TRIGUEIRINHO

SEGREDOS DESVELADOS

Iberah e Anu Tea

Novos tempos marcam este tempo;
novas luzes prenunciam a Grande Luz.
Promessas dos Céus aos homens são hoje cumpridas.

JARDIN EDITORA

Edição revisada

SEGREDOS DESVELADOS

Iberah e Anu Tea

TRIGUEIRINHO

SEGREDOS DESVELADOS

Iberah e Anu Tea

IRDIN

Copyright © 1992 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional e suas afiliadas.

Capa, revisão e diagramação:
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Segredos desvelados : Iberah e Anu Tea / Trigueirinho. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2021.

342p.

ISBN 978-65-88468-11-1

1. Ciências ocultas 2. Esoterismo 3. Vida espiritual I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em março de 2021,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra é fruto do trabalho de um grupo que atua sob a égide de Hierarquias nos níveis internos da vida. É uma resposta que o Mundo Interior envia ao apelo por ensinamentos que, de maneira sempre renovada, possam indicar o Caminho para a Luz. Traz sementes dos tempos vindouros e deixa-as disponíveis aos seres cuja consciência deve tornar-se solo fecundo para as transformações que prenunciam a nova Terra.

Neste livro cumpre-se a previsão de que novas revelações a respeito dos primórdios e do desenvolvimento da Terra e da origem da humanidade que habita sua superfície surgiriam antes que a atual purificação planetária se concluísse.

Os que trabalharam como canais para a captação e a materialização destes textos sabem que nada mais são que intermediários, e gratidão é o que silenciosamente exprimem pela oportunidade de altruistamente servirem.

Complementando e ampliando conhecimentos anteriores, este livro responde aos impulsos da etapa terrestre que se inicia e que tem nos níveis suprafísicos do Cone Sul o seu polo central de irradiação. Atualmente o Cone Sul representa os novos portais interiores, que ora se abrem aos seres da superfície da Terra.

Expressamos aqui nossa gratidão pelas revelações dos ciclos passados e por todos aqueles que no decorrer dos tempos serviram de intermediários entre o homem e o silencioso trabalho da Hierarquia Espiritual.

Que o leitor devoto da Verdade, despojado de conceitos e expectativas, penetre as trilhas da revelação interior. Encontrará aqui chaves para os portais que existem nesse Caminho.

De modo especial, dedicamos o presente texto ao ser que, sob as vestes de Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), rompeu as fronteiras da consciência terrestre, aproximando-nos um pouco mais da Verdade. Sem estar especificamente vinculada aos Centros Intraterrenos citados nesta obra, HPB abriu-se, como eles, à única Luz que dá vida aos universos.

SUMÁRIO

Apresentação 11

Parte I
CENTROS PLANETÁRIOS E ESCOLAS INTERNAS

As doze Sociedades Secretas 19
A impessoalidade, principal requisito 31
Portais dos Centros Secretos 39
A chave dos eleitos 47
Interações de Centros Intraterrenos 57

Parte II
IBERAH

A presença de Iberah 71
As razões da ignorância do homem 81
O trabalho com o Fogo 93
O elo entre o Céu e a Terra 103
Avançar 113
Ibez, a lenda que é um fato 119
A fraternidade das trevas 127
A força da Transmutação 135

Parte III
ANU TEA

A presença de Anu Tea 145
Conhecimento e ciência 157
O fim da longa noite dos tempos 165
Avisos e instruções 173

Parte IV
INICIAÇÕES

Iniciações na época atual 185
A caminho da transcendência 201
Novas informações para iniciandos 209
Logoi sagrados 219
Os Raios e as energias 227
Da Terra ao Sol, da Terra a Sírius 239
Em direção à Fonte 245

Apêndice
REVELAÇÕES SOBRE A VIDA

Vida, Raças e Ciclos 255
Antimatéria 273
Níveis de consciência 279
O Verbo e o som 285
Reinos e elementos 291
Alma, Mônada, *Logos* e *Akasha* 301

Glossário 307
Índice analítico 327

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Índice de ilustrações Lemúria e Atlântida – *mapas* 14
Chave crística – símbolo 21
Impulsos à abstração/coesão: *Centros transmissores – quadro* 59
Circuitos energéticos: *o octaedro* 60
Conjunturas triangulares 60, 61
Centros planetários: *níveis de consciência e outras correlações – quadro* 63
Conjuntura de Centros – *esquema* 66
Estrela de cinco pontas – *simbolismo* 90, 158
Vida-Humanidade: *período e método de purificação – quadro* 93
Logos Planetário Menor e os Reinos: *relação – quadro* 137
Centro Fundamental Regente e Centros Maiores – *esquema* 149
Distribuição da energia planetária – *esquema* 150
Centros Fundamentais: *Energia característica – quadro* 151
Raça e Centro Regente – *quadro* 151
Materialização e sutilização da energia planetária: *fases – quadro* 152
Compactação e sutilização da vida planetária: *movimento gradual – esquema* 152
Centros Maiores – *esquema* 153

Centros Ativos: *expressão e cor – quadro* 153
Vórtice de energia – *desenho* 166
Iniciações: correspondências – *quadros* 191, 192
Núcleos nos planos de consciência – *quadros* 194, 195
Esquema de uma visão interior 196
Etapas do processo iniciático – *quadros* 198, 199
Núcleos extrassistêmicos: *triangulações energéticas – quadro* 200
Forças e leis: *relacionamento – quadro* 213
Materialização do Plano Evolutivo: *processo – quadro* 216
Subníveis do Físico-Cósmico: *leis e fogos – quadros* 217, 218
Logos do Sistema Solar – *esquema* 221
Ciclo planetário: *raça, impulso e centro regente – quadro* 224
Conjunturas solares no ciclo atual – *quadros* 232, 233, 234
Regente-Avatar: *as sete mônadas e os cinco Princípios – esquema* 258
Trajetória evolutiva das sete Raças – *cones* 262, 263, 264, 267, 268
Triângulo perfeito de Pitágoras 270
O átomo e os orbitais 274
Espectro eletromagnético – *esquema* 279
O Éter: *subníveis do Físico-Cósmico – quadros* 281,282, 283
Os quatro elementos materiais: *correlações* 288
Grau de sutilização da energia – *esquema* 288
Centros Planetários, níveis de consciência e Reinos coligados – *quadro* 295
Inter-relacionamento de níveis e Reinos – *quadros* 297
Raças, níveis e energia – *quadro* 299
Raios e Raças: *ciclos de expressão – esquema* 300
Yang-Yin: *dualidade – símbolo* 303
Unidade *logoica* e expressão trina – *simbologia* 305

APRESENTAÇÃO

Embora o relacionamento com os níveis de consciência além do etérico-físico e do mental-emocional esteja aberto à humanidade terrestre, existe ainda um véu a ser por ela transposto antes que isso possa estabelecer-se mais amplamente. São as ilusões e as resistências alimentadas por atitudes humanas que o protelam.

A revelação acerca dos Centros Planetários Intraterrenos Iberah e Anu Tea, como também a energia de vários outros núcleos-Espelho[1] presentes nas páginas deste livro, levam-nos a perceber que a Verdade não pode ser abrangida por uma escola de pensamento nem por uma doutrina, mesmo consagrada, e trazem-nos nova oportunidade de aproximação à vida interior.

Seguindo orientação atualizada do trabalho da Hierarquia[2], o objetivo deste livro não é o de estimular no leitor o desenvolvimento de poderes ocultos e sobrenaturais; tampouco se restringe à transmissão de conhecimentos. Destina-se a ele-

[1] Vide glossário: Espelho.

[2] Vide glossário: Hierarquia.

var o potencial energético planetário e a expandir a consciência humana, requisitos básicos para a consecução da evolução cósmica na Terra.

Para que possa emergir uma compreensão mais profunda dos fatos aqui relatados, é preciso deixar-se absorver pela energia subjacente às palavras. É o impulso interno que traz a cada um, a revelação propriamente dita. Portanto, é o toque da revelação, e não o que se informa, que constitui o valor de uma obra como esta, cujas bases se encontram em níveis sutis da realidade.

Aos que internamente são atraídos para colaborar com a Hierarquia é dada a tarefa de romper estruturas e destruir formas que aprisionam a vida; atualmente, isso deve ser feito em maior grau do que o fazem as atividades meramente harmonizadoras, que podem ser paliativas.

A cada etapa definida por uma Raça[3] há três Centros Maiores, suprafísicos, intraterrenos, que, atuando triangularmente, compõem uma tríade energética. Dos componentes dessa tríade, um é o Regente de todos os demais Centros Planetários naquela etapa. Atualmente, os Centros Maiores são Aurora, Erks e Miz Tli Tlan[4], mas a regência está a cargo de Miz Tli Tlan, cujo Espelho se localiza na região intraterrena dos Andes peruanos.

No período lemuriano[5] Iberah foi o Centro Regente do planeta, tendo precedido Shamballa[6] e Miz Tli Tlan. Na Lemúria, Iberah manifestou-se, também na superfície, como o Templo de Ibez, numa região correspondente à parte central do que hoje é a América do Sul – assunto a que voltaremos na Parte II deste livro.

---

[3] Vide glossário: Raça.

[4] Vide livros do mesmo nome e autor, Irdin Editora.

[5] A Raça Lemuriana foi a primeira em que o homem se manifestou em corpo físico denso.

[6] Vide glossário: Shamballa.

Atualmente Iberah tem um de seus Espelhos ativo na conhecida lagoa Ibera, na Argentina, mas seu trabalho não inclui, neste momento, o contato direto com a humanidade de superfície. No livro *ERKS – Mundo Interno*, tivemos oportunidade de apresentar algumas informações a respeito de Iberah, mas agora chegou o momento de aprofundá-las.

Iberah lida com a substância matriz do planeta, com a própria essência da matéria. Por enquanto, sua energia é potente demais para esta humanidade, que não suportaria contato direto com ela. É por isso que atualmente o Centro Aurora[7], agindo como transformador, é intermediário entre a energia de Iberah e o homem de superfície.

Além da tríade formada pelos Centros Maiores, existem outras triangulações energéticas que visam ao desenvolvimento planetário. Iberah, juntamente com Erks e Anu Tea, compõe o triângulo de energias guardião dos *Mistérios Sagrados,* mistérios acerca dos quais se falou em todos os tempos e cujo tema se atualiza neste livro, com ampliações próprias para esta época.

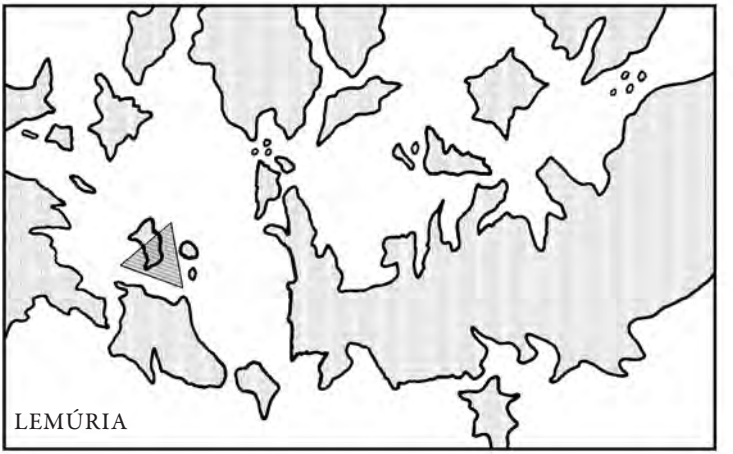
Iberah está ativo desde os primórdios do planeta; já Anu Tea é um Centro mais *jovem*, cuja atividade teve início na transição da quarta para a quinta sub-Raça da Raça Atlante[8]. Nele ancoravam-se as energias extraterrestres que a vida planetária ainda não podia contatar diretamente; naquela época remota foi o Centro utilizado como base de trabalho dos Titãs[9] e também de outras humanidades que no passado estiveram na Terra.

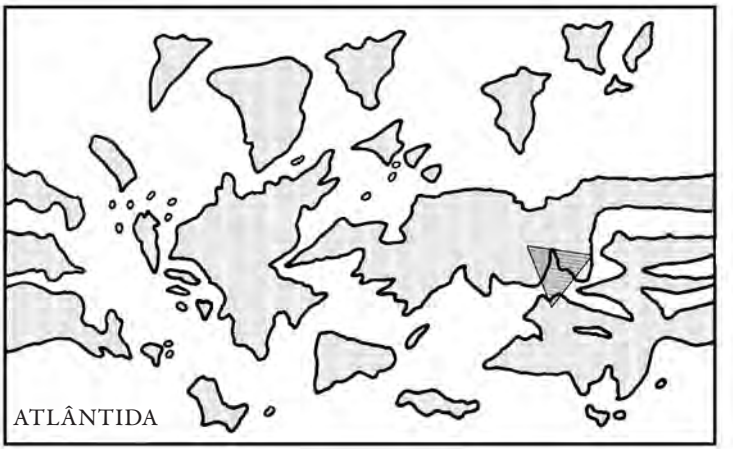
---

[7] A contraparte física do Centro Aurora está situada na região de Salto, Uruguai. Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[8] A Raça Atlante corresponde à etapa posterior à lemuriana.

[9] Vide glossário: Titãs.





A superfície da Terra em fases específicas da Lemúria e da Atlântida. Os triângulos indicam áreas energéticas correspondentes aos Centros Iberah e Anu Tea, respectivamente. Essas projeções ocorrem na parte suprafísica da superfície planetária e independem de sua conformação geográfica.

Anu Tea estimulou o desenvolvimento de muitos povos antigos, principalmente no campo do Conhecimento, e os sábios caldeus tinham estreita relação com sua energia. Não por acaso, "Anu" é o nome de uma das mais importantes divindades dos babilônios.

Neste relato sobre a existência e trabalho dos Centros Iberah e Anu Tea, bem como sobre seu relacionamento com o homem, cabe-nos lembrar que a compreensão da vida interior é um dom da consciência e não fruto de estudos intelectuais, ainda que estes, eventualmente, preparem a base para recebê-la. A compreensão emerge quando o buscador da verdade aplica na vida o que pôde captar da Lei Espiritual. É a vivência dessa lei que permite à consciência alcançar e desenvolver o Conhecimento, pois a evolução é a Lei manifestada na trajetória dos ciclos. O mero acúmulo de informações serve tão somente para aumentar o peso da bagagem do indivíduo durante a viagem infinita que é a vida; mas se ele consegue fazer dos dados que lhe chegam um trampolim para reconhecer a Lei em um plano superior (e transformar esse reconhecimento em vivência efetiva), então certas informações ajudam a liberá-lo para cumprir os desígnios ditados por seu ser interno.

Portanto, não temos intenção de apresentar aqui um condensado de informações; tratamos de revelações sobre a vida, sobre acontecimentos que remontam à própria origem do planeta e das Raças humanas, bem como da interação com Centros Intraterrenos e destes com os Raios Cósmicos – assuntos que podem ajudar o leitor a transcender a mente analítica e a entrar em níveis de percepção mais sutis.

É um princípio espiritual não se deter excessivamente nas inscrições das paredes dos *túneis* que conduzem à vida interior. É preciso, sim, reconhecer a meta e avançar, com pureza

de coração, autoesquecimento e abertura para o Desconhecido[10], rumo ao profundo do ser.

Para que o Propósito Cósmico da Terra possa cumprir-se, é necessário que sementes de padrões de vida superiores sejam disseminadas na sua superfície, lancem raízes, brotem e frutifiquem. É conhecida a conjuntura material neste planeta, e não existem ilusões sobre a possibilidade de uma mudança voluntária. As transformações são conduzidas por Consciências Cósmicas, que evitam assim um desequilíbrio na rede etérica intersistêmica, e todos os Reinos da Natureza foram e estão sendo convocados para auxiliar. Independentemente dos obstáculos, os seres cujo Amor à Verdade suplanta as resistências humanas acabarão por exprimir a Luz dessa grande transformação planetária.

Diz a Lei:

Aquele que busca a Fonte, a ela chegará;
aquele que procura a Verdade, a encontrará;
aquele que se entrega ao Infinito, será por ele absorvido.

Mas, à Fonte, o buscador chegará
somente quando olvidar que a está procurando;
a Verdade, ele a encontrará
apenas quando a busca não mais existir;
e o Infinito o absorverá em seu seio quando ele, homem,
entregar-se à transcendência no próprio ser.

O autor

[10] Vide glossário: Desconhecido.

Parte I

CENTROS PLANETÁRIOS E ESCOLAS INTERNAS

AS DOZE SOCIEDADES SECRETAS

O mundo interno é um universo tão mais amplo e rico de possibilidades que a vida material que se torna difícil crer que a maioria dos homens se recuse a ingressar pelos caminhos que levam a ele. Todavia, embora tal fato não seja justificável, pode-se em parte explicá-lo como decorrência da contínua ação das forças involutivas que, como é sabido, controlam o mundo tridimensional da superfície da Terra – situação que se estenderá apenas até o término da atual transição planetária.

A escolha por trilhar sendas invisíveis e internas não é feita pela parte consciente do ser. Essa importante opção está fundamentada no desenvolvimento de um núcleo mais profundo, a alma, de modo que essa parte consciente possa estar diante de correntes de energia, força e poder superiores àquelas com que até então lidava.

Aquele que desperta para esses caminhos necessita de coragem para romper estruturas, sobretudo as que rigidamente rotulam de irreal ou de real cada impressão que lhe chega à consciência; ao prosseguir, logo descobrirá que a fronteira entre ilusão e realidade é bem mais móvel do que intelectual-

mente se supõe. Na maioria dos casos, essas referências encontram-se invertidas: a "realidade" externa e material é uma das maiores ilusões que a humanidade concebeu e com a qual se identificou até a etapa que ora se encerra.

É na consciência de um ser flexível e aberto ao inusitado, ao que transcende os padrões de uma vida enfocada na densidade concreta, que são depositadas as sementes de etapas futuras dos homens, do planeta e do universo. Aí elas encontram condições propícias para desenvolverem-se; no silencioso romper das cascas, elas germinam e crescem, anunciando possibilidades mais amplas de vida.

Cada um dos seres que vive esse processo torna-se um milagre da anunciação de nova existência na Terra, um arauto do Grande Mensageiro, como é sempre chamada a nova energia de cada etapa. Essa energia penetra-lhes livremente a consciência e é deles Senhor e Rei – como dizem os poetas místicos.

Cada consciência regente de um universo, seja planetário, solar ou de origem ainda mais elevada, a cada ciclo de manifestação emite uma chave, uma insígnia que a identifica. Para um planeta, essa chave é a palavra decodificadora da energia do Avatar[1] que o conduz naquele determinado *ciclo de expressão*[2]. Sendo onisciente, o Avatar planetário não se limita a um ser; ele é compartilhado por todos os que podem receber, no Espelho interno da mônada[3], a imagem de sua magnífica energia.

---

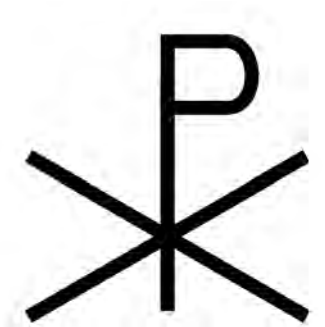
[1] A palavra Avatar pode ser empregada em diferentes acepções. Em todas elas, porém, significa uma elevada Consciência que expressa plenamente aspectos divinos, variando seu grau de manifestação segundo o âmbito de atuação da Consciência. Há, portanto, Avatares planetários, solares e cósmicos. Além deles, há o Regente-Avatar, que é o núcleo central do ser humano, o Homem Cósmico, do qual as mônadas são um prolongamento.

[2] Vide glossário: ciclo de expressão.

[3] Vide glossário: Mônada; vide também no Apêndice do livro o capítulo Vida, Raças e Ciclos.

Estais vivendo um momento em que uma reversão no processo evolutivo solar está ocorrendo. Enquanto a energia-síntese deste sistema, presença crística[4] *a ele imanente neste grande ciclo, aproxima-se de sua perfeição – o que para vossas mentes representa um tempo astronômico – , a energia do poder em níveis profundos acerca-se e lança as sementes de nova manifestação solar.*[5]

Os Iniciados[6] e todos os que chegaram a se unificar com a essência do impulso evolutivo disponível na Terra trazem consigo uma senha representativa do reconhecimento desses fatos. Tal senha encontra-se oculta num símbolo, a chave crística[7], que somente pode ser compreendido em maior profundidade pelos que puderam ver interiormente o que nele está velado.



As verdadeiras Sociedades Secretas existem em níveis interiores e sutis. Sua estrutura externa, ao manifestar-se na matéria terrestre nos níveis mais densos, torna-se passível de

---

[4] Vide glossário: Presença crística.

[5] Os trechos do livro que aparecem em itálico são comunicações da Hierarquia recebidas em contatos internos.

[6] Vide glossário: Iniciação.

[7] Símbolo conhecido como o Monograma de Cristo.

erros e deturpações que a civilização humana expressa em seus padrões de conduta e de comportamento. Todavia, permanecendo em níveis internos, elas prosseguem seus trabalhos incólumes às forças obscuras – o que não acontece com os reflexos nos planos materiais, onde o indivíduo que colabora na obra tem livre-arbítrio.

Os seres que se autoconvocaram, que se prepararam para o contato com esses núcleos (as Sociedades Secretas, esteios da vida energética planetária), são a eles conduzidos por vias internas. Essas vias, desconhecidas pela razão humana, são marcadas por uma veracidade inquestionável e por uma plenitude que a consciência terrestre não pode descrever[8].

A Luz da Hierarquia interna da Terra nutre tais núcleos, que são dinamizadores de suas correntes energéticas e as canalizam para os diversos setores da vida planetária ou cósmica. Estão baseados em conjuntos de consciências focalizados em níveis intraterrenos, sutis ou imateriais. Seguem estritamente a Lei da Economia[9] e não se manifestam desnecessariamente. Portanto, para que os homens da superfície da Terra em contato com esses núcleos venham ter consciência dessa realidade interna, é preciso que sua tarefa requeira tal reconhecimento. Caso contrário, o que pode emergir como decorrência do contato é um maior alinhamento dos corpos materiais com o propósito monádico, pois os seres que passam por tais processos recebem uma carga energética superior – uma estimulação em nível monádico –, que repercute externamente como maior atração da mônada sobre os corpos e, também, como um aumento do controle sobre as forças que neles circulam.

---

[8] Vide experiências espirituais de Santa Teresa de Ávila e de outros místicos autênticos.

[9] Vide glossário: Lei da Economia.

A sabedoria é expressão de uma chave básica: a transcendência da vibração material e terrestre. Um poder mais elevado não é dado a um indivíduo enquanto este se encontra no estágio de identificação com a vida humana, refratário à condução espiritual e divina do próprio ser interior.

A condição para o ser humano aproximar-se das correntes internas, energeticamente muito poderosas, está em ele não ter em si ambição pelo poder; não fosse a presença dessa condição, a Terra não mais existiria nos níveis concretos, considerando-se o despreparo do homem para lidar com essas correntes. As forças contrárias à evolução teriam expandido suas garras ainda mais profundamente do que conseguiram.

Uma consciência que tenha acesso às verdadeiras chaves de contato com o poder cumpre unicamente a Lei espiritual e divina. Nesse caso, o uso do poder é dirigido por Fontes Sublimes, e o ser é apenas canal para que o Plano Evolutivo se realize.

Nenhuma consciência que realmente faça parte de um desses núcleos secretos e ocultos age por autoeleição. Quanto mais se eleva, maior noção adquire do papel que deve desempenhar no conjunto maior, no qual cada peça tem função exata.

Na evolução cósmica todo ser é conduzido pela Sabedoria. Nenhuma ação, nenhum movimento, por mais insignificantes que pareçam, ocorrem sem que tenham sido impulsionados e dirigidos por Ela. Nesse processo é inexistente a necessidade de um ser fazer sua própria experiência. Ele sabe, com certeza irrefutável, que há um programa superior a cumprir e que sua existência fundamenta-se nesse cumprimento.

Em níveis profundos, cada homem está destinado a contatar um desses núcleos internos, uma das Sociedades Secretas existentes nos planos sutis. Porém, o aflorar dessa possibilidade latente – algo que um dia, em algum ponto do Cosmos, irá ocorrer – depende de conjunturas formadas pelas Hierarquias

e pelas energias de Raio[10], que tecem a grande veste da vida cósmica em cada nível de consciência.

* * *

O que chamamos de legítima Sociedade Secreta é, na realidade, uma Entidade que tem existência nos planos internos do planeta. Essa Entidade corresponde a um vórtice energético coligado a outros, maiores, e tem a função de canalizar energias extraplanetárias para a órbita terrestre. Cada uma delas está coligada a uma das Escolas Internas[11] do sistema solar, que são representadas por alguns dos planetas, físicos também. Consequentemente, essas Sociedades estão vinculadas a outros sóis e estrelas.

Quando uma Sociedade Secreta precisa tomar forma na superfície da Terra, o que é raríssimo atualmente, o vórtice que a vivifica necessita de algo que o represente, de algo em que possa ancorar sua energia. Normalmente isso demanda a encarnação de um ser de elevada evolução que, juntamente com seus coligados, possa desempenhar essa tarefa. Ao cumprir o que lhe estava reservado para aquela etapa, o vórtice retira-se, e os seres que foram canais para sua expressão desencarnam e assumem então outras tarefas nos planos interiores.

Assim, três impulsos básicos determinam a trajetória da manifestação externa de uma Sociedade Secreta, um vórtice-Entidade:

Impulso para a revelação

Encarnação do vórtice-Entidade, por meio de um representante: um ser ou um grupo de seres.

---

[10] Vide glossário: Raio.

[11] As Escolas Internas são Entidades existentes em âmbitos solares, enquanto as Sociedades Secretas manifestam-se em âmbito planetário.

Impulso de expansão
Desenvolvimento, irradiação e cumprimento da tarefa nos planos externos. Isso provoca a penetração de novas energias no nível consciente do ser-humanidade.

Impulso de absorção
Realizada a tarefa, o vórtice recolhe-se, dirigindo-se para os níveis interiores. O eventual prosseguimento de sua manifestação externa, que já atingiu o ponto máximo para aquela fase e cumpriu o propósito da exteriorização, ocorre por força de inércia. O movimento pode continuar nos planos externos, porém, como não está vivificado pelo vórtice-Entidade, entra em declínio. Geralmente, nessa fase as forças involutivas encampam a forma externa do movimento, e sutilmente utilizam-na em seu trabalho dissuasivo.

É importante ressaltar que os vórtices-Entidades permanecem atuando nos planos interiores mesmo quando se retiram dos planos concretos e, em essência, podem ser contatados na pureza da entrega à Vida Suprema. Isso é válido em qualquer circunstância; entretanto essa inextinguível presença dos vórtices-Entidades nos planos interiores não significa que todas as formas que se elejam como seus representantes estejam verdadeiramente sintonizadas com eles.

Cada vórtice-Entidade, estando vinculado a uma Escola Interna do sistema solar, canaliza energias de Raio específicas, coligadas ao *Logos*[12] do planeta onde a Escola está sediada, ou seja, à esfera em que a essência do vórtice-Entidade está ancorada.

A manifestação externa de um vórtice-Entidade não deve ser confundida com sua essência. Ele assumirá a roupagem ne-

[12] Vide glossário: *Logos*.

cessária à etapa em desenvolvimento e ao cumprimento de sua tarefa, adequando-se à conjuntura energética vigente no planeta. Ao estudante cabe, portanto, libertar-se das ilusões formais e buscar não no passado, mas em seu interior as chaves que o conduzirão pela estreita senda da vida do Espírito.

Um conhecimento interior, quando transmitido nos níveis concretos, é encoberto por véus que o protegem de inadvertidamente cair em mãos escusas, véus que também resguardam o homem de contatar energias com as quais ainda não está preparado para lidar. Nem todos estão destinados a ter consciência do seu trajeto pelas Sociedades Secretas e pelas Escolas Internas. Todavia, muitas portas estão sendo abertas nesse sentido para os seres resgatáveis. O ressurgimento da energia de potentes Centros Intraterrenos, como Iberah, na esfera da superfície planetária permite, entre outras coisas, que esses fatos se manifestem no consciente do ser.

Assim como por meio de símbolos o *Logos* imprime na órbita do planeta a chave do que deve ser manifestado em determinado ciclo, também os vórtices-Entidade têm, para cada etapa, um símbolo que representa sua tarefa, seu Raio (ou conjuntura de Raios) regente e seu ponto de origem, ou seja, o núcleo *logoico* onde ele está ancorado neste sistema solar.

O trajeto pelas Escolas Internas é, na realidade, um processo das mônadas. São elas os "estudantes", e tudo o que transcorre em níveis inferiores ao monádico é decorrência do transcurso das mônadas pelos vários subníveis desses vórtices. Todavia, apesar da pureza existente nos níveis interiores, é preciso considerar as conjunturas da vida na superfície da Terra, onde a maioria das Escolas exotéricas que se dizem iniciáticas é limitada e comprometida com o lado humano de seus componentes ou seguidores, deixando de refletir a realidade interna.

* * *

O Centro Iberah está intimamente ligado à revelação de fatos interiores, ocultos. Ao trabalhar com a matéria, torna-a mais permeável aos impulsos do mundo espiritual, o que se reflete em diferentes proporções na consciência externa dos homens.

A vida interior é pródiga em frutos e, se oferece o "deserto"[13] ao viajante, é porque essa é a necessidade dele. É preciso dissolver as ilusões básicas para cruzar o umbral do vestíbulo que conduz à Grande Sala do Encontro. A mente concreta não pode abarcar a grandiosidade da Obra da Hierarquia. Manifestações como, por exemplo, as profecias de João XXIII contêm a vibração de consciências que trabalham pela redenção planetária; entretanto, somente com a energia da gratidão pode-se compreender a profundidade de seu conteúdo. Hoje, mais que em qualquer época, a gratidão é necessária, bem como a fé. Neste período singular, quanto maior a tensão psíquica no planeta, quanto maior o desequilíbrio em sua órbita física, maior a possibilidade de "tocar as alturas" e também de cair em "obscuros abismos".

Atualmente o indivíduo colhe as sementes por ele mesmo lançadas em épocas pretéritas e, sob a atuação de leis supremas, está tendo novas oportunidades. Dizem as Hierarquias, profeticamente:

> *Tudo está escrito nos arquivos celestiais desde o início dos tempos. Todavia, cabem ao homem a dinamização dos processos superiores latentes em si próprio e a liberação do potencial oculto nas partículas da vida planetária, também nos outros Reinos. E isso ele não compreendeu. A trajetória de um ser, desde sua origem até o retorno à Fonte, está escrita nos Céus – não como caminho a seguir, mas como potencial a realizar. Também isso o homem não compreendeu.*

[13] Vide glossário: Deserto.

Agora que uma parcela do Reino Humano está à porta da redenção, ele deve novamente confirmar seus votos e, na pureza da entrega, cruzar esse umbral.

Porém, tremenda dor oprime o coração dos mortais. A dor daqueles que, tendo visto a Luz, não a quiseram seguir; tendo ouvido o Chamado, a ele não obedeceram; visitados por Nossos Mensageiros, fecharam-lhes as portas.

Essa é a única dor verdadeira. Aos inocentes, seres puros que, em sua simplicidade, cultivam a Fé e o Amor à Vida Suprema, e que padecem nos vales deste ainda obscuro planeta, é dada a promessa dos tempos vindouros.

Não tarda o dia em que, à luz do Sol, Nossos Mensageiros estarão presentes em vosso mundo. Nesses tempos, maior ainda será o confronto das forças involutivas. Guardai-vos, pois, de qualquer vacilação e não vos desvieis da meta suprema que já pudestes reconhecer.

* * *

O transcurso pelas Escolas Internas faz parte do aprendizado da mônada – e, portanto, do Regente-Avatar[14] – no trabalho com as diferentes energias de Raio. Em cada uma dessas Escolas, o Raio predominante é dinamizado no ser, sendo por ele absorvido e sintetizado. Assim, em cada etapa evolutiva, a mônada estará cruzando os umbrais de uma ou outra Escola Interna.

Nem sempre tal aprendizado ocorre em um mesmo sistema solar. A trajetória seguida nas Escolas Internas é determinada, entre outros fatores, pelo destino do Regente-Avatar após sua liberação dos planos materiais. Além disso, diz respeito à interação do Regente-Avatar com o *Logos* Planetário Maior[15], ao qual ele está ligado naquele determinado ciclo.

---

[14] Vide glossário: Regente-Avatar.

[15] Vide glossário: *Logos*; e também o Apêndice deste livro.

As Escolas Internas, conforme estão sendo tratadas aqui, são potentes núcleos dinamizadores das energias de Raio para as mônadas humanas. São, portanto, despidas de forma; são vidas, Entidades, vórtices energéticos. Todavia, ao se refletirem nos níveis do mundo material por meio das Sociedades Secretas, gradativamente vão-se revestindo de padrões que lhes permitem expressar-se nele.

Uma Sociedade Secreta existente nos níveis formais (sutis ou concretos) e que seja autêntico núcleo polarizador das energias das Hierarquias é depositária de um Fogo interior. Vela por seu prosseguimento e irradiação. Porém, tudo o que os homens até os dias de hoje acrescentaram a tal realidade constitui tendências do ego, que deveriam ser dissolvidas para não obscurecerem a realidade. O termo "Sociedade Secreta" simboliza na verdade uma realidade interna, que é chamada "secreta" por não poder ser desvelada aos olhos de um mundo ainda tomado por forças contrárias à evolução imaterial.

O Fogo interior, guardado por esses núcleos, é a irradiação de uma energia de Raio específica, que permeia a consciência da Vida-Humanidade em determinado ciclo. Enquanto os Centros Planetários[16] são veículos de manifestação do *Logos* Planetário e compõem o circuito canalizador das energias de Raios para o planeta, as Sociedades Secretas são os vórtices que permitem a circulação dessas energias no corpo da Vida-Humanidade. Vendo-as assim, a consciência humana pode liberar-se de toda superstição que, em se tratando desse tema, a envolve.

Sendo doze os Raios no plano cósmico, existem doze Sociedades Secretas, cada qual ligada a uma Escola Interna, a um Raio, e a um *Logos*; além disso, cada Sociedade Secreta co-

[16] Vide glossário: Centros Planetários.

liga-se mais diretamente a uma ou outra Raça. À medida que as mônadas humanas forem assumindo maior controle sobre os veículos externos, e que a consciência humana for sendo permeada em maior proporção pela impessoalidade, muitos fatos dos mundos interiores poderão desvelar-se; mas, até que tal processo seja consumado, as Escolas Internas permanecerão veladas, e somente aqueles que conhecerem sua senha poderão cruzar seus portais.

A IMPESSOALIDADE, PRINCIPAL REQUISITO

Muitos fatos do mundo interior se desvelam ao homem à medida que sua consciência vai sendo permeada pela impessoalidade.

A impessoalidade começa a emergir a partir do contato com o eu superior[1], mas expressa-se em plenitude apenas quando as energias monádicas passam a fluir livremente nos corpos. Portanto, não se pode alcançar a impessoalidade por meio do esforço humano; ela é fruto da entrega do indivíduo ao Regente, ao que há de mais elevado no interior do próprio ser. Pode-se, todavia, preparar o terreno para receber tão preciosa semente, que dos mundos sublimes alcança a vida material. Essa preparação se faz pelo desapego ao que é conhecido, pela renúncia às tendências do ego e pela busca da essência única da vida, presente em tudo e em todos.

Aquele que nos planos externos manifesta a impessoalidade não é o que trata os demais indiferentemente; ao contrário,

[1] Vide glossário: Eu superior.

por ter conhecido a Verdade, com reverência curva-se à presença divina em todos os seres e a eles oferece a exata porção de energia de que necessitam, levando-os, por meio de sua entrega e de sua irradiação, à soltura dos laços terrestres e ao contato com horizontes mais amplos.

Para que possais ver o nascer do Sol, tendes de subir às altas montanhas. Somente ali, distantes do cenário da vida pessoal, podeis banhar-vos nos raios da verdadeira existência, que a cada dia convida-vos a renascer.

Não tenteis fazer com vossas mãos o que o Espírito deve fazer em vós. Deixai-vos transformar em chama pura de devoção e entrega e elevai-vos ao Criador. Assim, e somente assim, podereis ver Sua sublime Face refletida em todos os vossos irmãos e, junto deles, cumprir a tarefa a vós designada.

Uma nova realidade já se mostra no planeta, a realidade do Espírito, que, livre dos grilhões materiais, eleva a Terra aos céus, trazendo de lá os sagrados bálsamos dos tempos vindouros. Sois parte dessa grande Obra, sois portadores da nova semente. Regai-a, pois, com a pura água da vida interior; seus brotos robustecidos expressarão a promessa cósmica, supremo destino de todos os homens.

* * *

Na escala evolutiva, em estágios vividos no Reino Mineral, no Vegetal e no Animal, a partícula interior, mônada, não determina o rumo de suas experiências materiais. Quando se encontra nesses patamares infra-humanos, a mônada se expressa por meio de uma alma-grupo, entidade que tem existência em nível causal[2] e cuja trajetória evolutiva é traçada por consciências maiores, que a regem.

[2] Vide glossário: Nível causal.

Apenas quando a mônada em evolução nos planos materiais chega a ter capacidade de construir um prolongamento de sua energia no nível causal (passando assim a ter alma individualizada) é que ela tem possibilidade de optar, determinando as situações que se apresentam para seus corpos mais densos.

Apesar de nesse caso o campo de aprendizado da mônada estar ligado aos níveis materiais, o que neles se desenvolve reflete-se, por intermédio dos outros níveis (que atuam como Espelhos), em conjunturas mais amplas. Nada no universo, em nenhum plano da existência, processa-se desligado da Totalidade. Assim, o que é gerado na matéria repercute no Espírito (ou mônada), seu polo oposto, e o que o Espírito elabora em seu centro repercute na matéria. Todavia, os processos que ocorrem diretamente no nível monádico, nível que intermedeia a vida espiritual e a cósmica, dizem respeito de modo mais específico ao que se passa em esferas superiores ao mundo material.

Neste sistema solar, a Lei da Unificação é básica e permeia tudo o que existe. Nos níveis mais concretos, principalmente na Terra, ela é a salvação; mas também foi instrumento de desequilíbrio, por ter favorecido o acolhimento de forças obscuras pelas consciências que habitavam esses níveis e estavam ainda despreparadas para o contato com elas. Essas forças foram então aceitas como companheiras num caminho que não conduzia para o Alto. Porém, tendo o homem passado pela amargura que esse erro desencadeou, a energia da mesma Lei pôs-se a atuar, mas dessa vez facilitando a aproximação da consciência humana à Fonte de Vida e Verdade que nutre a Vida Superior.

* * *

A vida externa, considerada realidade única pela maioria dos homens, não poderia subsistir sem que houvesse uma base interior de comunhão com a essência da Consciência Criadora.

Assim como é do interior da terra que as raízes colhem o alimento, é o que provém do imaterial, imperceptível aos sentidos, que mantém o equilíbrio da existência material do ser humano. E, do mesmo modo que é no fundo dos oceanos que são criadas as pérolas, é em universos desconhecidos que têm origem as realizações verdadeiras, inéditas e que mudam os rumos da evolução.

A mente racional e analítica lida com elementos que conhece e para os quais elaborou "chaves de identificação". Já o que é totalmente novo não tem origem no plano mental, mas deve encontrar abertura para nele projetar-se, de modo que a consciência humana possa acercar-se de realidades abstratas, que irão ampliá-la e torná-la mais receptiva à Verdade e ao destino de todas as criaturas: um núcleo absoluto e insondável, fonte da energia propulsora e criativa, como também da energia receptiva e transformadora. Esse núcleo para muitos traduz-se como *Deus* e, dependendo do temperamento do indivíduo que o contata, poderá apresentar-se sob diferentes vestes.

É o trabalho interior, religioso (na mais elevada acepção desse termo), que vai pioneiramente abrindo espaço para que a ampliação da consciência humana possa ocorrer. O que um único indivíduo alcança nesse campo reflete-se em toda a humanidade. Mesmo o fato de um ser captar uma ideia totalmente nova não é mérito individual, pois a energia que a permeia pôde aproximar-se do plano mental dos homens devido à abertura realizada pelo trabalho interior de alguns.

A criação no mundo das formas, a construção que cabe aos homens realizar no mundo concreto, inclui a modelação da matéria segundo a imagem que eles conseguem captar no plano mental, plano que atua como Espelho. Portanto, a cristalinidade desse plano é fundamental para que a vida manifestada nas dimensões materiais possa exprimir um padrão supe-

rior. Porém, assim como quem está envolvido numa luta não pode apartá-la, não é possível ao próprio nível mental tornar esse Espelho límpido e cristalino. A consciência deve ir mais além para encontrar a energia que lhe permitirá ter esse plano-Espelho pronto para um trabalho superior. Essa é uma das razões para que a vida interna esteja desperta no ser.

Mesmo que os homens não sejam igualmente receptivos aos estímulos imateriais e abstratos, faz parte do trabalho do núcleo interior que rege a evolução da humanidade transmitir a eles conhecimentos e energias supramentais, de modo a lhes sintonizar a consciência com vibrações mais sutis e puras, vibrações que reflitam de maneira mais cristalina novos aspectos da Verdade.

* * *

No processo de crescente desapego e desligamento de vínculos vividos pelos que buscam uma vida interior mais consciente, em contato com energias mais elevadas, há alguns pontos que normalmente não são percebidos, embora básicos para se chegar à impessoalidade.

Os vínculos criados e alimentados por um ser que já se pôs a serviço do Plano Divino são canais que o levam internamente aos que estão a ele ligados, uma corrente energética de potência similar à que ele está recebendo. Na maioria dos casos, a partir de certa etapa do processo evolutivo (dependendo da Iniciação alcançada), esse mecanismo torna-se prejudicial aos que recebem a energia por ele canalizada, pois faz com que lhes chegue numa carga superior à que eles estariam preparados para acolher. O ser deve, então, renunciar aos vínculos.

Essa nuança do desprendimento normalmente não é enfocada nos estágios iniciais do trabalho espiritual. Apenas quando ao ser são abertas portas pelas quais fluem torrentes de

energia que indiretamente podem arrastar e fazer sucumbirem aqueles que têm vínculos com ele, mas não estão preparados para se depararem com esses vórtices, é que o trabalho de desapego e desprendimento toma conotação mais profunda.

O bom alquimista sabe que, ao mesclar elementos num cadinho de criação, pode deixar de obter luz e gerar explosão se houver, de sua parte, o menor deslize. Por isso, as Escolas Internas transmitem instruções nesse sentido:

> *Delicados são os caminhos daqueles em cujas mãos são entregues as ferramentas para tarefas transformadoras. Cada passo é uma oportunidade de expansão da vida supranatural na Terra, mas é também um risco de perda em favor de forças involutivas. Poucos estão prontos para manter estabilidade tal que os livre dessa perda.*
>
> *Existem elos a construir para reatar a corrente de vida terrestre ao fluxo da existência cósmica. Alguns seres se autoelegeram para essa tarefa, e parte deles foi aceita. A ela devem ser entregues as ferramentas para que possa levar adiante o trabalho que internamente já assumiu.*
>
> *As portas dos Templos Internos estão abertas. No silêncio, cada peregrino descobre os passos que deve dar para se colocar no devido lugar na Grande Sala, a Morada dos Aceitos, onde a paixão foi superada pela razão, onde a razão foi absorvida pela intuição e não mais encontra fios para tecer suas redes, onde a aspiração foi suplantada pela entrega e as buscas se desvanecem na Sabedoria. Aí está a verdade de cada um que se elevou; aí está a essência de todos, que num tempo eterno jamais deles se desprendeu, mas que na vida material não é normalmente reconhecida.*
>
> *Em símbolos e verdades cifradas, nesses Templos está o alimento que nutre a chama interior dos homens. É desse Fogo misterioso, que não queima, mas transforma, transmuta e converte a terra em ouro, é desse Fogo que surgirá a*

"Face" que se imprimirá nos homens que por Ela buscaram; a partir disso se erguerá o Guerreiro, e de um mundo de "vida em morte" nascerá a vida da Vida, levada por homens-deuses, que receberam a marca dos que São.

Acercai-vos desses Centros de Poder, de Luz e de Sabedoria, onde cada palavra proferida será expressão do Verbo do Senhor, pois é a vida dessa Sublime Consciência que as plasmará, tornando-se presente. Em vossas mãos será colocado o Fogo que não queima, pois conhecestes os segredos do seu trabalho demolidor e criador. É parte de vosso caminho aprender a utilizá-lo.

* * *

Existem atitudes, posturas internas básicas para todo trabalho espiritual. Apesar de a parcela humana do ser dispor-se a construí-las, elas na verdade vêm de dentro para fora, e a disponibilidade externa a manifestá-las constitui apenas o rasgar de véus que encobriam a obra pronta no interior.

Até que mais da metade da substância que compõe os corpos inferiores tenha sido consumida no Fogo Espiritual irradiado a princípio pela alma, mas emanado da mônada, o indivíduo pode ainda desviar-se do Caminho e entregar-se às forças involutivas; porém, à medida que sua aproximação à Chama Interna se estreita, o poder transmutador dessa energia mantém a consciência num processo ascendente e contínuo na direção da meta que toda a humanidade deverá um dia alcançar.

A ansiedade e mesmo a ambição que inicialmente podem estar presentes no indivíduo, impulsionando-o ao encontro de *algo* que ele supõe ter de possuir, vão sendo depuradas nessa Chama e vão rapidamente cedendo espaço a um sereno caminhar, determinado pelo Plano Evolutivo, que conduz cada ser ao ponto que lhe corresponde. A entrega a essa condução in-

terna não significa passividade, mas impessoalidade, pois nesse processo muito mais lutas o ser enfrenta para não sucumbir à inércia própria da vida mundana. Ele caminha sob a luz brilhante de uma estrela imaterial, que em seu núcleo profundo pulsa num ritmo mais potente do que o curso da vida concreta. Esse ritmo dinâmico vai sendo absorvido pelo centro de cada célula dos diversos corpos; é nesse ritmo que a existência cósmica transcorre.

O sonho de ingressar em mundos imateriais se esvanece diante da sincera postura de serviço. Se o ser alcança um mínimo de maturidade, não mais buscará a realização do processo individual; a evolução do Todo é o que passa a lhe reger os passos e, como o Todo tudo inclui, esse é o meio pelo qual suas reais necessidades também são supridas.

PORTAIS DOS CENTROS SECRETOS

Numa visão interna, simbólica, foram percebidos vários fios conectados a uma grande bateria elétrica, e muitos outros preparados para serem ligados a ela. Havia um grande vazio no interior da bateria, que quanto mais pleno se tornava, maior poder irradiava.

Uma das tarefas da Hierarquia Espiritual do planeta é ampliar o campo de atuação nos planos materiais. Para isso, muitos seres estão sendo tocados e reunidos aos Grupos Internos (Sociedades Secretas) que lhes correspondem. Nos planos sutis, esses grupos são formados de miríades de consciências, cada uma munida da energia de um dos aspectos que os compõem. Como baterias elétricas que alimentam muitos circuitos, eles unem e sustêm conjuntos de seres, suprindo-os do impulso necessário para manterem a clareza da meta espiritual. Esses Grupos Internos, ou Sociedades Secretas, são entidades vivificadas pela Consciência regente do planeta e, quando a tarefa assim o determina, podem manifestar-se externamente por intermédio de seres encarnados e levar seu potencial energético aonde for necessário. A Fonte desse potencial é o

Inominável, o Desconhecido, o Grande Vazio, e sua qualidade de despojamento percorre os seres ligados a essas Sociedades, preenchendo-os de energia imaterial e aproximando-os da libertação da densidade em que se encontram.

Para que a energia possa fluir mais livremente, provas vão possibilitando o desbloqueio e o alargamento dos seres que a canalizam. Eles vão sendo lapidados, vão devolvendo à matéria o que a ela pertence, vão se tornando mais sutis, cientes da leveza crescente, obtida por meio de opções conscientes. Assim, a parcela do ser refratária à Luz trazida pela Energia vai cedendo lugar à grata humildade e à silenciosa oferta à Fonte que alimenta todas as manifestações sagradas.

* * *

Imerso na ilusão da mente, o ser humano imagina-se conhecedor das leis que regem o plano material; todavia, nem mesmo as mais básicas, que governam a vida manifestada, foram-lhe totalmente reveladas. Só quando atinge relativa liberação do próprio ego (núcleo de consciência pessoal, formado de tendências heterogêneas) e deixa de mover-se no mundo das formas sob atuação de suas forças, é que segredos internos podem ser-lhe desvelados.

O que ocorre no campo fenomênico, seja no plano físico-concreto, seja nos sutis, é regido por leis que conduzem os éteres. Essas leis dizem respeito à interação do homem com Reinos de evolução paralela à sua, como o elemental e o dévico, e o tornam um prolongamento ativo da Hierarquia Planetária. O domínio dessas leis é um dos mistérios das Iniciações.

Muitas práticas de magia perpetradas pela humanidade são fruto do desvirtuamento de algumas dessas leis em suas expressões mais densas, o que ocorreu pelo fato de o conhecimento de como lidar com elas ter caído no domínio de forças

dissuasivas. Entretanto, tais práticas não chegam a macular o que está disponível àqueles que, pela entrega à Luz Suprema, alcançam degraus mais elevados na escalada evolutiva.

Para que o estudante possa trilhar com segurança a senda da revelação, deve, acima de tudo, servir – com fé e entrega. O esquecimento de si e do próprio processo é o alimento da chama que ilumina essa senda.

Dão-se os passos não em busca de algo, mas como resposta ao chamado ao serviço; os frutos chegam-lhe às mãos não por tê-los colhido, mas são-lhe entregues porque elas estavam abertas e vazias. Ele sabe que nada lhe pertence e, portanto, nada retém.

A vida interior é um caminho de revelações e de provas. Unidas, revelações e provas se intercalam sucessivamente. Tal é a Lei, e assim deve ser para a preservação do estudante, e também da Verdade. A alegria do regresso à vida cósmica silenciosamente ocupará o coração do peregrino durante a jornada, e ele – sem saber como – se encontrará imerso numa plenitude antes inconcebível. Porém, tampouco a esse estado deve apegar-se, e, com gratidão por tudo o que lhe chega, deve cumprir o que interiormente lhe é indicado. E mesmo que surjam escuras nuvens a lhe encobrir a luz do sol, prosseguirá, pois seu caminho está baseado em leis sobrenaturais que regem a vida do Espírito liberto.

Para cruzar os portais dos secretos centros dos Grupos Internos, é preciso vencer algumas provas. Nem todas podem ser anunciadas, e o estudante deve saber que jamais deve provocá-las artificialmente, levado pela ambição e pela busca de poder. Algumas são universais e todos terão de passar por elas:

prova do medo,
prova da solidão,
prova da amargura,

prova do desapego,
prova da rendição do ego,
prova da verdade.

Segui vosso caminho sem dispersar energia com imaginações acerca do futuro. A vós se pedem entrega, serviço ao Plano Evolutivo e cumprimento imediato da tarefa; a pretensão de atingir patamares elevados apenas retarda vossos passos. Sabei que tendes aquilo de que necessitais. Haveis de manifestar discernimento por meio de um sentido interior que vos fala no silêncio do ser e, passo a passo, cumprir o indicado. Não espereis grandes tarefas, tampouco o reconhecimento do mundo. É nos campos solitários e nos cumes desérticos que nascem as mais belas flores. São tão pequenas que passam despercebidas do olhar humano, mas tão grandes em esplendor que glorificam a Fonte da Vida e refletem com perfeição o arquétipo que lhes deu origem.

Deveis, também vós, desabrochar como essas pequenas criaturas. Não sabem nem de sua pequenez nem de sua grandeza; nada procuram saber; apenas louvam e, ao louvarem, elevam-se aos céus. Seguem o ritmo das estações; sua essência está nas sementes, no pólen, nas raízes e nas folhas. Em realidade, está em todas as partes, pois todas elas comungam da Existência Única.

Sabei: não há dois caminhos para aquele que pôs os pés na senda do Espírito. Nela, estreita trilha vos leva ao Grande Portal e magnífica Luz vos guia, mesmo que não possais percebê-la. Portanto, não vos detenhais; fazei como o diligente mensageiro que caminha também durante a noite, pois reconheceu a urgência da tarefa.

* * *

Na etapa evolutiva vigente, a questão do bem e do mal é muito discutida e pouco compreendida. Enquanto o homem estiver identificado com sua forma, enquanto acreditar serem verdadeiras as projeções e imagens do mundo fenomênico, não poderá cruzar o umbral da Realidade.

A ilusão no nível da mente é hoje o véu a ser removido pelo servidor. É desse nível que ele terá de elevar-se – não como fugitivo, mas como vitorioso, que, erguendo ao alto a espada, é contatado pelo Fogo Celestial, ainda não reconhecido pela maioria dos homens.

A vida na esfera da superfície da Terra está prestes a ruir por completo. Sobre seus escombros os homens terão de caminhar ainda, antes do "final dos tempos". Mas os que pela entrega, devoção e fidelidade puderam renunciar à própria vontade humana – não apenas na intenção, mas efetivamente, na vida externa – estarão isentos de, como os ratos e vermes, lutar pelo alimento, pois encontrarão nos veios celestiais o suprimento também para os corpos.

> *De nada duvideis, pois ainda antes desta etapa se encerrar, presenciareis muitos milagres e vereis do "nada" surgir o necessário.*

* * *

Para que se possa compreender a transformação já em ato no planeta, deve-se considerar que o subconsciente individual e coletivo está associado à substância elementar que compõe os planos da existência; o consciente, à expressão manifestada da Vida-Humanidade; e a supraconsciência, à essência da Hierarquia Espiritual.

Os processos que ocorrem na matéria de um plano de consciência podem ser incorporados ao subconsciente dos seres que nele vivem, pois o subconsciente está associado à vi-

da presente na substância-matriz dos planos. As chaves desse mecanismo foram adquiridas por indivíduos que se renderam ao mal, e assim vários padrões de conduta deturpados foram e ainda são introjetados na vida humana sob a aparência de normalidade e aceitos dentro da ética vigente.

A atuação da fraternidade das trevas abarca os níveis concretos e os sutis[1], mas acima destes é impotente. Com o desenvolvimento do impulso evolutivo recebido pela Terra, que termina a fase de reversão do estímulo à coesão-compactação e passa ao estímulo à abstração-sutilização, a Vida-Humanidade apresentará muito maior abertura às energias supramentais, pois o ponto de polarização de sua consciência está se elevando, saindo dos níveis em que as forças negativas exercem controle.

Esse novo impulso é fator determinante na vida planetária. Possibilita que a substância dos planos mais densos possa ser redimida, pois as redes que a mantêm estancada no estado vibratório atual não mais terão elementos para continuar existindo.

Para que a destruição das redes involutivas nos três planos materiais possa realizar-se, e a Vida-Humanidade terrestre prosseguir as experiências em subníveis mais sutis desses planos, é necessário que os seres humanos sejam retirados da órbita terrestre de modo que seus núcleos de consciência resgatáveis sejam rearmonizados em ambientes de pureza energética e magnética.

A matéria do planeta será violentamente trabalhada durante a fase final da transição, a fim de que sejam expulsos os nódulos geradores de conflito nela existentes e lhe seja permitido exprimir o padrão superior que lhe corresponde. Os seres

[1] Neste livro, esse termo está sendo usado para designar os níveis de existência desde o etérico até o mental-abstrato, inclusive.

não resgatáveis (os que optaram por renegar a Luz Espiritual) permanecerão na aura da Terra durante o processo e, depois que os átomos permanentes[2] dos seus corpos materiais forem dissolvidos, serão trasladados para outros pontos do Cosmos, onde reiniciarão a trajetória evolutiva, recebendo assim nova oportunidade para seguir os rumos da Grande Irmandade da Luz.

* * *

Sem que a morte dissolva a consciência do ego, não podereis chegar aos mundos internos. Sem que a Vida transfigure vossos corpos materiais, não conseguireis cruzar o Grande Rio. Sem vos doardes por inteiro, nada esperando da vida nem da morte, não podereis conhecer sequer a fragrância da unificação.

O Guardião dos Ciclos abre-vos a porta do Santuário Central. Ingressai, pois estais sendo convocados para o Encontro.

A resposta dos resgatáveis deve estar calcada na fé, uma fé neles presente como o ouro no interior da terra: percorre secretos veios e em silêncio multiplica-se, longe da curiosidade do mundo. Essa fé faz com que não se deixem abalar pela intemperança nem pela discórdia, tampouco pela precariedade de uma vida material em dissolução.

Para fazerdes parte do Ensinamento, não vos deixeis enganar por manifestações externas que tentam arrebanhar inocentes, aproveitando-se de sua pureza de intenções. Sede, como vos disse Cristo, simples como as pombas e sábios como as serpentes.

* * *

[2] Vide glossário: Átomos permanentes.

Está havendo uma reorganização dos planos de consciência do planeta. O *Logos* da Terra está sendo transmutado, fato que se reflete em todas as vidas que o compõem. O homem futuro será mais sutil; uma parte da essência de seu corpo astral se fundirá no mental pensante e a outra no etérico, cuja vibração também se elevará. Do mesmo modo, a essência dos planos abstratos do mental se fundirá no nível intuitivo.

Assim, o mecanismo mental pensante e emocional funcionará em uníssono numa esfera subconsciente, não mais tendo o indivíduo de conscientemente raciocinar, como hoje. Já a fusão da essência do mental-abstrato no nível intuitivo permitirá à humanidade terrestre vivência mais direta das realidades dos mundos superiores. Nessa fase, o homem futuro estará aprendendo a se locomover em seu corpo de luz, preparando-se para o contato com a mônada.

Essas transformações já estão sendo acionadas na órbita da Terra, e a mudança de código genético[3] nos seres resgatáveis é uma das suas etapas.

A chave para colaborar com esse processo é a entrega ao Supremo Ser e o serviço dedicado ao Plano Evolutivo.

[3] Vide glossário: Mudança de código genético.

A CHAVE DOS ELEITOS

A Vida manifesta-se por meio de misteriosos movimentos, e seus segredos são desvelados aos que comungam da pureza original.

Tudo o que o ser humano pode conceber com a imaginação, intuição ou percepção interior já existe como potencial latente, passível de se exteriorizar em algum ponto do espaço-tempo. Mesmo quando criativo, não é o homem quem realmente cria; ele apenas dá forma a algo que está presente nos planos internos da existência; serve assim de instrumento para o verdadeiro e supremo Criador. Tal é a sublime tarefa que lhe está reservada. Cabe a ele, como artesão fiel, entregar-se de corpo e alma ao seu Amado Senhor e em devoção cumprir Seus Desígnios.

Depois de emanada da Fonte Primeva, a energia vai sendo repassada de um nível a outro por inúmeros núcleos transformadores. O homem é parte dessa infinita corrente energética, que agora se eleva, e para que ela possa ascender todos os seus elos devem seguir a mesma direção. A atual etapa purificadora da superfície do planeta é parte desse movimento, que inclui a humanidade, a Terra e também o sistema solar e a galáxia. Todos eles,

com as miríades de partículas de vida existentes em seu interior, acercam-se um pouco mais da Fonte Maior; em outras palavras, estão sendo permeados pela energia de sua contraparte imaterial.

A vida expande-se dentro da forma que a acolheu; esta se sutiliza e se aproxima da ideia que a gerou. No Cosmos, nada permanece estagnado; a vida flui, renovando e transformando sua criação.

Cada fase da existência manifestada tem nota característica e som próprio, parte de um acorde universal. Para assumir seu papel nessa harmonia, deve soá-la, afinada e em uníssono com o Todo, do qual faz parte.

A humanidade e a Terra ingressam agora em uma fase de sutilização marcada pelo despertar da vida monádica e pela fluência de correntes de energias cósmicas na superfície do planeta. Mas, nesse processo, alguns Regentes[1] já estão passando pela *ressurreição*[2], isto é, estão se liberando dos planos da existência material e penetrando mundos imanifestados. Mesmo que a ressurreição vá ocorrer na humanidade como um todo apenas em etapas futuras, quando a Vida-Humanidade tiver se expressado em plenitude, esses seres são pioneiros de um porvir, são a promessa de redenção.

* * *

Os impulsos superiores que vêm abrir novos campos de desenvolvimento e evolução para os homens têm origem na Fonte de onde emana o arquétipo planetário. Há consciências encarregadas de promover a penetração deles em cada nível da existência em que sua energia deve manifestar-se. Na maioria dos casos, essas consciências não se vinculam a determinado nível

[1] Também denominados Oitava Mônada; vide glossário: Regente-Avatar.

[2] Vide glossário: Ressurreição.

– quanto mais elevadas, maior liberdade terão para movimentar-se nos mundos abaixo daquele em que estão polarizadas.

Essas consciências trabalham com a energia dos impulsos imateriais, dando-lhes forma. Entretanto, isso não significa que executem o trabalho de manifestar os impulsos dando-lhes vestes materiais. Como a atividade dessas sublimes consciências se desenvolve em níveis puramente energéticos, seu trabalho na criação dos "moldes" consiste na emissão de formas-pensamento que possam ser captadas por mentes humanas e na emissão de estímulos aos devas e elementais que venham a participar dessa construção.

O ensinamento esotérico revela a existência de alguns seres, denominados *Nirmanakayas*, seres que não encarnam e que compõem importante escalão dos Grupos Internos para os quais as mônadas despertas são atraídas. Esses seres, Espelhos de decodificação e transmissão de impulsos arquetípicos, têm ligação especial com o processo evolutivo da humanidade.

Nos Grupos Internos há também seres que realizam a tarefa encarnados ou materializados, quando necessário, em corpos compatíveis com os subplanos mais densos do plano físico-cósmico nos quais devem atuar. Tal fato é conhecido, pois há inúmeros relatos acerca de seres que, como por milagre, apareceram diante de "autoridades" da civilização de superfície trazendo mensagens, alertas ou dados importantes para o momento planetário em que as materializações aconteceram. Além disso, também é de conhecimento geral a existência de seres misteriosos, cujas vidas chegam a se tornar motivo de polêmica e controvérsia, como alguns que inspiraram o surgimento de Ordens, Sociedades ou Escolas Esotéricas.

Seria enganoso afirmar serem falsas ou autênticas tais sociedades; acerca desses trabalhos o mais recomendável é não generalizar. Porém, assim como uma planta cresce firmada nas

raízes, as Sociedades Secretas autênticas desenvolvem-se a partir de um núcleo interno, que as nutre e conduz. São, como vimos, expressões de uma Consciência Interior, que se projeta em serviço nos planos exteriores e que, após cumprida a tarefa, retorna ao seu centro profundo. Desconsiderar esse ponto pode constituir fonte de desvios, pois para a mente racional é mais fácil apegar-se ao conhecido, ainda que seja um cadáver, do que buscar no desconhecido a seiva da verdadeira vida.

Nem a santidade, nem a alquimia material;
nem a singela entrega, nem a disposição para a batalha;
apenas o Vazio é a chave dos eleitos.

* * *

Faz parte do processo evolutivo da humanidade assumir atualmente sua posição nas redes de serviço superior, das quais as Sociedades Secretas são parte. Muitos seres evoluídos que em etapas passadas tomavam forma física para desempenhar tarefas nos planos materiais surgem hoje, quando necessário, como luzes no céu ou contatam a consciência do homem por vias internas. As funções materiais que realizavam devem ser supridas agora por seres humanos. Quando um indivíduo entra em contato com esses seres, o verdadeiro trabalho de transformação e de expansão que nele é feito ocorre em nível monádico, mais profundo e eficaz do que seus reflexos no mundo fenomênico; todavia, a consciência humana poderá receber benéficos frutos na medida em que construir a ponte interior que a levará à mônada, núcleo que, por sua vez, a conduzirá à vida imaterial.

– Que mãos poderão receber a Chama Sagrada?
– Somente as que não serão por Ela queimadas.
– Quem poderá conhecer o Mistério da Cruz?

– Ontem, os que se fundiram no seu centro; hoje, os que terão de carregá-la; amanhã, os que, tendo recebido a sublime energia de níveis elevados, cumpriram sua parte na vida material e compreenderam o segredo do Sacrifício.

* * *

Naus celestiais chegaram a vossos portos, mas recusastes receber seus sublimes mensageiros. Perfumes de flores foram derramados sobre vós, mas preferistes o odor do egoísmo; tivestes muitas oportunidades, mas não pudestes compreendê-las.

Caminhos de Luz abriram-se ante vossos olhos; contudo, escolhestes aqueles cuja penumbra podia encobrir vossos erros. Muitos avisos vos foram dados, mas optastes pelo "ranger de dentes" deste " final dos tempos". Uma cruz foi carregada para vós; porém, não entendestes que a vida material deveria estar unida ao que vem do Alto. Vós, humanidade, em cada um dos vossos homens, na medida de suas escolhas, havereis de aprender a secreta lição do peso dessa cruz.

* * *

Os *Nirmanakayas* estão para a Vida-Humanidade, representada nas Sociedades Secretas, como os cinco Princípios estão para o Regente-Avatar[3]: são intermediários entre as realidades imanifestadas e a manifestação. Reconhecido o trabalho dos *Nirmanakayas*, muito se pode apreender acerca dos cinco prolongamentos do Regente que não se exteriorizam em níveis materiais – os cinco Princípios. Tanto uma classe de seres quanto a outra atuam como intermediárias entre estados de consciência, canalizando e dinamizando os padrões vibratórios do que deve vir à manifestação e trabalhando a partir de

[3] Vide capítulo Vida, Raças e Ciclos, no Apêndice deste livro.

níveis internos, onde permanecem enfocados. Em outras palavras, ligam o arquétipo à criação, a ideia à forma.

Pouco se divulgou[4] até hoje sobre os *Nirmanakayas*. No momento atual, pode-se acrescentar que são consciências que mantêm estreita ligação com o trabalho dos Espelhos e são parte de uma classe de seres denominados *Contemplativos Divinos*. Tendo como nível básico de existência o ponto de transição entre o imaterial e o material cósmicos, projetam a energia do Plano Evolutivo nas telas do universo manifestado segundo a faixa vibratória delas. Constituem uma Hierarquia oculta, interna, que em cada planeta é representada por doze consciências, projeção do *Logos* Planetário na esfera fronteiriça com a vida formal.

Os ensinamentos transmitidos em fases anteriores pelas Hierarquias fizeram ponte entre o passado remoto e a época atual. Cabe ao estudante ou ao Iniciado[5] de hoje aprofundá-los. Entretanto, qualquer especulação mental nesse campo é vã, e informações gerais são aqui fornecidas a título de inspiração ao silêncio interior – que é, para a futura humanidade da superfície da Terra, o caminho da sabedoria.

* * *

Algumas palavras, impulsos advindos dos mundos internos, podem iluminar a Senda daqueles que já decidiram segui-la.

> *A cada passo, estais aprofundando-vos num universo em que não existe início nem fim. Tal é a Realidade.*
>
> *A mente do homem da superfície deste planeta enrijeceu-se, e o coração embruteceu-se devido às escolhas que fez,*

[4] Vide ensinamentos do Tibetano (D.K.), transmitidos por Alice A. Bailey.

[5] Vide glossário: Iniciação.

ao se dirigir à densidade. Para trilhar a Senda da Revelação é preciso pureza; é preciso fidelidade, é preciso fé.

Aquele que busca não poderá encontrar sua verdadeira meta; aquele que deixou de buscar sabe a que destino se dirige. Quando ascendeis às montanhas, vossa visão se amplia; porém, estais a caminhar na Terra, e vossos pés ainda tocam o solo deste planeta que vos abriga.

Deveis, portanto, diferenciar as etapas do caminho. Somente quando chegardes ao alto e vos entregardes ao Infinito, iniciareis a trajetória cósmica. Então, mesmo que venhais a estar em um planeta material, servindo, não mais andareis por suas trilhas, não mais pisareis o solo, mas sereis como as estrelas, que do céu indicam aos viajantes o rumo que devem tomar.

A cada ciclo, uma nota, um som, uma palavra de poder, um novo portal a cruzar e um véu a remover. O que está em cima reflete-se embaixo – foi-vos dito no passado – e dentro de vós encontra-se o caminho para a Realidade.

Sete estrelas reluzem em vosso horizonte, refletindo o brilho de outras cinco, não visíveis. Quando no quatro encontrardes a chave da perfeição, escutareis em vosso interior o Cântico dos Imortais. Tereis cruzado o umbral da vida e da morte, tereis vislumbrado a Face do Senhor e reconhecido o próximo destino que, no dois, vos levará ao Um.

* * *

Certa vez, um estudante foi levado, em consciência, a uma área que se assemelhava a uma grande praça, onde havia muitas pessoas, mas não se tratava de um ambiente normal: os que ali se encontravam habitavam corpos disformes, contorcidos. Viu então surgirem duas mãos, que, vindas de um plano superior, colocavam uma grande vasilha com alimentos no centro da praça.

A praça simbolizava um plano de existência terrestre paralelo ao mundo físico. Mesmo a Consciência Superior representada pelas mãos portadoras dos alimentos não podia tirar as pessoas daquele local, nem liberá-las da experiência. Tornava-se claro que cada passo do caminho deve ser dado pelo próprio peregrino e que nenhum outro ser pode fazê-lo por ele. O amor e a misericórdia divinos estão exatamente em colocar cada partícula, cada indivíduo, no exato lugar que lhe corresponde e, ali, oferecer-lhe as melhores condições possíveis de desenvolvimento.

As pessoas que estavam na praça representavam a parcela da humanidade que prosseguirá suas experiências em planetas mais primitivos que a Terra, onde poderá desenvolver-se ordenadamente, segundo leis e padrões materiais.

Processo distinto viverão as mônadas humanas que retrocederão na escalada evolutiva, passando a estados de vida primordial; terão de percorrer longa trajetória até ingressar novamente no Reino Humano. Para isso, desde já estão se desligando dos corpos inferiores, o que permite que as forças involutivas os utilizem ainda mais livremente no mundo das formas. Portanto, o caos que hoje se faz cada vez mais presente na superfície do planeta não pode ser atribuído ao homem, como essência. São os corpos etérico-físico, astral e mental que estão sendo utilizados como fantoches de forças adversas, forças que têm os egos humanos como dóceis veículos para sua expressão.

Aos que despertam para a realidade em planos superiores é confiada a guarda de precioso tesouro; a eles é dada a tarefa de guardar a Chama interior, que deve prosseguir incólume até que a nova aurora afaste totalmente a prolongada noite que o planeta atravessa.

* * *

– Como vencer o medo, se está entranhado em meus corpos como a ferrugem na âncora de um navio?

– Esquecei os corpos; esquecei o medo; esquecei a âncora e o navio. Colocai atenção na meta e, se o medo se acercar de vós, ignorai-o e avançai; não creiais nele, pois em realidade não existe. Deixai-vos tocar pela Verdade, e ele se esvaecerá.

Enquanto a Graça não tocar o viajante, elevando-o acima de seu pequeno círculo de influências atávicas, ele não poderá aproximar-se de provas básicas. Enquanto não vencer tais provas, não poderá ser aceito entre os que, tendo renunciado ao que eram, encontraram o Caminho, a Verdade e a Vida.

INTERAÇÕES DE CENTROS INTRATERRENOS

Os Centros Intraterrenos interagem de várias maneiras, manifestando por meio de cada uma delas qualidades específicas da energia que atua sobre a vida planetária. Qualquer conjuntura energética superior é formada por um número de elementos específico, o qual determina o caráter de seu trabalho e sua função. Conjunturas de dois elementos, por exemplo, estão relacionadas com as polaridades universais, e encontram-se no *caminho da fusão*; as de três elementos relacionam-se com as energias básicas do Cosmos e estão no *caminho do serviço*. [1]

Assim como a luz branca possui em si todas as cores do espectro visível, mas ao se refletir revela-se apenas como uma cor específica, os Centros trabalham com todas as energias de Raio, porém, na maioria dos casos, as tarefas que lhes cabem realizar necessitam da expressão de uma ou outra energia ca-

[1] Vide A HORA DO RESGATE, págs. 123 a 125, do mesmo autor, Irdin Editora.

racterística. Tal necessidade atua como um filtro, determinando a qualidade a ser manifestada.

Portanto, para cumprirem o Propósito Evolutivo, os Centros inter-relacionam-se e, dependendo da composição por eles formada, provocam efeitos distintos sobre a vida planetária.

O trabalho dos Centros em conjunturas polares fundamenta-se numa variação do potencial dos componentes de cada par, sendo que um deles impulsiona a energia à manifestação (moldando a vida na matéria segundo padrões superiores), ao passo que o outro estimula seu retorno à Fonte (elevando a matéria à comunhão com o mundo imaterial).

Nesse processo, cada Centro, atuando como Espelho, recebe de imediato o reflexo do impulso irradiado por seu complemento polar; assim, trabalham em perfeita sincronia. A energia de Miz Tli Tlan, núcleo regedor do planeta, está presente, porém, como uma "película invisível". Registra tudo o que ocorre em um e em outro Centro, mas não atua nesses circuitos, que são caracterizados pela relação polar.

Nas interações de dois elementos (interações polares), um Centro manifesta aspectos que equilibram os do outro no que se refere à canalização do impulso evolutivo:

Aurora – Iberah
Irradiadores da energia do poder sobre a matéria.
Aurora: cura; liberação da consciência.
Iberah: moldagem da substância-matriz dos planos da existência; materialização/desmaterialização.

Mirna Jad – Erks
Transdutores entre a humanidade e a vida cósmica.
Mirna Jad: eleva o homem ao Cosmos.
Erks: traz o Cosmos à Terra, por meio do homem; caminho iniciático.

Lys-Fátima – Anu Tea

Processadores das trajetórias evolutivas dos diversos Reinos; ativadores das transformações necessárias ao prosseguimento da evolução.

Lys-Fátima: caminho da evolução espiritual; elevação.

Anu Tea: síntese da expressão material tocada pelo Espírito; transformação.

Os Centros, ao trabalharem dessa maneira, criam campos de tensão polar que permitem a passagem de correntes energéticas específicas.

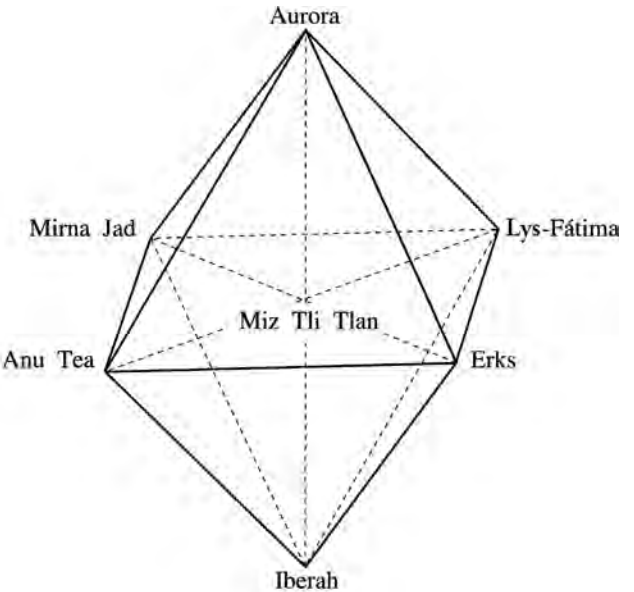
Assim, expressam aspectos femininos os Centros Mirna Jad, Lys-Fátima e Aurora, canalizando o impulso à abstração e conduzindo a essência ao retorno à Origem. Aspectos masculinos são expressos por Iberah, Erks e Anu Tea, por meio do impulso à coesão, reunindo partículas para a criação das formas.

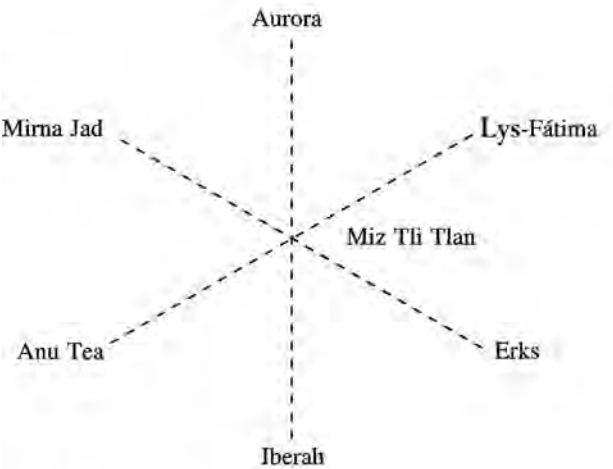
Centros que transmitem impulso à abstração	**Centros que transmitem impulso à coesão**
Mirna Jad	Erks
Lys-Fátima	Anu Tea
Aurora	Iberah

O ponto de equilíbrio entre todas essas correntes de energia encontra-se em Miz Tli Tlan. Ponto central do conjunto por eles formado, representa o *sacrifício*[2] da energia divina no mundo da matéria e, ao mesmo tempo, sua consagração.

[2] Vide glossário: Sacrifício.

Octaedro representativo de um dos principais circuitos energéticos no planeta, neste período:





A participação ativa de Miz Tli Tlan permite o surgimento da Centelha de Vida, formando novas conjunturas, triangulares, base energética para o serviço manifestado:

Aurora – Miz Tli Tlan – Iberah
Mirna Jad – Miz Tli Tlan – Erks
Lys-Fátima – Miz Tli Tlan – Anu Tea

Essas conjunturas triangulares atuam nos diversos planos de existência, imprimindo na substância-matriz da vida planetária a qualidade de Raio que lhe é própria em cada etapa de manifestação.

1º Raio: Aurora – Miz Tli Tlan – Iberah
2º Raio: Mirna Jad – Miz Tli Tlan – Erks
3º Raio: Lys-Fátima – Miz Tli Tlan – Anu Tea

Miz Tli Tlan é, para o planeta, o mais potente canal da energia do Raio-Síntese do sistema solar – o Segundo Raio Cósmico. É a promessa da expressão dessa energia em sua plenitude; porém, no contexto das polaridades, Miz Tli Tlan é um Centro neutro.

Miz Tli Tlan está no ponto central do octaedro[3], cujas faces, triangulares, atuam como transdutores da energia planetária para Miz Tli Tlan e também como refletores da energia de Miz Tli Tlan para a vida planetária.

As faces do octaedro que se encontram diametralmente opostas trabalham em complementação. Uma reflete a energia de um Raio[4] para a vida planetária, enquanto a outra capta a

[3] Vide figura na página 60.

[4] Os 12 Raios que se manifestam no âmbito deste sistema solar são sub-Raios do seu Raio-Síntese, o Segundo Raio Cósmico.

expressão do mesmo Raio na vida planetária e a transmite para Miz Tli Tlan. Este, por sua vez, envia, por meio da primeira face, um impulso que adequará tal expressão ao arquétipo original que lhe corresponde. Esses triângulos de energia (as faces do octaedro) trabalham com o quarto, quinto, sexto e sétimo Raios.

Envia a energia do Raio para a vida planetária	**Recolhe da vida planetária a expressão do Raio**
4º Raio Iberah / \ Mirna Jad – Lys-Fátima	**4º Raio** Aurora / \ Erks – Anu Tea
5º Raio Iberah / \ Erks – Anu Tea	**5º Raio** Aurora / \ Lys-Fátima – Mirna Jad
6º Raio Aurora / \ Erks – Lys-Fátima	**6º Raio** Iberah / \ Mirna Jad – Anu Tea
7º Raio Aurora / \ Mirna Jad – Anu Tea	**7º Raio** Iberah / \ Lys-Fátima – Erks

Portanto, cada um desses triângulos atua como um Espelho, possibilitando a circulação da energia no planeta. Quando um impulso transmitido por Miz Tli Tlan é captado por um

desses Espelhos, o outro, complementar (a face oposta do octaedro), atrai a energia do impulso, fazendo-a percorrer a substância planetária. Assim, no "trajeto" entre um Espelho e outro a energia do impulso realiza o trabalho necessário nos planos de existência formal.

Essas conjunturas energéticas, polares ou triangulares, constituem a base da canalização das energias de Raio no corpo planetário em todos os níveis de existência. Entretanto, o Raio com que atuam não qualifica necessariamente os Centros que as compõem. Sendo Espelhos planetários, os Centros lidam com todos os Raios, ainda que possam, em determinada etapa, "pertencer" a um deles especificamente.

* * *

Além da formação de "campos de tensão" energética que permitem a manifestação nos diversos planos, existem inúmeras outras nuanças na atuação dos Centros Planetários.

Cada Centro Planetário está ligado mais especificamente a determinado Reino e nível de consciência, o que não significa que não lide com os demais.

Nível de consciência	**Centro Planetário**	**Energia que atua sobre o Reino Humano**	**Sub-Raio do Segundo Raio Cósmico**
Divino	Miz Tli Tlan	Vontade em sutilização	1º sub-Raio em ação sutilizadora
Monádico	Mirna Jad	Magnetismo transcendente	2º sub-Raio em ação sutilizadora
Espiritual	Erks	Luz de compreensão	3º sub-Raio em ação sutilizadora
Intuitivo	Lys-Fátima	Atributos das energias fundamentais*	4º, 5º, 6º e 7º sub-Raios
Mental-astral	Anu Tea	Luz de construção	3º sub-Raio em ação aglutinadora
Etérico-astral	Aurora	Magnetismo interligante	2º sub-Raio em ação aglutinadora
Etérico-físico	Iberah	Vontade em coesão	1º sub-Raio em ação aglutinadora

* São energias fundamentais: a Vontade, o Magnetismo (Amor-Sabedoria) e a Luz, sendo esses o 1º sub-Raio, o 2º e o 3º do Segundo Raio Cósmico, respectivamente. São atributos: Harmonia, Planificação ou Ciência, Devoção, Ordem e Organização (o 4º sub-Raio, o 5º, o 6º e o 7º do Segundo Raio Cósmico, respectivamente).

* * *

Miz Tli Tlan emerge como Centro diretor da energia de construção-destruição para o planeta, no que diz respeito à introdução de padrões arquetípicos cósmicos que devem ser impressos na órbita terrestre. É o maior Espelho Planetário ativo na etapa que ora se inicia.

Iberah ressurge, aos olhos dos homens que despertaram, como o cadinho onde a destruição, a purificação e a transubstanciação[5] podem ocorrer:

- destruição de estruturas rígidas, impregnadas na própria matéria dos planos de consciência terrestres e que impedem que ela seja permeada pela nova energia canalizada por Miz Tli Tlan, simbólica coroa que orna o Senhor do Mundo[6];
- purificação e transubstanciação da parcela resgatável da humanidade, que deve prosseguir e manifestar a glória reservada para a Terra, que renasce.

Vida e morte fundem-se em um único Fogo, cujas chamas tocam a eternidade. Passado, presente e futuro fazem-se visíveis e, num só relance, revelam o esplendor da consumação dos ciclos.

No nível astral-cósmico[7] está ocorrendo a aproximação de uma corrente de vida cósmica potente, polarizadora da energia do Primeiro Raio, Vontade-Poder. Tal aproximação traz para a Terra, mesmo que indiretamente, a ativação de núcleos afins com essa energia, fato previsto no Plano Evolutivo. Para o sis-

---

[5] Vide glossário: Transubstanciação.

[6] Vide glossário: Senhor do Mundo.

[7] Não confundir com nível astral-terrestre. Vide glossário: astral-cósmico.

tema solar e para o planeta, este é um processo de acercamento de um potente Avatar, de uma elevada energia, e não de um regente monádico nem tampouco de um "ser".

Essa vinda significa para o sistema solar a introdução das sementes de sua futura manifestação, que terá como energia diretora o poder cósmico; para a Terra é a possibilidade de consumar-se seu processo de transmutação e "salvação" e de ela deixar fluir plenamente a energia que lhe cabe expressar em todos os níveis de seu ser.

Diante disso, pode-se ter mais ampla compreensão das palavras de Cristo – "Os tempos estão próximos". Dois mil ou vinte mil anos pouco representam para consciências enfocadas em níveis suprassolares. São pequenas cifras, se comparadas com a duração dos ciclos de vida dessas magnas entidades.

O circuito formado por Miz Tli Tlan, Aurora e Iberah é fundamental como transformador dos estímulos e impulsos emanados dessa Vida-Poder (o Avatar) que se aproxima do sistema solar e da Terra em níveis cósmicos da existência.

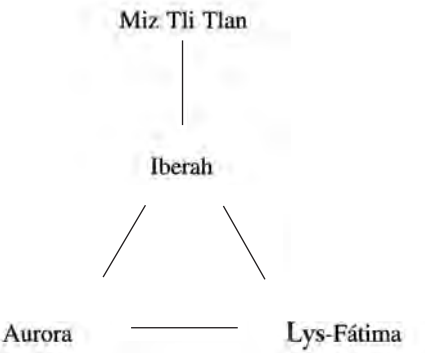
É por intermédio do circuito Miz Tli Tlan, Aurora e Iberah que essa energia (ainda que pequena, se comparada com sua pura expressão em outras galáxias, mas tremendamente potente para a atual etapa evolutiva deste Sol e deste planeta) pode ser acolhida, processada e irradiada para a vida terrestre de superfície e para a vida intraterrena.

* * *

O segredo da fusão da matéria fundamental no padrão vibratório da energia emanada por um impulso superior[8] é guar-

[8] No universo manifestado existe a matéria (corpúsculo) e a pulsação (vibração). O impulso criador não é nem matéria nem vibração; é a Lei enviada pela Fonte.

dado pelo Centro Iberah, que define as diretrizes para que se realize essa fusão – feita pelo Reino Dévico e pelo Elemental. Nesse sentido, existe uma potente interação dos Centros:



Miz Tli Tlan, nessa conjuntura, é o Centro receptor da Ideia concebida pela Fonte Única do que a vida na Terra deve exprimir.

Iberah a transforma em diretrizes e leis, que são enviadas para Aurora e Lys-Fátima[9] a fim de que possa manifestar-se. Aurora define primordialmente a natureza magnética e vibratória de sua expressão, ao passo que o Centro Lys-Fátima caracteriza a natureza corpuscular que lhe dará forma.

Utilizando a analogia da criação do homem conforme apresentada no Gênesis da Bíblia, podemos dizer que as Mãos de Deus correspondem a Lys-Fátima; o Sopro de Deus, a Aurora; a Mente de Deus, a Iberah, e a Supramente de Deus, a Miz Tli Tlan.

Os Centros Lys-Fátima, Iberah e Aurora são básicos para a vivificação da substância matriz dos planos de existência ma-

[9] O que está sendo apresentado acima é um aprofundamento de informações anteriormente transmitidas, principalmente por meio do livro O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.

terial. Já o processo evolutivo das consciências que se projetam nesses planos é assumido em maior grau por Erks, Mirna Jad e Anu Tea.

Exata em muitos aspectos é a associação da energia e da consciência do Centro Iberah com Mercúrio, deus greco-romano. Assim como Mercúrio atuava como esteio na realização das tarefas de Júpiter (Zeus), Iberah assume o papel de canalizar a energia de Miz Tli Tlan em muitos setores da vida interior do planeta e o de servir de suporte nos diversos planos de consciência para que neles a vida manifestada seja possível.

* * *

Os vários Centros interagem segundo a necessidade de cada etapa da evolução planetária. Cumprem sempre os desígnios supremos do *Logos* da Terra. No futuro, maior conhecimento acerca desses e de outros Centros será transmitido ao homem da superfície terrestre, que conscientemente percorrerá os santuários desses sagrados núcleos internos.

O livro MIZ TLI TLAN[10] revelou a existência de uma rede de condutos naturais sob os mares, pela qual as águas provêm do interior do planeta para a superfície e para lá retornam. Segundo o depoimento de seres intraterrenos e do Conselho Alfa e Ômega, hoje essa rede está fragmentada e há quatro acessos a ela, dos quais dois se encontram, respectivamente, no interior dos triângulos formados por Tóquio – Shangai – Vladivostok, no mar do Japão; Sidney – Melbourne – Nova Zelândia, no mar da Tasmânia.

Esses dois triângulos têm uma sintonia específica, e a eles está coligado um ponto energético a leste da área por eles de-

[10] Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

marcada, nas proximidades da Índia, como também outro, central, no mar das Filipinas, entre Japão e Oceania. O último é um Espelho, que guarda uma entrada para o interior da Terra. Essas áreas são, também, núcleos de contato com a energia do Centro Anu Tea.

* * *

Diante do Caminho, o discípulo pergunta ao Mestre:

– Vós, que fostes o raio do sol a me despertar de um longo sono, que podeis dizer para que eu siga com segurança essa trilha?

O Mestre responde:

– Quando mãos se separam, ficam disponíveis para acolher. Quando uma imagem amada se desvanece, no interior do ser abre-se espaço para a essência do Amor ancorar. Quando a gratidão se eleva, surge a face oculta da união. Onde está a vida senão no serviço, e onde está o serviço senão no completo esquecimento de tudo o que é criado, para que seja encontrada a verdade n'Aquele que tudo criou?

Parte II

IBERAH

A PRESENÇA DE IBERAH

O conjunto de consciências que deu origem à Terra foi sendo composto gradativamente por *correntes de vida* oriundas de vários pontos do Cosmos, principalmente de pontos deste sistema solar. Foram-se aglutinando paulatinamente, formando um aglomerado amorfo, que, a certa altura, um *Logos* vivificou, dando assim nascimento a uma consciência planetária. Esse nascimento constituiu-se da reunião das chispas interiores de todas as partículas que compunham tal aglomerado e no seu direcionamento para um Propósito Evolutivo. Esse é um dos métodos para o surgimento de um planeta; existem outros, nos quais o próprio vórtice de energia *logoica* aglutina as partículas segundo a *ideia* que o *Logos* emana no princípio da Criação[1]. Obtém-se o conhecimento de tais fatos por contatos internos com os *arquivos do Akasha*[2].

O nascimento da consciência planetária da Terra ocorreu em épocas anteriores à sua manifestação como um planeta

[1] Vide Apêndice deste livro, capítulo Vida, Raças e Ciclos.

[2] Vide glossário: Arquivos do *Akasha*.

material denso. Até que a consciência se formasse, o Propósito para o planeta, designado pela suprema regência cósmica, também denominada Governo Celeste Central, era recebido por vias indiretas. Principalmente Saturno foi um dos Espelhos transformadores, reguladores e dinamizadores da energia desse Propósito transmitida para a Terra.

Tal processo perdurou até o advento da Segunda Raça humana do atual ciclo de expressão *logoico*. Durante o desenvolvimento da Segunda Raça (que, como a primeira, não se manifestava no nível físico-concreto), outras energias do sistema solar, inclusive provenientes do Espelho de Mercúrio, chegaram à Terra canalizadas por potentes núcleos transformadores de correntes cósmicas. Houve então o início da preparação para o ingresso da consciência humana na vida física concreta, com a materialização dos átomos permanentes, guardados no que na época era o corpo causal (corpo do eu superior ou alma) desse indivíduo primário.

No mesmo período consumava-se a instalação da Hierarquia Interna da Terra, sem contudo incluir seres de todos os estratos planetários[3]. As consciências cuja vibração correspondia à da vida na esfera de superfície do planeta e à do magma central[4] não tinham ainda condições de participar dela. O contato do homem da superfície com a Hierarquia Espiritual Planetária e até mesmo o reconhecimento de que ela existia ocorreram numa fase posterior à sua fundação nos planos internos. Por isso, alguns textos esotéricos dizem que ela surgiu mais tarde, no transcurso da Terceira Raça, a Lemuriana.

A manifestação dos Reinos por meio de expressões sexuadas tomou forma a partir do início da Terceira Raça do ciclo

[3] Subníveis dos planos de consciência nos quais o planeta tem sua expressão manifestada.

[4] Vide glossário: Consciências do magma central.

atual, ou seja, quando surgiu a Raça Lemuriana. Nesse período, o Centro regente planetário[5] ainda não era Shamballa, mas Iberah, Centro energético profundamente interno, esotérico, cujos reflexos no plano físico-concreto encontram-se hoje ocultos na conhecida e legendária lagoa Ibera, na Argentina.

Já ao final da manifestação da Quarta Raça, Atlante, começaram a surgir as primeiras sub-Raças[6] da Quinta Raça (Ária), conduzidas por Shamballa. O trabalho de Shamballa tornou-se conhecido por estudiosos e ocultistas, e sua energia revelou-se na obra dos Mestres Ascensionados que inspiraram alguns discípulos, como Helena Petrovna Blavatsky (HPB), Nicholas Roërich[7], Alice A. Bailey e outros, poucos, que foram autenticamente contatados.

Com o avanço espiritual de alguns membros da humanidade da superfície, ocorrido nos planos internos nos últimos tempos, a energia de Iberah, que se mantinha oculta, foi-se desvelando lentamente e desempenha um papel fundamental nos acontecimentos vividos hoje.

A degradação a que a humanidade chegou e à qual conduziu o planeta (devido à sua incompreensão acerca da verdadeira finalidade do aspecto masculino e do feminino da energia polar[8]) impediu que o poder criativo e iluminador desse Centro pudesse manifestar-se e ser utilizado pelo homem. Segundo a Doutrina Secreta[9] e os arquivos internos que atualmente se

---

[5] Vide glossário: Centro Regente Planetário.

[6] Cada Raça é dividida em sete estados de consciência, denominados sub-Raças.

[7] Pintor e escritor russo.

[8] Vide glossário: Energia polar.

[9] Ensinamentos ocultos das Idades Arcaicas, em parte apresentados na conhecida obra escrita por HPB, segundo o que lhe era transmitido pelos Mestres por vias internas (obra publicada no Brasil pela Editora Pensamento).

revelam, principalmente durante a Terceira Raça, Lemuriana, primeira Raça física densa, o homem da superfície da Terra adquiriu o costume de manter relações homossexuais com os semelhantes e, até mesmo, de ter contatos sexuais com animais, demonstrando seu desconhecimento acerca da verdadeira função e do correto uso da energia criativa. Esse desvio foi sendo agravado, e nos nossos dias hábitos equivalentes, degenerados, são aceitos como normais pela civilização, que agoniza.

Nessa conjuntura, a energia de Iberah teve, dentro dos limites possíveis, de se conservar velada. Ainda assim, foi utilizada em práticas relacionadas com os mais obscuros níveis de consciência que o homem pôde conhecer. Sua face sublime, que expressa capacidade transformadora, amalgamadora e transmutadora, foi contatada apenas superficialmente por meio de algumas descobertas alquímicas; porém, o que se conseguiu nesse campo nada significa se comparado ao que Iberah guarda em sua essência, ainda pouco manifestada no mundo de superfície.

Por lidar com a matéria em si mesma, o trabalho de Iberah repercute no subconsciente da humanidade. Dado o grau de contaminação psíquica no qual o planeta se encontra atualmente, é preferível que o homem comum permaneça distanciado de energia tão potente e transformadora como a desse Centro. A condição dos indivíduos de superfície ainda não lhes permite lidar com ela sem que, levados pelas forças involutivas, enveredem pela bruxaria e por outras práticas nocivas, enredando-se nas tramas da obscuridade.

Essas informações destinam-se às consciências que já estão em condições de servir ao Plano Evolutivo, por estarem despertas além do patamar expresso pela atual civilização; são dados que podem auxiliar em sua trajetória, levando-as a maior entrega aos níveis superiores.

* * *

A energia existente em Iberah transcende disparidades, conflitos e separação de opostos, equilibrando-os harmoniosamente de modo que a vida planetária possa resplandecer em todos os seus aspectos. Porém, por enquanto, o homem da superfície da Terra não pode participar conscientemente do processo de manifestação dessa energia, nem está previsto para os dias atuais que se relacione diretamente com ela.

A essência de Iberah realiza o trabalho de plasmar a substância dos níveis de existência nos quais o planeta se expressa. Essa substância é a matriz original da vida tal como a conhecemos no universo manifestado; é o "campo de tensão" onde a energia reduz seu potencial, dividindo-se em dois polos:

- essência-luz (a pedra filosofal, ou *lapis philosophorum*, dos alquimistas) e
- substância-forma (a manifestação da matéria primordial, o *argento-vivo*, também dos alquimistas).

Figurativamente, pode-se dizer que Iberah é um imenso laboratório que trabalha com a vibração de diferentes escalões de forças e energias. Sua ligação com os conhecidos símbolos da serpente, da águia e do jaguar demonstra a multiplicidade de planos de consciência nos quais atua e a diversidade de aspectos que consegue expressar.

Tanto a sabedoria como aquilo que é chamado de "tentação" estão contidos no símbolo da serpente. Embora a energia que canaliza represente no plano espiritual profunda sapiência, ao lidar com ela nos planos formais o homem pode cair em desvios de conduta e contaminar sua real expressão. Entretanto, levando-se em conta que Iberah manifesta também o aspecto equilibrador dos opostos, ao mesmo tempo em que características tão díspares estão contidas em sua energia, ela em si é isenta de disparidades, pois sua verdade maior está num

nível que transcende qualquer projeção, até mesmo as espirituais ou divinas – tem sua existência num estado paralelo ao do processo evolutivo humano e espiritual, e sua Fonte vive na raiz de toda conjuntura que se forme com o intuito de criar.

O símbolo da águia expressa outras nuanças da energia desse Centro. Relacionado com o Espírito e com a energia do ser andrógino, filho do Sol e da Lua, guarda a chave reveladora do trabalho interno que Iberah realiza para a transformação dos padrões de conduta na atual mudança de ciclo, quando traços mais perfeitos da Quinta Raça começam a se delinear nos níveis materiais e sutis, prenunciando um futuro no qual a procriação no Reino Humano da superfície da Terra não mais irá requerer contato sexual, pois toda a vida planetária se manifestará em subníveis mais sutis.

O jaguar, símbolo complementar ao da águia, representa outro modo de relacionamento da humanidade com a energia existente em Iberah. Nele, a vibração lunar material predomina; é resíduo da grande separação ocorrida na fase de ingresso no ciclo lemuriano (começo da Terceira Raça) que os homens ainda carregam consigo e do qual poderiam estar libertos se tivessem escolhido outros caminhos que lhes foram ofertados. Em nossa época, o aspecto jaguar da humanidade pode reconhecer seu lado oposto e superior; o homem pode compreender a extensão da influência de tão potente energia sobre si mesmo.

Devido à opção desta humanidade pelo livre-arbítrio, pela procriação e pela evolução predominantemente material, ela traz em si a dualidade, do mesmo modo que o jaguar tanto se esgueira pela terra como sobe nas árvores tentando aproximar-se do céu. Mas a águia, seu complemento superior, pode voar em direção à luz; e realizar esse voo é a opção de todo aquele que não quer permanecer na *árvore material da vida*.

Durante o desenvolvimento da Quarta Raça, Shamballa trouxe uma preciosa chave à Terra, o chamado Disco Solar[10], pois, como Centro e como Consciência, tinha realizado sua ligação direta com o Sol. Atualmente, após o majestoso ciclo desse Centro ter-se cumprido, outra etapa abre-se ao planeta: a de estabelecer ligação com o Cosmos por intermédio de Miz Tli Tlan[11], Centro que assumiu as funções anteriormente desempenhadas por Shamballa, porém ampliando a esfera do relacionamento planetário a âmbitos extrassistêmicos.

Nesta fase de reintegração cósmica, a energia de Iberah pode tornar-se consciente para o homem, mas não antes que passe por muitas transformações, algumas das quais posteriores à harmonização global a se realizar no planeta.

A energia de Iberah, sua sabedoria e seus mistérios atraíram muitos seres puros do passado. Alguns, pela elevada vibração que mantinham em si, chegaram ao conhecimento de determinadas chaves de poder. Os antigos Padres da Igreja, e mesmo João Evangelista, conscientemente ou não, tiveram contato com essa energia e com ela trabalharam; por isso, adquiriram em certo grau poderes alquímicos. "Apertas um rosário de votos secretos", disse, mais tarde, o enigmático João XXIII.

Quando forem transcendidas as etapas básicas da evolução do homem nos estratos de consciência mais densos, etapas representadas na alquimia pelos elementos sal (*corpus*) e enxofre (*anima*), a energia de Iberah estará mais evidente – associada que está à de Mercúrio[12], símbolo esotérico (divindade) e alquímico (*spiritus*).

---

[10] Vide glossário: Disco Solar.

[11] Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[12] Vide glossário: Mercúrio.

O *argento-vivo*, o mercúrio dos alquimistas, era visto como a prata (que corresponde à essência lunar) imbuída da vibração solar, ou seja, a prata que englobou em sua essência essa vibração. Por isso, em relação à polaridade masculina e à feminina, a energia desse elemento encontra-se muitas vezes associada à androginia.

Também pelo simbolismo oculto trazido por Mercúrio, a divindade, fica caracterizado um dos trabalhos indiretos que Iberah realiza na Terra: o de facilitar a interligação planetária com pontos do Cosmos que estão além do sistema solar, pois uma das particularidades do simbolismo de Mercúrio é a de ser *aquele que vela sobre todos os astros*. Sua representação como *guardião dos mundos inferiores*, todavia, será substituída pelo aspecto superior e cósmico, pois fez parte do processo vivido na Terceira Raça e já está superado para a possibilidade atual do ser humano.

* * *

Pela ausência de uma base superior firmada nos seres que no passado tiveram contato com Iberah, surgiram os cultos necromânticos, desvirtuação do impulso que desse Centro emanava, que pôde ocorrer devido à relação impura do homem com a energia sexual; aliás, muitos caminhos tortuosos foram por ele tomados em virtude do mau uso dessa energia.

Se na época da Lemúria a humanidade tivesse entrado em contato com a energia de Mercúrio em níveis superiores, se antes não tivesse escolhido a separação dos sexos como forma de expressão, o Centro Iberah não teria estimulado aspectos grosseiros e primitivos dos relacionamentos, como os que surgiram e ainda são comuns na Terra de superfície.

A energia de um Centro Planetário, de um Espelho refletor do Propósito básico da existência de um planeta, é como

a chuva: faz crescer o que se encontra no solo, sejam as boas sementes, sejam as ervas daninhas.

Devemos ainda acrescentar que, tanto no período lemuriano como nos anteriores, quando opções básicas iam sendo feitas pela humanidade terrestre, a lei do carma não agia como atualmente. Os ciclos reencarnatórios eram regulados pela energia do Centro Regente do Planeta, e não pelo eu superior dos homens, ainda em estágios embrionários. Por isso, a mitologia associa o corte do "fio da vida" à ação do caduceu de Mercúrio, e também se refere à necessidade da permissão de Mercúrio para que as almas ingressassem na matéria. Apesar de no Reino Humano cada consciência individual definir a própria trajetória evolutiva, esse controle era feito no âmbito da Vida-Humanidade, consciência que impulsiona a manifestação das Raças.

AS RAZÕES DA IGNORÂNCIA DO HOMEM

Sem a imersão do homem no estado de ignorância, não teria sido possível preservar a vida da Terra no decorrer do atual ciclo de expressão. Só agora pode haver mudança nesse quadro, e para isso a inteligência intergaláctica está presente no planeta, em contato também com a consciência dos seres de superfície.

No decorrer da Segunda Raça, que não se manifestava no nível físico-concreto, certos indivíduos que pertenceram à humanidade numa fase pretérita da Lua, e que não haviam evoluído o suficiente para prosseguir no ritmo ascensional requerido, ingressaram na humanidade terrestre. A presença e a atuação desses indivíduos determinaram, na Terceira Raça, uma ruptura no contato da humanidade de superfície com a Hierarquia Espiritual, advindo limitação no desenvolvimento da consciência humana e possibilitando o estabelecimento, no planeta, do que se pode chamar de fraternidade das trevas – constituída pelas forças involutivas em sua organização interna e externa. Por indicação do Governo Celeste Central, foi então fechado ao máximo o acesso do homem de superfície

ao Conhecimento. Entretanto, o que havia sido adquirido por aqueles indivíduos provenientes do ciclo lunar, indivíduos que então se integraram à fraternidade das trevas, por lei não lhes podia ser retirado até que se cumprissem certos ciclos[1]. Por isso, a fraternidade das trevas tem poderes e conhecimentos sobre leis materiais, embora não ultrapasse determinados limites e sua atuação tenha estado sob controle da Fraternidade da Luz desde o início dos tempos.

Após a ruptura, a Hierarquia Espiritual da Terra polarizou-se quase totalmente nos níveis imateriais, situação que mais tarde seria revertida aos poucos. Com o recolhimento da consciência superior planetária, a fraternidade das trevas pôde expandir-se livremente nos níveis mais densos.

Esse processo teve efeitos negativos na evolução do Reino Humano, como também na dos demais Reinos a ele coligados e na da própria matéria do planeta. Foram estabelecidos para a humanidade limites de atuação e leis específicas em diferentes níveis de consciência. Para que ela viesse a ter condições de reconhecer as energias da Hierarquia (ou Fraternidade da Luz) e com o tempo incorporá-las, as leis foram-lhe desveladas gradualmente.

A partir de certo escalão, os membros da Hierarquia têm acesso aos registros dos fatos e movimentos das diversas etapas da evolução planetária, e alguns deles receberam a tarefa de transmiti-los à humanidade. Esses seres passaram a ser os canais que facilitam o acercamento da consciência humana aos arquivos do Conhecimento Interior, pois têm autorização para veicular as informações que de lá recolhem aos que estão em condições de absorvê-las e transformá-las em impulso evolutivo.

---

[1] Esses ciclos estavam ligados principalmente ao exercício do livre-arbítrio pelo homem da superfície da Terra.

Passada a fase mais aguda da desestabilização no corpo da humanidade (causada pela ruptura dos contatos com o mundo espiritual e com a Hierarquia Planetária), a Irmandade do Cosmos[2] foi-se aproximando dos níveis materiais da Terra, agora permeando-os mais profundamente com sua energia. Nos dias de hoje, a possibilidade de comunicação com essa Irmandade está suficientemente aberta para que as informações necessárias possam chegar ao homem que as busca, instruindo-o sobre como viver a transição planetária global que se aproxima.

Durante o desenvolvimento da Raça Lemuriana houve um período em que uma parcela da humanidade conseguiu organizar-se adequadamente e emergir das trevas. Formaram-se então comunidades, e pôde instalar-se certo equilíbrio, mesmo que frágil. O poder sobre a lei da gravidade, por exemplo, foi concedido aos homens para que fizessem construções materiais. Outras concessões também lhes foram feitas, porém, não tardou que se lhes tornassem novamente inacessíveis devido ao seu mau uso.

Comunidades energeticamente mais depuradas, verdadeiros oásis de harmonia, permitiram a continuidade da vida humana sobre a Terra. Nesse período, espaçonaves extraterrestres cruzavam o céu, e a Irmandade Cósmica era reconhecida. Humanidades de planetas vizinhos e outras, extrassistêmicas, faziam-se então presentes, chegando a transmitir alguns conhecimentos ao homem da Raça Lemuriana, que ainda não tinha a mente desenvolvida. A consciência dele estava polarizada no nível físico e,

---

[2] Cada ser que desperta para a existência supra-humana e que se dedica integralmente ao cumprimento dos desígnios do Governo Central do Cosmos coliga-se com um estado de consciência denominado Irmandade do Cosmos, estado que transcende a manifestação de um grupo, pois em essência é uma base energética para que a Vontade da Fonte possa manifestar-se. As Hierarquias espirituais e divinas existentes no universo cósmico fazem parte dessa Irmandade.

consequentemente, no corpo denso, instrumento que aprendia a controlar aos poucos. Foi a partir da sexta sub-Raça da Raça Lemuriana que muitas funções do corpo físico foram passando ao nível subconsciente e automatizaram-se. Certas chaves da arte de curar foram entregues ao homem nesse período. O processo de densificação do corpo físico humano prosseguiu até uma fase avançada da Raça Atlante, embora a conformação dos órgãos estivesse delineada já na Raça Lemuriana.

A pressão das trevas sobre a consciência do homem era permanente. O Reino Humano servia como um campo de luta entre as duas correntes, a das trevas e a da Luz, entre a ignorância e o Conhecimento. O confronto agudo dessas correntes aconteceu na Lemúria e voltou a acontecer no período atlante, consumando-se em holocaustos planetários que provocaram o desaparecimento de grandes partes dos continentes então habitados.

* * *

Os níveis de consciência em que o planeta se expressa existem como potenciais energéticos, nos quais a humanidade vai despertando[3]. Todavia, quando o despertar para um novo nível de consciência ocorre, as forças que lhe são inerentes ainda não estão controladas pelo homem, fato que na Terra foi sempre utilizado pelos membros da fraternidade das trevas como porta de entrada para sua mais direta atuação.

As etapas de evolução da humanidade no atual ciclo podem ser assim sintetizadas, facilitando o estudo desse processo:

Terceira Raça, Lemuriana:

- primeira Raça materializada fisicamente;
- separação dos sexos e desenvolvimento do corpo físico;

[3] Vide PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.

- mergulho do planeta em fase mais aguda de densificação;
- o Fogo da matéria é aceso no plano físico-etérico;
- o Fogo de Iberah expressa-se exteriormente;
- confronto de forças a partir do nível físico-etérico, o que determinou a destruição da Lemúria.

Quarta Raça, Atlante:

- desenvolvimento do corpo emocional do homem;
- o planeta atinge densificação ainda maior;
- o Fogo da matéria é aceso no plano astral;
- a Irmandade Cósmica, a Hierarquia Planetária e seus centros de atuação retiram-se para os níveis internos;
- confronto de forças a partir do nível astral, levando à destruição da Atlântida.

O desenvolvimento mental, acontecimento em realidade previsto para o período atlante, mas impossível devido à intensa atuação de forças dissuasivas que instigavam no homem a ilusão e o desejo, teve início com a chamada Raça Ariana[4]. O véu de ignorância lançado sobre os indivíduos quando ocorreu a ruptura entre as correntes das trevas e as da Luz não pôde ser retirado, pois sem ele maior poderia ser o desastre.

O que estava programado para o período atlante seria o desenvolvimento de um corpo unificado, o corpo astral e o mental (*kama-manas*, como é chamado esotericamente), funcionando como uma só unidade. Todavia, isso teria acarretado a destruição completa da humanidade e do planeta (não somente parcial, como ocorreu naquele cataclismo), devido à potência das forças que estariam então disponíveis para o homem pervertido e espiritualmente imaturo.

O corpo astral formou-se então como unidade à parte do mental, e este viria a se desenvolver apenas na etapa seguinte.

[4] Raça Ariana, ou Quinta Raça, da qual a humanidade atual faz parte.

Por isso aconteceu também, na Terra, a formação do plano astral, e não do plano *kama-manásico*, astral-mental, em que o princípio da mente concreta e o do sentimento estariam fundidos. A fusão, tanto dos dois planos de consciência planetários, o astral e o mental, como a dos mesmos corpos do homem, está agora começando a acontecer.[5]

O advento da Quinta Raça deveria estar coligado ao despertar do corpo da alma, ao seu total controle sobre a matéria e ao início de seu contato com a mônada. Mas, devido à readaptação do período atlante, o desenvolvimento do plano mental planetário e da mente do homem foi postergado para a atual Quinta Raça, e o desenvolvimento do corpo da alma ocorreu apenas numa minoria.

Por isso, entre outros motivos, diz-se que hoje, com a transição planetária e o despertar das mônadas, está se dando o "nascimento" da Quinta Raça, pois somente agora a humanidade depois de selecionada retomará, como um todo purificado, o elo perdido em sua trajetória evolutiva.

Quinta Raça, Ária:

- desenvolvimento do corpo mental-concreto (mente racional, analítica), do corpo da alma (no nível causal, ou mental-abstrato) e despertar monádico;
- o planeta, após passar por um período de máxima materialização, inverte essa tendência e começa a sutilizar-se;
- confronto de forças, na atual transição, a partir do plano mental-concreto;
- a Irmandade Cósmica e a Hierarquia Planetária voltarão a se expressar nos planos externos.

---

[5] Segundo O LIVRO DOS SINAIS, essa fusão será completada nas próximas etapas evolutivas da Terra, embora já esteja em andamento em vários seres resgatáveis.

A formação, o despertar, o amadurecimento, a síntese e a elevação de cada nível de consciência e de cada corpo do homem não acontecem de maneira estanque; são concomitantes e obedecem a ritmos próprios, pois existe em cada uma dessas etapas um nível de consciência específico em que a evolução se polariza.

Visto sob esse ângulo, temos:

Quinta Raça:

- amadurecimento e absorção do corpo mental-concreto em um nível superior, processo postergado da Quarta para a Quinta Raça;
- amadurecimento e absorção do corpo da alma (nível mental-abstrato) em um plano superior;
- despertar monádico.

No que se refere às Raças futuras, cuja manifestação é ainda remota, temos:

Sexta Raça:

- amadurecimento e absorção do corpo monádico em um nível superior;
- ativação do Regente-Avatar.

Sétima Raça:

- amadurecimento e elevação do Regente-Avatar;
- consumação do atual ciclo de expressão planetário.

Deve-se ter presente que esses dados são forçosamente imprecisos, devido à natureza do tema; servem, todavia, para estimular o contato com realidades internas pela aplicação da Lei da Analogia.

Para que possa despertar para as realidades internas, o estudante não necessita fixar-se em nomes, conceitos ou ideias, mas sim penetrar na trilha interior por eles indicada. Não por

meio do raciocínio, mas da intuição, é que se torna para ele possível seguir essa trilha com segurança.

* * *

Muitos fatos subjetivos permanecem obscuros para o intelecto humano por ele não ter desenvolvido suficientemente a capacidade de compreender símbolos. Não só por meio de ideogramas e textos, mas também em sonhos e visões, as chaves do Conhecimento sempre foram oferecidas ao homem, ainda que não as tenha podido perceber, de modo geral.

Um símbolo é um concentrado de energia que em cada nível de consciência desvela diferentes vestes da realidade. Assim, pode ser compreendido de maneiras distintas, dependendo do nível em que sua leitura é feita; todavia, devido à heterogeneidade dos seres humanos, heterogeneidade própria da Terra, os ensinamentos transmitidos por intermédio da linguagem simbólica foram quase sempre distorcidos após deixarem a Fonte.

Certos símbolos, entretanto, impressos no consciente e no subconsciente da humanidade de modo bem intenso, tornaram-se mais claros. Mesmo tendo sido compreendidos em profundidade, apresentam-se sob novas roupagens e suscitam novas leituras, adequadas às sucessivas etapas do desenvolvimento da consciência, até completarem seu ciclo de trabalho.

Muitas correntes energéticas vertem-se hoje sobre a Terra, e numa espiral descendente buscam penetrar a consciência do homem de superfície. São impulsos criadores, e várias delas agem simultaneamente, inspirando o florescimento de distintos aspectos planetários.

Com a implantação do novo código genético, GNA, fato que está ocorrendo agora na humanidade resgatável, o contato da consciência do homem com o mundo dos símbolos se dará com muito maior fluidez. Esse contato está relacionado

também a dois outros fatos, igualmente significativos para a evolução planetária como um todo:

- inclusão do planeta na Confederação Intergaláctica, por meio de uma representação direta e própria;
- ampla ativação do sistema de Espelhos, que inclui a participação consciente da humanidade de superfície.[6]

Apenas nas etapas futuras esses fatos terão plena expressão; mas é para esse advento que estamos agora trabalhando, e seus primeiros raios de Luz já despontam na consciência terrestre.

* * *

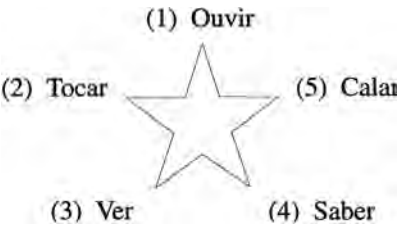
Certas qualidades de vibração devem ser impressas no éter do planeta, trabalho que seria muito lento se cada qualidade fosse estimulada isoladamente, tendo-se de esperar todo o ciclo de desenvolvimento se completar para outra ser então introduzida. É preciso que o homem resgatável tenha abertura para lidar com diferentes nuanças energéticas ao mesmo tempo – e a compreensão de certos símbolos pode ajudá-lo nessa aprendizagem.

A sabedoria oculta na estrela de cinco pontas, nesta conjuntura especial do processo evolutivo da humanidade, pode ser assim sintetizada:

- primeiro,
  a estrela surge diante do homem (Ouvir);
- na etapa seguinte,
  brilha acima de sua cabeça (Tocar);
- na fase sucessiva,
  resplandece em seu interior (Ver);

[6] Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*, do mesmo autor, Irdin Editora.

- em seguida,
  passa a ser o próprio homem (Saber);
- finalmente, a estrela e ele, como uma só realidade, são absorvidos em um núcleo de consciência superior (Calar).



Em diferentes graus os homens desenvolvem essas qualidades simbolizadas pelas extremidades da estrela e, nas sucessivas fases do despertar e da integração cósmica, realizam-nas totalmente. As cinco qualidades são, também, representativas do desenvolvimento das Raças.

Ouvir – Raça Lemuriana,
Terceira Raça (primeira física);
Tocar – Raça Atlante,
Quarta Raça (segunda física);
Ver – Raça Ária,
Quinta Raça (início da desmaterialização);
Saber – Sexta Raça
(manifestação em planos sutis);
Calar – Sétima Raça
(consumação do ciclo de manifestação das sete Raças).

* * *

– Onde posso, Senhor, encontrar a água que saciará minha sede?

– Caminhai rumo à estrela que vos guia.

– Mas como poderei fazê-lo, se não tenho forças para dar os passos? Meus corpos parecem formados de densa e pesada matéria...

– Concentrai toda a atenção na estrela que brilha diante de vossos olhos. Somente sua Luz poderá dissolver a ilusão trazida pela vossa identificação com os sentidos.

Segui essa trilha e jamais desanimeis, pois a fortaleza oculta-se na perseverança; e antes de serdes banhados na Luz dessa estrela não podereis elevar-vos além do círculo atávico que vos prende à Terra.

O TRABALHO COM O FOGO

Vez por outra, grande crise assola a vida de um indivíduo ou de um grupo, levando-os a uma mudança drástica no comportamento e no seu modus vivendi. Da mesma maneira, na vida da humanidade como um todo há determinados períodos em que apenas um grande remanejamento torna possível à sua expressão no mundo das formas acompanhar o desenvolvimento e a evolução da contraparte interna, no mundo das energias.

Desse ponto de vista, três grandes crises marcaram a Vida-Humanidade desde seu ingresso no plano físico no atual ciclo de expressão *logoico*:

Período	**Método de purificação**
Lemuriano	pelo elemental[1] da terra em seu aspecto ígneo
Atlante	pelo elemental da água
Humanidade atual	pelo elemental do fogo

[1] Vide glossário: Reino Elemental.

No período lemuriano, foi o elemental da terra em sua expressão primordial – o fogo da matéria –, por meio de vulcões e de outros movimentos naturais, que produziu a necessária purificação no planeta. A humanidade estava desenvolvendo aspectos instintivos (portanto, ligados ao fogo básico) e foi esse fogo, ou energia Kundalini planetária, em manifestações primordiais conduzidas pelo Centro Iberah, o fator atuante naquele momento cíclico.

No período atlante, a água foi o instrumento de purificação planetária, purificação que englobou até mesmo o plano físico. Naquela época, era o plano astral, cujo elemento qualificador é a água, o "campo de batalha" entre as forças evolutivas e as involutivas; assim, a vibração desse elemento era a adequada para o processo. Tal purificação foi levada a cabo pelo Centro Anu Tea, em conjunção com outros Espelhos.

No período atual, é o elemental do fogo que atua, tendo o plano da mente como campo de expressão de sua qualidade essencial. Nesta fase, principalmente esse plano necessita de purificação, pois é a partir dele que as forças involutivas assediam a humanidade da superfície planetária; será o fogo que purificará não só o mental, mas também os estratos materiais do planeta, estes por meio do plano etérico. Uma rede de vários Centros-Espelhos tem trabalhado nesse sentido, pois hoje, mais que o surgimento da verdadeira manifestação da Quinta Raça, está havendo uma sutilização da energia planetária, sistêmica e galáctica.

Nas etapas futuras, a vida do homem da superfície será mais receptiva ao propósito divino, podendo refletir em maior grau sua luz interna; será mais permeável aos impulsos que chegarão dos planos imateriais, podendo acolhê-los e transformá-los no próprio alimento de sua expressão.

* * *

No circuito energético da Terra, há um setor de trabalho específico que tem Iberah como Centro principal e que conta com a participação de outros Centros Intraterrenos e também de bases de operações extraplanetárias, como, por exemplo, a da Lua. Alguns desses Centros não se comunicam com a humanidade diretamente; como Iberah, lidam com uma energia que poderíamos chamar de "plasma planetário", por falta de termo mais adequado, e que é vinculada à própria "vida" da matéria do planeta.

Essa rede de trabalho manipula o fogo básico da Terra, que corresponde ao fogo latente na base da coluna do homem regido pelo código genético DNA. Lidar com esse fogo é algo extremamente delicado, devido à sua potência; justamente por isso, a Irmandade do Cosmos está presente neste processo, conduzindo-o no sentido correto. O Centro Aurora, por exemplo, recebe parte da energia transformada e dinamizada por Iberah, transmitindo-a, já filtrada, ao homem da superfície.

Um vórtice de energia cuja forma é semelhante a um cone curvo interliga a região de Aurora à de Iberah pelas camadas internas da Terra. Sua parte mais larga está em Aurora; a curvatura percorre o interior do planeta, e a ponta mais estreita está em Iberah. Tal vórtice demonstra o grau de cooperação existente entre esses Centros.

Os seres humanos da civilização de Aurora estão em contato com a energia de Iberah, mas o homem da superfície só a recebe indiretamente. Como intermediário, o Centro Aurora promove o necessário contato entre a parte consciente do homem e os impulsos emitidos por Iberah e o faz numa intensidade suficiente para estes tempos.

Aurora desvela-se até certo ponto, segundo vimos no livro AURORA – *Essência Cósmica Curadora*[2]; seu trabalho de ex-

[2] Do mesmo autor, Irdin Editora.

pulsão do mal cósmico desta órbita planetária mantém-se velado, bem como sua atuação no mesmo sentido no sistema solar como um todo. As informações transmitidas anteriormente acerca desse Centro são apenas indícios para uma compreensão mais profunda a seu respeito. Uma colaboração direta do homem da superfície nesses trabalhos somente será possível após a purificação global que dentro em breve ocorrerá.

> *A humanidade da superfície do vosso planeta não está pronta, nem estará antes do holocausto global, para contatar realidades superiores que existem no universo-Terra. O grau de compromisso dos corpos materiais com as forças do caos é alto em demasia para que potenciais energéticos mais elevados estejam disponíveis aos homens. Apenas ensaios para esses contatos podem efetuar-se como preparação para etapas futuras.*
>
> *Iberah lida com a energia pertencente à fornalha central do planeta, onde é processada, por meio de potente alquimia, a vida da matéria. A "substância" dessa vida é como uma lava incandescente, porém mais sutil, fluida e mais vital; transporta o próprio fogo da matéria.*

O trabalho de Iberah é muito amplo e não deve ser confundido com o desenvolvido na região da Argentina que tem o mesmo nome. Essa região de superfície, a lagoa Ibera, é um Espelho por meio do qual o potente núcleo intraterreno atua. É na área desse Espelho, nos seus planos sutis, que se encontram alguns seres que mencionamos em publicação anterior[3]; são guardiães, semelhantes a indígenas, porém de cor clara, e constituem um reino paralelo ao humano.

O relacionamento interdimensional e o caráter do trabalho desse Centro explicam os fatos "mágicos" que acontecem

[3] Vide PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.

na lagoa Ibera[4]. Esta, porém, não se destina a receber visitação do homem comum e, por isso, é guardada em todos os níveis. Os que dela tentam aproximar-se pagam o preço da própria curiosidade, já que certos véus não podem ainda ser transpostos devido ao atual estado psíquico da humanidade.

Esse Espelho controla também uma abertura para entrada e saída de naves e atua como base de operações ainda ocultas que se desenvolvem em níveis fora do alcance dos aparelhos e radares do homem da superfície. A atuação do Centro Iberah está ligada ao processo de transformação do planeta em si. É por intermédio dos Espelhos pertencentes ao circuito do qual Iberah faz parte que as forças solares agem, purificando os impulsos eletromagnéticos terrestres e conduzindo os elementos dos vários níveis de consciência do planeta ao trabalho que devem realizar.

As linhas de força do campo magnético da Terra saem de um polo e penetram no outro, perfazendo assim uma trajetória completa. Os polos magnéticos são gerados no interior do planeta pela atuação de alguns Centros; são os Espelhos do circuito a que Iberah pertence que, em contato com o núcleo magnético do Sol, realizam esse trabalho.

Um planeta é alimentado magneticamente pelo Centro de vida do sistema solar do qual é parte. O trabalho de Mhayhuma[5] transcorre, portanto, em diferentes planos de existência, e apenas mínima parcela dele é hoje conscientemente percebida pela humanidade da superfície da Terra. Todas as forças naturais – chuvas, erupções vulcânicas, tempestades, ventos e até a inclinação do eixo magnético terrestre – são controladas pelos Espelhos desse circuito, que recebem o comando do Centro

---

[4] Vide ERKS – *Mundo Interno*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] Vide glossário: Mhayhuma.

Solar, no momento sob a direção de Mhayhuma no que diz respeito ao processo evolutivo da Terra.

Trabalhando em diferentes níveis, as naves coligadas a Iberah lidam também com a transmutação do elemento mineral na órbita do planeta e incluem, em suas tarefas, a eliminação da irradiação nuclear gerada pelo homem no uso inconsciente e inconsequente que faz dessa energia poluidora. Também o Reino Dévico e o elemental trabalham no circuito a que pertence Iberah, mas de modo distinto dos outros centros com que tivemos contato ou sobre os quais recebemos informações. No Centro Lys[6], por exemplo, o relacionamento entre os Reinos da Natureza e a humanidade é possibilitado por devas e elementais. Iberah também lida com esses Reinos, porém com linhagens compostas por consciências que atuam na manifestação da "vida da matéria" – que não se trata de "vida material", mas da vida da matéria em si, nível de expressão bem diferente.

* * *

As tentativas de contato com o mundo interior de Iberah são barradas quando movidas por impulsos humanos. Ao encontro da consciência do indivíduo que tenta chegar a esse Centro movido pela curiosidade vem aquele que pode ser denominado Guardião dos Infernos, que o adverte a não se aproximar. A percepção dessa energia é assustadora. Como se sabe, seres humanos e até aviões já desapareceram sem deixar rastros nas proximidades da lagoa Ibera, como sucede também no Triângulo das Bermudas.

Em diferentes níveis, há energias que protegem o trabalho desenvolvido por Iberah; algumas, como vimos, expressam-se

[6] Vide O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.

por meio de seres com aparência de indígenas, que são guardiães do Espelho existente na lagoa. O Reino ao qual pertencem não é terrestre; existe em vários planetas deste sistema solar e também em "espaços de consciência" fora de âmbitos planetários.

No sistema solar, conhecemos em parte a vida que se manifesta em corpos celestes, mas há também dimensões em que ela se desenvolve fora da aura de planetas. São estados que podem ser comparados, para a compreensão mental, a grandes bolhas de ar no interior de um meio fluido. Embora os seres que vivem nessas dimensões possam trabalhar na órbita de um planeta, o arquétipo evolutivo e as leis que regem sua atuação encontram-se em esfera de consciência própria. Em outras palavras, esses guardiães não estão vinculados ao *Logos* do planeta onde estejam a serviço. Não pertencem a vida planetária alguma, nem percorrem a linha de evolução prescrita para a humanidade de superfície. Podem ser chamados *suryans*, denominação familiar aos estudantes de esoterismo.

* * *

O Centro Iberah esteve ativo no período lemuriano como potente núcleo de irradiação. Não se havia interiorizado ainda, e seu trabalho estava diretamente vinculado à fundação da Hierarquia da Terra nos níveis materiais e à manifestação, no plano etérico, do Senhor do Mundo, consciência representativa do *Logos* Planetário, que é conhecido pelo nome de Amuna Khur na etapa que ora se abre. Iberah também atuou na vinda dos Senhores da Chama e dos filhos do planeta Vênus para a órbita terrestre.

Sem a base energética proporcionada por Iberah, não teria sido possível a encarnação de mônadas na espécie humana-animal terrestre nem a vinda dos elevados seres que inicialmente

compuseram a Hierarquia Planetária. Sua manifestação atraiu também os gigantes provenientes de Titã[7] e de asteroides deste sistema solar, que podiam contatar diretamente a energia desse e de outros Centros e cruzar seus portais.

O Fogo no altar dos antigos era representativo da energia de Iberah, mas esse símbolo foi sendo deturpado pelo homem e deu origem a sacrifícios de carne.

No período lemuriano, a expressão de Iberah na superfície da Terra não estava localizada na atual lagoa Ibera e, como sabemos, a crosta terrestre tinha outra conformação. A energia desse Centro manifestava-se, então, na área que corresponde ao plano etérico da parte central da América do Sul. Atualmente, suas conexões com a região central do continente sul-americano, e também com a Amazônia, estão atuantes e tendem a se ampliar.

Iberah é um Espelho que recebe e transmite a energia da Vontade. O potencial energético por ele processado será conhecido, em parte, nas violentas manifestações da Natureza que estão para acontecer brevemente. Só com tal poder torna-se possível o expurgo das forças do mal da órbita terrestre, e por isso há estreita ligação de Iberah com Aurora, Centro que trabalha também com a cura cósmica.

* * *

Sempre que nova etapa se aproxima é a energia do circuito Iberah que permite sua implantação no planeta. Esse Centro não atua na condução de energia entre hemisférios, como acontece com outros, mas no sentido interior-exterior dos planos de consciência planetários. Assim como os vulcões trazem, de dentro da Terra, matéria incandescente, Iberah irradia, dos

[7] Satélite de Saturno.

níveis intraterrenos, a energia do Poder. Enquanto Miz Tli Tlan trabalha com a energia Vontade-Poder, recebendo-a do Cosmos (o que, no sistema antigo de chacras do homem ainda regido pelo DNA, correspondia ao papel do centro etérico do alto da cabeça), Iberah trabalha com essa energia dentro da matéria (o que correspondia ao papel do centro da base da coluna).

Agora, ao se instalar a nova fase que trouxe o despertar da polaridade feminina do planeta, Iberah irá mostrar-se sob outras vestes e, por isso, começa a desvelar-se gradativamente à consciência da humanidade da superfície da Terra.

É importante, todavia, não confundir o plano de atuação de Iberah com o de outros Centros. Mesmo que ramificações de vários Centros Intraterrenos pareçam convergir em uma mesma região física (como, por exemplo, Iberah e Mirna Jad, na área central da América do Sul), na realidade eles trabalham em dimensões distintas.

A vibração de Iberah aproximou-se da humanidade no período lemuriano, quando seu foco central de irradiação preparava o advento de Shamballa, do qual foi precursor. Com base na Lei da Correspondência[8], a energia de Iberah, que se manifestou na Terceira Raça, Lemuriana, volta agora a se exteriorizar nesta fase de estabelecimento dos padrões arquetípicos previstos para a Quinta Raça, que poderá expressá-los apenas em suas últimas sub-Raças, após as mudanças na órbita da Terra.

O despertar da mônada estimulado pelo desenvolvimento da Quinta Raça reflete-se no processo que levará a energia do centro da base da coluna do homem a se fundir na do centro do alto da cabeça, redimindo sua queda, ou seja, o envolvimento

[8] Segundo essa Lei, existe uma correlação especial entre a Primeira e a Sétima Raça, entre a Segunda e a Sexta, e entre a Terceira e a Quinta.

com as forças cegas da matéria, ocorrido nos primórdios de sua evolução. O centro básico da coluna vertebral humana deixa, assim, de ter a função que até o momento exercia.

Processo análogo está acontecendo na Terra. A sutilização da substância que a compõe e a transmutação de seu *Logos* indicam tal fato.

* * *

Nos níveis sutis, pode-se perceber que os movimentos da ilha flutuante que existe sobre as águas da lagoa Ibera desencadeiam a ação de algumas correntes energéticas no planeta. Uma das funções da ilha é a de indicar quando uma força natural deve sair de sua reclusão para iniciar um trabalho na superfície da Terra.

Essa ilha tem uma relação especial com o Sol e suas energias. Nos seus níveis sutis, está ancorado o foco de um Espelho que dirige a sequência dos movimentos que as forças telúricas e naturais devem realizar sob o controle de Mhayhuma.

No lago Titicaca, fronteira entre Peru e Bolívia, também há uma ilha flutuante que, juntamente com duas outras fixas, lida com energias de penetração superior vinculadas a Miz Tli Tlan. Os habitantes do local dizem que há um grande disco de ouro no fundo desse lago, o que a ciência esotérica confirma, ainda que sem revelar em que dimensão se encontra.

O raciocínio, a dedução e a análise não conseguem ir além do véu das aparências. As qualidades do corpo mental pensante do homem servem de base apenas para a formulação de ideias, mas a *centelha da compreensão*, que lhe é superior, pertence ao mundo interno do ser. Como um fruto maduro, é dada ao consciente sem que este participe diretamente de seu amadurecimento.

O ELO ENTRE O CÉU E A TERRA

Para compreender a energia de Iberah, é necessário não ter conceitos pré-estabelecidos sobre o bem e o mal. É preciso superar as raízes da chamada "queda do homem" e deixar-se revestir de uma substância primeva, imaculada. Somente assim podem ser cruzados os tenebrosos labirintos da atual situação humana e pode ser encontrada a estreita passagem para uma nova etapa, plena de luz.

Por meio da visão interna, pudemos constatar essa realidade. Percebíamos uma montanha negra e pontiaguda, dentro da qual, formada pelas próprias rochas e cristais, havia uma sala de belíssima luz dourado-brilhante. Essa imagem simbólica representava o verso e o reverso de Iberah, cujo lado obscuro, a crosta que esconde sua verdade mais profunda, foi o único que o homem conheceu até agora.

Bruxos e magos negros alimentaram-se da energia canalizada por Iberah no sentido horizontal depois que a separação dos sexos, ocorrida no início da Terceira Raça, definiu movimentos horizontais e verticais da circulação energética na Terra. A partir dessa separação, a abertura da humanidade da

superfície ao mundo superior tornou-se estreitíssima, e a penetração de vibrações sutis na densa substância planetária limitou-se a proporções mínimas.

Nesse período, falhou a tentativa de formação de uma parte da Hierarquia com base nos seres cuja vida transcorria nos níveis terrestres concretos. O veio ascendente da evolução humana que se introduzia na Hierarquia, composto também pelos seres oriundos da humanidade que existira em etapas lunares pretéritas, rendeu-se às forças do mal, ameaçando desagregar os fundamentos da estrutura interna planetária.

Apesar de esses fatos serem um tanto abstratos, podemos aqui tentar expô-los com mais clareza. Num passado remoto, a manifestação dos planos de consciência ainda não se havia definido, e tampouco estava determinada a passagem do Reino Humano terrestre por níveis materiais tão concretos. Estava previsto para sua evolução no atual ciclo de expressão da Terra que o nível anímico poderia ser o mais denso em que o Reino Humano viveria; porém, a consciência da própria humanidade é que definiria seus caminhos com exatidão.

A consciência humana, como elo entre o Céu e a Terra, deveria manifestar a direção evolutiva que o planeta iria expressar nos níveis externos. Para tanto, a constituição do núcleo regente da Terra, sua Hierarquia interna, deveria contar com a representação humana, e uma semente para que isso viesse a ser realidade havia sido lançada no princípio do ciclo que vivemos.

Tal semente, sempre tratada e acompanhada com cuidado, vinha respondendo a contento ao alimento superior que recebia. Porém, na passagem para a Terceira Raça, ao se preparar para ingressar na experiência material, a energia humana envolveu-se com ondas obscuras que vagavam pelo Cosmos em busca de um ponto que se afinasse com sua vibração. A partir daí, o

homem se enveredou pelo caminho da materialização completa. Houve uma explosão interna no planeta e uma divisão; a porção que se manteve como a verdadeira Hierarquia Planetária passou a um estado mais interiorizado, em que, atuando nos subníveis mais sutis do nível físico-cósmico ou em estratos ainda mais elevados, realizou incessante trabalho de reconstrução da nota cósmica que o planeta está destinado a emitir.

A participação do Reino Humano terrestre nessa Hierarquia foi eliminada por completo durante algumas fases; também a possibilidade de o planeta ter um representante próprio em Conselhos que atuam além do âmbito solar foi cerceada devido à instabilidade vibratória de sua órbita. O resgate da humanidade a planos supramentais, resgate que atualmente está se efetivando em parte dela, deve abrir novas fronteiras, que reintegrarão a Terra em conjunturas não apenas solares, mas também intergalácticas.

Sem o intuito de propalar posições antropocêntricas, podemos afirmar que a humanidade é fundamental no processo de redenção do planeta, processo de reerguê-lo à sua verdadeira posição no Cosmos e de expressar a qualidade de energia que lhe está reservada.

A humanidade da superfície da Terra desviou-se de seu verdadeiro destino. Mas, agora, quando os portais dos Reinos interiores voltam a se abrir, ressurge para ela a oportunidade de reencontrar seu rumo e de assumi-lo com a integridade de um cocriador com o Arquiteto dessa grande morada cósmica.

* * *

As águas lavarão a atmosfera, o Fogo do interior da Terra emergirá, engolindo em chamas as nuvens de seu deturpado reflexo perpetrado e engendrado pela cobiça

humana. O solo se abrirá e desvelará o diamante que aguardava o momento da revelação.

De sete planos, o segundo deles vos é mostrado agora. O primeiro já conheceis e com ele não vos deveis envolver. Outros ainda virão, e o que foi anunciado se cumprirá; uma resposta à altura da convocação deve fazer brotar o que hoje é potencial e desvelar, grau por grau, o que esteve desde sempre reservado ao homem.

Na escuridão tereis os passos iluminados pela vossa mônada; se estiverdes decididos a ir adiante, avançai, mesmo se para chegar ao vosso destino tiverdes de passar pelo que chamais morte. Mas se a dúvida ainda percorrer vossos veios mentais e corroer a porção da vossa consciência que buscava entregar-se, não conseguireis cruzar os portais que se abrem a vós. Primeiro lavai-vos nas águas puras da decisão, deixando-vos transformar pela energia que vem do vosso interior.

Não é vosso ser consciente que vos guia os passos, mas vosso Regente. Assim, cumpri o que vos está destinado e, em silêncio, penetrareis os recônditos do Reino de Iberah.

E lembrai-vos: ouvir, tocar, ver, saber e calar.

A cada portal encontrareis essas regras. Havereis de segui-las, pois cada vez que as virdes inscritas nas paredes dos vestíbulos em que fordes ingressando, com maior profundidade devereis penetrá-las.

Um caminho nessa direção, que até agora foi secreto, está se abrindo – mas entrar nele depende também do próprio homem.

* * *

Uma águia, para alçar voo, precisa retirar os pés do solo. O homem, para penetrar os mistérios da Criação, precisa despojar-se do que adquiriu em sua experiência material.

A trajetória evolutiva, com suas fases de materialização e sutilização, não é como uma via sem saída, da qual para se retornar deve-se caminhar sobre as próprias pegadas; ela se desenvolve numa espiral em que o ser passa por pontos que correspondem sempre a um nível acima ao do ponto anterior. Durante as etapas de descida à matéria, tem-se a atenção no que está nos planos mais densos, enquanto no retorno à vida superior a atenção se volta para o que está no alto.

Para que um indivíduo chegue ao destino, não necessariamente tem de saber o que, como Reino Humano, viveu em épocas passadas. Porém, da mesma maneira que aquele que conhece o que carrega nos ombros pode com mais destreza aliviar-se do peso, se ao homem forem revelados os caminhos que trilhou como humanidade, com maior sabedoria será capaz de antever os passos que agora deve dar.

Desse modo, pode-se dizer que os cinco sentidos foram sendo gradualmente incorporados ao homem à medida que ele penetrava na matéria e, também, que eram criados núcleos ou órgãos internos e externos que pudessem servir-lhe de base para os sentidos. No processo de sutilização hoje já em ato, também gradualmente eles serão transformados na Ideia que subjaz à sua manifestação.

Quando teve início a introdução de elementos densos na esfera etérica do planeta, os sentidos no homem começaram a despertar e passaram a ser capazes de perceber mais energias do que formas. Durante as fases de materialização, a velocidade do movimento de rotação do planeta foi-se reduzindo até se estabilizar, processo regulado pela Lei de Atração Magnética, que também se manifesta como lei gravitacional. No caminho evolutivo descendente, essa velocidade vai-se reduzindo até atingir um grau em que a vida externa transcorre

morosamente, como se estivesse projetada em "câmara lenta", se tomarmos como referência planos de consciência mais elevados.

Assim, nas primeiras fases de materialização, ou percurso descendente da energia, os sentidos externos foram sendo gradativamente despertados no homem sem que ele perdesse totalmente a percepção interior. Porém, na fase que ora se encerra, os homens só puderam contar basicamente com os cinco sentidos externos, materiais, para seu relacionamento com o universo e com as energias. Portanto, as interações com a vida ficaram praticamente circunscritas ao nível concreto.

No caminho de regresso às realidades imateriais, o movimento de rotação da Terra se acelerará. A solidez dos planos materiais dará lugar a uma substância mais "aerificada", e ocorrerão muitas transformações. A percepção interior do ser humano despertará, e a percepção exterior passará por uma sutilização, em especial e de maneira mais aguda os sentidos do tato e do paladar, por serem os mais densos de todos.

Ainda misteriosas para a mente humana são as possibilidades da audição e da visão nas expressões sutis. Por meio da visão interna do homem, Ideias criadoras se definem; esse sentido é o canal de manifestação da vida nos estados de consciência fronteiriços aos dos Espelhos reveladores dos arquétipos. Esses Espelhos, dinamizadores das Ideias, ao receberem o impulso arquetípico, concebem a forma que deve expressá-lo e liberam então um novo impulso, que é transmitido aos escalões subsequentes. Lidam com o som, com o movimento dos éteres, com a reunião de palavras criadoras, que, com seu poder, geram a luz, que permite a visão. Desconhecidas ainda são essas nuanças do trabalho interno para aqueles que têm os sentidos materiais, em especial o tato e o paladar, como canais predominantes nos contatos.

* * *

Certa vez, um estudante observava absorto o horizonte tingido de maneira especial pelas cores do crepúsculo e foram-lhe feitas algumas revelações. A noite apenas prenunciava sua chegada. Próximo às montanhas do horizonte, um tom rubro coloria o céu e vários outros tons mesclavam-se até chegar ao azul mais profundo. Diante desses movimentos de luzes e tons, podia-se compreender que as cores que surgem nos instantes de transição entre o dia e a noite são representativas da manifestação dos Centros na vida planetária e são também ligadas aos Raios. Independentemente de razões físicas e materiais que as cores do crepúsculo possam ter para existir, elas estão inseridas no mundo manifestado e, como tal, são também símbolos vivos do que está ocorrendo na vida interna do planeta.

Ali, o tom vermelho representava a energia de Iberah e formava uma verdadeira base para a expressão de outros tons, menos perceptíveis à vista física.

O tom laranja representava Anu Tea, e o amarelo, Miz Tli Tlan, estando este presente em todas as outras cores, como partícula luminescente.

O verde representava Mirna-Jad; o azul-claro, Lys-Fátima; o azul profundo, Erks; e o violeta, Aurora.

A Lua crescente já se fazia notar, e podia-se perceber sua influência, ainda marcante, sobre o planeta. No próximo ciclo, muito diferente de hoje será a interação da Terra com a Lua.

Ainda diante do anoitecer, ele via, nos planos internos, a figura de um ser, espécie de homem-animal, que simbolizava os aspectos instintivos humanos ligados àquele satélite.

Podemos dizer que a Lua realmente é um "cadáver", se usarmos a terminologia de Blavatsky e de DK. Representa um ciclo anterior da humanidade, e sua permanência no espaço físico

indica a forte ligação do homem e do planeta com esse passado. A instalação de uma base de trabalho extraplanetário no interior desse satélite foi uma medida necessária para a transição da Terra; por meio dela, são utilizadas as influências que esse astro exerce sobre o planeta e irradiadas energias equilibradoras.

Até que a purificação e a harmonização da superfície da Terra se tenham completado, essa base estará atuante. Todavia, ao término desse processo, o corpo da Lua será "involuído", deixando assim de existir.

Em realidade, uma base é uma manifestação suprafísica e, terminada sua função, a energia que esteve nela concentrada é trasladada para outro ponto do Cosmos para cumprir novas tarefas determinadas pelos Conselhos.

Tendo a Terra ingressado no Caminho de Retorno, não mais terá a Lua como satélite e não será mais atraída para fases pretéritas. Dessa maneira, novos relacionamentos com corpos celestes se farão presentes, e as influências dos outros planetas deste sistema estarão mais marcantes e serão reconhecidas com maior facilidade. Isso decorrerá do fato de que os relacionamentos do homem terrestre se ampliarão ao âmbito do sistema solar e de que a Terra ingressará na Confederação Intergaláctica por meio de uma representação direta.

De certa forma, a vibração da Lua está ligada às expressões anteriores de Iberah e de Anu Tea, pois as emanações desse satélite agem na esfera material dos seres e da vida planetária. As informações acerca das influências que foram e são atuantes e das que estarão presentes nas próximas etapas servem para mostrar ao homem resgatável os pontos para os quais ele não mais deve canalizar sua energia e para onde deve encaminhar-se. Ao homem cabe seguir agora a grande vida cósmica e deixar-se levar com devoção pelas sábias correntes do *Oceano Infinito*.

A devoção é a chispa que faz arder o Fogo que eleva a humanidade. Está na abertura da alma à mônada e na da mônada ao Regente Maior. É o pássaro que arrebata o peregrino, levando-o às mais sublimes moradas no universo cósmico. Está no impulso que conduz o mergulhador às profundezas do Oceano da consciência em busca da pérola de Perfeição. Está nas luzes das naves que, silenciosas, cruzam o céu num brilho que glorifica Aquele que as envia em serviço. Está na redenção do homem que, mesmo sem compreender totalmente a Realidade supramental, curva-se a ela, pois a devoção o ilumina, fazendo-o ver a pequenez da matéria ante a magnitude do Espírito. A devoção é o impulso que faz o aspirante prosseguir, ainda que os embates da vida tentem exaurir-lhe as forças. E, mesmo em meio à escuridão da noite, encontra energia para avançar, pois a devoção pulsa em seu interior, aumentando a fé e a certeza de que uma alvorada mais bela prenuncia tempos novos na Terra.

* * *

Simbolicamente, o ser humano em que predomina a energia lemuriana está ligado à vida pelo abdômen; aquele em que predomina a atlante, pela região supradiafragmática, mas não cardíaca; aquele em que predomina a ariana, pela região cardíaca, e aquele que exprimirá a verdadeira energia da Quinta Raça, pela cabeça. Este deverá relacionar-se mais livremente não só com os mundos internos, mas também com o mundo material, tendo em vista que essa Raça se manifestará no nível físico-cósmico.

Mercúrio, mensageiro dos deuses e dos homens, caminha sobre as nuvens do Armagedom. Prepara a fusão do grande Reino e, em seu cadinho solar, introduz novos

elementos da Grande Obra. De cada planeta extrai a qualidade necessária para a combinação que, no momento correto, será vertida sobre a Terra.

AVANÇAR

Muitos dos autênticos buscadores da verdade têm escrúpulos com respeito a afirmações de que o mal não existe na Realidade, devido aos efeitos que podem provocar. Reconhecem que elas podem desviar o estudante e levá-lo a tomar caminhos obscuros e involutivos. Entretanto, seguindo a indicação *orai e vigiai*, podemos conceber que a vida se manifesta diferentemente nos vários planos de consciência, em cada um deles com uma veste distinta.

A expressão do Criador refletida nos níveis concretos da vida pode atuar como um mal devido à imperfeição desses níveis, do mesmo modo que, se projetarmos uma imagem sobre uma tela defeituosa, a imagem se mostrará distorcida e, se acrescentarmos calor a determinadas reações químicas, elas aumentarão seu poder e se tornarão destrutivas. Mas o mal é relativo e não existe nos planos de Realidade. Sob certo ponto de vista, ele é a ilusão em si mesma. Assim, o trabalho de redimir a matéria constitui-se também num aperfeiçoamento do Espelho que é o nível de consciência concreto, possibilitando-lhe dessa maneira receber um espectro de energias mais amplo, sem pervertê-las nem desvirtuá-las.

Os magos negros têm conhecimento de leis e princípios que governaram a manifestação anterior do sistema solar e a eles mantiveram-se vinculados. Essas leis e princípios dizem respeito exclusivamente à matéria mais densa. Deliberadamente, aqueles que atualmente formam a fraternidade das trevas optaram por não se aproximar de princípios representativos de manifestações posteriores, mais sutis; fixaram-se na vibração de patamares de existência concreta, vivendo um anacronismo, uma distorção.

Assim sendo, muitos dos magos que lidam com forças obscuras foram iniciados na manifestação anterior do sistema solar e por isso detêm conhecimentos e controle sobre alguns planos de consciência superados para a trajetória que neste momento cabe ao homem percorrer. O mistério do mal, todavia, cuja origem é remotíssima, é amplo demais para que se possa apreendê-lo plenamente com a consciência humana.

Ainda que parte da energia irradiada por Iberah tenha sido desviada e utilizada por seres vinculados ao mal, não devemos confundir a atividade desse Centro com magia nem imaginar que ele tenha compromissos com forças obscuras. A necessidade de precaução em torno da aproximação do homem à energia de Iberah deve-se, em parte, ao desvirtuamento disseminado neste planeta e neste sistema solar pelo mal. Por isso, o Centro planetário Aurora tem a função de intermediar o contato dessa energia com a consciência da humanidade.

A substância material em si é livre de forças obscuras, e assim é tratada por Iberah e pela Fraternidade da Luz. Porém, na Terra, essas forças estão inseridas na substância dos subplanos mais densos do plano físico-cósmico (do nível mental pensante até o físico-concreto) e somente serão expurgadas no fechamento da presente etapa. Iberah e os Centros a ele coligados mantiveram o mal sob controle, apesar da aparente preponderância das forças obscuras nesses subplanos.

Para a Hierarquia, o mal não tem a mesma conotação que tem para a humanidade de superfície, ainda imersa na ilusão e súcuba do desejo. Porém, apesar do intenso trabalho da Hierarquia, a vida externa do planeta chegou a tal ponto que, para que seu processo de purificação e também a transmutação do *Logos* Planetário, já em ato, pudessem acontecer, foi preciso que forças intergalácticas viessem em auxílio.

A identificação do homem com a matéria aprisiona sua consciência no mundo concreto. Desse modo, ela passa a ser dirigida pelo ritmo vibratório da imagem, ou forma externa, e não pelo impulso da própria Fonte, sua mônada ou seu Regente; torna-se, assim, sujeita à ação das forças do mal. Nesse sentido, conforme foi transmitido anteriormente pela Hierarquia, pode-se dizer a rigor que todo e qualquer ser humano comum que não tenha a consciência enfocada na alma ou no Espírito (a mônada) atua como se fosse um mago negro, pois está totalmente entregue à ilusão, ao jogo de forças dissuasivas que impregnam a matéria de seus corpos e do planeta onde vive. Até que a personalidade tenha sido totalmente controlada pela alma, o que só acontece ao consumar-se a Terceira Iniciação, o homem terrestre estará sujeito a se enveredar pelo caminho da manipulação material, caminho das trevas.

Essa situação mudará completamente após a transição planetária, pois toda a humanidade que irá então habitar a superfície da Terra terá passado pela Primeira Iniciação, que corresponde ao nascimento da consciência crística no interior do ser. O homem da Quinta Raça, quando em sua plena expressão, será uma mônada *desperta*. Mesmo que tal processo tenha um desenvolvimento a realizar e uma consumação a atingir ainda nas etapas futuras, a superfície do planeta após o holocausto e sua rearmonização será bem diversa da de hoje.

Até o momento, a Lei de Purificação tem agido nos homens e no planeta de modo a prepará-los para os momentos críticos e de holocausto que se aproximam. A contaminação de certas áreas chega a extremos, tende a expandir-se, e aos poucos ocorrerão fatos desastrosos em âmbito ainda mais amplo.

O grau de densidade do planeta e a intensidade do contato do homem terrestre com forças caóticas decorrem principalmente do carma engendrado na anterior manifestação do sistema solar. A afirmação de que o mal não existe ou de que está e sempre esteve sob controle de energias maiores, da Fraternidade da Luz, deve ser compreendida sob um prisma abrangente, o prisma da evolução cósmica, que não nega o fato de os seres e o planeta estarem também submetidos aos ritmos da evolução material. Sob esse prisma, mesmo se a Terra fracassasse totalmente devido à ação das forças contrárias à evolução e que habitam os três níveis mais densos da existência, o mal ainda estaria sob controle, pois a evolução nestes planos tem valor apenas relativo na trajetória cósmica global.

Tratamos aqui só de algumas nuanças desse assunto. Se ele for estudado sob outros pontos de vista, poderá suscitar asserções diferentes e igualmente verdadeiras. É um campo em que há muitas sutilezas e no qual é impossível ater-se a mecanismos racionais e dedutivos.

* * *

A remoção de certos véus da consciência do homem está relacionada não apenas ao processo individual como mônada já desperta no Caminho do Retorno, mas principalmente à abertura de determinados portais na consciência planetária, fato que ocorre ciclicamente.

Quando se abre um desses portais para os mundos internos, os seres, encarnados ou não, que como serviço ou passo

evolutivo devem contatar a energia irradiada por meio deles são atraídos por sua vibração, o que contribui para que toda a humanidade se eleve.

A exteriorização da energia de Iberah nas próximas etapas se dará não apenas por meio do trabalho direto sobre a substância material e sobre o Fogo nela latente e do poder destrutivo em resposta aos comandos solares, mas principalmente por meio da elevação daquele que rompe os véus. Essa outra forma de exteriorização possibilitará a manifestação da Hierarquia Planetária, solar e cósmica na superfície da Terra e fará ressurgirem no plano físico, sob novas vestes, os Templos de Mistérios.

Usamos termos como "Templos de Mistérios" e "Iniciações" para veicular ideias abstratas e torná-las compreensíveis à mente atual – mesmo sabendo que não correspondem exatamente, nem como vibração nem como forma, ao que pretendemos expressar. Portanto, mais que às palavras, quem entra em contato com uma informação que lhe desvele realidades internas e padrões de vida futura deve se ater ao que de dentro de si emerge como resposta ao estímulo recebido. Sem se fixar em conceitos, o leitor deve se abrir à intuição; sem expectativas, entregar-se à Verdade; sem displicência, ouvir – e seguir – as indicações que, em lampejos, lhe possam chegar dos mundos sublimes.

Devido à abertura proporcionada pela energia de Iberah, a humanidade futura poderá estar diante da revelação dos Mistérios e da potência das Iniciações em graus antes impossíveis nos níveis materiais desta órbita planetária. A matéria será redimida, como também a chamada "queda do homem"; por isso, a atual purificação e o expurgo das forças obscuras são necessários. Uma das fases do mistério da cruz, símbolo universal e cósmico, terá sido desvelada e cumprida na Terra[1]. A

[1] Vide O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

consciência crística, na humanidade, terá descido aos infernos e subido aos céus, como mostra a Bíblia simbolicamente.

Entretanto, nada no Cosmos é fixo, e nenhuma partícula da criação é deixada pelo Criador no grau vibratório que já atingiu. É sempre impulsionada a avançar rumo à Fonte, e também esta, a cada aurora cósmica, renasce um ponto acima de sua expressão anterior.

Etapas de exteriorização e de introspecção da energia alternam-se como fases de um ciclo maior. Assim, em sintonia com o pulsar do coração do Sol Central, a Hierarquia aproxima-se da consciência externa da humanidade e depois volta a se recolher aos planos interiores. Estamos agora aproximando-nos de uma fase de exteriorização dessa Sublime Irmandade, e os filhos das Estrelas voltarão a pisar o solo da Terra que, vestida com novos trajes, expressará com maior perfeição a própria imagem refletida no Grande Espelho Cósmico.

– Que fazer, Senhor, para redimir nosso escuro passado?

– Dedicai a vida ao Supremo.

– Como alcançar tão elevada Graça e poder fundir-me na Luz que ilumina esse Caminho?

– Esquecei vossa existência e vosso processo; esquecei passado e futuro. Esquecei que estais a caminhar e que um destino vos espera. Consagrai-vos à eternidade; consagrai-vos à pureza, pedra preciosa oculta em vosso interior, cuja radiância é promessa da glória da redenção.

Aquilo que está em cima está embaixo; aquilo que está fora está dentro. Não há o que não possa refletir-se no Espelho que tudo criou.

Avançai. Ouvi, tocai, vede, sabei e calai.

E tornai a avançar.

IBEZ, A LENDA QUE É UM FATO

O Templo de Ibez, como na literatura esotérica é conhecido o antecessor de Shamballa, foi a primeira expressão material do Centro que hoje conhecemos como Iberah. Ibez tem uma de suas ramificações no plano etérico na Serra do Roncador, região central do continente sul-americano. Ali, em planos sutis, e não no físico, desenvolve-se hoje um trabalho de preparação da nova Raça.[1]

A energia de Mirna Jad[2] está coligada com essa área e também com a preparação da Raça futura. Esse tipo de inter-relacionamento dos Centros com os planos de existência pode ser compreendido com a ajuda de uma imagem simbólica revelada a um estudante numa experiência interna. Nela, uma montanha pontiaguda, revestida por várias camadas superpostas, tinha no interior uma câmara, onde um fogo ardia. O impulso que a visão lhe trazia possibilitava-lhe compreender que as várias camadas da montanha correspondiam às energias de

[1] Vide DO IRREAL AO REAL, do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] Vide MIRNA JAD – *Santuário Interior*, do mesmo autor, Irdin Editora.

diferentes Centros que se complementam no cumprimento de tarefas do Plano Evolutivo. Uma das camadas simbolizava a energia de Mirna Jad, ao passo que o fogo no interior da montanha representava o Fogo de Iberah-Ibez, base da materialização e desmaterialização no planeta.

Há referências sobre o Templo de Ibez nos ensinamentos de DK, o Tibetano[3], bem como existem menções de pesquisadores a respeito de possíveis contatos, ocorridos não só no plano físico, do explorador inglês Fawcett com a Serra do Roncador. No entanto, até hoje esse assunto permaneceu obscuro e pouco definido, restrito ao âmbito de uns poucos indivíduos. É preciso que o correto momento cíclico chegue e que o desenvolvimento da consciência humana atinja determinado ponto de maturação para que certos véus possam cair. Antes disso, os indivíduos que, avançando no caminho evolutivo, tenham traspassado esses véus não têm permissão para divulgar a Palavra, síntese dos mistérios que lhes foram revelados.

Todavia, por terem cruzado esse portal, mais próximos de toda a humanidade tornaram-se os aspectos da Verdade que se mantêm preservados.

> *"Dar nome sagrado às coisas sagradas, dar nome profano às profanas. Receberás em casa um santo com pés nus. E te descalçarás e caminharás com o santo descalço",* dizem as profecias de João XXIII.

* * *

Sempre que um dos Espelhos de Iberah se manifesta na superfície (como a lagoa Ibera, na Argentina, ou a área da Serra do Roncador, na região central do continente sul-americano),

[3] Ensinamentos transmitidos por intermédio da obra de Alice A. Bailey.

devido à qualidade da energia por eles irradiada, os seres do Reino Animal e do Vegetal nas áreas circunvizinhas passam muitas vezes a assumir o papel de guardiães e adquirem maiores proporções físicas. Também nessas áreas acontecem com maior facilidade a desmaterialização e a materialização de corpos, circunstâncias que concorrem para preservá-las, mantendo afastados os curiosos e os pesquisadores.

A ligação de Iberah-Ibez com o Centro Miz Tli Tlan é veladamente mencionada em lendas. Elas dizem que existe no plano físico um túnel ligando determinado local dos Andes peruanos à região central do continente. O que se pode afirmar a esse respeito é que no plano etérico há redes de comunicação que utilizam subdimensões específicas para o traslado de seres e de naves próprias para percorrer curtas distâncias.

Poderíamos comparar, simbolicamente, o trabalho desses Centros ao da confecção de uma joia de rara beleza. Iberah-Ibez funde o metal e plasma sua forma segundo o molde fornecido por Aurora e por Lys-Fátima. Erks e Mirna Jad incrustam nele as pedras preciosas da energia espiritual. Anu Tea dá-lhe polimento e, passada a Miz Tli Tlan, a joia é abençoada e entregue ao Senhor do Mundo, isto é, incorporada à consciência planetária e ao mesmo tempo projetada na mente cósmica.

> *Sete vidas pulsam neste planeta como sete corações em um único corpo. Entretanto, são um só coração, uma única vida.*
>
> *Em cada plano de consciência o tempo transcorre de um modo, conforme já fostes informados. Portanto, para compreenderdes realidades sutis, não apliqueis a Lei da Correspondência em pesquisas feitas pela ciência terrestre. Além disso, apesar de essa ciência ter conhecimento sobre certas facetas da realidade material, não as soube interpretar.*

Perdeu, há muito, o fio que a ligava à verdadeira Fonte de Sabedoria, passando a ser fruto de mera especulação de mentes que, na sua maioria, se renderam ao poder do dinheiro.

Ibez existe e está atuante desde os primórdios da Terra; no decorrer dos tempos, cobriu-se de diferentes vestes, enfocou a ação em distintos planos. Ibez e Iberah são expressões de um mesmo Centro. Iberah é o nível básico; Ibez lida com a matéria já preparada, moldando-a para receber o Espírito. Iberah guarda a fornalha e trabalha com a matéria incandescente, restituindo-lhe a integridade original; Ibez trabalha com os moldes, concretizando a obra do Criador com a matéria-prima recebida de Iberah.

De alto a baixo, o Plano Divino se realiza e cumpre seus desígnios. Perguntais sobre a presença de forças obscuras na Terra. Pois podemos dizer-vos que são a escória que flutua sobre o metal quando está em ponto de fundição; tornam-se dele parte integrante quando está sólido, em estado natural. Mas se o Fogo do Espírito faz com que fique rubro até que se dissolva, ele reencontra a pureza original, sua verdadeira face. Esse trabalho é hoje desempenhado por Iberah.

A presença das forças involutivas na vida material da Terra reflete-se no processo iniciático. A Primeira e a Segunda Iniciação podem ser alcançadas tanto pelo discípulo da Luz quanto pelo das trevas. Tal fato é afirmado nas publicações de cunho esotérico e prosseguirá sendo realidade até que a transição planetária chegue a termo, e essas forças sejam dissolvidas ou reencaminhadas para outros pontos do Cosmos.

A voz dos homens que optaram por servir aos senhores das trevas se elevará aos céus, clamando por misericórdia. Tiveram éons e éons para retomar o caminho da Lei e ingressar na Fraternidade da Luz. Foram chamados, desde

sempre foram chamados. Incontáveis oportunidades lhes foram oferecidas, mas em suas faces sempre esteve estampada a insinceridade.

* * *

Uma parcela das forças e energias de uma manifestação *logoica* anterior trasladou-se para a atual. Assim, quando a humanidade passou a existir no plano físico, começaram a fazer parte dela mônadas que tinham pertencido ao Reino Animal nessa pretérita manifestação e que se individualizaram. Ingressaram no Reino Humano encarnando em corpos físicos rudes, corpos de homem-animal.

Foi nessa manifestação antiga que o planeta Lua (de que o atual satélite da Terra é um fragmento) teve seu ciclo evolutivo.

Entretanto, havia também seres que, tendo pertencido como humanidade a esse ciclo pretérito, não tinham passado pelo Juízo que os levaria a ascender ao Reino Espiritual. Ficaram apartados de seu grupo e foram transmigrados para a Terra a fim de ingressar na humanidade que então nascia e poder prosseguir o caminho dentro de linhas evolutivas.

Esses seres não encarnavam em corpos físicos de homem-animal, mas permaneciam em corpos etéricos por eles mesmos plasmados. Sabiam como utilizar as energias que dirigiam à manifestação nos planos materiais e manipulavam elementos para a construção dos corpos e para provocar fenômenos naturais. Uma tentativa arriscada, se assim se pode dizer, constava do Plano Evolutivo para a Terra: incorporar tais seres aos escalões mais externos da Hierarquia Planetária, que então fundava suas bases. Mas, mesmo com a potente estimulação espiritual de Grandes Consciências que se trasladaram para este planeta, o passado soou mais forte para eles e, em vez de se integrarem à corrente da Luz representada

pela Hierarquia Espiritual, apartaram-se dela. Dessa cisão firmou-se na Terra a fraternidade das trevas.

Esses seres empenharam-se, então, em desenvolver os poderes latentes que traziam do passado e atraíram para o planeta vasta orbe de forças densas que vagavam pelo espaço. A partir de então, como decorrência imediata da ação da Hierarquia da Luz, a Terra foi isolada do restante do sistema solar; permaneceu "encapsulada", a fim de que os processos desenvolvidos em sua órbita não a ultrapassassem, para não contaminar outras áreas do universo.

Por terem acesso a algumas chaves para a manipulação da matéria, esses seres podiam penetrar em alguns dos vestíbulos de Iberah e à vontade utilizar o que ali estava guardado. As forças involutivas disseminaram-se então ainda mais pela superfície da Terra, levando-a ao desfecho que atualmente presenciamos.

Muitos desses seres, por se terem tornado prisioneiros do planeta, estão hoje encarnados ou atuam sobre a humanidade a partir do plano mental pensante. São almas perdidas, que não mais possuem conexão com o próprio núcleo monádico e que podem ser personagens importantes na face da Terra, personagens cuja atuação está sob o controle das forças involutivas e que fomentam, entre outras práticas, a corrupção.

Todavia, o calidoscópio universal gira, formando sempre novas conjunturas. A luz que o ilumina encontra-se além de suas pedras, mas deve brilhar também nos olhos dos que o veem. Tendo isso em conta, as humanidades presentes nos níveis suprafísicos de Júpiter, Vênus e Saturno, mais evoluídas que a da Terra, desde o início dos tempos procuram silenciosamente (e às vezes de maneira exteriorizada) auxiliar os terrestres a encontrar a saída do escuro labirinto no qual enveredaram.

– Senhor, que posso fazer para recuperar o tempo perdido em tortuosos caminhos?

– Entregai-vos à Luz que vos chama desde sempre.

– Senhor, como prosseguir nesta jornada, com as dores que os corpos sentem?

– Entregai-vos à Luz que vos atrai ao Alto.

– Senhor, como posso deixar para trás tantos irmãos, caídos por trilhas escuras?

– Entregai-os também à Luz que ilumina vossos passos, mas não vos detenhais; tampouco retrocedais para ampará-los, pois somente da Luz a Luz pode se fazer.

* * *

A obscuridade do caminho até agora trilhado pelo homem tem origem em tempos imemoriais; entretanto, uma Luz se faz perceber e um portal se abre para ele. Portal estreito, diminuta passagem, porém amplo, pela glória que prenuncia. A Sabedoria mantém em sua destra a grande tocha da vida, e nela aglutinam-se os elementos a purificar. Cadinho da criação cósmica, essa tocha é a fusão alquímica de três Fogos cuja interação fará nascer a nova Chama, que inundará o céu desta Terra com sua Luz suprema.

É preciso que o homem da superfície não se envolva com os níveis intermediários[4] da consciência planetária. Quando destronar aquele que até hoje escolheu como "senhor", poderá reconhecer a própria origem, seu destino cósmico. Antes disso estará sujeito à ignorância que tal "senhor" lhe impõe. Como fruto dessa ignorância, do profundo desconhecimento das leis que regem a vida e a existência cósmica, entregou-se cegamente

[4] Região da consciência que abrange desde o mental pensante até o físico-concreto.

aos impulsos inerentes à matéria dos corpos, permanecendo dissociado de realidades do seu interior que deveriam ser para ele o *pão de cada dia*.

Agora que uma etapa planetária está se encerrando e que a energia da nova fase já penetra as camadas da matéria densa, a tocha se eleva, e em seu Fogo brilha a eternidade – passado, presente e futuro são uma única existência. E esse Fogo, sendo a essência da vida manifestada, guarda em si as chaves da transmutação. Aquecida por ele, a crosta da Terra se abrirá e emergirá um novo planeta. Sua capa externa, a superfície, não mais necessitará ser tão densa.

A FRATERNIDADE DAS TREVAS

O caminho de libertação do planeta, que é também o caminho de libertação do homem, inclui um salto, a ultrapassagem de uma barreira energética, o rompimento de um véu de ilusão apenas reconhecido como quimera pelos que conseguem transcendê-lo.

Encapsulada numa prisão imaginária, construída e alimentada por forças que impõem à matéria altos graus de compactação, obstruindo assim a passagem das correntes sutis através de seus interstícios, a vida externa do planeta é como uma chaga, que, para curar-se, passa por processos violentos de depuração.

Qualidades elevadas foram disseminadas pela Hierarquia Regente da Terra em todos os Reinos que se expressavam em níveis concretos para que pudessem servir de canal para o despertar da luz na essência da matéria. As qualidades introduzidas no campo vibratório do planeta e na aura humana são canais de traslado para a existência espiritual. São virtudes que atuam como condutos pelos quais a consciência pode transportar-se, saindo de níveis concretos tumultuados e indo para onde a realidade se apresenta com vestes próprias da Fonte que

a gerou. Apesar disso, há grande distância entre a vibração superior trazida por essas virtudes e a emitida pelos planos materiais. A fraternidade das trevas conseguiu contaminar quase irreversivelmente a substância matriz desses planos, introduzindo nela padrões energéticos degenerados. É desse visco que o planeta será liberto.

Em contato com alguns arquivos da sabedoria alquímica de Iberah, a parte do Reino Humano que possibilitou o surgimento da fraternidade do mal no planeta Terra apoderou-se de conhecimentos que lhe permitiram controlar muitos processos de criação e moldagem da substância primeva dos níveis materiais. Além disso, procurou deturpar a revelação daquilo que permitiria ao homem equilibrar a desarmonia e os desvios por ela promovidos. Essa revelação, a pedra filosofal, deveria restabelecer toda a criação, apartando-a das forças involutivas.

É conhecido o vínculo da fraternidade involutiva com muitos seres do Reino Elemental[1], o que determinou o descenso da energia desse Reino. Por sua mescla com forças obscuras, ficaram impossibilitados de ingressar em estágios mais avançados no trabalho de construção dos níveis de existência.

O grau de poder e de dominação que a fraternidade do mal conseguiu obter sobre a vida terrestre é incalculável, e até mesmo estudiosos de ocultismo o desconhecem. Sua base de atuação firmou-se especialmente no Reino Humano, que se manteve escravizado nos níveis materiais. A trajetória evolutiva do homem deveria ser motivo de glorificação para toda a vida planetária e não um peso, não esse escuro poço que chega a levar uma consciência a retroceder a estágios evolutivos pretéritos para reequilibrar as escolhas que fez enquanto encarnada no Reino Humano.

---

[1] Vide glossário: Reino Elemental.

Todavia, o domínio da fraternidade das trevas estendeu-se apenas aos planos da existência entre o físico-concreto e a mente pensante, pois, ao tentar investir sobre a substância causal,[2] houve por parte dela intensa reação. A purificação pela qual o planeta está passando deve-se também à negação da essência elemental, que constitui o corpo da alma, de render-se às trevas.

O trabalho da Hierarquia da Luz contribuiu para essa resposta da substância causal. Fortalecendo o plano monádico e procurando deixá-lo abstraído do jogo de forças externas e materiais, pôde fazer com que a atuação das mônadas sobre as almas fosse suficientemente forte para atraí-las à realidade superior.

Durante todas as fases sempre houve canais de comunicação e contato com o que se pode chamar de vida imaculada. Para isso, sementes de qualidades espirituais eram continuamente lançadas pelas mônadas no plano causal, onde poderiam criar raízes e buscar estender seus ramos aos planos inferiores e neles frutificar – e esse é um dos sentidos do símbolo da árvore com raízes nos céus, da cultura hindu. Mas para que as sementes pudessem desenvolver-se e brotar nos níveis materiais, era necessário que rompessem a rígida capa que cerca a vida na superfície do planeta.

Isso foi possível em pequena proporção. Muitas sementes foram lançadas no plano causal, mas poucas desenvolveram-se nos planos mais densos. O fato de uma alma ser capaz de romper essas camadas, ou seja, de superar a energia destrutiva presente na substância dos planos inferiores, possibilitaria que gradualmente se tornasse um dia um núcleo válido para a expressão da chispa divina, a mônada. Caso isso não ocorresse, a mônada, por ordem da Hierarquia Cósmica, deveria destruir

[2] Vide glossário: Substância causal.

o núcleo causal e iniciar a construção de novo núcleo em outro ponto do Cosmos que oferecesse condições mais favoráveis.

Na evolução terrestre, a expressão da vida da alma demonstra quanto esse núcleo é capaz de suportar e superar os embates das forças negativas; indica quanto sua consciência está aberta à luz monádica e quanto se deixa envolver pelas trevas. Porém, apesar de a essência causal de modo geral ter-se mantido incólume, intocada pelas trevas, muitas almas foram atraídas pela ilusão material. A desintegração delas faz parte de uma medida preventiva para impedir a contaminação do espaço cósmico durante o traslado de suas mônadas.

* * *

É necessário que o homem transcenda o nível das dualidades, nível em que o bem e o mal existem. Enquanto estiver buscando fazer o bem, estará sujeito ao mal, seu polo oposto. Somente quando ele nada mais buscar poderá transcender tal dualidade.

No ponto evolutivo atual, não se pede ao discípulo que renuncie ao mundo, mas que esteja acima da renúncia. Ele deve reconhecer que nada lhe pertence e descobrir que todos são parte, substância e essência da única Vida que existe neste universo, Vida que anima todas as criaturas. Deve deixar-se elevar pela Graça sem tentar carregar consigo o que lhe é caro – somente assim será absorvido na totalidade, unicidade que é a verdadeira e suprema existência.

* * *

Atualmente, os portais de Iberah só podem ser traspassados pela consciência do homem de superfície se ele estiver na aura de uma Hierarquia. Assim, os que se aproximam da energia desse Centro com reverência, conduzidos pelo chamado à

realização do Plano Evolutivo, podem ter percepções do que o mundo supranatural guarda em seu interior quando isso for necessário para a tarefa que devem desempenhar.

Certa vez, essa energia revelou a um estudante, por meio da visão interna, a existência de criaturas imensas, muito densas, que pareciam feitas somente de matéria sem um ser vivente em seu âmago. Enquanto a consciência do estudante penetrava numa espécie de túnel, percebia esses guardiães, habitantes de mundos que estão na base da vida planetária.[3]

Tal experiência trazia-lhe a impressão de proximidade aos "infernos", sem no entanto provocar nele sentimentos de nenhuma espécie; parecia estar se aproximando da "fornalha onde se plasma a matéria do planeta".

Em seguida, no mesmo nível de consciência, percebeu uma luz resplandecente, de pureza nunca vista; totalmente cristalina, pura, singela e eterna. Estava ali e iluminava um amplo local. Sob aquela luz, era guardada a semente da eternidade, algo inocente como uma criança que desconhece passado e futuro e que apenas é; uma energia virginal, que não pode ser descrita com palavras.

Quando essas experiências esvaeceram, o estudante foi permeado por um impulso interior, que o levava a profundo estado de oração, ao aperfeiçoamento da entrega e ao recolhimento.

* * *

Para ingressar em caminhos sutis, é preciso desprendimento; para penetrar em mundos espirituais, são necessários flexibi-

[3] Mestres Ascensionados do passado advertiram que o homem da superfície não deve acercar-se dessas realidades; todavia, no caso descrito, os fatos não haviam sido provocados pela intenção, mas estavam sendo conduzidos por um núcleo mais profundo do ser, a título de experiência para os veículos externos.

lidade, desapego e entrega. A mente, por sua própria natureza, reluta em reconhecer os opostos como expressões de uma mesma realidade; por isso, aferra-se a apenas um dos seus aspectos e perde a visão do todo. Espírito e matéria não são mais que duas faces da única Vida Suprema. É chegado o tempo de essas faces se fundirem na Terra. Não mais a magia negra e o Caminho da Luz como trilhas opostas se apresentarão ao homem, mas um só Caminho: o do Reinado do Espírito sobre a matéria purificada.

* * *

A Consciência Única continuamente emite a vibração da Totalidade, e nada para ela tem início nem fim. É a ótica humana, quando em estágios inferiores aos que lhe permitem compartilhar da onisciência, que transmite a distorcida ideia de que a vida se desenvolve em "compartimentos", regida por uma ordem cronológica desvinculada de realidade mais profunda.

Na verdade, tudo existe concomitantemente, mesmo que, para efeito de estudo, os estágios evolutivos possam ser comparados aos degraus de uma escada, todos eles existem ao mesmo tempo e, se uma trajetória de evolução é traçada, representa apenas o caminho de menor resistência para que o alvo seja atingido. Uma consciência pode trilhar percursos mais longos ou mais curtos; num caso ou noutro, para avançar, deve se sintonizar com a vibração do novo patamar e reunir o potencial de energia necessário para trasladar-se até ele.

Sem o conceito ou a experiência da desarmonia, não necessitaríamos do conceito da harmonia. O elemento água é básico para a vida do homem; entretanto, num caso de afogamento, é agente da morte. E, assim como tudo mais no universo manifestado, o bem e o mal são conceitos relativos, que se definem a depender da conjuntura de cada situação, sem que para isso se possa seguir regra fixa.

O universo é fruto de mutação contínua do impulso-Vida, de sua permanente transformação; portanto, o que numa etapa pode ter-se revelado positivo, noutra pode ser negativo.

A argila, ao ser colocada em mãos que não sabem modelá-la, toma aspecto disforme. Esse fato pode ser comparado ao que se passou no contato da humanidade com a energia irradiada por Iberah. Por esse Centro flui a matriz, a substância primeva que compõe e constitui a Criação. Essa substância é desvirtuada se tocada pelos que não têm condições de lidar corretamente com ela.

Como vimos, seres da evolução humana tiveram acesso a essa substância, bem como a certos processos de sua formação, e sobre ela adquiriram controle no final da Segunda Raça deste ciclo de expressão *logoico*. A porção da Vida-Humanidade que constituiu a base para as Raças deste ciclo abrigava em si mônadas, que em uma manifestação anterior, haviam-se envolvido com forças contrárias ao propósito do *Logos* Planetário. O acesso às chaves do Conhecimento de Iberah levou alguns homens a uma posição de poder em relação aos demais e seu desligamento de núcleos internos ocorrido em épocas pretéritas a essa ainda não estava suficientemente curado para que se eximissem de deturpar as dádivas que tinham nas mãos. E assim, pela liderança que conseguiram obter, suas opções pesaram significativamente nas decisões que o Reino Humano tomou, determinando, em muitos pontos, o rumo de sua evolução.

O processo de encerramento da fase correspondente ao desenvolvimento da Quarta Raça e de implantação da Quinta Raça deveria incluir uma reestruturação da humanidade, o que apenas nos momentos atuais está podendo realizar-se, com o ingresso de elementos sutis e ardentes[4] no planeta e o expurgo de outros, resistentes à Luz.

---

[4] Vide glossário: Elementos sutis e ardentes.

Devido à impossibilidade de os homens penetrarem a pureza e contatarem a verdadeira expressão da energia de Iberah, esta teve de retrair-se a níveis mais profundos, inacessíveis a consciências de vibração predominantemente material. Essa energia, porém, cuja potência e capacidade ainda nos são desconhecidas, pode voltar a aproximar-se da consciência manifestada pela Vida-Humanidade.

Mesmo os homens imbuídos de boa-vontade, os menos envolvidos com o caos, tiveram o contato com a essência da energia de Iberah limitado ao mínimo, pois, independentemente das escolhas individuais, os fatos sucedidos na Terceira e na Quarta Raça impregnaram a substância que compõe seus corpos no mundo tridimensional com elementos que os impedem de responder e aderir pronta e inteiramente aos estímulos imateriais.

A transição pela qual a Terra está passando tem como uma de suas metas ajustar os vários níveis de existência para sintonizá-los com o padrão determinado para a Quinta Raça. Esse trabalho inclui potente ação renovadora sobre a substância elemental dos níveis materiais, como também ação reguladora da expressão desse padrão no universo-matéria, levando-se em conta que este é o reflexo da supraevolução, na qual os Arquétipos[5] são originados e sintetizados.

[5] Vide apêndice deste livro.

A FORÇA DA TRANSMUTAÇÃO

A vida do homem da superfície da Terra deve desenvolver-se em sentido oposto ao das fases anteriores. Ela sai do mergulho nos níveis materiais[1] e do acomodamento neles[2], para elevar-se. Assume, agora, o caminho da síntese. Esse novo percurso permitirá ao homem e ao planeta chegarem, em etapas futuras, ao padrão arquetípico a que estão destinados.

Além disso, na fase atual, os vários subníveis vibratórios dos planos em que a consciência planetária tem *sua vida, move-se e tem seu ser* estão sendo reordenados. Esse fato normalmente não ocorre em períodos análogos ao presente, mas está ocorrendo agora devido à transmutação do *Logos* da Terra.

A transmutação *logoica* exige nova ordenação vibratória de toda a aura planetária, bem como novos corpos para os seres que nela estarão. Por isso está em andamento o processo de fusão de subníveis do plano etérico nos subníveis mais densos

---

[1] Correspondente à sua trajetória nas três primeiras Raças deste ciclo de expressão planetário (vide Apêndice, capítulo Vida, Raças e Ciclos).

[2] Correspondente à etapa vivida na Quarta Raça deste ciclo de expressão planetário (vide Apêndice, capítulo Vida, Raças e Ciclos).

do plano astral; dos subníveis mais sutis do plano astral nos subníveis do plano mental-concreto e dos subníveis do plano mental-abstrato nos subníveis do plano intuitivo. Já nos níveis que estão acima do plano mental-intuitivo, não ocorre o mesmo tipo de remanejamento, pois neles a humanidade ainda não despertou em grau significativo.

Tudo o que existe e que pode ser percebido pelos sentidos em realidade não está fora do ser, mas em sua consciência – e exatamente por isso é percebido. Tal asserção, tantas vezes repetida ao homem no passado, poderá ser verdadeiramente compreendida a partir do despertar da consciência para níveis de uma existência Real. Esse despertar é um dos segredos de Iniciações que, antes somente acessíveis a poucos escolhidos, se tornarão possíveis a grande parte da humanidade terrestre na próxima etapa do desenvolvimento planetário.[3]

* * *

Uma imagem vista interiormente por um estudante traduz com exatidão o presente momento planetário, em que se prenuncia o expurgo das forças involutivas. Na imagem, oculta sob um manto sombrio, sem face, estava uma figura que representava o mal, a obscuridade. Segurava um tridente e, como prolongamento de sua veste, havia um castelo, igualmente sombrio. Ao castelo encaminhava-se, determinado a destruí-lo, um cavaleiro envolto em radiante luminosidade.

A fascinação astral, engendrada no planeta pelos senhores das trevas, trouxe consequências determinantes para a constituição dos planos de existência material. Tendo a humanidade no período atlante (quando se deu o desenvolvimento da

[3] Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, idem.

Quarta Raça) caído nesse fascínio, houve um retardamento dos processos de formação e sutilização da estrutura vibratória do planeta. A reordenação e o reequilíbrio que, a partir da atual purificação, estão sendo possíveis de ser realizados na Terra seriam o que, no decurso normal de seu desenvolvimento, já deveria ter ocorrido. Portanto, o estudante não deve crer que a realidade de hoje pode ser comparada ao que ocorreu em outras épocas, pois estamos vivendo tempos especiais.

No universo planetário, há sempre novos níveis de consciência como potencial a ser despertado e realizado, tendo a humanidade como instrumento para sua efetivação. A humanidade é o meio pelo qual um nível de existência vem à manifestação, ou seja, ela representa o consciente do planeta, ao passo que os reinos infra-humanos representam a subconsciência, e os supra-humanos, a supraconsciência planetária. Vê-se, portanto, que a rigor não é possível separar um Reino do planeta no qual ele está inserido.

O Reino Dévico e o Elemental estão presentes e atuantes em todos os níveis e são um o agente construtor, e o outro, a própria substância dos planos, respectivamente.[4]

Relação entre os níveis de expressão da essência planetária (o *Logos*[5] Planetário Menor) e os Reinos	
supraconsciente	Reino divino Reino monádico Reino espiritual
consciente	Reino humano
subconsciente	Reino animal Reino vegetal Reino mineral

[4] Vide O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.

[5] Vide glossário: *Logos*.

Apesar de os Reinos estarem sendo apresentados aqui dessa forma, deve-se ter em conta que os processos de transformação na vida manifestada não são separados uns dos outros. Assim, a sutilização do planeta repercute tanto no Reino Humano como nos demais Reinos.

Sincronicamente à elevação da consciência já em ato nos seres resgatáveis, está ocorrendo a sutilização do sistema solar em sua forma manifestada. A matéria está sendo permeada pelo Espírito, transfigurada, transubstanciada e encaminhada para patamar de nível vibratório mais alto, o que no calendário terrestre se faz com o cumprimento de ciclos e etapas determinadas.

* * *

A transmutação do *Logos* que está ocorrendo neste momento de transição não é comum nos planetas que se encontram nesta fase do desenvolvimento, mas sim medida especial assumida pelos Conselhos, a fim de dar prosseguimento à evolução da Terra. Foi necessária para que o impulso de reversão[6] do processo de adensamento do planeta pudesse ser incorporado pelos níveis materiais sem que se desintegrassem.

O impulso de reversão foi aplicado por intermédio do Centro Iberah. Proveniente de níveis superiores ao da esfera de consciência terrestre, tal impulso chegou a esse magno Espelho, foi por ele transmitido aos demais Centros que compõem seu circuito e então levado para todo o planeta e para a humanidade. Esse impulso não desce sobre a matéria diretamente, mas por intermédio de Iberah penetra seu próprio âmago, suspendendo o processo de adensamento e levando-a a uma progressiva sutilização.

---

[6] Esse processo de reversão teve início durante a Quarta Raça e consuma-se agora; a compactação da energia foi sendo suspensa progressivamente e redirecionando-se à sutilização.

Muito antes de haverdes pensado em vos devotar à Verdade, ela já pulsava em vosso interior. A Verdade é a chama que dá alento, forma e expressão ao ser; é a Vida que corre em vossas veias, que anima vosso sentir e vosso pensar; é a base da existência em todos os níveis; é única, eterna, imutável, ainda que se revista de mil formas. A Verdade oculta-se em todos os lugares e permanece intocada, incólume, virginal.

Se pretendeis alcançá-la, estais no caminho incorreto; se quiserdes conhecê-la, caireis em ilusões. Deveis dar passos na trilha do esquecimento, e vosso querer não deve estar em parte alguma. Esvaziando-vos de tudo, sereis preenchidos pelo que não pode ser descrito em palavras nem revelado aos sentidos – sereis absorvidos na sublime chama da revelação.

* * *

Os primeiros contatos conscientes de um estudante com a energia de Iberah transmitem-lhe a impressão de ser um Centro hermético, velado, rigorosamente resguardado. Aos poucos, reconhece que há níveis de Iberah com os quais a humanidade atual não deve lidar deliberada e diretamente e vê que o impulso por ele emanado torna-se parte, como vibração interior, de todos os Reinos que compõem a vida planetária.

De Iberah faz parte uma Hierarquia múltipla e, no nível de contato com a humanidade – atualmente intermediado por Aurora –, há uma energia feminina. Ela, porém, não representa os escalões mais altos, os que se encontram em planos ainda inacessíveis para o homem de superfície, mas que a ele poderão revelar-se em etapas futuras, se necessário.

Também a Hierarquia de Aurora é velada. Mesmo os seres ligados a esse Centro que se apresentam próximos à

humanidade de superfície, como Nicolás, Maia, Andrés e outros, desempenham tarefas que permanecem totalmente ocultas aos olhos do mundo.[7]

A Hierarquia de Iberah desdobra-se em doze tons básicos, ou seja, em doze escalões ou setores de trabalho, entre os quais alguns relacionam-se com:

a. o Fogo primordial da matéria;
b. ressonância cósmica, relação matéria-Espírito;
c. incorporação de novos padrões vibratórios na matéria;
d. adensamento-sutilização da matéria;
e. construção de moldes segundo novos padrões;
f. conexão entre Reinos, base para a manifestação;
g. interligação da vida planetária com o sol interior.

Num momento de profundo recolhimento e interiorização, um estudante pôde perceber a existência de imenso vórtice que, como um sumidouro, abria-se na atmosfera da Terra e recolhia o material espúrio a ser processado. Esse vórtice estava ancorado em Iberah. É que, até hoje, Iberah teve também a função de filtrar algumas forças desajustadas que eram captadas pela Terra. Nele, elas são transformadas e incorporadas ao circuito evolutivo ou involuídas a níveis que lhes possibilitem elevação gradual da vibração.

Iberah atua nos éteres mais densos do plano físico-cósmico, mas não apenas neles. Seu trabalho estende-se por todos os subníveis da manifestação planetária e solar. É um Centro potente e, por isso, sua aproximação à consciência do homem de superfície precisa ocorrer paulatinamente, na proporção em que as mônadas assumem maior controle sobre os veículos externos.

---

7 Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Apesar de internamente a humanidade estar percebendo o ressurgimento da energia de Iberah na superfície da Terra, esse Centro-base é o mesmo desde o início dos tempos, ou seja, ele desempenhou no planeta, durante todo esse ciclo de expressão, o mesmo trabalho que realiza na época atual.

Iberah é como uma raiz profunda e oculta que permite a existência da árvore. As folhas captam a luz do sol, mas as raízes lidam com o elemento terra. As folhas têm ciclos: nascem, fenecem, e voltam a nascer. As raízes penetram cada vez mais profundamente seu universo e fortalecem-se. Mostram-se muito pouco na superfície; revelam apenas pequena parte de toda a sua grandeza. Iberah ressurge com sua energia atuando como se fosse o sangue da Terra; sem ela, não haveria renovação da vida. Assim como o sangue, essa energia de Iberah não é a vida em si, mas a transporta a todos os rincões do corpo planetário.

Atualmente, a *vida* é introduzida no planeta por Miz Tli Tlan. Erks, Mirna Jad e Aurora levam-na aos núcleos internos de cada partícula dos Reinos que habitam a Terra; atuam, nesse caso, no âmbito da consciência e, por meio deles, a energia flui de cima para baixo. Iberah, Lys-Fátima e Anu Tea levam essa vida à forma que acolhe a consciência, atuando de baixo para cima. Do encontro dessas duas correntes – que, na realidade, são expressões de uma única energia-vida – resulta a evolução planetária nos diversos níveis da existência em que ela ocorre.

Miz Tli Tlan é o ponto central que capta a energia-vida, irradiando-a em seguida para os outros Centros e depois recebendo-a de volta, processada. Miz Tli Tlan é vida cósmica sutil; Iberah é vida cósmica concretizada, tem força de vulcão e poder sobre os estratos materiais.

Parte III

ANU TEA

A PRESENÇA DE ANU TEA

Entre os Centros Planetários ativos revelados até o momento, Anu Tea é o único que se encontra no Oriente. A seu trabalho estiveram coligados o islamismo e o sufismo, entre outras muitas "vestes" que a energia espiritual trajou ao se expressar nas culturas orientais. Além disso, os caldeus mantiveram estreito relacionamento com a energia de Anu Tea, de cujos Espelhos colhiam muitos ensinamentos.

Anu Tea teve importante participação no traslado da energia regente do planeta da antiga Shamballa para Miz Tli Tlan; sua posição geográfica entre os dois Centros permitiu-lhe atuar como intermediário.

A essência de Anu Tea reflete-se na superfície da Terra por intermédio de alguns de seus Espelhos existentes nos níveis materiais. Esses Espelhos trabalham também com a energia de outros núcleos intraterrenos. O grande Espelho de Anu Tea, por exemplo, encontra-se em sintonia com o Centro Lys-Fátima, funcionando como refletor dos seus impulsos.

A conjuntura Anu Tea – Erks – Iberah transcende uma simples ligação entre os Centros Planetários, que atualmente

exprimem o aspecto masculino da energia. Eles são, no sentido mais profundo que o homem pode hoje conceber, os Guardiães dos Mistérios. Lidam com os segredos da existência e abrigam em seus vórtices energéticos o conhecimento de leis supranaturais. Para que possamos penetrar o significado da cooperação entre Anu Tea, Erks e Iberah, devemos ter clareza sobre o valor das palavras de poder.

Uma palavra de poder pode canalizar diferentes energias, a depender da sintonia em que se encontra quem a profere. Se o indivíduo a pronuncia valendo-se apenas de seu potencial humano, o uso dela é praticamente infrutífero no sentido de estabelecer coligação entre aquele que a emite e a Fonte que a inspira. Entretanto, quando a palavra penetra os éteres materiais como um impulso advindo de um conceito de criação, munida da energia do núcleo que a emanou, ativa elementais e devas, colocando-os num dinâmico trabalho de manifestar a obra por ela inspirada.

Os conceitos de criação, sintetizados em palavras de poder e símbolos, são captados da Fonte por Iberah, Erks e Anu Tea, e, num trabalho conjunto, delineados segundo o Propósito do *Logos* da Terra. Cada um deles emite, a partir dos conceitos, diretrizes para a evolução de Reinos e de setores da vida planetária.

Considerando-se o trabalho dos três Centros, o processo evolutivo do ser humano na atual fase planetária está mais diretamente ligado a Erks; porém, as interações que ocorrem nos mundos de energia são dinâmicas, e não tão diferenciadas como nos níveis materiais. Assim, o homem recebe também a influência de Iberah e Anu Tea, bem como dos demais Centros energéticos ativos, em gradações que variam segundo o plano de consciência em que está polarizado. Neste universo, basta que um ser enfoque a consciência em determinado estado vibra-

tório para entrar imediatamente em comunhão com a vida em todos os pontos do Cosmos onde esse estado esteja vivificado.

A limitação do relacionamento da humanidade da superfície da Terra com o Cosmos deve-se principalmente à necessidade de preservação da vida extraplanetária, pois as ligações do homem com forças antievolutivas não devem expandir-se além da órbita terrestre. O véu de ilusão que essas forças colocaram sobre os homens limitou o contato deles com o universo e, ao mesmo tempo, serviu de obstáculo para a expansão das forças negativas a outros pontos do Cosmos.

As chaves dos portais da sabedoria – e dos poderes intrínsecos a ela – são tesouros custodiados em Iberah, Erks e Anu Tea. O trabalho desenvolvido por esses Centros inclui o traçado dos caminhos que cada Reino deve trilhar e não tanto a condução das consciências por suas rotas. Tal condução é atualmente assumida em maior grau por Aurora, Lys-Fátima e Mirna Jad, Centros que manifestam a qualidade receptiva, feminina.

À humanidade cabe especial sintonia com todos esses potentes núcleos de trabalho interior. Por ser o Reino que representa o nível consciente do planeta, deve colaborar na materialização de etapas evolutivas dos Reinos infra-humanos e também na abertura da vida planetária à consciência supramental, que está para penetrar estratos mais densos. Assim, apesar de a trajetória evolutiva da humanidade encontrar-se a cargo de Erks, em níveis supraconscientes ela recebe emanações de todos os outros Centros, para que possa ser instrumento mais completo de serviço superior.

* * *

Anu Tea entrou em atividade em meados da Quarta Raça, prosseguiu ativo após o holocausto que destruiu o conti-

nente atlante, e sua irradiação proporcionou importante base de trabalho para as etapas seguintes da evolução planetária.

Após esse cataclismo, coligado a Anu Tea, um núcleo magnético atuou no Oriente por intermédio da civilização egípcia, fortalecendo um canal nos planos internos para a encarnação da energia crística, enquanto outro núcleo agiu no Ocidente, por meio das civilizações evoluídas que se instalaram na Cordilheira dos Andes, preparando a transferência da polaridade do planeta para essa região. Tanto na civilização egípcia quanto na andina havia remanescentes da Raça Atlante. O conhecimento esotérico que as castas mais elevadas dessas e de outras civilizações e povos do passado possuíam era-lhes transmitido principalmente de Anu Tea.

Esse Centro está localizado em um ponto estratégico, básico para a atual transição da Terra, transição que desencadeou a ativação de Miz Tli Tlan e despertou a polaridade feminina do planeta. A localização de Anu Tea permite-lhe atuar como núcleo transdutor de energias, pois está voltado tanto para a região andina quanto para a asiática. É significativo o fato de, mesmo inconscientemente, a presente humanidade ter convencionado como a linha internacional de mudança de data[1] um meridiano próximo ao Espelho maior de Anu Tea.

* * *

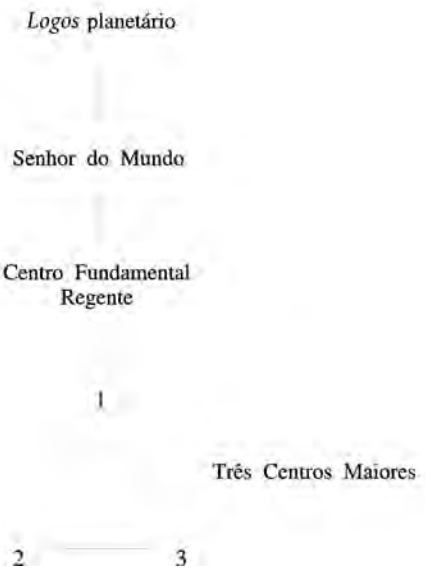
Para efeito de compreensão mental, diz-se que as emanações da Fonte Única manifestam-se em fases e desdobram-se nos diferentes planos da existência. Esse fato ocorre também com os Centros Planetários.

Do mesmo modo que existem três energias primordiais no Cosmos (a trindade presente no ensinamento essencial de quase todas as religiões formalizadas) e três cores básicas (que,

[1] Linha imaginária, divisória entre o primeiro e o último fuso horário.

combinadas, geram todas as outras), em cada ciclo de expressão *logoica* há três Centros denominados Centros Fundamentais. A energia por eles canalizada é, em diferentes combinações, repassada a todos os outros Centros ativos nas etapas que compõem o ciclo, etapas em que ocorre o desenvolvimento das Raças.

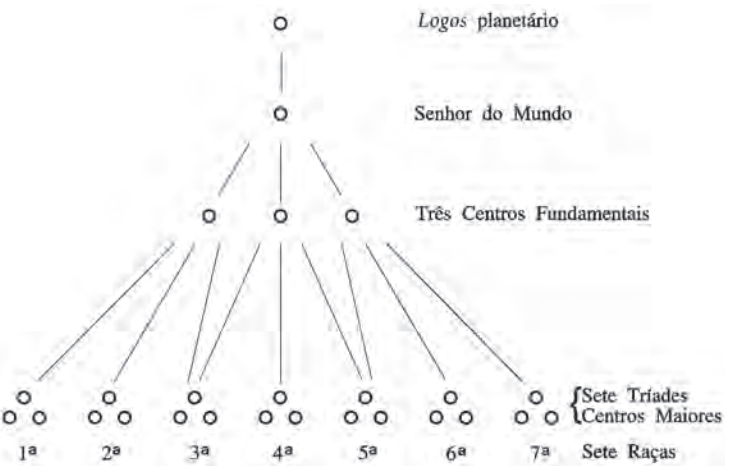
A energia básica do *Logos* Planetário ancora nos Centros Fundamentais, que a distribuem aos outros Centros. A certa altura, esse processo transcorre intermediado por uma elevada Entidade, que, manifestando-se em corpo etérico, passa a representar diretamente a energia *logoica* do planeta. Tal Entidade é denominada Senhor do Mundo[2]. Em cada Raça, pelo menos um dos Centros Fundamentais está ativo e faz parte de outra tríade, a dos Centros Maiores; nesse período, ele atua como regente de todos os Centros planetários.



[2] Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Existe, portanto, uma tríade de Centros Fundamentais, composta pelos Centros nos quais a energia do *Logos* Planetário ancora diretamente num ciclo de expressão, em que se desenvolvem sete Raças. Os três Centros que formam essa tríade revezam-se como participantes de outra tríade formada pelos Centros Maiores daquela específica etapa, ocasião em que atuam como Centros Planetários Regentes.

Esquema simplificado da distribuição da energia planetária:



Obs.: Na Terceira e na Quinta Raça, ocorre a troca do Centro Regente do Planeta.

De cada tríade de Centros Maiores faz parte um dos três Centros Fundamentais (que atua como Centro Planetário Regente) e mais dois outros que, em diferentes "tons" e gradações, canalizarão outras duas energias básicas para aquela etapa. Dessa forma, ao se completar o percurso evolutivo nas sete Raças, terão sido expressas "as sete cores" do Propósito *logoico* para o ciclo.

Desse ponto de vista, no atual ciclo de expressão da Terra, temos os seguintes esquemas:

Centros fundamentais	**Energia característica**
Iberah	Vontade-coesão
Shamballa	Vontade-inteligência
Miz Tli Tlan	Vontade-sabedoria

Etapa	**Centro Regente**
1ª Raça	Iberah
2ª Raça	Iberah
3ª Raça	Iberah
	Shamballa
4ª Raça	Shamballa
5ª Raça	Shamballa
	Miz Tli Tlan
6ª Raça	Miz Tli Tlan
7ª Raça	Miz Tli Tlan

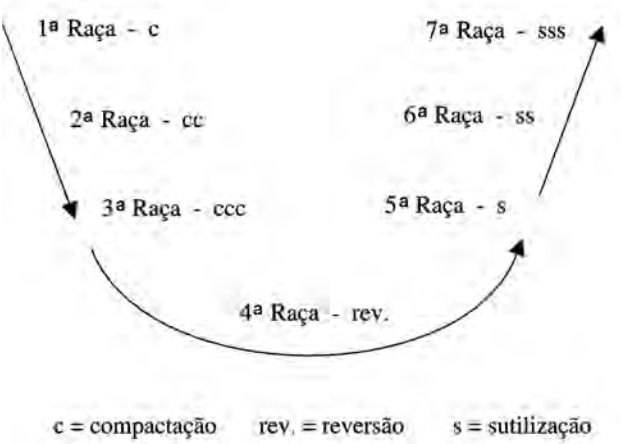
Em cada período correspondente a uma Raça,
os Centros Planetários trabalham em um nível diferente.
São Espelhos e, portanto, neutros em essência;
expressam as qualidades determinadas pelo
Logos do planeta.

Num esquema que inclui as fases de materialização e sutilização da energia planetária, temos:

Raça	Grau de materialização	Impulso	Centro Planetário Regente
1ª	sutil	descendente	Iberah
2ª	sutil	descendente	Iberah
3ª	física-sutil	descendente	Iberah
		de reversão	Shamballa
4ª	física	de reversão	Shamballa
5ª *	física-sutil	de reversão	Shamballa
		ascendente	Miz Tli Tlan
6ª	sutil	ascendente	Miz Tli Tlan
7ª	sutil	ascendente	Miz Tli Tlan

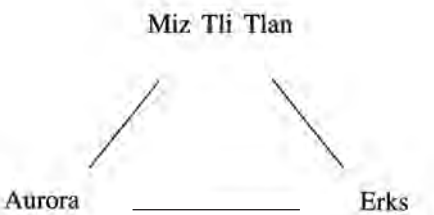
* Considerando-se o efetivo nascimento da Quinta Raça, no atual período de purificação planetária.

Movimento gradual de compactação e sutilização da vida planetária no decorrer das sete Raças



A data 8.8.88[3] marcou o início de uma importante transição solar, que repercutiu de modo acentuado na Terra. Alguns dos remanejamentos que ocorreram na configuração da estrutura energética planetária a partir de então podem ser representados como a seguir:

Centros Maiores na etapa que se inicia



Principais Centros ativos nesta etapa	Expressão predominante	Cor representativa
Miz Tli Tlan (Centro Regente)	SABEDORIA	amarelo
Anu Tea	INTELIGÊNCIA + Coesão	laranja-violáceo
Aurora	COESÃO + Inteligência	violeta
Erks	INTELIGÊNCIA + Sabedoria	azul
Lys-Fátima	SABEDORIA + Coesão	celeste
Iberah	COESÃO	vermelho
Mirna Jad	SABEDORIA + Inteligência	verde

* * *

[3] Aos 8 de agosto de 1988 teve início nova fase em todo o sistema solar, marco de várias determinações evolutivas para a humanidade terrestre e para o próprio planeta. Vide também MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

No idioma Irdin[4], Anu Tea significa *Terra dos grandes homens*. Os vocábulos e fonemas que compõem seu nome guardam uma grande variedade de correspondências, que podem ser estudadas à luz do ensinamento esotérico.

A ligação desse Centro com a cultura caldeia está duplamente implícita no nome que o designa. Entre os deuses que formam a Trindade babilônica estão Anu e Ea: Anu, o primeiro aspecto da Trindade, e Ea, o segundo – este considerado deus da sabedoria e do conhecimento.

Além disso, a letra "T", última do alfabeto hebraico (os hebreus também receberam influência da potente energia de Anu Tea), tem como símbolo a cruz (base para a construção das formas) e está presente também nos Mistérios Eleusinos.

As vibrações imateriais da língua Irdin, manifestadas como palavras, encontram-se em todos os idiomas usados pelo Reino Humano. No sânscrito, há o termo *Anupâdaka*, associado a "deuses autocriados" e ao "elemento essencial da matéria", que não pode ser recebido pela humanidade, por ela não ter nenhum órgão adequado para isso[5]. Uma das tarefas do Centro Anu Tea é a de acolher as energias que a vida-expressão planetária ainda não consegue manifestar ou com as quais não sabe lidar diretamente. Recebe-as e com elas trabalha de modo a criar na aura do planeta uma base cuja vibração lhes possibilite instalar-se na Terra.

O termo *Anupâdaka* é também usado nos ensinamentos do Mestre D.K. como designação do nível monádico, patamar vibratório a partir do qual a consciência cósmica está desperta. A essência do Centro Anu Tea faz-se presente estimulando no homem esse despertar.

---

[4] Idioma intergaláctico.

[5] GLOSSÁRIO TEOSÓFICO, H. P. Blavatsky, Editora Ground.

Na Doutrina Secreta[6] podemos encontrar outras chaves sobre esse termo, como num trecho de um Catecismo Oculto:

– Que é aquilo que sempre é?

– O Espaço, o eterno Anupâdaka (que não tem país).

– Que é aquilo que sempre foi?

– O Germe da Raiz.

– Que é aquilo que sem cessar vai e vem?

– O Grande Alento.

– Então, há três Eternos?

– Não, os três são Um. O que sempre é, é Um; o que sempre foi, é Um; o que sempre está sendo e vindo a ser, é também Um, e este é o Espaço.

[6] Vide A DOUTRINA SECRETA, H. P. Blavatsky, Vol. I, Editora Pensamento, 1980.

CONHECIMENTO E CIÊNCIA

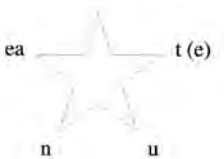
Anu Tea trabalha diretamente com a energia do Quinto Raio, energia ligada ao aspecto Inteligência, e disso decorre sua expressão como Conhecimento e Ciência, manifestada pelos povos antigos. De Anu Tea é transmitida a estimulação para o surgimento da alma individualizada nas mônadas que passam do Reino Animal para o Reino Humano. Estando a mente no quinto subplano do plano físico-cósmico, a ela está também vinculada a energia do Quinto Raio. É essa energia que fornece a base para a formação do corpo causal individualizado e para seu posterior desenvolvimento.

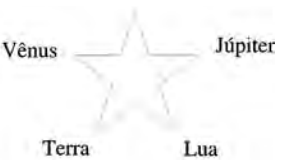
Anu Tea funcionou, desde seu despertar, como base de trabalho para seres provenientes de planetas mais evoluídos que a Terra, que ali podiam ancorar sua energia. Para Anu Tea eram também conduzidos, em corpos sutis, os membros mais avançados da humanidade de superfície, que recebiam formação interior e tinham os corpos sutis estruturados de modo a poderem operar, por meio do veículo físico, como prolongamentos da energia desse Centro onde quer que estivessem. Portanto, para lá eram levados os sacerdotes e os homens de ciência.

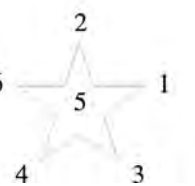
Um dos símbolos de Anu Tea é a estrela de cinco pontas, que ainda hoje guarda um sentido iniciático. No caso desse Centro, ela representa sua ligação com a divindade solar, que lhe permite atuar como base extraplanetária.

Muitos conhecimentos transmitidos no passado à humanidade terrestre por intermédio dos Espelhos de Anu Tea eram oriundos de planetas vizinhos. Não só a humanidade proveniente de Titã, mas também a de Marte e a de Júpiter[1], entre outras, atuaram na Terra por seu intermédio. Em tempos pretéritos, ao final da Raça Atlante e nas primeiras fases da Raça Ária, seres desses planetas transitavam na superfície da Terra em corpos materializados e também em espaçonaves. Nas culturas de vários povos permaneceram as lendas sobre aqueles que vieram dos céus em carruagens de fogo.

O ser humano naquele tempo não tinha a mente desenvolvida, característica que facilitava a proximidade da Irmandade do Cosmos aos estratos materiais do planeta.







[1] Em seus planetas de origem, essas humanidades podiam não se encontrar em estado físico-concreto.

A estrela de cinco pontas vela importantes chaves para o homem de superfície, por ser a alma dele composta de um elemento ígneo, solar. Quando houve na Terra a separação das forças espirituais e materiais, as primeiras foram conduzidas para o Sol. Também por isso o homem, desde os primórdios, reconheceu nesse astro a própria expressão da divindade, doadora de luz, vida e calor.

> *Saibam ver os que têm olhos, pois acima dos quatro elementos fulgura Aquele que não tem cor. Sua veste é púrpura, mas sua face resplandece na transparência do destino dos homens alados.*

* * *

A soma dos números que compõem cada uma das estrelas apresentadas na página anterior como símbolos de Anu Tea é 21; o 21 é uma chave que guarda segredos sobre este sistema solar. Enquanto conjunturas de âmbito solar compõem-se de 21 elementos, as planetárias compõem-se de 12.

12 é o reverso de 21 (1 e 2; 2 e 1).

Ambos os números contêm em si o mistério primordial da manifestação, a Trindade fundamental:

1 + 2 = 3
2 + 1 = 3,

ao mesmo tempo que contêm a energia essencial que qualifica tudo o que existe neste universo-sistêmico: a energia crística:

1 x 2 = 2
2 x 1 = 2.

Todavia, é importante lembrar que, para efeito deste estudo, 1 x 2 é diferente de 2 x 1, como progressão energética.

Somando-se 12 e 21, resulta 33, que também é uma chave, desta vez da energia crística manifestada na humanidade.

12 + 21 = 33,

que representa as energias planetárias e solares trabalhando paralelamente, em perfeito alinhamento:

3 e 3
1 + 2 e 2 + 1.

Além disso, somando-se seus algarismos, temos o 6:

33
3 + 3 = 6.

O 6 contém uma das chaves para o contato deste sistema solar com o universo extragalático, mais especificamente com o núcleo irradiador das energias cósmicas diretoras do processo de salvação da Terra.

6
1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 = 21

Seria no nível de consciência extrassistêmico que a estrela de cinco pontas, simbolizando a ligação entre o nível planetário e o solar, se converteria na estrela de seis pontas:

5 = 2 + 3
2 x 3 = 6
1 + 2 + 3 = 6
1 x 2 x 3 = 6

Nas cinco primeiras Iniciações, que dizem respeito à evolução terrestre, a energia simbolizada pela estrela de cinco pontas acompanha o Iniciado. A partir de então, essa estrela se transforma. Um dos mistérios desse caminho está na conversão da estrela de cinco pontas na estrela de seis.

A ciência dos números, ou seja, o conhecimento do simbolismo guardado pelos números e por suas infinitas combinações, estava disponível aos sábios caldeus. Os caldeus tinham íntima ligação com a energia de Anu Tea, que se revelava não só por seu conhecimento científico e contato com as leis básicas do universo, mas também pelo culto ao deus *Anu*, uma das mais excelsas divindades para os babilônios. O que hoje é divulgado a respeito dos números, mesmo nas publicações mais sérias, é superficial diante do que está para ser revelado ao homem.

A penetração da consciência humana em realidades abstratas, seu contato com símbolos e arquétipos e a compreensão intuitiva das leis do universo abrem canais na aura planetária, por onde a energia pode fluir para os planos mais densos e elevá-los, moldando-os segundo sua própria perfeição.

Assim, o estudante não deve aproximar-se dos mundos internos com espírito de curiosidade nem tampouco com sede de saber. Sua abertura deve ser canalizada para o Incognoscível, para o Inominável.

O Único, ao desdobrar-se, reflete-se em múltiplos universos, e estes em miríades de formas. Cada universo, cada forma manifestada ou imanifestada tem um padrão vibratório latente, que corresponde ao arquétipo primordial que a gerou. Esse padrão vibratório pode ser descrito pelo simbolismo numérico; e a interação de universos, pelas operações entre números, algumas delas hoje desconhecidas do homem de superfície.

Portanto, cada número corresponde a uma ressonância vibratória, e a combinação de números, à interação das energias e das leis dos universos. Além disso, também as letras são simbólicas: representam sons e guardam segredos da Vida Cósmica.

Num futuro não distante, com a órbita da Terra mais livre da ação de forças involutivas, as realidades internas hoje conhecidas por poucos serão desveladas a grande parte dos

homens, que já terão suas mônadas despertadas para a evolução superior. Todavia, a Verdade não pode ser expressa em palavras humanas. Estas funcionam como véus, que a resguardam, e também como setas, que indicam aos que a buscam o caminho para alcançá-la.

Faz parte do trabalho de determinados Centros Intraterrenos para com o homem de superfície e de sua preparação para as sucessivas Iniciações que certos dados sejam trazidos ao consciente e, mesmo que não sejam totalmente compreendidos, permaneçam vibrando e atuando como sementes para futuros desdobramentos. Um fruto não pode ser colhido se a semente não é colocada na terra e se esta não a acolhe em sua fecundidade. É preciso avançar sempre, sem nunca se contentar com o padrão alcançado. Aos pioneiros no caminho evolutivo não cabem lauréis de vitórias, pois as dádivas recebidas em seu caminhar estão ofertadas ao Criador. A eles cabe prosseguir sem cessar e, a cada passo em direção à meta, comungar mais plenamente com a consciência da eternidade. É nela que encontram o alimento e as orientações do serviço que devem prestar no mundo das formas. Sem se deixar iludir, desempenham suas tarefas e em silêncio glorificam Àquele que está no princípio e no fim de todas as coisas.

Envolvida com a crônica dos acontecimentos terrestres, a consciência humana não demonstra ter compreendido que a vida material é apenas um aspecto, mínimo, do infinito Cosmos. Essa consciência tampouco visualizou as possibilidades contidas na energia mental que tem disponível. A mente pode definir muitos caminhos e situações com que irá deparar-se, mas é ainda um núcleo disperso, e pequena é sua capacidade de manter-se concentrada numa meta evolutiva.

Mas o buscador da Verdade terá de persistir e encontrar a saída do labirinto mental-emocional. O mapa desse trajeto está

no interior do próprio ser. Nos níveis sutis existem inúmeros caminhos com os quais uma mente inquieta pode coligar-se acreditando ser o que lhe corresponde. Portanto, é preciso que, em lugar de construir caminhos com ideias e energias próprias, o buscador direcione de modo correto a mente, permeando-a com a entrega ao Mais Alto. Caso contrário, ela permanecerá voltada sobre si mesma, imersa na ilusão material e restringida pelo jogo das forças involutivas.

O buscador deve romper as barreiras que o mantêm prisioneiro das estreitas perspectivas de vida na matéria concreta e superar a ilusão dos planos mais densos da existência. Não existem, porém, fórmulas mágicas para evoluir. O caminho ascensional, onde a transmutação está sempre presente, é simples, porém deve ser assumido com sinceridade. Não se fundamenta em poderes herdados ou recebidos de outrem, mas na contínua entrega dos indivíduos ao Ser Supremo, seu condutor, até que lhe sejam abertas portas mais internas.

Atualmente, mais que nunca, cada ser, no próprio ponto evolutivo, deve procurar liberar-se do que o acorrenta, do que o mantém vinculado à matéria e a suas leis.

O FIM DA LONGA NOITE DOS TEMPOS

O Centro Intraterreno Anu Tea foi despertado e ativado em meados do período atlante, na passagem da Quarta para a Quinta sub-Raça, quando começou a atuar como Espelho, irradiando sua energia até para a superfície do planeta.

O Centro Intraterreno Lys-Fátima[1] estava também ativo, e as experiências positivas da humanidade com o Reino Animal e com o Vegetal foram na época fruto da irradiação desses dois Centros. Pela atuação do homem, surgiram novas espécies vegetais e muitos animais tornaram-se domésticos, passando a conviver com ele, a partilhar de seu ambiente e de sua vida.

O holocausto que destruiu praticamente todo o continente da Atlântida foi provocado por forças canalizadas pelo Espelho de Anu Tea, em conjunção com outros. Dessa tarefa, todavia, Lys não participou.

A atual conjuntura formada por Anu Tea, Erks e Iberah possibilita um trabalho direto sobre os estratos materiais da Ter-

[1] Vide O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.

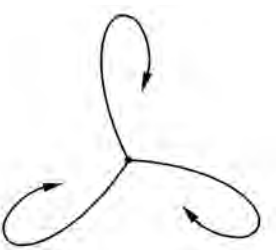
ra, por se tratarem de Centros que expressam uma energia de polaridade positiva, masculina. Foi essa qualidade presente em Erks que facilitou sua manifestação nos subníveis sutis da superfície planetária nos tempos de hoje. Anu Tea não se materializará no plano físico nesta etapa. Assim como outros Centros, trabalhará a partir dos níveis internos. Todavia, a ele está coligada uma grande e importante entrada para o mundo intraterreno, localizada no mar das Filipinas, entre a Austrália e o Japão.

Também nessa área há um grande triângulo formado por três Espelhos que compõem o Espelho maior de Anu Tea, situado no plano físico-sutil do planeta, na própria esfera de superfície.

Enquanto o Centro Lys-Fátima conduz as mônadas que se encaminham à vida cósmica para o contato com Mirna Jad, Anu Tea leva as unidades do Reino Animal a se aproximarem da individualização e cria a base vibratória para o homem percorrer os caminhos de Erks. Erks é o destino do ser que se inicia nos Mistérios cósmicos; Anu Tea fornece o substrato que o sustenta nesse rumo.

* * *

O trabalho de Anu Tea na Terra, no período atlante, pode ser representado pelo desenho a seguir, que retrata três correntes de energia que saem de um ponto central, percorrem trajetórias distintas e retornam à origem.



Tal vórtice energético atuava concomitantemente em dois níveis: um externo, onde as correntes perfaziam seu circuito de trabalho; outro interno, que abrigava o núcleo que as gerava e que determinava o propósito a ser cumprido por elas.

À página 30 do livro MIZ TLI TLAN[2], há a descrição de dois triângulos especialmente importantes nesse processo:

> Tóquio – Shanghai – Vladivostok, no mar do Japão;
> Sidney – Melbourne – Nova Zelândia, no mar da Tasmânia.

Estes, juntamente com a entrada para o mundo intraterreno situada no mar das Filipinas, fazem parte de um mesmo circuito.

Anu Tea tem base de trabalho, núcleo central irradiador de sua energia, situada entre o Japão, as Filipinas e a Austrália. Essa base interna, não manifestada nos planos materiais, é representada por três Espelhos, correspondentes aos dois triângulos mencionados no livro MIZ TLI TLAN, e a um terceiro, a ser ainda revelado.

Esse núcleo central situa-se numa latitude próxima ao Nepal e ao Tibete, e nos planos internos canais energéticos ligam essas regiões. Anu Tea foi ativado pela energia que se encontrava ancorada em Shamballa.

Os Centros existem em potencial desde a formação do planeta. São Espelhos que devem ser dinamizados para entrar em atividade. Erks atualmente é uma referência espiritual para a vida de superfície, ponto de contato do homem terrestre com a Hierarquia; Anu Tea desempenhou função equivalente durante sua manifestação na Quarta Raça.

Quando os Titãs vieram para a órbita da Terra atraídos pela energia de Iberah, o magnetismo latente na região de Anu

---

[2] MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Tea os atraiu; estabeleceram base de trabalho ali, o que facilitou o despertar e a ativação desse Centro.

São ainda misteriosos os relacionamentos mais profundos entre os vários Reinos; também a manifestação dos Centros, a cada Raça, guarda chaves importantes para o reconhecimento do que é o Propósito do *Logos* da Terra.

Os Centros trabalham criando uma emanação análoga à da secreção das glândulas endócrinas no corpo físico humano, que é fundamental para o funcionamento do corpo planetário. Cada um tem seu modo de agir, seu som, transmite característica específica e diferenciada. Cada Centro é único, original e genuíno; as conjunturas por eles formadas decorrem da ação combinada de suas emanações sobre um aspecto da vida planetária que, por indicação do *Logos*, deva receber aquela energia.

Cada Centro ativa diferentes nuanças da vida do planeta. No homem, o funcionamento dos centros etéricos e das glândulas está ligado ao grau de seu despertar interior ou, em outras palavras, ao nível em que sua consciência está polarizada – e processo semelhante ocorre com os núcleos internos da Terra. A atuação de um ou outro Centro planetário na esfera de superfície vincula-se, entre outros fatores, ao que a humanidade (nível consciente planetário), juntamente com os demais Reinos, deve expressar.

No conhecimento da atividade de Anu Tea durante o período atlante encontra-se a chave para a compreensão de seu relacionamento atual com o Reino Animal e com o plano astral-mental de consciência. Enquanto no passado sua nota vibratória conduzia o indivíduo aos portais das Iniciações[3], hoje essa energia encaminha os animais à individualização.

---

[3] No período atlante, as Iniciações consistiam basicamente na conquista do controle do corpo astral.

O planeta físico está para o *Logos* Planetário assim como o corpo físico do homem está para a mônada; além disso, um planeta ou uma conjuntura de vários planetas é um centro energético no corpo do sistema solar. Portanto, a realização interior da humanidade terrestre tem repercussões não apenas de âmbito planetário, mas também sistêmico.

* * *

Quando uma fase do ensinamento vem à consciência da humanidade, nem todos os detalhes podem ser desvelados, mesmo que a porta daquele vestíbulo interior lhe tenha sido aberta.

Do impulso criador e sustentador dos universos emana uma energia que pode manifestar-se sob diferentes aspectos. Assim, a cada etapa evolutiva novo aspecto é apreendido e desenvolvido pelas consciências; e, degrau por degrau, elas vão realizando em si próprias a sabedoria imanente à vida universal e cósmica. Vão então superando as manifestações formais e, despindo-se da própria imagem manifestada, penetram na profundeza incriada dessa sabedoria.

A origem do ser humano e sua trajetória nos vários ciclos pelos quais o planeta já passou estão impressas na memória interior de cada partícula que o compõe. Portanto, revelar "novas" nuanças desse percurso significa apenas tirar do esquecimento o que está no passado de todos. Ainda que nas Escrituras Antigas fatos pretéritos tenham sido narrados em parte, a linguagem simbólica utilizada velou ensinamentos, acontecimentos e passagens que poderiam ser apreendidos apenas quando a mente do homem alcançasse sintonia mais sutil.

Cada ser é revestido de diversas frequências vibratórias: sua aura é composta de partículas em diferentes estados ener-

géticos, desde físicos até imateriais. Cada uma delas guarda impressa em si a história do nível vibratório em que se encontra e, quanto mais ampla for a consciência de um homem, em maior número estarão despertas nos diversos níveis, conferindo-lhe conhecimento e sabedoria, bem como controle sobre as leis que ordenam a evolução.

A Terra está em seu quarto ciclo de expressão[4]; é o planeta mais denso entre os regidos por esse *Logos* Planetário Maior. Este quarto ciclo caracteriza-se pela realização do quarto Reino, o Humano, que assim se traslada ao Reino Espiritual. Ao final deste ciclo, as vidas que nele tiverem evoluído deverão ter absorvido a energia do quarto plano, o intuitivo. Isso não significa que terão realizado plenamente as qualidades que advêm dele, pois tal conquista não seria possível, por exemplo, para uma consciência mineral, vegetal ou animal, mas pode-se dizer que a luz que delineia a evolução dos Reinos nesse quarto ciclo é a intuitiva. A humanidade terrestre deveria ter desenvolvido e firmado em maior grau as ligações da matéria planetária com o mundo intuitivo e, antes de lidar diretamente com a energia polar, percebido como conduzir corretamente a energia fricativa.[5]

A energia vivificadora da matéria pode exprimir-se por meio de aspectos fricativos (ou de atrito), elétricos (ou de polaridade) e radiativos (ou cósmicos). Os aspectos elétricos caracterizam o plano intuitivo e o espiritual, e têm como qualidade o Fogo solar. O relacionamento mais profundo do homem com os aspectos elétricos da energia deveria ser construído no decorrer de sua evolução neste quarto ciclo; no entanto, foram

---

[4] Vide desenho da página 152, deste livro.

[5] Sobre as modalidades da energia, vide capítulo Novas informações para iniciandos, Parte IV deste livro.

prematuramente atraídos para o planeta durante a Segunda Raça, período em que a humanidade ainda não havia sintetizado o que adquirira nos ciclos anteriores, estando portanto despreparada para contatá-los diretamente. Na realidade, o relacionamento do homem com a energia das polaridades deveria ter acontecido gradualmente, tomando maiores proporções apenas após a Quarta Raça.

Há, nas antigas escrituras e nas lendas de diversas culturas terrestres, inúmeras referências à queda dos Anjos, não apenas à do homem. O agente catalisador das reações que aconteceram na Terra desde esse remoto passado foi a atuação do homem, a qual, no entanto, não constituiu o único fator determinante do destino planetário.

Diferentes correntes de vida e consciência, oriundas principalmente deste mesmo sistema solar, transmigraram para a Terra quando ela estava em formação. A base energética sobre a qual a humanidade "nasceu" originou-se da Lua.

Apesar de a presença de membros de humanidades mais avançadas ter sempre representado impulso considerável para a Terra, os resultados dessa mescla entre energias terrestres e extraterrestres não são mentalmente previsíveis. Cada planeta deve cumprir os ciclos necessários para que as partículas que lhe correspondem absorvam a vibração de todos os subníveis de consciência nos quais ele se manifesta. As humanidades dos planetas que se encontram em ciclos mais avançados que a Terra já absorveram tanto os princípios da energia fricativa quanto os da elétrica e, se manifestadas fisicamente, estão se unificando às leis da energia cósmica.

O ingresso de consciências de planetas mais evoluídos na Terra durante as primeiras fases deste quarto ciclo de expressão contribuiu para que fosse desencadeado o processo da separação dos sexos na humanidade. Tal fato, ocorrido concreta-

mente durante a Terceira Raça, foi simbolicamente descrito no mito de Prometeu, o titã que roubou o Fogo dos Céus e o trouxe para a Terra; por isso, foi acorrentado a uma rocha onde, até que fosse salvo por Hércules, um abutre ininterruptamente lhe bicava o fígado. Nesse mito temos representada a prisão na qual o ser interior do homem se encontra por escolha própria e também sua liberação. Prenuncia a vinda de energias solares em auxílio à humanidade terrestre, fato que é hoje claramente percebido pelos que responderam positivamente ao chamado a essa liberação.

AVISOS E INSTRUÇÕES

Para prosseguir evoluindo, a Terra sempre contou com a ajuda de consciências extraplanetárias que, especialmente nas mudanças de ciclo, estiveram presentes em sua órbita. Elas foram também as bases para a formação dos Centros Intraterrenos e para sua manutenção no decorrer dos tempos.

Como sabemos, quando o ser humano iniciou a experiência em corpos materiais, foi necessária a vinda de consciências extraterrestres para construir corpos físicos nos quais a energia monádica pudesse ancorar. O processo teve importante impulso no princípio da Raça Lemuriana; porém, a evolução dos padrões introduzidos não tomou rumo espiritual e muitas aberrações se sucederam, o que determinou o grande cataclismo do final da Raça, com a destruição de toda a humanidade lemuriana, excetuado pequeno grupo, semente da Raça seguinte. Nessa fase, as civilizações intraterrenas receberam parte do grupo que deveria sobreviver ao cataclismo, e a parte restante foi transportada temporariamente para o espaço extraterrestre.

Na fase sucessiva, atlante, representantes de outros esquemas planetários estimularam a evolução dos terrestres a partir

do grupo-semente selecionado da Raça Lemuriana. Os seres extraterrestres buscaram incrementar o desenvolvimento de alguns indivíduos ao máximo grau possível, de modo que estes pudessem assumir mais diretamente a condução da espécie. Todavia, a humanidade novamente escolheu rumos involutivos, e mesmo antes do final da Raça Atlante, a parcela mais elevada da humanidade da superfície da Terra foi conduzida a estados de consciência isentos do assédio das forças involutivas, enquanto os demais precipitavam-se vertiginosamente na animalidade.

Os Centros Intraterrenos foram fundamentais para levar adiante o processo de forma planificada e para abrigar os homens-semente que não deveriam ter a evolução perturbada pelas forças dissuasivas que circulavam na superfície da Terra.

A Raça Ária teve início a partir de quatro grupos remanescentes da civilização atlante. Esses grupos passaram por atualização dos padrões internos e do código genético de então, tornando-se aptos a desenvolver os estágios previstos para a evolução da mente.

Especificamente o Centro Anu Tea teve na época participação fundamental, pois acolheu nos planos sutis essa humanidade remanescente – alguns raros indivíduos chegaram a cruzar os Portais de Anu Tea também no plano físico. Tendo sido na Atlântida o Centro iniciático, a ele estavam coligados os seres mais evoluídos da espécie humana terrestre daquele tempo. Esses seres conheciam as chaves para contatar o Espelho de Anu Tea e dele colher o ensinamento necessário para aquelas etapas; receberam diretamente desse Espelho a informação do que estava por acontecer na superfície do planeta e foram guiados na formação dos grupos que seriam a semente da Raça seguinte.

Atualmente, percorremos cerca de dois terços do período de desenvolvimento da Quinta Raça, e outra vez faz-se necessária uma profunda transformação de toda a superfície

do planeta e do Reino Humano que nela habita. Também hoje o processo está sendo conduzido por Inteligências intergalácticas, presentes e atuantes na órbita da Terra. Todavia, a humanidade, ao transpor o limiar representado pela atual purificação planetária, passará a ser regida por leis de evolução superior. Os retrocessos que caracterizam seu passado não mais ocorrerão e ela poderá finalmente expressar de maneira mais cristalina a luz da mônada que desperta em seu âmago.

> *Fachos de Luz atravessam universos desconhecidos para o homem terrestre e prenunciam a aproximação de impulsos de verdade e sabedoria. Cabe a ele despir-se dos ornamentos que foi adquirindo no decorrer dos tempos, para que possa receber as vestes que nesses universos lhe será dado trajar; deverá também esvaziar as mãos para receber o alimento a ser distribuído neste planeta carente. Com gratidão, sinceridade e pureza, reconhecerá outros seres que caminham na mesma trilha e que nos momentos mais turvos poderão auxiliá-lo, iluminando-a.*

* * *

Além de a nota predominante de uma Raça corresponder a um aspecto da expressão da Vida-Humanidade que deve ser amadurecido (como no caso da Terceira e da Quarta Raça que, respectivamente, formaram o corpo físico e o astral do homem), quando essa nota se manifesta, ela está preparando nos níveis sutis o aspecto que irá despertar na Raça seguinte.

Assim, durante o desenvolvimento da Raça Lemuriana (a Terceira Raça, caracterizada pelo ingresso da consciência humana na matéria concreta), nos planos sutis estava sendo preparada a Raça seguinte, a Atlante, cuja manifestação permitiu que se formasse o corpo astral. Por isso, o que é chamado de "queda do

homem" não deveria ser fixado rigorosamente no período lemuriano, pois esse caminho fora *escolhido* em épocas pretéritas.

A manifestação de uma Raça segue a mesma estrutura arquetípica de um ciclo de expressão *logoico*, ou seja, compõe-se de sete subdivisões, que são, no caso, as sub-Raças que delineiam sua trajetória. As três primeiras sub-Raças realizam paralelamente dois trabalhos:

- introduzem a energia em um "molde" plasmado nos planos sutis, que deve refletir-se formalmente no nível que naquela etapa intermedeia o contato da Vida com o universo material que está sendo desenvolvido;
- concomitantemente, começam a abrir espaço na consciência da entidade humana para a captação do arquétipo a ser expresso pela Raça seguinte.

A quarta sub-Raça, ponto de transição da energia, por sua vez:

- determina o início de um processo por meio do qual o mecanismo do corpo em desenvolvimento passará a ter muitas das funções automatizadas;
- corresponde a um ponto básico na definição da resposta da Vida-Humanidade às diretrizes arquetípicas traçadas para a fase seguinte.

As três últimas sub-Raças caracterizam-se por:

- consumar a formação da estrutura básica do corpo em desenvolvimento naquela Raça e nele implantar as sementes que lhe possibilitarão interagir com os outros corpos que serão plasmados como veículos de expressão do ser nas fases sucessivas;
- expressar os traços que prenunciam os rumos da Raça seguinte.

* * *

Além do relacionamento com os Centros Intraterrenos e as Hierarquias neles presentes, é básico para a evolução humana o contato com a energia das constelações que constituem o arco zodiacal. Esse contato deve ser ciclicamente atualizado e ampliado, para que possa acompanhar o desenvolvimento da consciência da humanidade e as transformações que ocorrem no Cosmos.

O nível no qual o conhecimento dessas realidades se encontra hoje é praticamente o mesmo do período atlante, ou ainda mais ultrapassado, pois sabe-se que os incas e os babilônios consideravam 13 constelações em seus estudos cósmicos: as 12 "zodiacais" e mais uma, a das Plêiades.

Na próxima etapa planetária, com a ajuda dos Conselhos Internos, o contato com a energia das constelações será estabelecido em outras bases. A humanidade passará então da concepção de "zodíaco" (palavra originada de *odiakós* ou *kyklos*, que significa círculo de animais, em grego) para reconhecimentos mais amplos, próprios da nova consciência, em que estará isenta de animalidade no código genético.

* * *

Foi principalmente a ligação de Anu Tea com a divindade solar que lhe possibilitou ser um dos Centros de focalização da Hierarquia no processo de transferência da energia regente do planeta do Oriente para o Ocidente.

Essa ligação foi estabelecida em nível distinto da de Miz Tli Tlan, Centro Planetário Maior. Enquanto Anu Tea contata e canaliza a energia solar sob a forma de conhecimento cósmico, ciência e base para o processo iniciático, Miz Tli Tlan é a própria representação do Propósito planetário e solar na Terra.

Os segredos da Vida do planeta serão desvelados em maior plenitude para a humanidade de superfície apenas em etapas futuras. O que hoje acontece é a abertura de um canal de contato, o estabelecimento de suas bases internas e a semeadura de novos padrões vibratórios nos níveis etéricos.

Na próxima etapa, com o planeta já purificado e rearmonizado, os Conselhos[1] estarão em contato com os homens, regendo a vida terrestre por intermédio de seus representantes diretos, Entidades e Hierarquias de elevado grau evolutivo. Esses representantes terão (como já têm) os Centros Planetários como base de trabalho, como núcleos dinamizadores e controladores dos processos evolutivos de todos os Reinos, pois são Espelhos que operam em sintonia com os desígnios d'Aquele sobre o Qual nada se pode dizer.

* * *

A tarefa dos Conselhos é essencialmente interna, secreta e silenciosa. Raramente algum de seus membros vive na superfície da Terra, encarnado. Quando isso ocorre, é com a finalidade de estimular diretamente, de maneira bem concreta, a manifestação do Plano Evolutivo e, muitas vezes, de grupos específicos ou de seres preparados para etapas de desenvolvimento da humanidade que se devem desvelar.

Aos grupos e aos seres guiados internamente pelos Conselhos pede-se muito mais do que boas intenções; é necessário estarem "diante de Deus" a todo e a cada momento, com a disposição de seguir o que do profundo receberem como indicação.

O núcleo interior de um indivíduo no caminho probatório precisa realizar as próprias experiências nos planos materiais. Diferente situação é a daquele que está coligado aos

[1] Vide glossário: Conselho.

Conselhos: é orientado por esse nível mais elevado e encontra-se em etapa mais avançada do contato com a energia da Vontade Suprema, pois não tem experiências pessoais a fazer.

Os que compartilham de uma tarefa nesse escalão já devem ter a confirmação e a certeza inabalável do caminho pelo qual optaram. Assim, as dúvidas e os problemas pessoais do viver diário dos homens não devem anuviá-los.

As soluções para o que surge a cada instante estão prontas e claras no interior deles; todavia, seu alinhamento com a vida interna é que fará com que sejam corretamente percebidas. Muitas vezes acontecerá de o consciente de um indivíduo ser arrastado pelas ondas do mundo mental e emocional coletivo a pontos distantes da meta eleita; ele deverá então recomeçar o caminho na direção correta, sem se deixar abater pelos erros e enganos cometidos, mas deles extraindo a lição que lhe dará forças para seguir adiante.

Torna-se cada vez mais evidente que grupos de serviço estão sendo estimulados pela Hierarquia no sentido de seus membros encarnados irradiarem a energia espiritual para os planos materiais. Tais grupos são ramificações da Hierarquia e constituem-se de mônadas que assumiram manifestar padrões e energias essenciais para a transição planetária. É no silêncio da devoção e da entrega, íntimo e secreto, de seus integrantes que a ligação interna com os Conselhos se revela e se fortalece, alimentada pela oferta que cada eu consciente faz à Fonte de todos os grupos a serviço nos planos materiais.

As doze Sociedades Secretas atuantes em cada Raça são a base para o surgimento desses grupos. Um dos Conselhos Internos encarregados de tarefas fundamentais para a efetivação da transição planetária é o Conselho Alfa e Ômega, do qual sete membros trabalham nos planos sutis e nos concretos e cinco permanecem em níveis imateriais.

Cada um desses membros age em colaboração com uma das Sociedades Secretas e desenvolve na humanidade terrestre uma linhagem hierárquica e um Raio[2]. A consciência deles não está associada a indivíduos, apesar de, quando trabalhando em planos concretos, haver pelo menos um que possa servir como ponto de ancoragem de sua energia. A consciência interna de um ser que tenha esse encargo faz parte de um círculo de comunhão com todos os integrantes da Sociedade Secreta que ele representa. Se a coligação consciente desses indivíduos com o impulso interno estiver em grau que lhes permita não apenas perceber a corrente energética que vivifica essa Sociedade Secreta, mas também sintonizar com ela, saberão que são canais de realidades transcendentes, de uma Obra em nome do Altíssimo que visa a transformar a Terra num lugar de paz, luz e harmonia que ela está destinada a ser.

Ainda que os membros de um Conselho estejam em ininterrupta união, externamente é necessário que expressem energias e realizem trabalhos muito bem definidos. As cores podem ser belíssimas em suas tonalidades próprias, mas, se as misturarmos inadequadamente, teremos tons sem vida, de pouca pureza vibratória. Assim, a cada uma das Consciências integrantes do Conselho Alfa e Ômega com tarefas nos planos externos devem aproximar-se aqueles que estão coligados à Sociedade Secreta específica (Grupo Interno) que eles representam; e um núcleo coeso, corretamente sintonizado, deve formar-se e atuar como Espelho da energia pela Sociedade irradiada, imprimindo sua vibração na substância terrestre.

O trabalho dos Grupos Internos vinculados à manifestação nos planos sutis e concretos é o de fomentar na superfície

[2] Há doze linhagens hierárquicas e também doze Raios no universo do qual a Terra é parte.

do planeta o desabrochar das sementes enviadas pela Hierarquia Planetária, sem o que a Terra não poderá ter um representante em Conselhos Superiores. A humanidade deve chegar a expressar, em sua vida terrestre, a segurança de que os impulsos evolutivos serão realmente recebidos e aceitos; caso contrário, o planeta como um todo não terá a necessária permeabilidade à luz dos Espelhos Cósmicos. Se a humanidade permanece refratária a esses impulsos, o movimento dinâmico das energias nas camadas sutis tem o fluxo cerceado.

Portanto, definitivamente, a tarefa do indivíduo resgatável não é uma questão pessoal, mesmo que tal questão gire em torno de uma ascensão a patamares evolutivos mais elevados. A ele se pede clareza de propósito num grau que lhe possibilite atuar como prolongamento da Hierarquia na superfície da Terra, realização da qual depende o prosseguimento da vida no planeta.

> *Os fracos permanecem no ponto alcançado, quando não caminham para trás. Os fortes percorrem a senda do Espírito.*

Parte IV

INICIAÇÕES

INICIAÇÕES NA ÉPOCA ATUAL

Para um Iniciado, pouco valor têm as condições da vida pessoal. São levadas em conta apenas no que tange à realização do trabalho evolutivo; portanto, o cumprimento de sua tarefa, parte de um plano maior, não deve ser cerceado pelas condições do viver humano.

Sem que o núcleo interno do ser esteja aberto à vida superior, o real serviço não pode efetivar-se. Esse núcleo deve ser capaz de manter os corpos em sintonia elevada, já que a Luz da matéria que os compõe pode não estar ainda suficientemente despertada – fato que ocorre gradualmente, à medida que o ser vai alcançando as sucessivas Iniciações.

Por outro lado, enquanto o caminhar e a abertura ao serviço corresponderem ao período probatório, traços dos corpos inframonádicos do ser podem prevalecer mesmo em eventuais situações ligadas ao trabalho com energias cósmicas. Porém, quando o portal do discipulado[1] se avizinha do servidor ou já foi por ele cruzado, cada aspecto dos corpos que ainda seja

[1] Vide glossário: Discípulos.

alimentado pelo ritmo da vida humana de superfície redunda em redução do afluxo da energia que supre sua real existência.

Assim como o homem não sabe quando o vento mudará seu curso, desconhece quando sua coligação interna com a Hierarquia se fará perceptível. É fundamental que tenha fé e prossiga no caminho eleito sem se prender às aparências. O desapego por tudo que é conhecido constitui qualidade básica nesse processo, pois quase sempre o potencial interior do ser emerge nas fases mais inesperadas da vida. Tal manifestação, que não pode ser regulada pela vontade humana, faz parte de um todo o que segue leis definidas pelo plano cósmico de Criação. Porém, sem que a consciência em nível humano tenha aberto espaço para que revelações superiores se deem, a matéria permanecerá apartada da essência da Vida Ardente[2].

Se o trabalho desinteressado – que pode não trazer resultados visíveis imediatos – não for realizado, a Terra perecerá de aridez, por não ter o incremento das férteis vertentes dos Mundos Sublimes.

* * *

O ingresso no discipulado traz significativa mudança na vida do ser: a elevação tanto do potencial energético que nutre seus corpos quanto do nível de consciência que o impulsiona e conduz por trilhas verdadeiras, imateriais e internas.

Assim, aquele que, tocado pela Chama Sagrada do mundo interior, busca trazer aos planos materiais a luz que dela se irradia terá de viver certas etapas.

Primeiro, precisará reunir o próprio material a ser queimado nessa Chama. Em seguida, deverá ativá-la, para que o consuma – o que quase sempre ocorre pelo atrito.

---

[2] Vide glossário: Vida Ardente.

Labaredas se elevarão, extinguindo o que lhe foi oferecido. Na luz e no calor do Fogo o ser encontrará a confirmação de que a tarefa foi cumprida e, pela transmutação ocorrida na matéria dos corpos, saberá que a vida, antes prisioneira, alcançou a liberdade.

Essas etapas dizem respeito às Iniciações nos subníveis concretos do nível físico-cósmico.

Numa primeira fase do processo, a energia interna deve tornar-se capaz de atrair os corpos do ser para um ponto central, reunindo-os sob a Luz de núcleos mais elevados. A consumação dessa fase é a Primeira Iniciação, que corresponde à abertura do contato do eu consciente com a alma; porém, sem que a ligação entre os dois níveis esteja ainda consolidada.

Um aspecto superior da energia de atração determina o caráter dessa fase, na qual o ser terá de fazer opções que o conduzam corretamente na trilha evolutiva. Mesmo que não coloque em prática totalmente o que percebeu ser o melhor, deve predispor os corpos a exprimir padrões mais elevados. Nesse patamar, em que se responde ao Chamado, estão muitos aspirantes que conscientemente se dispõem a auxiliar o planeta, sem se entregar todavia a transformações mais profundas.

Para que uma energia mais sutil possa estar presente nos corpos do ser no mundo tridimensional, é necessário que eles sejam polidos, lapidados e que tenham removidas de si as crostas que obscurecem seu brilho. Isso significa a dissolução de vínculos que o mantêm imerso numa matéria viscosa e pouco permeável à luz, fruto de sua trajetória pela Terra.

As forças de atrito são preponderantes nessa fase. As lutas, dificuldades em avançar, a inércia, o apego à matéria – tudo isso compõe o cerne do que deve ser superado. É o estágio do esforço no caminhar que, se desenvolvido ao ponto de as resistências serem eliminadas até certo grau, consuma-se na Segunda Iniciação.

Na fase sucessiva, que vai da Segunda Iniciação à Terceira, os corpos já podem receber a energia que faz emergir a Luz interior do ser; já se renderam a esse fluir, e sua matéria começou a viver um processo de transubstanciação, por meio do qual será transformada no reflexo da Fonte que emana energia superior. A consecução dessa etapa na Terceira Iniciação corresponde à absorção do eu consciente na alma, e os corpos principiam a reconhecer um núcleo ainda mais profundo, a mônada. É a etapa de superação do ego, é quando o ser escuta o chamado monádico.

A energia dos elementais do fogo determina as características dessa fase, porém ainda o fogo por fricção. Uma das particularidades é que, para os corpos do ser serem levados a reluzir a partir da matéria terrestre disponível, restam sempre fuligens e outras escórias, a parcela não resgatável do ser.

A quarta fase do processo (que é o caminho de formação de um discípulo das Sociedades ou Ordens Secretas Internas) diz respeito à unificação da consciência à Luz que se eleva ao Alto. Sua realização plena conduzirá o servidor a atingir a Quarta Iniciação, na qual a matéria, tendo sido consumida pelo Fogo, permite à essência da Vida unir-se à luminosidade gerada no incêndio e nela esvanecer-se, atingindo um estado de sutilização mais profundo do que o anteriormente possível.

Essa é a fase de síntese do que foi vivido nas três anteriores e de preparação para a próxima. Pouco perceptível para o eu consciente, a quarta fase, que culminará na Quarta Iniciação, é a da redenção da alma; e seu desenvolvimento não mais se reflete predominantemente nos níveis materiais, mas no mental-abstrato. A consciência, antes limitada à visão do próprio caminho, principia a compartilhar de destinos mais amplos e a se deixar dissolver num *Oceano desconhecido*. É a fase da confirmação de prosseguir e de render-se totalmente ao Supremo.

Nela, uma corrente elétrica de relativo potencial já qualifica os contatos conscientes do ser com os níveis internos que, numa etapa futura, irão revelar-se como o horizonte cósmico que aguarda o seu voo. Vencidas as provas, os portais da vida cósmica deixam-se antever, convidando o indivíduo a penetrar um nível ainda mais profundo de existência.

Do ponto de vista de uma evolução maior que então se abre ao servidor, as três primeiras fases correspondem a uma única etapa, e a quarta fase ao início de uma segunda etapa. Do mesmo modo que os veículos externos do ser tiveram de colocar em prática as decisões tomadas na primeira etapa (preparatória para a Primeira, a Segunda e a Terceira Iniciação), nessa segunda – que transcorre em planos superiores – o núcleo causal (alma) terá de responder aos impulsos que a mônada lhe envia, obedecer-lhes integralmente e incorporá-los em sua vida.

* * *

Um dos propósitos do caminho iniciático[3] é o de levar a consciência do ser a adquirir controle sobre os diversos níveis em que existe, conduzindo-a não apenas a interagir com as energias neles presentes, mas também a lhes introduzir impulsos evolutivos que possam alcançar a essência da substância matriz que os compõe.

A cada Iniciação, a consciência do ser e a essência de um desses níveis passam por um processo de inter-relacionamento e de unificação, de modo que as leis, energias e forças do nível

[3] Segundo ensinamentos no passado transmitidos pela Hierarquia Planetária, são poucos os pontos no Cosmos em que as Iniciações se dão por meio de estímulos exteriores ao ser (por isso chamadas Iniciações "externas"). Neste sistema solar apenas na Terra e em dois outros planetas esse processo conta com Entidades Superiores para canalizar a energia específica de cada Iniciação ao ser que as vivencia.

são incorporadas, como conhecimento adquirido, no núcleo profundo do ser. Este poderá, então, servir de instrumento de realização do propósito criador do nível, pois terá transcendido as provas e as ilusões inerentes a ele.

As Iniciações fazem parte do trajeto evolutivo nos universos manifestados que seguem a Lei da Hierarquia. Entretanto, assumem gradações distintas, a depender do estado de consciência em que ocorrem. No planeta Terra, por exemplo, as Iniciações vividas por um indivíduo que se encontra na superfície, encarnado, diferem das que ocorrem nos mundos intraterrenos[4].

O processo do ser nas três primeiras Iniciações é algo típico do Reino Humano circunscrito à superfície da Terra. Diz respeito ao controle dos níveis materiais concretos, realização já superada na vida intraterrena.

A Quarta e a Quinta Iniciações do homem de superfície correspondem, respectivamente, à Primeira e à Segunda do intraterreno que tem existência em níveis mais densos. A Quarta Iniciação diz respeito à completa rendição dos veículos materiais do ser (físico-etérico, emocional e mental-concreto) já unificados ao núcleo causal (alma)[5], seguida do despertar da consciência espiritual, o que significa maior proximidade à energia monádica.

Ao chegar à Quinta Iniciação, a consciência supera as fronteiras que limitavam seu campo de experiências à órbita terrestre e coliga-se com a vida solar. A humanidade solar tem o nível espiritual como o plano mais denso de sua manifestação. Assim, a Sexta Iniciação na Terra corresponde

---

[4] Apesar de haver diferenças profundas entre os processos iniciáticos na superfície do planeta e no mundo intraterreno, ambos transcorrem por meio de estímulos externos.

[5] A absorção da personalidade na alma consuma-se na Terceira Iniciação.

à Primeira solar[6]. Consuma-se com a fusão da essência dos veículos inframonádicos no centro da consciência cósmica do ser, a mônada. Aquele que chega a esse patamar adquire completo domínio sobre a Criação nos mundos da forma. Tal ser está liberto da encarnação compulsória; já absorveu a essência anímica em seu centro e pode participar livremente de trabalhos mais internos da Hierarquia e dos Conselhos regentes do planeta.

A Sétima Iniciação diz respeito ao surgimento do Avatar, e o percurso para alcançá-la engloba o último subplano do plano físico-cósmico e o primeiro do astral-cósmico. Corresponde à Primeira Iniciação da humanidade de Sírius, que manifesta a vida divina.

Portanto, considerando-se a estruturação do processo iniciático na atual fase de transição planetária, temos os seguintes quadros:

Correspondências entre as Iniciações no âmbito:			
da superfície da Terra	**dos mundos intraterrenos**	**solar**	**de Sírius**
7ª de superfície	4ª intraterrena	2ª solar	1ª de Sírius
6ª de superfície	3ª intraterrena	1ª solar	
5ª de superfície	2ª intraterrena		
4ª de superfície	1ª intraterrena		
3ª de superfície			
2ª de superfície			
1ª de superfície			

[6] O processo iniciático solar também está passando por uma ascensão.

Iniciação	Relação com a essência elemental	Qualidade	Elemento *
7ª de superfície	divina	ritmo	terra
6ª de superfície	monádica	luz	água
5ª de superfície	espiritual	calor	fogo
4ª de superfície	intuitiva	vibração acústica	ar
3ª de superfície	mental	movimento	fogo
2ª de superfície	astral	cor	água
1ª de superfície	físico-etérica	inércia **	terra

* Qualidades e aspectos distintos de um mesmo elemento são expressos por diferentes essências elementais. Assim, por exemplo, o elemento terra tanto pode exprimir aspectos físico-etéricos quanto divinos. Esses aspectos e qualidades diferem em vibração e em grau de fidedignidade na expressão do padrão arquetípico original. (Vide também capítulo Reinos e elementos, no Apêndice deste livro.)

** A inércia é uma qualidade dos níveis concretos mais densos, qualidade que, como as demais, deve ser transmutada e transcendida; é um dos fatores que possibilita à matéria manter-se coesa, sem desintegrar-se sob o potente impulso da vontade *logoica* que sustém toda a manifestação.

É necessário ressaltar que a descrição do processo iniciático apresentada neste livro diz respeito à atual fase de transição planetária. A estrutura das fases desse processo hoje difere da do passado, assim como na etapa vindoura distintos serão os degraus da escalada da consciência rumo à realização cósmica e a sua total liberação dos níveis materiais de existência.[7]

Apesar de universal, o padrão arquetípico sétuplo não se aplica à estrutura de todos os planos cósmicos de consciên-

[7] Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora; e também O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, idem.

cia. O plano seguinte ao físico-cósmico, o astral-cósmico, por exemplo, tem neste sistema solar apenas cinco subníveis, e suas subdivisões também são quíntuplas.

Há planetas em estado incorpóreo nos quais a Primeira Iniciação ocorre em níveis tão elevados que não seria possível estabelecer nenhuma correlação com aqueles em que se dá atualmente o processo iniciático do homem terrestre.

As sete Iniciações, vividas segundo essa estruturação apenas até a transição da Terra se completar, são assistidas, respectivamente, por sete Grupos Internos, que auxiliam o Hierofante das cerimônias, servindo de Espelhos para transmitir a energia específica sob a qual cada Iniciação deve ser conduzida.

Em épocas passadas, o preparo do discípulo nas várias etapas iniciáticas era realizado por Mestres Ascensionados. Atualmente, esse preparo começa a ter como instrutores e condutores as energias dos Centros Intraterrenos ativos. É que, com a expansão da consciência humana, o impulso superior passará a ser transmitido pelos Espelhos dos Centros Planetários, pois o processo iniciático assumirá caráter amplo, não mais individual, tornando-se experiência viva de toda a humanidade futura.

Com essa transformação, estando sutilizados a consciência do homem e seus corpos, a sequência das Iniciações da humanidade de superfície será diferente. A Primeira Iniciação fará parte do mecanismo de ingresso na matéria, ao passo que a Segunda e a Terceira se fundirão. Esses dois níveis iniciáticos básicos deverão ser logrados por todos os seres humanos nas próximas etapas da Terra: o controle sobre a matéria (ao encarnar) e a entrega do ser à Luz da mônada.

* * *

Segundo a constituição interna do homem na etapa planetária passada, constituição que está passando por profundas

modificações, há no ser três núcleos principais nos planos de consciência situados entre o corpo causal[8] (ou corpo da alma) e a mônada:

Núcleo	**Expressão**
átomo átmico permanente	vontade espiritual
átomo búdico permanente	intuição
átomo mental permanente	mente

A mônada, por sua vez, expressa os três aspectos fundamentais da energia *logoica*:

vontade – sabedoria – atividade

A essência do veículo causal, ao elevar-se na Quarta Iniciação, integra-se a um veículo sintético, reunindo em si a energia dos corpos da personalidade, porém numa qualidade vibratória superior. Tal veículo, que inclui os núcleos existentes entre o nível da alma e o monádico, é parte do campo de expressão da mônada até que seja por ela absorvido.

Na Terceira Iniciação, ocorre a elevação da mente; a consciência externa do ser sai do nível mental-concreto para o abstrato (nível da alma), que, tendo já absorvido as energias astrais e físicas do ser, absorve também as mentais e desperta para um plano de relacionamento com os núcleos búdico (intuitivo) e átmico (espiritual).

Cada um desses núcleos recebe mais diretamente uma das energias monádicas e a expressa. Assim:

[8] Na atual transição planetária, o corpo causal começa a ser trasladado a um nível superior, fato que se consumará em toda a humanidade na etapa vindoura da Terra.

Vontade (expressa pelo núcleo átmico)
Sabedoria (expressa pelo núcleo búdico)
Atividade (expressa pelo núcleo causal)

Esses três núcleos projetam-se em outros, relacionados à vida da personalidade:

Núcleo superior	**Plano de consciência**	**Núcleo correspondente nos níveis concretos**
átmico	espiritual	átomo mental permanente
búdico	intuitivo	átomo astral permanente
causal	mental-abstrato	átomo físico permanente

A Quarta Iniciação dá-se com a penetração completa da Luz da Atividade monádica no núcleo causal. A Quinta Iniciação consuma-se pela total introdução da Luz do Amor-Sabedoria no núcleo búdico, que leva assim a consciência a polarizar-se no nível espiritual; na Sexta Iniciação a Vontade monádica penetra o núcleo átmico, espiritual, acendendo a chama que percorrerá os três núcleos (causal, búdico e átmico), consumindo-os no Fogo cósmico e revelando a mônada em sua verdadeira energia.

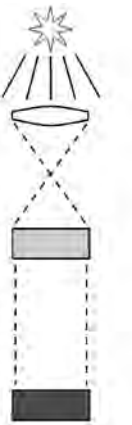
* * *

Por meio de uma visão interna foi trazida a um estudante a imagem de um ser de sutil vibração que tinha diante de si, num nível mais abaixo, uma forma opaca, uma sombra, como sua projeção.

A forma opaca, a sombra, representava a personalidade, ao passo que o ser simbolizava o eu superior, a alma. Não havia cenários na imagem, mas apenas os dois elementos: o ser e sua sombra.

A energia que permeava a visão trouxe ainda a seguinte analogia, esquematizada abaixo, considerando que a fonte de luz do ser está no Regente, sua Oitava Mônada:

Regente:	fonte de luz
Mônada:	lente
Alma:	anteparo
Personalidade:	sombra



A Luz infinita emitida pelo Regente é projetada por intermédio da mônada, que como uma lente a concentra e focaliza no nível causal. Devido a sua grande intensidade e potência, a princípio ela não pode chegar diretamente aos níveis mais concretos. Por isso, necessita de um anteparo, a alma.

Assim, no início do processo evolutivo do ser no Reino Humano, a Luz projetada na matéria por esse anteparo apresenta-se como uma sombra. Com o decorrer da evolução, o anteparo vai gradualmente tornando-se translúcido, e o que era sombra vai passando a ser um pequeno facho de luz. Posteriormente, com o aumento da irradiação da mônada, a luz projetada pelo anteparo nos planos inferiores aumenta em tal intensidade que se diz então que a personalidade foi absorvida pela alma, foi transfigurada.

Em fase sucessiva, o anteparo incendeia-se e sua essência traslada-se a um plano superior. A energia da mônada projeta-

-se então mais diretamente na matéria. O prosseguimento do processo será o da mônada de absorver em si a essência da alma e, como uma "lente", ser incorporada ao Regente. Quando as outras seis mônadas que são prolongamento dele forem também absorvidas no mesmo Núcleo, o Regente se realiza como Avatar.

* * *

A energia que na Terra estimula o processo iniciático advém de fonte externa ao núcleo central do ser. Nas primeiras Iniciações é proveniente do *Logos* Planetário Menor, mas posteriormente é transmitida de núcleos mais elevados.

Tais fatos eram velados de diferentes formas nos ritos antigos. Em certas catedrais góticas, por exemplo, quando os raios do Sol atravessavam os vitrais coloridos, dispostos estrategicamente pelos Iniciados que as construíram segundo padrões cosmogônicos, os aspirantes ao caminho espiritual ali presentes recebiam a vibração das três primeiras Iniciações.

Nos rituais dos Druidas, quando o oficiante caminhava em sentido anti-horário enquanto os demais participantes caminhavam em sentido horário, nos planos interiores era gerado um vórtice energético que transcendia o âmbito planetário e alcançava núcleos sistêmicos. O movimento horário, descrito pelos participantes, representava a evolução em âmbito terrestre; o anti-horário, descrito pelo oficiante, a evolução em âmbito solar.

Também para os egípcios a coligação entre a Terra e o Sol, astros que representam diferentes estágios evolutivos, estava presente. Todavia, no passado esses estágios correspondiam a níveis de consciência distintos dos de hoje.

A evolução é ininterrupta, e o próprio *Logos* Solar, Consciência de poder inimaginável para a mente terrestre atual, está avançando; também Ele busca aproximar-se da Fonte Primeva.

As Iniciações podem ser vistas sob diversos enfoques, cada qual revelando uma faceta diferente. Na órbita terrestre elas são a possibilidade de se incorporar, na mônada humana e em seus veículos, uma energia maior, que de outra maneira não lhe seria acessível em tão intensa voltagem.

Etapas do processo iniciático na atual transição planetária	**Iniciações**
III	7ª 6ª

II	5ª 4ª

I	3ª 2ª 1ª

As Iniciações podem também ser compreendidas como capacitação do ser a dominar as leis que regem determinado plano de consciência.

Os seres humanos, nas próximas etapas de vida sobre a Terra, revelarão no ser o esplendor e a glória dos que conhecem a Luz. Com a fusão da essência etérica em certos subníveis do plano astral, da essência astral na mental-concreta e da causal (mental-abstrata) na búdica, a humanidade de superfície da Terra viverá o seguinte processo, que já agora se prenuncia:

Etapas das Iniciações	Domínio das leis nos subníveis	Expressão	Planeta regente exotérico	Planeta regente esotérico
III	2º e 1º (etérico-cósmicos)	Poder	Júpiter	Vênus
II	4º e 3º (etérico-cósmicos)	Sabedoria	Vênus	Sol
I	concretos do nível físico-cósmico	Atividade	Marte	Urano

Um importante papel na coligação entre a Terra, o Sol e Sírius é desempenhado por Vênus. Devido a este sistema solar estar no segundo grande ciclo de manifestação, regido pelo segundo aspecto divino, a energia do Amor-Sabedoria cósmico é, em última instância, esse aspecto que o governa, o guardião do "Cetro do Poder", Poder que é emanado dessa energia. Aqui está uma das chaves para a compreensão de um trabalho oculto, profundo, realizado neste sistema solar pelo planeta Vênus.

As interações dos vários planetas do sistema solar ocorrem em diferentes níveis concomitantemente. Por isso, dependendo da conjuntura global apresentada, distintos planetas podem representar a mesma energia. Outro ponto a ser ressaltado é que as tabulações aqui apresentadas expressam apenas detalhes de uma realidade muito ampla, cuja totalidade não pode ser mentalmente esquematizada. Ao aplicar a Lei da Analogia, o estudante será estimulado a penetrar níveis intuitivos, a contatar a essência do Ensinamento.

Há ainda as seguintes relações de núcleos extrassistêmicos com energias que se expressam atualmente neste sistema solar e os períodos evolutivos que elas representam:

Triangulação energética			Energia expressa	Representativa do
Órion	Alfa de Centauro	Júpiter	Vontade	3º grande ciclo sistêmico
Sírius	Plêiades	Vênus	Sabedoria	2º grande ciclo sistêmico
Andrômeda	(núcleo não revelado)	Saturno	Atividade	1º grande ciclo sistêmico

Todavia, é preciso deixar de atribuir aos núcleos planetários e estelares apenas as características astronômicas e compreendê-los como estados de consciência em expressão dinâmica.

Além disso, há de se ter presente que, quando um ciclo evolutivo está em desenvolvimento, guarda a síntese dos anteriores e a semente dos ciclos futuros. Por isso encontramos no atual sistema solar energias representativas dos três grandes ciclos.

A CAMINHO DA TRANSCENDÊNCIA

Num instante muito rápido, um estudante viu-se interiormente diante da *vida do Sol*. Percebia um processo acelerado de sutilização nesse Ser Cósmico, cuja energia, que permite a existência da vida material neste sistema solar, está passando para níveis suprafísicos. Isso repercute em todo o corpo sistêmico, proporcionando alargamento dos seus limites e também expansão da consciência de suas partículas, o que significa, para cada planeta, maior interação com a regência central, o *Logos* solar.

Neste sistema solar, nove planetas físicos são conhecidos pela ciência terrestre, que já constatou a possibilidade de existir outro, ainda não detectado de fato.

A existência de um novo planeta neste sistema solar já havia sido revelada no passado pelo ensinamento esotérico. Esse planeta, que tem sido denominado Quíron, encontra-se em nível físico-etérico, não tendo ingressado ainda em fase de materialização mais densa. A sutilização da Terra, já em ato, concorrerá para a condensação de Quíron, mantendo-se o número de planetas materializados neste sistema solar em torno de

nove. A conjuntura energética de nove planetas manifestados em nível físico-concreto corresponde ao presente estágio evolutivo deste sistema solar, que se encontra no segundo grande ciclo de desenvolvimento.

* * *

Uma das linhas de manifestação dos *Logoi* solares, na qual o nosso sistema está inserido, consta de três grandes ciclos sistêmicos:

- **Primeiro grande ciclo:** desenvolvimento e realização do Terceiro Aspecto Divino, o que compreende a expressão do Terceiro Raio *logoico* e do seu complementar, o Décimo Raio.
  O sistema solar em que a Terra se encontra já cumpriu esse ciclo. Os reflexos dessa etapa fazem-se sentir hoje, até mesmo pela encarnação compulsória de várias mônadas do Reino Humano e pela presença, em grau tão elevado, de forças que foram adequadas para aquele ciclo, mas que são negativas para o ponto evolutivo atual.

- **Segundo grande ciclo**: desenvolvimento e realização do Segundo Aspecto Divino, expressão do Segundo Raio *logoico* e do seu complementar, o Décimo Primeiro Raio.
  O segundo ciclo está sendo vivido pelo sistema solar, que deverá manifestar plenamente a energia crística, expressão do Segundo Raio Cósmico.

- **Terceiro grande ciclo**: desenvolvimento e realização do Primeiro Aspecto Divino, expressão do Primeiro Raio *logoico* e do seu complementar, o Décimo segundo Raio.

  O grande ciclo futuro já está sendo preparado em níveis de consciência imateriais. A presença da energia do Poder

Cósmico, irradiada por uma Entidade-Avatar nos níveis sublimes deste sistema solar, é sinal de sua preparação.[1]

Os outros Raios também se manifestam nesses ciclos, mas não são regentes. Existe a seguinte correlação entre os Raios, que se reflete nos ciclos *logoicos*, tanto planetários quanto solares:

	Raios		**soma:**
	1 ...	12	13
	2 ...	11	13
	3 ...	10	13
	4	9	13
	5	8	13
	6	7	13
soma:	21	57	

O 13 representa o ponto central, origem do círculo de existência. Num campo de manifestação *logoico*, a vida central do próprio *Logos* é a fonte de tudo o que há em seu universo; o *Logos* é o "1" e o "3" ao mesmo tempo.

Além disso, vê-se também que todos os Raios estão inseridos na progressão fundamental, trina, do Cosmos:

21: 2 + 1 = 3
57: 5 + 7 = 12; 1 + 2 = 3.

* * *

Os três aspectos fundamentais de um *Logos* estão ligados à Trindade Primeva e portanto aos três Raios:

[1] Paul Brunton, Adepto da Fraternidade de Sírius, chegou a se referir à aproximação dessa Entidade-Avatar, em colóquios individuais com alguns de seus colaboradores.

3º Aspecto	2º Aspecto	1º Aspecto
Atividade	Sabedoria	Vontade
(3º Raio)	(2º Raio)	(1º Raio)

O Terceiro Aspecto é o Idealizador da manifestação (Atividade; 3º Raio); o Segundo é o Construtor (Sabedoria; 2º Raio); o Primeiro é o Dissipador da manifestação (Vontade; 1º Raio).

Esses três aspectos atuam concomitante e sincronicamente, porém, cada fase da manifestação *logoica*[2] expressa uma nota específica, pela qual um deles é responsável. Assim, temos:

Primeira fase – idealização da manifestação
(3 etapas, representadas pelo cateto menor do triângulo de Pitágoras).

Segunda fase – construção da manifestação
(4 etapas, representadas pelo cateto maior do triângulo de Pitágoras)

Terceira fase – dissolução da manifestação
(5 etapas, representadas pela hipotenusa do triângulo de Pitágoras)

* * *

Ao *Logos* deste sistema solar estão associados 21 *Logoi* Planetários Maiores, cada um deles encarregado de realizar o propósito solar num círculo de existência[3] e de reger o círculo. Num círculo de existência pode haver simultaneamente até 12 campos de expressão[4], onde os *Logoi* Menores perfazem seu

[2] Cada um dos três grandes ciclos solares apresentados acima compreende essas três fases de desenvolvimento.

[3] Vide glossário: Círculo de existência.

[4] Os campos de expressão tanto podem manifestar-se em níveis concretos como em níveis imateriais. A um mesmo campo de expressão pode estar associado mais de um *Logos* Menor.

trajeto evolutivo, atuando como canalizadores da Vontade do *Logos* Planetário Maior.

O número de campos de expressão manifestados num círculo de existência depende do grau evolutivo do *Logos* Planetário Maior que o rege, ou seja, das Iniciações Cósmicas por ele já alcançadas. Todavia, nem todos os campos de expressão a ele associados necessariamente se expressam em um mesmo sistema solar: pode haver intercâmbio na manifestação e regência desses campos entre sistemas cujos sóis façam parte de um mesmo grupo.

As fases da manifestação de um *Logos* Planetário Maior são etapas preparatórias para as Iniciações que ele deve alcançar. Essas fases resumem-se no seguinte:

Primeira fase: até três campos de expressão manifestados.
Segunda fase: até sete campos de expressão manifestados.
Terceira fase: até doze campos de expressão manifestados.

Neste sistema solar, apenas na segunda fase alguns dos campos de expressão podem manifestar-se nos subníveis mais densos do nível físico-cósmico; na primeira e na terceira fases eles se encontram em estados sutis ou em estados imateriais. Essas fases estão implícitas no triângulo de Pitágoras[5], cujas relações matemáticas correspondem ao processo evolutivo *logoico*.

As etapas de manifestação e, consequentemente, as de Iniciação de um *Logos* Solar diferem das de um *Logos* Planetário Maior. No caso deste sistema solar, 12 *Logoi* manifestam-se apenas em estado sutil ou em estado imaterial.

* * *

[5] Vide também capítulo Vida, Raças e Ciclos, no Apêndice deste livro.

O surgimento, a formação, o desenvolvimento, a síntese e a consumação de um campo de expressão *logoico* ocorrem por meio de ciclos e etapas definidas. Todo o processo se dá em 12 ciclos básicos, denominados ciclos de expressão. Portanto, 12 ciclos de expressão constituem um ciclo de manifestação regido por *Logoi* Planetários Menores, surgimento e consumação de um campo de expressão.

Além disso, a manifestação de um campo de expressão transcorre em três fases, como vimos. Nas duas primeiras – de idealização e de construção[6] –, há predominância da energia das Raças-Monádicas, as sete Raças humanas já mencionadas neste livro. Na terceira – de dissolução da manifestação –, há predominância energética do que é chamado de Raças-Princípios[7], Raças da Oitava à Décima Segunda.

São muitos os modos de interação dos *Logoi* Planetários Menores com um campo de expressão manifestado; todavia, de maneira geral, cada uma das três fases da manifestação é regida por um *Logos* Planetário Menor. Pode também ocorrer de um mesmo *Logos* Menor reger mais de um campo de expressão.

No decorrer da segunda fase de um campo de expressão (fase de construção), a Obra do *Grande Escultor* atinge o grau máximo de condensação e começa a receber o impulso de retorno à Fonte. A tarefa a ser realizada na terceira fase (fase de dissolução, composta de cinco ciclos de expressão) não é a de esculpir na matéria a imagem do Criador, mas sim a de fundir Criador e Obra na Fonte que os emanou. É a consecução do "destino" do *Logos* Planetário Menor no corpo do *Logos* Maior

---

[6] A primeira fase da manifestação de um campo de expressão é composta por três ciclos de expressão; a segunda, por quatro ciclos, e a terceira, por cinco ciclos (vide página 157).

[7] Para mais informações sobre ciclos e Raças, vide Apêndice deste livro.

do qual é parte, é a realização de uma das facetas de Obra ainda mais ampla.

Portanto, a terceira fase da manifestação de um campo de expressão (fase de dissolução) é caracterizada por direcionar-se *ao mergulho na Inexistência*. Não é ainda a fase da inexistência em si, mas está a caminho da transcendência.

* * *

No atual sistema solar, dos doze *Logoi* Planetários Menores que compõem cada *Logos* Planetário Maior, apenas sete lidam com a Criação em nível físico-cósmico. Os outros cinco "percebem a Criação", mas não "criam".

Na primeira fase da manifestação de um *Logos* Planetário Maior, portanto da manifestação de um círculo de existência, a evolução transcorre em até três campos de expressão; na segunda fase, em até sete campos, e na terceira fase, em até doze campos de expressão.

Esse processo é gradativo, do ponto de vista cronológico dos níveis mais densos, e cumpre ciclos e etapas. Mas é também um processo cujas fases transcorrem concomitantemente, se percebido dentro da totalidade da existência em planos superiores, na eternidade cósmica.

Enquanto sete *Logoi* Planetários Menores atuam como agentes criadores do universo-planetário, o campo de expressão, os outros cinco *Logoi* ativam no universo-planetário já manifestado o "princípio do retorno" e encaminham-no para sua Fonte, a fim de que seja absorvido por ela.

Assim, sete *Logoi* Planetários Menores esculpem a Vida; os outros cinco são Mensageiros do Incriado. Os sete mergulham na existência, criando na forma o padrão guardado no Grande Espelho; os outros cinco levam a forma criada, já

pronta, à dissolução e fusão na própria imagem que a projetou – percorrem o caminho da absorção na Fonte, do mergulho na inexistência. Enquanto os sete *Logoi* escrevem o livro da existência, os outros cinco levam o livro escrito ao Rei, no Sublime Palácio. Uns sem os outros não poderiam realizar toda a tarefa. Em realidade, são as doze cordas do instrumento sagrado que vibram ao serem tocadas; e é o som de uma ou de outra que predomina a cada fase da manifestação. Sete expressam a beleza e o ritmo, as outras cinco conduzem ao silêncio.

A vida manifestada nada mais é que a chama de um grande Fogo. Ora alta e brilhante, ora diminuta e fugaz. Mas a essência do Fogo não pode ser vista nem tocada; expressa-se em luz, calor e movimento, mas é inalterável ao mesmo tempo que evolui; é eterna, permanente e imutável, mas revela-se a si mesma em ciclos e etapas.

NOVAS INFORMAÇÕES PARA INICIANDOS

Ao se considerar que a fundação da Hierarquia Planetária ocorreu em meados da Raça Lemuriana, é preciso levar em conta que tal afirmação se refere aos planos materiais da Terra, com a encarnação, até no plano etérico, da consciência de Sanat Kumara – o que representou importante passo dado pelo *Logos* Planetário.

A estrutura interna hierárquica então formada sustentou o planeta nas fases agudas de identificação do homem com o mundo material e de conflito com forças involutivas. Todavia, foi necessário fazer uma reformulação nessa estrutura em meados da Raça Atlante, e hoje uma transformação ainda mais profunda está realizando-se para que o processo de sutilização planetária possa efetivar-se.

Enquanto a Terra se encontrava em meados do período atlante, em Vênus completava-se um ciclo de expressão, que abrangia a evolução de sete Raças da humanidade venusiana, e esta cumpria a experiência da Iniciação "externa". Foi a par-

tir de então que a humanidade terrestre passou a receber esse tipo de tratamento – o das Iniciações "externas" – e, concomitantemente, o planeta Quíron começou a ser preparado para o mesmo processo. Para isso foi necessária uma reestruturação interna profunda desses dois planetas: Hierarquias mais evoluídas a serviço na Terra foram trasladadas a Quíron para atuar como sementes de processos futuros. O grupo de Hierarquias que permaneceu na Terra passou a receber maior influência de Vênus no que dizia respeito à ampliação de consciência do homem por meio das Iniciações. Essa aproximação da Terra a Vênus deveria atingir seu auge na Raça Ária, o que ficou explícito na obra de Jesus, que se ofereceu como receptáculo e abriu caminho para a encarnação do Cristo.

Hoje é preciso não apenas um remanejamento de seres e entidades da Hierarquia, como houve na época atlante, mas uma completa atualização na estrutura interna do planeta.

Muitas realidades descritas na literatura esotérica a respeito dos Mestres e da Loja Branca e da Azul estão sendo reformuladas segundo os padrões da Quinta Raça. Tendo a humanidade resgatável respondido positivamente nos planos internos ao estímulo da Hierarquia, as individualidades que antes se expressavam como Mestres expandem-se agora a âmbito mais universal, fundem-se na energia de Centros Planetários[1], cada uma delas assumindo as vestes do Centro que representam.

A transformação já em ato na Terra tem como uma de suas metas a implantação da energia do Quinto Reino, energia espiritual, em níveis mais densos do planeta, ao mesmo tempo que em planos mais elevados traz a realização da energia do

[1] Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora.

Sexto Reino, energia divina, a muitos Centros internos em que a máxima vibração atingida até então tinha sido a espiritual.

A expansão das fronteiras que delimitam o contato da consciência planetária com o universo extraterrestre provocará a substituição da lei que em etapas passadas determinava que fossem transmigrados para outras órbitas os seres que no processo evolutivo avançavam além da Quinta Iniciação e que não tinham a tarefa, facultativa, de permanecer a serviço na Terra[2]. Os que prestavam esse serviço ao planeta tinham as etapas sucessivas de sua evolução aparentemente suspensas, até que completassem a ajuda a que se dispuseram. Na realidade, todavia, era essa a forma pela qual evoluíam, pois a Lei da Compensação atuava mais tarde, equilibrando o período passado na aura da Terra e muitas vezes proporcionando-lhes um desenvolvimento maior do que aquele que conseguiriam se tivessem estado em conjunturas mais favoráveis. Até hoje, este planeta não oferecia condições para se plasmarem os caminhos que conduzem o ser além da Quinta Iniciação, fato que está sendo transformado. O "ambiente" e os oficiantes dessas excelsas cerimônias sempre estiveram ligados a esquemas extraplanetários de elevada vibração, no âmbito deste sistema solar e no de Sírius.

* * *

Ao elevar-se, revelando seu brilho, uma chama cumpre a tarefa de expandir irradiação. O Fogo é, em sua natureza interna, expansivo e sutilizador. Não como elemento, mas como qualidade de energia, ele é o fluido etérico que une os mais altos subníveis do nível físico-cósmico à imaterialidade. Está no atrito inerente aos mundos materiais, na eletricidade

[2] A decisão de permanecer na Terra a serviço era feita com base em uma lei oculta, conhecida como Lei do Sacrifício, que guarda muitas revelações acerca da manifestação do Cristo e da manifestação do próprio *Logos* da Terra.

que circula no nível causal, no intuitivo e no átmico e também na essência monádica e divina.

É esse Fogo a energia transformadora que em diferentes gradações estimula o trabalho dos seres coligados à Hierarquia. Quando o discípulo já pode ver o facho de luz que incide sobre sua vida material, dissolvendo estruturas rígidas, e na luz desse facho já se deixa mergulhar, ele – como consciência interna – recebe uma tocha que é símbolo da Irmandade da Luz e que representa o sagrado poder de despertar a visão naqueles que sinceramente buscam o Caminho.

Nem mesmo a mais ínfima molécula material, ao modificar sua capacidade energética, deixa de influenciar a vida do universo. Assim, cada passo dado pelo homem, em qualquer direção, repercute em todos os Reinos, principalmente no humano. A necessidade de introduzir valores imateriais nos mundos concretos deste planeta faz com que o homem percorra uma parte da trajetória evolutiva exclusivamente com base na fé naquilo que é imponderável, intocável e invisível, e os resultados desse caminhar são percebidos apenas nas transformações que vão ocorrendo no ser.

Mesmo se a matéria dos corpos que a consciência habita for tão refratária à Luz que não responda em grau suficiente à elevação de sua nota vibratória, mesmo se não houver transformação material, o ser poderá perceber a construção de uma fortaleza interna que ventos não derrubam e tempestades não abalam. Porém, é preciso ter clareza sobre um ponto fundamental: não é em busca da transformação pessoal que um verdadeiro servidor se acerca da Luz da Hierarquia, mas por reverência superior e resposta ao chamado para fundir-se na radiância que o espera. Nesse caminhar, ocorrem transformações.

Não se ouve o chamado ao encontro antes que o mecanismo de percepção interna do aspirante tenha sido ajustado

na sintonia correta. Se ele sair em busca da radiância sem tê-lo escutado, andará em círculos. Talvez quando estiver exausto de procurar em vão poderá compreender um pouco mais sobre a Lei dos Ciclos, que tudo rege: seja a passagem de uma chispa de luz por um canal galáctico e cósmico, seja o despertar da consciência de um indivíduo.

* * *

As diferentes fases do processo de elevação da consciência podem ser descritas como gradações do poder do Fogo. Entretanto, deve-se considerar que as várias expressões do Fogo respondem a distintas Leis ou princípios regentes. Apesar de a essência da energia presente na irradiação dos níveis cósmicos estar também na gerada pelo atrito material, seus princípios regentes não são os mesmos.

As diversas modalidades da energia manifestada, ou forças, podem ser reunidas em três grupos básicos:

- forças radiativas (manifestam o Fogo cósmico);
- forças elétricas ou polares (manifestam o Fogo solar);
- forças de atrito (manifestam o Fogo fricativo).

A elas estão ligadas as seguintes leis:

Forças	**Lei**
radiativas	propulsora-geradora
elétricas	de equilíbrio
de atrito	de movimento

Durante a fase em que a energia ingressa nos níveis materiais, a Lei do movimento determina grande parte da evolução.

A corrente vital que antes do primeiro contato com a matéria mantinha-se despida de envoltórios, a partir do atrito gerado no contato vai ganhando capas, condensações da própria energia mesclada com a substância do nível em que penetra. Um complexo de camadas mais densas é formado em torno de um núcleo que guarda em seu centro a energia cósmica, o Fogo original.

No atrito da energia com a substância do nível material formam-se partículas condensadas, imbuídas de qualidade polar positiva ou negativa, que também se exprime como expansiva ou introspectiva, criativa ou receptiva. Essa qualidade é reflexo da ação de uma força que está associada ao processo construtivo nos universos manifestados: a eletricidade. A atuação dessa força fundamenta-se na diferença de potencial energético entre dois pontos, o que determina o aparecimento de um fluxo que deve levá-los a um equilíbrio.

É a eletricidade interna refletida no éter universal que faz com que cada atitude de um indivíduo seja compartilhada por todos os outros. O éter, fluido sutil que permeia a Criação, é o leito por onde passam as correntes elétricas, interligando todos os pontos em que haja uma partícula que responda à mesma sintonia que elas.

Há muitos mistérios no manejo das diferentes classes de manifestação do Fogo. Somente nos casos em que há grande conhecimento interior presente e atuante, um indivíduo cujo corpo esteja imerso em um campo de forças tem condições de lidar com vibrações correspondentes a leis superiores às que estão governando o curso dos acontecimentos que o cercam. Poucos são os indivíduos que conscientemente podem ajustar a própria vibração de modo a sintonizar com expressões da energia cósmica, e não das demais, restritas à vida formal.

Para que o controle da vibração possa ser adquirido pelo ser humano, permitindo-lhe cumprir desígnios sagrados e evolutivos, ele precisa ter alcançado a consciência da vida intuitiva e, principalmente, ter assimilado os ensinamentos sobre o uso da palavra e do som.

> *Principalmente ao caminhardes em terrenos mais elevados, quando vossa força é acrescida de maior poder, lembrai-vos de que o impacto dos vossos passos é também sentido pelos átomos que se encontram a grande distância, muito abaixo dos vossos pés.*

* * *

O Plano Evolutivo deve materializar-se em todos os níveis de consciência. À medida que isso vai ocorrendo, a organização das forças e energias de cada nível vai-se modificando, o que possibilita que novas formas, mais adequadas à vibração que ali se instala, sejam neles plasmadas. O Plano Evolutivo é o "portador" dessa vibração transformadora; está presente no Cosmos como uma vibração manifestada, quase palpável, e que interiormente se mostra como algo delicado e sutil em extremo. Por meio da sua materialização, vai preenchendo o espaço com amor infinito, cósmico, impessoal.

O Plano Evolutivo, portanto, não é uma idealização de mentes elevadas, mas o revestimento da essência da vida única, o portador do potencial que aproximará a vibração dos vários níveis de consciência ao padrão arquetípico original que lhes é inerente.

O Reino Dévico participa diretamente da materialização do Plano Evolutivo, e assim também deveria proceder a humanidade. Quando o ser humano vai-se libertando dos compromissos com os jogos das forças involutivas, começa a

perceber sua parte nessa tarefa e passa a colaborar conscientemente na realização dela.

O processo de materialização do Plano Evolutivo está intimamente ligado aos Raios predominantes no ciclo em andamento e às forças e leis do nível em que ele deve manifestar-se.

Nível de consciência	Lei da circulação das energias	Expressão	Raio predominante	Processo de materialização do Plano Evolutivo
Mental-cósmico	propulsora-geradora	radiativa	1º	"explosão-expansão"
Astral-cósmico	de equilíbrio	elétrica	2º	"aglutinação-difusão"
Físico-cósmico	de movimento	de atrito	3º	"veiculação do prana"

Este sistema solar desenvolveu-se sob as leis do nível físico-cósmico em seu primeiro grande ciclo. O Fogo por fricção foi por ele reconhecido, desenvolvido e levado à realização máxima para aquela etapa.

No atual grande ciclo sistêmico, o segundo, ele deverá realizar-se totalmente no nível astral-cósmico, regido pelo Segundo Raio Cósmico. Por isso se diz, nos ensinamentos esotéricos, que na presente etapa este sistema solar é "filho do desejo *logoico*".

O que acontece hoje nos subníveis do nível físico-cósmico da Terra e do sistema solar decorre em parte do carma engendrado no grande ciclo sistêmico passado, carma que necessitava ser equilibrado. Está também relacionado a um trabalho de interligação desse nível ao astral-cósmico, por meio da elevação da essência de todos os seus subníveis e de sua fusão no Mar de Fogo celestial – fronteira entre o plano cósmico-físico e o plano cósmico-astral. Tal processo já está em andamento.

Dessa forma, as telas etéricas que separam esses subníveis serão dissolvidas, e a energia cósmica poderá circular mais livremente por todos eles, em diferentes voltagens.

Por tudo isso, Sírius – núcleo que inspira o sistema solar neste segundo grande ciclo – tem como nível mais denso de contato com este sistema o primeiro subnível do físico-cósmico, fronteira com o astral-cósmico.

O estudante precisa estar diante dessas informações como diante de imagens vistas em um calidoscópio. Sem se fixar rigidamente nelas, evitará incorrer em enganos.

As leis e as energias de um nível cósmico projetam-se nos subsequentes, segundo uma ordenação própria para cada etapa. Assim, os subníveis do nível físico-cósmico refletem qualidades superiores, dentro dos limites inerentes a sua própria constituição.

Subnível do nível físico-cósmico	**Qualidade correspondente ao nível**	**Lei da circulação das energias**	**Expressão do Fogo (como força)**
1º e 2º éteres	mental-cósmico	propulsora-geradora	radiativa
3º e 4º éteres	astral-cósmico	de equilíbrio	elétrica
5º, 6º e 7º (éteres materializados)	físico-cósmico	de movimento	de atrito

Do mesmo modo que determinado Raio tem em si as energias de todos os outros e pode exprimi-las sob a tônica que lhe é inerente, cada expressão do Fogo contém em si todas as outras. O Fogo, como essência, é único – o que varia é a proporção em que cada uma de suas expressões está presente e atuante.

Subníveis do nível físico--cósmico	Fogo	Força atuante	Lei	Iniciações	Etapas iniciáticas
divino – 1º éter	cósmico	radiativa – 1º grau	propulsora--geradora	7ª	III
monádico – 2º éter	cósmico	radiativa – 2º grau	propulsora--geradora	6ª	
espiritual – 3º éter	solar	elétrica – 1º grau	de equilíbrio	5ª	II
intuitivo-causal – – 4º éter	solar	elétrica – 2º grau	de equilíbrio	4ª	
mental-astral – 5º éter	por fricção	de atrito – 1º grau	de movimento	3ª	I
etérico-astral – 6º éter	por fricção	de atrito – 2º grau	de movimento	2ª	
etérico-físico – 7º éter	por fricção	de atrito – 3º grau	de movimento	1ª	

Já é tempo de santos.
Todos falarão a mesma língua.

João XXIII, um Iniciado.

LOGOI SAGRADOS

A imagem simbólica de *Os Sete Espíritos diante do Trono de Deus*, apresentada na Bíblia, pode ser compreendida de diferentes pontos de vista. Diz respeito à distribuição da energia no plano físico-cósmico do sistema solar, numa fase em que alguns planetas percorrem a etapa da experiência na matéria.

Dos nove planetas que se encontram em nível físico, sete exprimem a energia desses *Espíritos* que permanecem *diante do Trono de Deus*. Assim, essa imagem está associada também aos sete *Logoi* sagrados que regem a manifestação de planetas deste sistema.

Na mitologia greco-romana, encontramos outras chaves para o estudo do tema, pois ela apresenta uma genealogia que ressalta o caráter superior de alguns dos planetas materializados. Segundo essa mitologia, Urano foi o regente primevo, e dele foi gerado Saturno, que, por sua vez, deu origem a Júpiter, Plutão e Netuno. A Terra e Vênus, polaridades de Saturno, trouxeram a energia complementar, base da existência formal.

Júpiter expulsou Saturno da posição de regente e nomeou-se Senhor da Criação; dividiu o mundo entre Netuno (que se

tornou Senhor das Águas) e Plutão (que foi designado governante dos infernos). Porém, quando Saturno foi preso pelos Titãs, Júpiter o resgatou e levou-o novamente ao Olimpo, porém permaneceu como regente. De Júpiter surgiram Marte e Mercúrio.

Saturno gerou também Quíron, que, por sua ascendência divina, possuía a imortalidade. Mas Quíron, ao ser ferido de maneira incurável, e pela tremenda dor que sentia, pediu a Júpiter que fosse transformado em mortal. A essa divindade grega estava associada a Sabedoria; ensinou medicina a Esculápio e manifestou conhecimentos sobre astronomia e outras ciências, no sentido oculto e verdadeiro. Por ter a forma de um centauro, foi relacionada à constelação zodiacal de Sagitário.

Os gregos, a partir das próprias coligações internas e também apoiados no conhecimento caldeu, que absorveram, tinham acesso a muitos mistérios cósmicos. Na simbologia que legaram à Terra encontram-se guardados segredos que ainda hoje a humanidade em geral não pôde desvelar.

* * *

A um *Logos* Solar estão associados 21 *Logoi* Planetários Maiores, e a estes, 12 *Logoi* Planetários Menores.

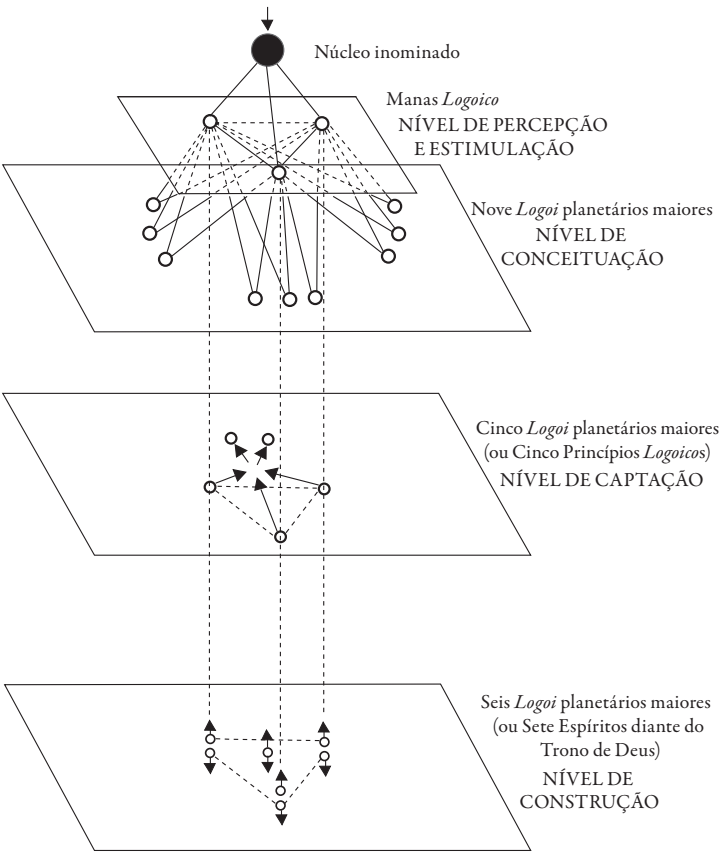
Do mesmo modo que o Regente Monádico possui 12 prolongamentos: sete que se manifestam no mundo material (as sete mônadas) e cinco que não têm expressão formal e que assumem o contato entre o universo-matéria e a supraevolução (os cinco Princípios), assim também os *Logoi* Planetários, expressões de um *Logos* Solar, distribuem-se em diferentes patamares energéticos.

O *Logos* deste sistema solar tem neste ciclo sistêmico a consciência polarizada nos subníveis superiores do quarto nível cósmico, o intuitivo cósmico. A partir desses subníveis, a energia dessa consciência abstrata reflete-se em um núcleo ino-

minado, situado nas camadas inferiores do mesmo nível. Esse núcleo é apenas um ponto de focalização da energia *logoica*, não chegando a constituir "consciência vivificada".

Nos subplanos superiores do plano mental-cósmico surge a expressão exotérica do *Logos* – a tríade fundamental, "os três *Logoi* exotéricos de um *Logos*", como é chamada no ensi-

***Logos* do Sistema Solar**



namento ocultista. Essa tríade, também denominada *Manas Logoico*, desencadeia todo o processo de construção e de dissipação da manifestação da vida no universo *logoico*.

Nos subplanos inferiores do plano mental-cósmico, surgem expressões do *Logos* Solar como nove *Logoi* Planetários Maiores, encarregados de reverberar a Palavra soada em três tons, definidos pela qualidade trina do *Manas Logoico*. Este corresponde ao nível de percepção e de estimulação, ao passo que os nove *Logoi* Planetários Maiores compõem o nível de conceituação. Os nove *Logoi* Planetários Maiores são regentes de círculos de existência incomensuráveis para a mente humana atual.

No plano astral-cósmico, o percurso e o reflexo da energia do *Manas Logoico* são sustentados por outros cinco *Logoi* Planetários Maiores, também chamados cinco Princípios *Logoicos* ou *Filhos da Mente de Brahmâ*. O trabalho que esses *Logoi* realizam pode começar a ser percebido pelo indivíduo que, estando no nível físico-cósmico, desperta para o quarto subplano desse nível, ou seja, o intuitivo ou búdico. A partir de então, pela qualidade de síntese que a energia búdica possui, subplanos da sua consciência ainda mais elevados podem atuar como Espelhos captadores da vibração astral-cósmica.

A expressão do Propósito do *Manas Logoico* no nível físico-cósmico é sustentada por outros sete *Logoi* Planetários Maiores, *os Sete Espíritos diante do Trono de Deus*.

Assim, além dos Sete Espíritos, existem cinco Anjos que circundam o Trono, e sobre eles reluzem nove estrelas reveladoras dos tons emanados do triângulo que há na fronte d'Aquele sobre o Qual nada pode ser dito.

A cada *Logos* Planetário Maior estão vinculados 12 *Logoi* Planetários Menores. Assim, um *Logos* atuante no plano físico-cósmico pode ter sua energia manifestada por vários planetas.

* * *

A transmutação do *Logos* da Terra já ocorreu em níveis elevados do universo-planetário. Não fosse assim, as mudanças e transmutações que estão havendo na própria matéria física do planeta – seu nível mais denso – não poderiam acontecer. Esses fatos fazem parte da "encarnação" da nova energia *logoica*, que deverá levar a Terra à consumação do Propósito cósmico deste ciclo de expressão.

Amuna Khur, o Senhor do Mundo, antes denominado Sanat Kumara, é a própria encarnação do Verbo *logoico*. Essa sublime Consciência revestiu-se de corpos materiais, chegando até o nível etérico-físico, e desempenha o papel de catalisador dos processos evolutivos para todo o universo-Terra. Atua por meio dos Centros Planetários, que custodiam diferentes aspectos da manifestação do *Logos*.

Não há partícula no universo-Terra que não esteja presente na consciência do Senhor do Mundo, e todas elas são prolongamentos do seu *corpo*. O nome Amuna Khur vela uma profunda coligação de sua Consciência com a energia do Poder.

Intimamente relacionada a esse processo, há uma chave oculta, a ser aprofundada, no fato de os Senhores de Vênus terem sido trazidos à órbita planetária terrestre no período da fundação da Hierarquia. Essa fundação, que se projetou nos planos materiais da Terra durante a Raça Lemuriana, foi o primeiro passo no sentido de se reverter o processo de compactação, de descida na matéria, pelo qual o planeta e todos os seus Reinos estavam passando. Tal reversão (que demanda tempos larguíssimos para se completar) foi esboçada em meados da Terceira Raça, teve desenvolvimento na Quarta e consumação apenas na Quinta.

Ciclo planetário (Raça)	Impulso	Centro regente
3ª Raça (Lemuriana)	compactação estímulo à reversão	Iberah Shamballa
4ª Raça (Atlante)	desenvolvimento do processo de reversão	Shamballa
5ª Raça (Ária)	fim da reversão sutilização	Shamballa Miz Tli Tlan

A cada mudança de regência dos Centros Planetários ocorre também mudança na expressão do Senhor do Mundo. Na realidade, uma é consequência da outra e ambas estão ligadas, como qualidade e como vibração, à parcela do Propósito *logoico* que deve ser cumprida naquele período da vida planetária.

* * *

É por meio da energia da Vontade que o indivíduo pode romper os grilhões que o prendem à matéria que acolhe suas experiências. Ainda que facetas obscuras dos seus corpos possam utilizar-se do impulso dessa energia, o ser humano, para libertar-se, deve aprender a lidar com ele corretamente.

Quando o *Logos* regedor de um universo contempla o Vazio, surgem as partículas que devem receber a Graça da iluminação. Nesse princípio, matéria e Espírito estão nelas dissociados, são estados distintos, mas pelo poder da mente *logoica* desenvolve-se a chispa vivificada, a consciência (gérmen do Homem) que é o elo que os une.

Essa consciência é alimentada por três atributos básicos, suas ferramentas para o cumprimento da tarefa de unificar esses extremos. Ao realizá-la, a própria consciência deve também

unificar-se com eles. O mistério tríplice da unidade do Criador repete-se assim em cada homem: a matéria é seu aspecto construtor; a consciência, o aspecto unificador; e o Espírito, o aspecto idealizador, onde habita a Vontade.

Os três aspectos devem entremear-se e entrelaçar-se em tal grau de harmonia que o ser, como um todo, possa emitir um só som, coeso e unificado. A matéria tem de absorver o aspecto unificador e o aspecto idealizador, sem os quais permanece destacada da contínua obra de Criação. A consciência deve ser capaz de perceber o que o aspecto idealizador concebe e de manifestá-lo na matéria; e o Espírito deve conceber as Ideias e irradiar a energia que lhes permitirá tomar forma.

Sem que a energia da Vontade com seu poder eletrize as partículas materiais, elas permanecem num estado de latência que torna mínima a possibilidade de a Luz se introduzir no mundo concreto. Portanto, enquanto é feito o manto que protege a vida, a consciência conduz os movimentos das mãos que o tecem para que a forma seja expressão daquilo que o Espírito idealizou.

OS RAIOS E AS ENERGIAS

A estrutura hierárquica deste sistema solar apresenta na fase atual a seguinte composição:

***Logos* Solar** – 21 *Logoi* Planetários Maiores
***Logos* Planetário Maior** – 12 *Logoi* Planetários Menores
***Logos* Planetário Menor** – 12 Centros Planetários
Vida-humanidade – 12 Raças (5 Raças-princípios e 7 Raças-monádicas)
Raça – 12 Sociedades Secretas internas
Sociedades Secretas internas – Nirmanakayas Seres em serviço manifestado
Regente-Avatar – 12 prolongamentos (5 Princípios e 7 mônadas)

Por intermédio dos 21 *Logoi* Planetários Maiores, o sistema solar estabelece ligação com outros sistemas solares que compõem seu grupo, expressão de uma Entidade suprassolar na qual os sistemas atuam como centros energéticos. Por isso, é possível um *Logos* Menor estar em manifestação em outro sistema solar que não aquele ao qual seu *Logos* Maior pertence.

Deve-se ressaltar aqui, porém, que esse "intercâmbio" ocorre apenas entre sistemas solares de um mesmo grupo.

* * *

No um está a base da vida.

No três, a chave para a revelação.

No quatro, o segredo da manifestação.

O três é o esteio da Criação, a chave para a interligação de energias que não se manifestam; é uma ponte entre Fonte e Criação.

O quatro equilibra as polaridades materiais e imateriais, numa simetria que transcende a formalidade; inclui, em cada vértice do quadrado que o representa, a perfeita harmonia entre as forças polares.

* * *

Certa vez, um estudante pôde perceber, nos planos internos, um impulso imaterial que, após emitido da Fonte, tocava um núcleo receptor-transmissor e dividia-se em três correntes de energia.

Da interação do veio central de cada uma das três correntes com os veios centrais das que as ladeavam, surgiam num nível subsequente mais seis fachos de energia, disso resultando nove correntes. Distribuíam-se igualmente nesse nível, dando origem a nove pontos, regentes de círculos de existência.[1]

Abaixo desse nível, entre o imaterial e o material, refletiam-se novamente as três correntes primordiais.

---

[1] As três primeiras correntes de energia podem ser associadas às três cores primárias. A interação das correntes equivale à interpenetração das três cores, criando seis outros matizes que, com elas, somam nove (seguindo o arquétipo 3 x 3). Há portanto nove correntes de energia em uma escala vibratória mais lenta que a das três primeiras, as quais expressam maior nível de pureza.

Nos níveis materiais era vista uma espécie de dança dos fios de luz. O reflexo das três correntes primordiais naquele mundo tomava uma conotação definida, clara, exata e justa de três fios caminhando juntos, lado a lado.

Todo esse processo era visto a partir do plano de origem das três primeiras correntes de energia – nível composto por um vácuo que, por sua capacidade de abstrair-se, está presente em todo o universo.

Então, ao descerem do plano em que o impulso inicial desdobrava-se nas três correntes de energia e, após cruzarem o nível de fronteira entre o imaterial e o material, penetrarem patamares mais concretos da manifestação, os três fios dividiam-se e fundiam-se. Cada um deles dava origem a novo fio, correspondente a um impulso afim com sua energia, como se fosse uma contraparte sua de qualidade complementar. Da união da essência dos três fios centrais ali projetados surgia outro fio, de qualidade neutra, perfazendo um total de sete.

Ao mesmo tempo, os três fios centrais, reflexos das correntes primordiais de energia, expandiam-se lateralmente no nível de fronteira entre o imaterial e o material. Ao tocarem a vida que pulsa no interior da Criação, eles se fundiam, dando origem a mais dois outros fios, contraparte imaterial do que conhecemos como forças polares.

Assim, nesse nível fronteiriço, a energia expressava-se por cinco fios: três reflexos das correntes principais e dois que surgiam da interação desses três fios com a natureza do nível de fronteira entre o imaterial e o material. Esses cinco irmãos, fios de luz imaterial, reúnem em si os segredos dos campos de tensão polar, base da multiplicidade da vida manifestada e também reflexo da tríade primordial: Impulso, Construção e Elevação de todo o infinito Cosmos.

Esse processo aqui descrito representa um arquétipo da manifestação e traz em si algumas relações aritméticas que expressam diferentes interações de energias.

21 = 9 + 5 + 7
21 = 3 x 7
21 = 9 + 12
21 = 3 x 3 + 3 x 4

12 = 5 + 7
12 = 3 x 4

7 = 3 + 4
7 = 3 x 2 + 1

5 = 3 + 2
5 = 4 + 1

Cada relação numérica define distinto processo de manifestação, diferente progressão energética. Assim,

3 + 4 não é igual a 3 x 2 + 1

Cada número é um concentrado energético que corresponde a qualidades e vibrações específicas. Na simbologia aritmética, a energia de uma parcela é reunida à da outra na soma, ao passo que na multiplicação a energia de uma parcela (o multiplicando) desdobra-se segundo os padrões energéticos da outra, o multiplicador.

No caso específico do exemplo acima, 3 x 2 + 1 representa a atual conjuntura das energias na vida criada e suas interações segundo um padrão arquetípico sétuplo: seis delas expressam-se, par a par, em polaridade abstração-coesão (3x2), e uma atua como síntese, como energia andrógina, neutra.

A operação 3 + 4 representa a manifestação dos sete Raios, segundo a conjuntura das etapas anteriores deste ciclo

de expressão da Terra: três Raios de aspecto e quatro Raios de atributo. Com a reordenação planetária, a estrutura básica de interação dos Raios na vida manifestada poderá ser expressa do seguinte modo:

que corresponde a

9 + 5 + 7

e revela novas facetas do processo criador. É essa base tríplice que determinará os matizes que a Luz tomará no mundo das formas na fase que se inicia.

* * *

No mais profundo da Criação há um só arquétipo; mas, revelado sob a luz de diferentes níveis de consciência, ele assume aspectos distintos.

Os três primeiros Raios estão na origem da manifestação da vida – manifestação que não significa a expressão dela exclusivamente na matéria, mas em toda a Criação.

Esses três Raios irradiam-se da Fonte (cuja energia é indescritível) e atingem o primeiro núcleo criador em cada universo. Ao ser tocado pela energia da Fonte, esse núcleo cria três aspectos, cada qual canalizando a energia de um dos Raios primordiais.

Fluindo nos vários estratos da Criação, a energia pode manifestar-se com o número de facetas que for necessário. Há patamares em que se sintetiza e outros em que se diversifica.

O que materialmente pode parecer muito simples mostra-se complexo quando desvelado em sua realidade mais profunda; e, ao se penetrar ainda mais nessa realidade, encontra-se a Absoluta Simplicidade, que é simples por ser absoluta e por englobar tudo, por reunir toda a existência em uma única "expressão".

Os Raios estão presentes em todas as partículas criadas, qualificando-as, indicando-lhes a via para contato com a Fonte Primeva. Qualificam não só cada partícula (um átomo, os corpos do homem, uma mônada ou um *Logos*), mas também os diferentes níveis de consciência.

A constituição dos universos não é fixa, está em permanente transformação. Cada partícula que se "acende" em determinado nível de consciência gera um vórtice energético que atrai elementos de outro nível, mais elevado. Assim, do mesmo modo que a energia de um nível pode projetar-se nos subsequentes, estes podem sutilizar-se, fundindo sua essência no que lhe é superior. Além disso, cada Raio contém em si todos os outros Raios, manifestando-os em diferentes tonalidades.

Tendo-se presente esse dinamismo, pode-se visualizar as seguintes conjunturas referentes a este sistema solar no ciclo sistêmico atual:

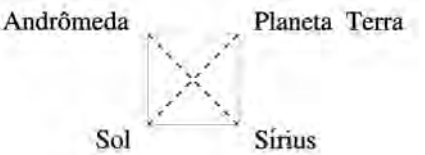
Nível de consciência	**Raio básico**
Mental-cósmico	1º
Astral-cósmico	2º
Físico-cósmico	3º

Subníveis do nível físico-cósmico	Raio básico
1º éter, Divino	1º
2º éter, Monádico	2º
3º éter, Espiritual	3º
4º éter, Intuitivo-mental-abstrato	4º
5º éter, Mental-concreto-astral	5º
6º éter, Etérico-astral	6º
7º éter, Etérico-físico	7º

Ao consumar-se o terceiro grande ciclo do sistema solar, ele terá fundido a essência-síntese do nível cósmico-físico, do astral e do mental em um Núcleo que lhes é superior.

Nível	Raio	Guardam as chaves do
Mental-cósmico	1º Raio	Terceiro grande ciclo solar (futuro)
Astral-cósmico	2º Raio	Segundo grande ciclo solar (presente)
Físico-cósmico	3º Raio	Primeiro grande ciclo solar (passado)

Energia atuante (equivalente ao:)	Raio	Nível de consciência	Núcleo transmissor no presente ciclo	Núcleo receptor no presente ciclo
3º grande ciclo solar	1º	Mental--cósmico	(não revelado)	(não revelado)
2º grande ciclo solar	2º	Astral--cósmico	Sírius	Sol
1º grande ciclo solar	3º	Físico--cósmico	Andrômeda	Planeta Terra



Os Raios de números Primeiro a Sétimo atuam predominantemente na manifestação no mundo "material" cósmico, ou seja, mental, astral e físico-cósmico. Os outros cinco Raios (Oitavo ao Décimo Segundo) estão especialmente ligados, como qualidade vibratória, a planos cósmicos superiores. Mas todos os 12 Raios podem agir, concomitantemente ou não, em qualquer nível do Cosmos; para isso, é necessário haver, em cada patamar, um núcleo que atue como Espelho captador e refletor daquela energia específica.

A substância material da Terra, todavia, tem particularidades negativas próprias que impedem que várias leis cósmicas nela ancorem totalmente. Entretanto, novas interações com os Raios poderão ser percebidas à medida que a consciência do homem se aproximar de seu núcleo interior, a mônada, que em conjunto com o Regente-Avatar está aprendendo a reconhecer e a sintetizar em si essas mesmas energias.

Desse modo, o estudo dos Raios não precisa limitar-se a explanações teóricas, pois pode abarcar a vivência em nível profundo da própria trajetória evolutiva do ser e de sua tarefa dentro de um Plano criador maior, universal e cósmico.

* * *

Caminhando rumo ao Desconhecido, ao viajante é dado tudo conhecer e, nada buscando saber, ele sabe – não por informação, mas por vivência da Lei.

– Aonde vais, ó Peregrino?

– Sigo, Senhor, o Caminho das estrelas.

– E o que estais a buscar?

– Caminho no rastro das sete estrelas que reluzem no horizonte; por ele seguindo, vislumbro a Constelação Maior que somente pode ser contemplada quando elevamos os olhos além do Céu e da Terra.

– E o que vos dizem as estrelas dessa Constelação?

– Seu cântico não pode ser reproduzido por vozes humanas: sublime louvor à existência conduz todos os viajantes do Caminho do Desconhecido de volta à Eterna Morada. Até mesmo os deuses procuram escutar tão sublime melodia, e a ela me curvo, pois a presença do Supremo Criador vibra incessantemente, livre nesse pulsar.

Então, humildemente, exclama o peregrino:

– Ó Vida cósmica liberta, eterna existência, estreita trilha que nos conduz a amplos horizontes, elevai-nos a vosso seio para que possamos soar a nota, o som primordial que desde o início dos tempos aguarda nosso despertar para revelar-se. A vós nos entregamos, pois sois bendita aos olhos do Supremo Senhor.

E o que era noite se fez dia; e o que era dia se elevou à própria Fonte da Luz. E Aqueles que estavam acima refletiram-se embaixo e os que estavam embaixo projetaram-se acima, compondo uma única e mesma expressão. O Grande Acorde soou, e a consumação dos ciclos apresentou-se ante todos os Peregrinos.

Uma vez mais realizava-se no Cosmos o sublime mistério da absorção da vida manifestada em sua Fonte e Origem.

Os Universos desdobram-se e multiplicam-se numa infinidade de expressões. A vida percorre, de Espelho em Espelho, os recônditos da Criação, conduzindo em fios de luz

a essência da Vontade Suprema. Vida e forma se unem, dissolvem-se uma na outra para, um ponto acima, novamente alçarem voo nos sete céus do Grande Alvorecer.

Em chaves descortinam-se os Mistérios; sob véus desnudam-se os segredos. Somente aqueles que se deixaram consumir na sublime transmutação poderão cruzar o Portal que se abre na órbita da Terra.

Segui esse Caminho, pois a trilha do Sol vos é agora revelada.

* * *

O processo evolutivo vivido pela Entidade sistema solar repercute profundamente em cada partícula que a compõe. A Vida que rege cada planeta, ou seja, seu *Logos*, canaliza energias específicas tanto para o interior do próprio universo, quanto para universos vizinhos a ele coligados.

3 + 7 + 2 ↔ 5

3 + 7 + 2 corresponde à progressão energética no universo-Terra.

O 3 representa as três energias básicas do Cosmos; o 7, o arquétipo de uma estrutura de manifestação no universo-Terra; o 2 representa a energia sintética de toda a expressão deste sistema solar, o Segundo Raio Cósmico.

O universo-Terra deverá realizar-se em uma conjuntura de 12 elementos (3 + 7 + 2), expressando então a totalidade do Propósito do *Logos* Planetário.

O 5 é uma chave solar sob a qual são guardadas fases do desenvolvimento da etapa que ora se inicia e que deverá ainda expandir-se rumo à Realização.

Também o 5 reúne os aspectos da energia representados pelo 3 e pelo 2 (5 = 3 + 2).

É atingindo seu alinhamento em 3 + 7 + 2 = 12 que o universo-Terra sintoniza-se com a parcela do Propósito solar representada pelo 5.

3 + 7 + 2 ↔ 5
Terra Sol

"Antes da última luz,
os pastores terão reconhecido o sinal."

João XXIII (Profecias)

DA TERRA AO SOL, DA TERRA A SÍRIUS

A verdadeira vida evolutiva do ser ocorre em níveis que transcendem o tempo e o espaço. Nesses níveis, ele recebe instrução e passa pela formação necessária para tornar-se instrumento de serviço de uma Ordem Maior, suprema e cósmica. Tal capacitação compreende a aquisição da habilidade de lidar com a substância e com as leis dos diversos planos de existência. Assim, em seu desenvolvimento, ao receber uma Iniciação, o ser adquire poder sobre leis naturais e supranaturais, a fim de mais efetivamente cumprir sua parcela no Plano Evolutivo. Mas não é pela busca de poder que é levado a esse caminho – o poder lhe é conferido em decorrência de sua evolução e de sua possibilidade de usá-lo em prol da vida superior.

O nível de existência mais concreto no qual uma humanidade realiza experiências é o campo inicial em que o aprendizado interno pode ser testado e aprimorado. Um indivíduo que ainda não controla em certo grau as próprias forças instintivas dificilmente irá obter domínio dos apetites, desejos e, menos ainda, dos pensamentos. Mesmo que muitos elementos

pesem no processo e variem de um caso para outro (como, por exemplo, a hereditariedade atuante nos corpos), essas considerações dizem respeito a etapas comuns a todos os homens. Além disso, deve-se levar em conta a evolução do próprio Reino Humano e o fato de os seres que o compõem seguirem os impulsos recebidos e irradiados pela Vida-Humanidade, entidade que anima o Reino e o mantém em contato com a Fonte.

Os planos de existência mais densos são, portanto, campo onde o homem tem possibilidade de exercitar-se na expressão do impulso interior recebido, revelando se a energia desse impulso foi realmente absorvida pelo consciente. Essa absorção é um processo gradual e muitas vezes lento. As fases iniciais de abertura do consciente a uma energia mais sutil, abertura também da matéria que compõe os corpos do ser no mundo tridimensional, requerem persistência e determinação em seguir trilhas que não fornecerão alimento a muitas de suas tendências e aspectos meramente humanos. O Fogo do coração é essencial nessa fase, pois traz em si um elemento equilibrador das tensões causadas pelo Fogo fricativo, que por sua vez é básico para a elevação da energia dos corpos do ser.

A informação de que *" (...) até que mais da metade da substância que compõe os corpos inferiores tenha sido consumida no Fogo espiritual, irradiado a princípio pela alma, mas emanado da mônada, o indivíduo pode ainda desviar-se do Caminho e entregar-se às forças involutivas; porém, à medida que sua aproximação à Chama interna se estreita, o poder transmutador dessa energia mantém a consciência num processo ascendente e contínuo na direção da meta que toda a humanidade deverá um dia alcançar"*[1], acrescida do ensinamento esotérico que diz ser possível numa mesma vida (e, portanto, com relativa rapidez) o

[1] Vide, neste livro, capítulo A impessoalidade, principal requisito.

indivíduo alcançar a Segunda, a Terceira e a Quarta Iniciação, indica que, até que a Primeira Iniciação seja atingida, a inércia material tem de ser vencida em maior grau.

Os avanços, mas também muitos retrocessos, fazem parte dessa fase probatória. Entretanto, o que a consciência conseguiu conquistar fica impresso nas células dos corpos e, mesmo que aparentemente ocorra um retrocesso, numa próxima oportunidade cíclica elas estarão um pouco mais receptivas ao impulso evolutivo. E, assim, os passos vão sendo dados.

Apesar de geralmente serem poucos os resultados visíveis no período preparatório para a Primeira Iniciação, há grande estimulação nos níveis internos, onde o ensinamento é oferecido.

Nessa fase, o indivíduo começa a adquirir controle sobre os elementais da terra presentes em seus corpos e, a partir da Quarta Iniciação, quando se liberta do eu pessoal, esse controle pode ser ampliado ao meio que o circunda.

Uma informação transmitida pela Hierarquia em meados do século[2], e que se aplica também à atual transição planetária, é a de que na Primeira Iniciação acende-se o Fogo interno de um quarto da totalidade dos átomos que compõem os corpos físico-etérico, emocional e mental do ser; na Segunda, acende-se o Fogo interno da metade deles; na Terceira, de três quartos, e na Quarta, toda a matéria corporal reluz, irradiando a energia de uma consciência realizada no nível causal.

Assim, mesmo que o ser esteja encarnado, a partir da Quarta Iniciação seu campo de treinamento (no qual ele põe em prática a Instrução recebida internamente) situa-se nos primeiros

---

[2] De modo geral, são distintas as estruturas do processo iniciático antes e depois de 8.8.88 (data que marcou o início efetivo da transição planetária nos níveis concretos), do mesmo modo que na etapa vindoura da Terra outras serão as conjunturas nas quais as Iniciações ocorrerão. Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora; e o MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, idem.

subníveis do nível físico-etérico, do emocional e do mental e nos últimos subníveis, os mais densos, do nível mental-abstrato; e, aquilo que nas fases anteriores foi para ele campo de treinamento torna-se agora campo de serviço mais amplo.

Pela necessidade de despertar a Luz na matéria dos corpos, liberando-a das capas que a encobrem, a força atuante em grande parte da trajetória até a Quarta Iniciação é a do atrito. Porém, vencidas as resistências iniciais, a energia transmutadora irradiada pelo centro cardíaco do ser faz-se presente em maior intensidade e, como já dissemos, num lapso de tempo muito menor que o necessário no preparo para a Primeira Iniciação, as três Iniciações seguintes podem ser alcançadas.

* * *

A possibilidade de um discípulo avançar rapidamente da Primeira para a Quarta Iniciação está ligada, entre outros fatores, aos Raios que qualificam seus corpos materiais, personalidade, alma e mônada. Se existir uma afinidade energética entre esses núcleos, o processo se dará de modo mais fluente. Todavia, caso os Raios não sejam afins, haverá maior conflito de forças e energias a ser equilibrado.

Os fatores que determinam o Raio regente de cada um dos núcleos são imponderáveis e encontram-se ocultos na própria essência do ser e na sua interação com a vida material. Atualmente, mais que no passado, é possível uma transmutação de energias de modo a facilitar o desenvolvimento. Tal fato se deve ao despertar das mônadas (em seu próprio nível), à maior aproximação da energia crística aos estratos materiais da Terra e à sutilização que está ocorrendo neles. Além de tudo isso, temos ainda o encerramento de uma importante etapa do planeta e também do sistema solar e da galáxia, o que abre de maneira especial os Portais das Iniciações.

Neste último século, muitos seres que normalmente não teriam acesso a certas estimulações receberam intensos impulsos evolutivos, processo que veio acelerando-se gradativamente. Aqueles que responderam aos impulsos acercaram-se interiormente do caminho iniciático. Com a aceleração do desenvolvimento interno, o que antes era vivido em várias encarnações passou a ocorrer em apenas uma.

Todavia, é a presença de Consciências solares e intergaláticas na órbita do planeta nesta época que está promovendo a abertura de um canal entre a humanidade da superfície da Terra, a humanidade do Sol e a de Sírius. Nessa interligação, fundamental para o avanço evolutivo do homem terrestre, Vênus tem atuação de grande importância, pois a energia irradiada por essa Vida planetária e captada pelo centro cardíaco da Terra possibilita a presença de tais Consciências.

Diante dessa oportunidade, disse o iniciado João XXIII:

> *"A verdade será mais simples de quanto todos dissemos e escrevemos".*

* * *

De maneira geral, a transmutação monádica[3] pode ocorrer a partir da Terceira Iniciação. Nesse estágio, a alma já absorveu os núcleos da personalidade e assim age coordenadamente sobre os planos materiais, controlando em certo grau os elementais que os compõem. Nos seres que chegaram a esse patamar vibratório, a troca de mônadas é possível mesmo antes que ocorra uma transformação mais radical nos corpos. Neles já há condições de o núcleo monádico, que se retira dos

[3] Processo por meio do qual a mônada encarnada, transcendendo a lei da morte física, deixa os corpos e os entrega a outra mônada mais evoluída que, liberta da lei do nascimento físico, passa a utilizá-los a fim de realizar tarefa evolutiva nos planos materiais. Vide livro SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Irdin Editora.

corpos, desligar-se sem que o fio de vida do consciente externo seja rompido. Esse processo é uma das belezas ocultas que estes tempos trazem e evoca profunda reverência e respeito naqueles que vislumbram sua magnitude.

Nas próximas fases do planeta, os membros da humanidade da superfície da Terra terão passado pela Primeira Iniciação e se prepararão para a Segunda e para a Terceira, que estarão fundidas uma na outra. Isso significa que mesmo nessas fases nem todos estarão libertos da lei do nascimento físico e da morte física. É na Terceira Iniciação que algumas chaves da lei da materialização e da desmaterialização são entregues ao Iniciado.

Todavia, relativamente poucos são os casos em que, após cruzar o portal da Terceira Iniciação, o ser tem sua mônada transmutada. Isso acontece somente quando é necessário que, em prol do Plano Evolutivo, uma mônada mais evoluída se manifeste no mundo formal sem construir corpos materiais e sem passar pelo atual processo de gestação, considerado primitivo.

Ressalta-se que a transmutação monádica também se dá com Iniciados que já tenham passado da Terceira Iniciação e, sob conjunturas especiais, em seres que atingiram a Segunda Iniciação.[4]

Apenas por meio de um maduro mecanismo de percepção interior é que o indivíduo pode reconhecer com segurança quando houve transmutação desse gênero. Certos efeitos nos corpos materiais podem indicar que esta tenha ocorrido, mas não são todavia suficientes para comprová-lo. Especialmente nesse campo é necessário profundidade e imparcialidade, pois ilações e divagações fundadas na imaginação de mentes fantasiosas só servem para comprometer ainda mais os níveis psíquicos da Terra com as forças involutivas.

---

[4] Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora.

EM DIREÇÃO À FONTE

Uma das leis que regem o acesso às realidades supramentais determina que as revelações disponíveis para a humanidade de um planeta são as que seus membros conseguem extrair dos arquivos *akáshicos*. Por isso se dá tanta ênfase às Iniciações, pois a cada revelação feita a um Iniciado, maior é a expansão de consciência que o Reino Humano pode ter.

De certa maneira, os segredos da vida interior até hoje desvelados ao homem resumem-se a palavras ouvidas e proferidas por Iniciados. Ainda que na Terra apenas uma mínima parcela de segredos seja de conhecimento geral, eles se tornam, a partir da secreta revelação a poucos, um legado de todos.

É quando o homem atinge uma Iniciação que passa a ter livre acesso às revelações do estágio anterior. Assim, no transcurso de uma Iniciação a outra, ele vai gradualmente adquirindo poder e confirmando seu contato com o potencial energético disponível naquela etapa.

É necessário ter presente que apenas após a Terceira Iniciação o eu consciente pode participar desse processo de maneira segura; antes que, por intermédio da alma, a matéria

mental do ser tenha sido iluminada pela energia da mônada, não se pode contar com a totalidade de seus átomos para o trabalho superior – tampouco essa matéria pode suportar a pressão do Saber. Assim, é comum que indivíduos que alcançaram a Segunda Iniciação numa vida anterior nem sequer tenham lembrança disso, fato que a partir da Terceira Iniciação não ocorre normalmente.

Existem alguns pontos referentes às etapas das Iniciações que podem ser úteis como recapitulação:

- Na Primeira Iniciação, o ser reconhece a si próprio como partícula de um grande corpo e, no tocante a sua tarefa, vê a parcela que lhe cabe realizar; percebe a energia da Hierarquia que o rege, mas não vislumbra a dimensão do trabalho que essa energia realiza no planeta.
- Na Segunda Iniciação, o ser contata e reconhece mais claramente seu Grupo Interno (a Sociedade Secreta a que pertence), fato que havia ocorrido de maneira direta pela primeira vez na Iniciação anterior; encontra sua posição dentro dessa Hierarquia, e consegue perceber parte do Propósito planetário que cabe a ela realizar. Porém, ainda não estabelece contato com o conjunto formado por todos os Grupos Internos, que podem refletir-se até no plano etérico e, em raras oportunidades, até no plano físico denso.
- Na Terceira Iniciação, o ser já consegue visualizar e sintetizar em certo grau a atuação das diversas Hierarquias nos níveis internos; além disso, são-lhe reveladas as diretrizes da tarefa do Reino Humano nos três níveis mais densos da existência, e ele é capaz de absorver em si o Raio que conduz a manifestação dos trabalhos dos Grupos Internos no plano mental.

- A Quarta Iniciação permite que o ser pela primeira vez perceba de maneira consciente e direta a realidade monádica. A ele é dado o conhecimento de parte da meta de seu Regente-Avatar. Seu campo de desenvolvimento nessa etapa é a expansão dos horizontes além do sentido grupal, para que possa abarcar a força cósmica presente na luz monádica. Externamente, é um período de intenso serviço ao planeta, uma das fases em que o Iniciado mais doa energia à elevação dos níveis materiais.
- Na Quinta Iniciação, o ser cumpre a última etapa do *Caminho da Terra*. As duas Iniciações seguintes já dizem respeito ao *Caminho Solar*, prenúncio de contato mais estreito com a Fraternidade de Sírius (que é o centro de uma infinidade de Hierarquias sistêmicas e planetárias). Na Quinta Iniciação, o Propósito *logoico* é visualizado mais amplamente, e a seu cumprimento o Iniciado dedica-se totalmente.
- A Sexta Iniciação e a Sétima revelam ao ser sua posição dentro da vida solar e, quando se realiza como Avatar, na Sétima Iniciação, reencontra-se em sua Hierarquia Solar e firma sua ligação com a vida de Sírius.

* * *

Cada Iniciação é um fato interior vivido nos planos subjetivos pelo núcleo interno, que deve dinamizar-se naquela etapa evolutiva. Assim, as Iniciações humanas são vividas pela alma, ou eu superior; as Iniciações solares, pela mônada; e a primeira Iniciação Cósmica, pelo Avatar.

Os efeitos das Iniciações refletem-se nos níveis humanos e materiais do ser, e as forças desses níveis vão sendo gradativamente controladas; em outras palavras, as células de cada

corpo vão sendo iluminadas, vão liberando luz interna própria e sendo, também elas, "iniciadas".

Deve-se ter em conta ainda que o fato de um ser tornar-se Iniciado não é apenas uma consecução individual, da mônada e da alma, mas principalmente fruto de "esforço" do *Logos* Planetário ao qual ele está coligado. Uma mônada, ao passar pelas Iniciações, é uma partícula do "grande corpo *logoico*" que se ilumina, fato análogo ao que ocorre com as células e os átomos dos corpos que ele ocupa.

Assim, do mesmo modo que as partículas dos corpos do Iniciado vão sendo paulatinamente "acesas" até que o organismo como um todo esteja "iluminado" e responda de maneira segura aos impulsos superiores, quando as mônadas alcançam as Iniciações, o corpo *logoico* vai sendo também "iluminado". E, até que determinado número de mônadas tenha alcançado as Iniciações maiores, a humanidade, como consciente do planeta, não responde de maneira segura aos impulsos que recebe da Consciência *logoica* que a rege.

"*Assim como é em cima, é embaixo*", diz a Lei. O fato de na etapa vindoura a humanidade como um todo ter a atual Primeira Iniciação como fato incorporado é reflexo direto da Iniciação pela qual o *Logos* da Terra está passando. A purificação que está ocorrendo no planeta é também fruto do mesmo processo, assim como a transmutação do seu *Logos*.

Concomitantemente, a etapa hoje vivida pela Terra é reflexo de um preparo para uma Iniciação Cósmica do *Logos* Solar. Ele, em seu próprio plano, inimaginável para a mentalidade humana comum, está aprendendo a dominar e a integrar as forças do "corpo astral-cósmico" para, num próximo grande ciclo solar, "integrar os três corpos de sua personalidade" – simbolicamente falando.

Já a correspondência entre as Iniciações humanas na superfície da Terra com as do mundo intraterreno, as de âmbito solar ou as de Sírius baseia-se exatamente na qualidade vibratória das partículas que têm de ser iluminadas em cada plano de consciência – e que compõem os corpos do Iniciado – e nas leis que nesses mesmos planos têm de ser por ele apreendidas.

Assim, por ser o mundo intraterreno mais sutil e por nele os níveis materiais estarem sob controle, é apenas na Quarta Iniciação terrestre de superfície que se alcança o patamar vibratório equivalente à Primeira Iniciação intraterrena.

* * *

Desde o mais remoto passado existiram na Terra consciências que evolutivamente estavam muito acima da média dos homens ou muito abaixo. Até hoje, o equilíbrio não foi atingido, pois enquanto há neste mundo poucos grandes "pensadores" e número menor ainda de sábios, existe enorme gama de homens vivendo em estado semianimal. Portanto, faz-se necessário um trabalho de resgate da "essência humana unificada", a fim de ser implantada na Terra unidade mental e homogeneidade de meta. Tal trabalho transcorre em duas linhas básicas: impulso ao despertar individual e consolidação dos Grupos Internos ou Sociedades Secretas.

Sem que o indivíduo se deixe reger por um núcleo superior, alma ou mônada, não se capacita para a próxima etapa da Terra. Na tarefa de impulsionar o despertar individual geralmente estão empenhados escalões da Hierarquia que trabalham em âmbito humano, ou seja, os que se encontram em estágios anteriores ao da Terceira Iniciação.

O trabalho de consolidação dos Grupos Internos tem como suporte, em diferentes graus, os escalões da Hierarquia que

atuam em âmbito de serviço planetário – os de Terceira, de Quarta e, eventualmente, de Quinta Iniciação; os últimos já se ocupam também de tarefas em nível solar.

No momento, os escalões de Sexta e de Sétima Iniciação estão ligados a processos extraplanetários ou que transcendem o sistema solar.

* * *

A partir de 8.8.88[1], a cada 8 de agosto, a vida planetária reconfirma seus votos diante da Consciência regente do Cosmos, e isso se realiza também pelos seres ou pelas partículas do planeta que já estejam despertos.

Como a base arquetípica que sustém a vida manifestada no nível físico-cósmico da Terra obedece a um padrão sétuplo, períodos de sete anos são significativos. Desse modo, cada um dos sete anos que compõem um setênio representa um impulso com qualidade básica e prova específica. Assim como condições adequadas para que a semente brote são fundamentais para que uma planta possa surgir, as condições das etapas seguintes são importantes para o seu desenvolvimento.

Cada ser resgatável que nos níveis externos se manteve fiel à meta superior integra ritmos cósmicos que se refletem na Terra. A cada ano-impulso que se inicia, recebe maior responsabilidade na manutenção da qualidade vibratória da vida na superfície do planeta e tem a capacidade interna ampliada e sustentada por crescente sintonia e inter-relacionamento com a vida imaterial.

Essas etapas de um ano, com início em 8 de agosto, em realidade são períodos de realização de um impulso imaterial, captado pelo *Logos* da Terra quando, contemplando profunda-

[1] Vide rodapé da página 153.

mente seu Regente, o *Logos* Maior, é absorvido e mergulhado nessa Consciência infinita. É dessa unificação que nele emerge a visão do propósito para a etapa que se abre.

Esse processo reflete-se em todas as partículas de vida no planeta. Portanto, conscientemente ou não e em diferentes graus, cada ser está nestes tempos internamente voltado para o próprio Regente, reconhecendo ou confirmando o caminho que elegeu. Por isso, aos seres resgatáveis pedem-se silêncio, entrega, fé e abertura para que seus votos espirituais sejam confirmados segundo os ditames do Ser Supremo.

Acima do nível físico-cósmico, a contemplação é contínua e ininterrupta. A onisciência e a onipresença são realidade nesses níveis. Porém, a própria substância que compõe os níveis "diferenciados", materiais e formais (no sentido cósmico), não suportaria união permanente com a Vida Imaterial, pois significaria sua dissolução no abstrato sem que tivesse cumprido o propósito que lhe estava destinado.

Podemos imaginar que a Fonte Única, ao emanar a Criação, permitiu que os níveis de existência surgissem dissociados de um permanente entrelaçamento com Sua Energia. A evolução – e, portanto, a trajetória de cada mônada – está dentro do circuito em que há permissão para que a criatura se diferencie e há caminho para que possa reintegrar-se ao Criador. O significado mais profundo dessas datas simbólicas, se corretamente compreendido pelo servidor, sem mitificações e estando ele ofertado ao próprio ser para penetrar mais profundamente na essência que as anima, é o de servirem-lhe elas de degraus na escalada da íngreme escarpa que o leva além dos planos mais densos da vida.

A Hierarquia planetária ascende hoje seus escalões espirituais e divinos a patamares mais elevados. Em decorrência disso, todos os Reinos estão tendo o seu potencial energético

ampliado. Nesse processo, ao Reino Humano cabe o reconhecimento de sua verdadeira posição como *elo entre o céu e a terra*. Se isso ocorrer plenamente, ele poderá, liberto da identificação com seu passado animal, unir-se à energia do Espírito e entregar o supremo alimento interior às vidas que o seguem na infinita jornada em direção à Fonte.

Apêndice

REVELAÇÕES SOBRE A VIDA

VIDA, RAÇAS E CICLOS

Atualização

Para que se tornem mais claras as informações acerca dos ciclos planetários e das Raças humanas, são necessários alguns referenciais. Não devemos, contudo, fixar-nos neles. Precisamos atualizar frequentemente alguns pontos, como, por exemplo, a concepção do que é a constituição do Homem, de como se dá sua existência nos vários níveis de manifestação e de como se estabelece o relacionamento entre o universo-matéria, sujeito à lei evolutiva e a seus ciclos, e o universo-antimatéria, em que ocorre a supraevolução.

Tenhamos em conta que uma vida invisível, imanifestada – vida no universo-antimatéria –, transcorre paralelamente à que conhecemos como vida manifestada, ou seja, vida no universo-matéria.

Vida no universo-matéria

A existência no universo-matéria pode ser definida como diversos vórtices de energia que vibram em diferentes frequências, mas sempre

numa direção que determina sua "visibilidade", ou seja, sua manifestação como vida evolutiva. Enquanto isso, interligada a cada vórtice, há outra vida, uma corrente energética que segue sentido inverso, sentido da supraevolução, transcendente à evolução manifestada.

Qualquer partícula no universo-matéria está diretamente relacionada com um núcleo a ela correspondente no universo-antimatéria. É o contato permanente entre a partícula essencial de um plano de consciência e a sua correspondente antipartícula, é o constante fluxo de energia entre os dois universos que possibilita a existência do plano manifestado.

Quando um plano de consciência está se materializando, ocorre um fluxo maior de energia na direção do universo-matéria. Do mesmo modo, quando um plano começa a se desmaterializar, o fluxo energético intensifica-se na direção do universo-antimatéria.

A supra-evolução

A supraevolução transcende as leis da evolução que até hoje conhecemos, pois é um estado antimaterial. Como sabemos, a dinâmica, o movimento e a circulação da energia permitem a Criação e, portanto, estão ligados à manifestação. No universo-antimatéria não há em si movimento evolutivo como o do universo-matéria, mas suas antipartículas realizam um trabalho equilibrador que sustém o universo-matéria.

Vida no universo--antimatéria

O universo-antimatéria pode existir sem sua contraparte material manifestada. O contrário não é possível, ou seja, o segundo depende da

existência do primeiro. É a supraevolução, como imagem antimaterial de tudo o que existe, que sustém o universo manifestado.[1]

A Imutabilidade

Devido à atuação de uma lei básica no Cosmos, as correntes energéticas desses dois universos expressam tendência recíproca de se dirigirem uma para a outra. Há um "círculo de ação", imaterial, cujo diâmetro regula a comunicação entre esses universos. Quanto menor seu diâmetro, menor é a interação das duas correntes. Assim, no ponto em que o "círculo de ação" é menor, maior é a densidade de uma partícula manifestada. O extremo oposto, em que o "círculo" assume proporções infinitas, possibilita a unificação da vida-matéria com a vida-antimatéria, levando-as ao estado de Imutabilidade.

* * *

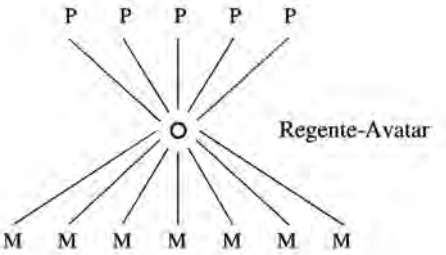
O Homem Cósmico

O Regente-Avatar, ou Oitava Mônada, é o Homem Cósmico. Tem 12 projeções, por meio das quais cumpre os ciclos da evolução. As 12 projeções são as sete mônadas e os cinco Princípios.

As sete mônadas (M) de cada Regente efetuam sua ligação com a manifestação – são "os ramos que darão os frutos a serem ofertados ao Criador".

---

[1] Nesse enfoque está incluído o que pode ser definido como "vida adimensional", ou seja, o correspondente não manifestado da vida elemental. "Vida adimensional" é a denominação de um dos aspectos da energia no universo antimatéria. (Vide também A MORADA DOS ELÍSIOS, do mesmo autor, Irdin Editora, e o Apêndice de O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA, idem.)



Os cinco Princípios (P), que não se manifestam do mesmo modo que as mônadas, são "as raízes", o meio de contato do Regente com a supraevolução, com o universo-antimatéria.

Além disso, assim como cada partícula da substância de um plano de consciência tem seu correspondente antimaterial, o homem, como partícula da Vida-Humanidade, segue a mesma Lei.

É importante não limitarmos nossa concepção das sete mônadas e dos cinco Princípios ao que está dito acima, pois essa apresentação revela apenas alguns dos aspectos da realidade, que é múltipla.

Vida Inanimada

No universo do qual a Terra é parte, a Vida Inanimada[2] é o plano final a ser traspassado para que o homem seja absorvido no Absoluto – o que significa sua dissolução no Incriado.

Em outros circuitos evolutivos, outros sistemas de estrelas e de galáxias, podem existir diferentes trajetos para se chegar à Fonte, ou seja, neles outros podem ser os planos (que não a Vida Inanimada) que tocam a Origem. No que diz

[2] Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

respeito a este sistema solar e à sua coligação com Sírius, a evolução inanimada é a interface para a reabsorção da Vida na Fonte primordial.

Antes que uma partícula criada ingresse no estado inanimado, tem de resgatar sua interação com a antipartícula que lhe corresponde. Todavia, não necessita percorrer toda uma escalada evolutiva para chegar a essa fronteira. O estudante deve ter presente essa possibilidade de "acesso direto" à Vida Inanimada, pois ter isso presente é uma chave que pode abrir-lhe muitas portas.

Interações rumo à transexistência

É por meio da interação do Regente-Avatar com seu núcleo correspondente na supraevolução, é por meio da unificação com sua antipartícula que um "salto quântico" pode acontecer, levando-o a um plano superior da vida cósmica sem que para isso tenha de perfazer uma trajetória evolutiva. Assim, um Regente, ao realizar o estágio de Avatar (ou outro ainda mais avançado), pode mergulhar na essência de sua antipartícula e, do mesmo modo que a união de opostos faz com que eles se anulem, essa união terá como resultado a transexistência, trasladando o conjunto formado pelo que é e pelo que não é a níveis de completa Imutabilidade.

* * *

As 12 Raças da Vida-Humanidade

Assim como o Regente-Avatar se expressa por meio de 12 projeções, das sete mônadas e dos cinco Princípios, a Vida-Humanidade expressa-se por meio de 12 Raças[3].

[3] Vide AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Irdin Editora.

A informação acerca da existência das 12 Raças não se opõe ao ensinamento que anteriormente tivestes sobre as sete Raças. Este serve de base à nova revelação e é por ela ampliado.

Podeis trabalhar sob um ou outro enfoque. Imaginai-vos em um quarto escuro, iluminando com uma lanterna uma pequena área dele. Se aumentardes o foco da luz, certamente vereis uma área maior, vereis outras facetas que ampliarão o que havíeis primeiramente percebido. Assim ocorre com o Ensinamento transmitido à humanidade. A consciência externa do homem pode ser comparada a essa lanterna – quanto mais amplo seu foco, maior a parcela da realidade que poderá abranger.

Entretanto, a lanterna não pode iluminar todo o aposento de uma só vez. Ela tem um foco limitado, que necessita ser dirigido numa ou noutra direção. O ambiente fica na penumbra, pois a cada momento ilumina-se apenas uma parte dele.

Imaginai agora que, além do aposento, existe todo um prédio, com vários outros aposentos, e que fora existe o infinito, iluminado pela Fonte de Vida.

Somente quando a consciência se deixar fundir na Fonte, poderá de uma só vez abarcar o todo. Antes que isso ocorra (o que é um processo gradativo e independente da vontade humana), ela será paulatinamente

ampliada, levada a enfocar realidades pouco a pouco maiores.

Faixa de atuação das sete Raças

As sete Raças existem como etapas do desenvolvimento da Vida-Humanidade. Elas decorrem do inter-relacionamento da energia da Vida-Humanidade com o universo-matéria.

A cada uma das sete Raças corresponde uma das sete mônadas do Regente-Avatar. Isso, entretanto, não significa que cada mônada de um Avatar encarne em uma Raça específica, mas sim que o atributo que cada Raça deve desenvolver no corpo da Vida-Humanidade é análogo ao que cada uma das sete mônadas deve desenvolver no corpo do Regente-Avatar.

As outras cinco Raças

As outras cinco Raças (que complementam as sete já conhecidas, resultando em um conjunto de doze), expressam atributos que correspondem aos desenvolvidos pelos cinco Princípios.

O ciclo de expressão e as Raças

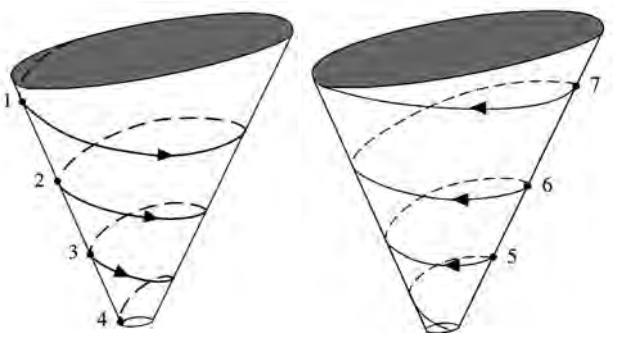
Um ciclo de expressão *logoico* completa-se com a realização dos atributos das 12 Raças. O nascimento, o desenvolvimento e a absorção das sete primeiras Raças vividas pelas mônadas ocorrem sincronicamente à realização dos atributos nas outras cinco Raças não materiais, vividas pelos Princípios[4]. A evolução das Raças-monádicas e a evolução das Raças-princípios dão-se em planos distintos.

---

[4] É importante não confundir os Princípios com o núcleo de antimatéria correspondente ao Regente-Avatar na supraevolução. Os Princípios estão inseridos no universo-matéria, ainda que como elementos de ligação com planos mais elevados.

Assim, ao se consumarem as sete Raças-monádicas[5], consumam-se também as cinco Raças-princípios.

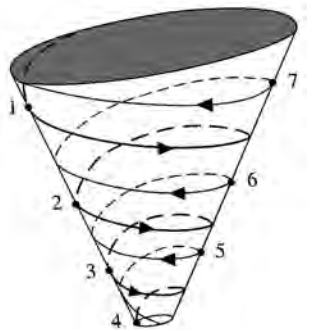
Sob esse prisma, a trajetória das sete Raças nos planos da materialização pode ser representada por um cone de fundo achatado e que tem sua abertura voltada para cima. Esse cone é formado por duas espirais: uma descendente, cada volta representando a manifestação de uma Raça (a Primeira, a Segunda e a Terceira) até chegar ao fundo do cone, que representa a Quarta Raça – ou o "plano de retorno". Daí emerge a outra espiral, ascendente, cujas voltas expressam a Quinta, a Sexta e a Sétima Raça.



Espiral descendente **Espiral ascendente**

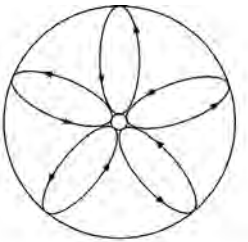
[5] As sete Raças-monádicas são em geral referidas simplesmente como as sete Raças. Assim, quando o termo "Raça" estiver sem especificação ou sem algum elemento que indique se é Raça-monádica ou Raça-princípio, trata-se de Raça-monádica.

Apesar de haver uma correspondência entre a Primeira e a Sétima, a Segunda e a Sexta, e a Terceira e a Quinta Raça, nessa analogia as expressões na espiral ascendente encontram-se alguns graus acima das expressões na espiral descendente.



O círculo, que é a borda superior do cone, representa a Vida-Humanidade e dele partem os circuitos evolutivos das cinco Raças que são vivenciadas pelos Princípios do Regente. Há um eixo energético que, em vertical, percorre o centro do círculo e também o centro do cone. Esse eixo representa a interface de contato do universo-matéria com o universo-antimatéria, do ponto de vista das 12 Raças.

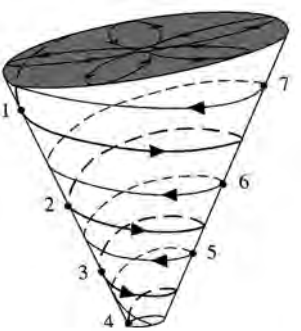
As cinco Raças-princípios partem da borda do círculo (ou seja, da Vida-Humanidade), chegam ao centro (ponto de ligação com o universo-antimatéria) e retornam à borda. Nesse percurso estão o nascimento, o desenvolvimento, a realização e a consumação do atributo que cada uma dessas cinco Raças deve expressar.



As cinco Raças-princípios serão, a partir daqui, denominadas de Oitava, Nona, Décima, Décima Primeira e Décima Segunda Raça.

Há também um circuito da energia da própria Vida-Humanidade, que é representado por um movimento giratório do círculo em torno do próprio centro. Esse movimento dá origem ao "cone de evolução" formado pela espiral descendente e pela ascendente.

O ponto de interseção do círculo que representa a Vida-Humanidade com o eixo de ligação do universo-matéria com o universo-antimatéria não é fixo. Sua posição pode variar ao longo do eixo e seu movimento descendente define a



predominância da energia das Raças-princípios, enquanto o movimento ascendente, a das Raças-monádicas, em um ciclo de expressão.

As Raças e os níveis de existência

O cone da trajetória evolutiva das sete Raças representa também o relacionamento de cada Raça com os níveis de consciência. Assim, as que estão mais próximas da borda superior são Raças que habitam níveis mais elevados e rarefeitos, enquanto as que estão mais próximas do vértice inferior manifestam-se em níveis mais densos.

Para as Raças-monádicas, os pontos de confluência entre a evolução e a supraevolução estão na Primeira, na Quarta e na Sétima Raça. Nesses pontos torna-se possível maior intercâmbio de correntes energéticas entre a existência na matéria e na antimatéria.

Entretanto, a Vida-Humanidade como um todo está em permanente contato com o universo-antimatéria por intermédio das Raças-princípios, da mesma forma que o Regente-Avatar está em permanente contato com sua antipartícula por intermédio dos seus cinco Princípios.

Raios e Raças

Há uma interligação dos 12 Raios com as 12 Raças, e nela está uma das chaves reveladoras dos atributos a serem desenvolvidos pelas mônadas e pelos Princípios do Regente-Avatar, assim como pelas 12 Raças.

* * *

Os Racides, conjuntos de quatro Raças

Cada Racide[6], ou conjunto de quatro Raças, tem como Raça fundamental uma das Raças-monádicas que são "pontos de confluência" entre a evolução e a supraevolução, ou seja, a Primeira, a Quarta ou a Sétima Raça.

Primeiro Racide: Impulso de manifestação
Raça fundamental: 1ª

Composição: 8ª – 1ª – 2ª – 9ª Raças

Segundo Racide: Impulso de reversão
Raça fundamental: 4ª

Composição: 10ª
|
3ª – 4ª – 5ª Raças

Terceiro Racide: Impulso de absorção
Raça fundamental: 7ª

Composição: 11ª – 6ª – 7ª – 12ª Raças

Assim, como sequência completa das 12 Raças num ciclo de expressão planetário, temos:

10ª
|
8ª – 1ª – 2ª – 9ª \ 3ª – 4ª – 5ª \ 11ª – 6ª – 7ª –12ª

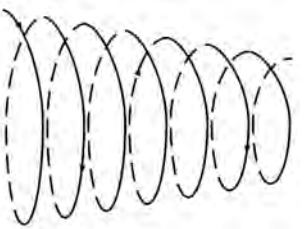
onde as Raças da 1ª à 7ª correspondem à definição Raça-monádica, e as Raças da 8ª à 12ª, à Raça-princípio.

* * *

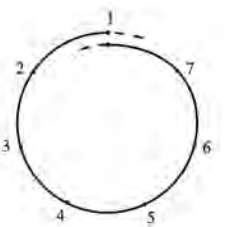
[6] Vide também páginas 23 e 24 de AS CHAVES DE OURO, do mesmo autor, Irdin Editora.

Desenvolvimento das Raças-monádicas

O desenvolvimento das Raças-monádicas pode ser visto também sob outro prisma, no qual não mais se enfoca a imersão da vida em planos de consciência cada vez mais compactos (partindo da 1ª Raça, incorpórea, até chegar à 4ª Raça, a mais densa) e seu retorno à origem, mas percebe-se a trajetória das sete Raças inserida em ciclos maiores.



vista lateral

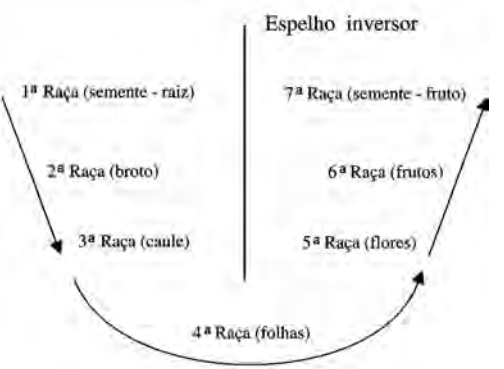


vista frontal em corte

Espelho-inversor

A fronteira entre a evolução e a supraevolução atua como um Espelho-inversor, que reflete em si a vida essencial de toda a Criação – universo-matéria e universo-antimatéria. A partir da imagem nele projetada ocorre a atualização dos caminhos e dos padrões arquetípicos manifestados.

As sete Raças-monádicas, como expressão de energia, podem ser comparadas às etapas de crescimento de uma planta:



O Espelho inversor relaciona a qualidade da semente-raiz à da semente-fruto, a do broto à dos frutos, a do caule à das flores. Mas há também um relacionamento entre essas fases proporcionado pelo próprio fluir da corrente de vida no universo manifestado, ou seja, o desenvolvimento cronológico da planta, isto é, da Vida-Humanidade, desde a etapa da semente que inicia a germinação até a etapa da semente dentro do fruto.

No mundo manifestado há, portanto, um relacionamento entre as fases evolutivas que seguem uma ordem cronológica e outro relacionamento que não segue ordem cronológica, proporcionado pelo Espelho inversor. Desse modo, se uma planta teve o desenvolvimento do broto dificultado, na definição do caule sua vida pode com esforço recuperar-se. Mas, ainda assim, os frutos refletirão as limitações encontradas na fase do broto.

Os pontos de maior afastamento da vida manifestada da supraevolução estão situados nas etapas de desenvolvimento da Segunda e da Quinta Raça[7]. Esses são também pontos cruciais do processo evolutivo, pois correspondem à definição da possibilidade de um broto vencer as resistências do solo e à polinização das flores, respectivamente.

Na manifestação das Raças, o ciclo de condensação transcorre mais lentamente do que o de sutilização, o que decorre da gradual penetração das Raças-monádicas descendentes (1ª a 3ª) na matéria e da mais rápida abstração das Raças-monádicas ascendentes (5ª a 7ª).

Raças e antimatéria

Há também a circulação de uma corrente energética que possibilita constante interação da trajetória das Raças com o Espelho inversor. Essa corrente é uma projeção tanto da energia irradiada pelas Raças-princípios quanto da própria essência da Vida-Humanidade; é o canal que alimenta a manifestação das sete Raças-monádicas, colocando-as em contato com a vibração antimaterial.

* * *

O conjunto de 12 ciclos de expressão

As 12 Raças fornecem a base para o desenvolvimento de um Regente-Avatar. Do mesmo modo, o conjunto de 12 ciclos de expressão, cada um formado por 12 Raças, é a base para a evolução de um *Logos* Planetário Menor.

[7] A Quinta Raça é a atual Raça humana na superfície deste planeta.

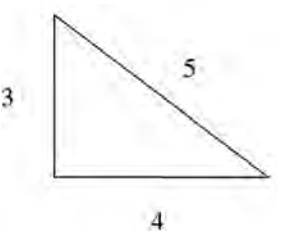
O conjunto de 12 ciclos de expressão abarca desde o surgimento até a consumação de um campo de expressão e é composto de três fases básicas:

1) Absorção das leis de fundamentação da existência:
   3 ciclos de expressão
2) Interação das leis de fundamentação da existência com a matriz de criação (expansão-revelação):
   4 ciclos de expressão
3) Mergulho na inexistência:
   5 ciclos de expressão

Em geral, cada uma dessas fases é regida por um diferente *Logos* Planetário Menor.

Evolução logoica

Os gregos possuíam esses conhecimentos e os velavam por meio de expressões codificadas. Por exemplo, no triângulo perfeito de Pitágoras está representado o caminho da evolução *logoica*:



Os três vértices desse triângulo representam também a tríade regente do universo, denominada em linguagem religiosa Pai, Filho e Espírito Santo.

Quando se diz que a consecução das 12 Raças fornece campo para o desenvolvimento do Regente-Avatar e que um conjunto de 12 ciclos de expressão é a base para a evolução de um *Logos* Planetário Menor, não se está colocando uma regra fixa, mas apenas transmitindo uma ideia básica como referencial para a compreensão de leis que regem a sublime evolução dessas Consciências, leis abstratas para a mente humana atual.

* * *

A energia de um ciclo de expressão

Cada ciclo de expressão tem a sua energia característica e, assim, quando a luz cósmica a atravessa, manifesta-se permeada pelas qualidades dessa energia.

Em outras palavras, cada um dos ciclos de expressão é regido por um Raio Cósmico, pois esses ciclos dizem respeito às 12 energias dos *Logoi* Planetários Maiores ligados a um mesmo *Logos* Solar.

Vida simultânea

Entretanto, é importante ressaltar que as Raças e os ciclos de expressão existem como potencial e apenas em certos níveis estão sujeitos à temporalidade. Um Regente-Avatar cujos prolongamentos estejam cumprindo determinado ciclo pode, por exemplo, avançar em seu processo e ingressar também em outro, mais adiantado, que esteja acontecendo simultaneamente em diferente "esfera da manifestação".

ANTIMATÉRIA

Universos paralelos

Ainda obscuro para a mente humana não iluminada é o assunto da existência de universos paralelos que convivem numa mesma manifestação. Apesar de a mente já ter podido compreender que num monte de grãos sólidos convive também o ar – elemento mais sutil que penetra tanto os espaços visíveis quanto os microscópicos –, por enquanto ela não pôde tomar consciência da vida em planos ainda mais rarefeitos que os concretos e imperceptíveis aos sentidos materiais.

Universos antimateriais

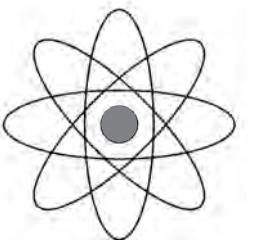
Mais abstrato ainda para a mente no atual estado é a concepção de universos materiais e universos antimateriais que se polarizam de modo a permitir o surgimento da Criação, da vida manifestada.

Há leis que regem a expressão da vida e regulam o inter-relacionamento desses dois universos. É ao encontro delas que o homem hoje está sendo impulsionado a ir.

* * *

A descoberta de leis supra-naturais

A um estudante receptivo à percepção de leis supranaturais foi mostrado, internamente, um átomo como o tradicionalmente representado pela ciência físico-química básica, com o núcleo e os elétrons dispostos em órbitas elípticas em torno dele. Nessa visão, do núcleo emanava uma energia especial e, juntamente com as órbitas dos elétrons, ele era percebido de maneira destacada.



Ainda diante dessa imagem, o estudante escutou, com os sentidos internos, sem que houvesse nenhum som ou voz, a seguinte frase:

O segredo está nos orbitais.

Naquele instante, soube que a experiência continha chaves que diziam respeito à relação entre o universo material e o universo antimaterial.

Logo após ter feito um esboço da imagem que vira e anotado a frase que escutara, o estudante percebeu, como se fora numa dimensão superposta ao plano físico, que tudo o que existia em torno do átomo era atraído rapidamente para o centro dele, que, tornando-se um único ponto,

introjetava-se e desaparecia por completo – como se o átomo-universo tivesse "virado pelo avesso".

Absorção na anti-matéria

Esse processo de o que é criado absorver-se em si mesmo, tornando-se aparentemente um "nada", decorre do contato com o universo antimaterial.

Funções do átomo

Segundo os fundamentos da química, é o núcleo de um átomo que define suas características. Mesmo quando alguns dos elétrons são retirados, o átomo mantém sua "nota-chave". Porém, modificações no núcleo provocam alterações nas características básicas.

Por outro lado, o relacionamento do átomo com as vizinhanças sempre ocorre por meio dos elétrons. As trajetórias descritas por essas pequenas partículas são a base para as interações nas quais a Criação no mundo material está fundamentada.

Assim como diferentes são os níveis de existência e as possibilidades de intercâmbio entre eles, há as mais diversas trajetórias descritas pelos elétrons, cada uma com seu potencial e energia característicos. Além disso, podem ocorrer não apenas combinações de trajetórias num mesmo nível, mas também interseções de trajetórias de qualidades energéticas distintas.

Em outras palavras, os orbitais representam o impulso criador no sentido da manifestação, enquanto o núcleo do átomo é o que na verdade a sustém. Porém, sem a existência dos orbitais, o núcleo tem limitada capacidade de interação com o mundo.

Evolução estelar

Uma estrela, após chegar à máxima expansão no processo evolutivo, inicia movimento inverso, aceleradíssimo, que a leva a "introjetar-se". Esse movimento é considerado pela ciência terrestre como uma das possíveis causas de formação dos "buracos negros".

Assim como esse caminho de expansão e contração é percorrido em nível estelar – e, como sabemos, a Lei reza que o macrocosmos reflete-se no microcosmos –, o átomo tem trajetória análoga. O impulso que leva ora à manifestação, ora ao recolhimento ou ingresso na antimatéria, provém de uma única Fonte, que guarda o arquétipo de toda a existência.

É esse impulso que delineia uma imagem imanifestada – mas que deve vir à manifestação – e a reflete no núcleo interno de um átomo, que atua como um Espelho. É o impulso que dá vida à matéria e à antimatéria.

É do núcleo do átomo, ponto focal do impulso-vontade, que parte o comando tanto para a expansão-coesão como para a abstração-dissolução.

* * *

Materialização / desmaterialização

A materialização-desmaterialização é um processo ligado ao relacionamento entre o universo-matéria e o universo-antimatéria. Difere da sutilização e da transmutação, que são mecanismos evolutivos que seguem leis do universo-matéria, o qual inclui em si níveis imateriais.

Enquanto ao sutilizar-se uma forma passa de vibração mais densa para outra mais rarefeita e, ao ser transmutada, tem seu nível energético elevado (em certos casos há até mesmo uma substituição da própria essência que a vitaliza), na desmaterialização suas partículas "deixam de existir" como partículas, dado que a essência delas é indestrutível.

Na desmaterialização, o impulso-vontade que permitia a existência material de uma partícula é totalmente absorvido e introjetado na partícula antimaterial a ela correspondente. Assim, a partícula material passa à inexistência (como partícula).

Para realizar-se o processo inverso, ou seja, para que a partícula se materialize, o impulso é reintroduzido no universo-matéria, eventualmente em outro ponto do espaço-tempo.

As naves, em seu trabalho, são capazes de desencadear uma materialização e também uma desmaterialização. Igualmente o são vários seres libertos que, no decorrer dos tempos, estiveram servindo na superfície da Terra, como, por exemplo, o Conde de Saint Germain e o Mestre D.K., o Tibetano.

* * *

Intercâmbio durante o próximo holocausto

À medida que o momento do holocausto global for se aproximando[1], a tensão no campo de consciência planetário irá ficando cada vez mais intensa; será possível, porém, maior inter-

[1] Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora; e A QUINTA RAÇA, idem.

câmbio do universo-matéria com o universo-antimatéria.

Tal possibilidade de intercâmbio será utilizada pelos Comandos de resgate[2] de duas formas:

1ª. Materializando o suprimento necessário – seja para indivíduos, seja para grupos. Dessa forma, onde antes não havia alimento, "inexplicavelmente" ele poderá ser encontrado. Seria, metaforicamente falando, o milagre da multiplicação dos pães ocorrendo planetariamente.

2ª. Trasladando seres para o interior das naves ou para o destino imediato a eles reservado.

A fé

É a energia da fé que cria o campo favorável a que esses fatos sucedam. Sem ela, nada pode ser feito.

Tendo-se fé, pode-se caminhar sobre as águas, atravessar o fogo e contatar a eternidade. O servidor precisa sempre ter em mãos essa chave que desvela a entrada do sagrado túnel que conduz à transexistência.

[2] Vide glossário: Comandos de resgate.

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA

Energias e espectro

O conhecimento sobre a distribuição das energias no espectro eletromagnético pode oferecer ao homem uma possibilidade de perceber

Espectro eletromagnético[1]

[1] Segundo a ciência oficial terrestre.

a natureza da substância dos níveis de consciência, pois algumas chaves para a compreensão dos éteres que compõem o nível físico-cósmico estão nessas informações.

O éter

O éter vivifica os subníveis do nível físico-cósmico, exprimindo nota específica a cada faixa vibratória. Mas não há propriamente substância, ou matéria, que seja o *éter*[1].

O éter é o pulsar da energia dos planos de consciência. É um estado mais sutil do que a expressão de partículas condensadas.

Um coração pulsa somente quando o Espírito está encarnado; analogamente, o éter seria a energia que alenta a vida dos subplanos do plano físico-cósmico. O éter não é o *Espírito*, mas a energia que dele provém.

Devido ao grau de estagnação dos três subníveis mais densos do físico-cósmico – físico-etérico, emocional e mental –, neles a substância exprime predominantemente o aspecto condensado, pouco revelando do aspecto pulsação (etérico), que também possui. Assim, esses planos são classificados pela ciência ocultista de modo distinto dos chamados níveis etéricos cósmicos.

Porém, considerando-se o éter presente em toda a vida física-cósmica, temos:

[1] Há uma classe de substâncias na química orgânica denominadas "éteres", da qual o éter etílico é comumente conhecido. Porém, não nos referimos aqui a elementos materiais.

Subníveis do nível físico-cósmico	Éter
Divino	da radiação supraluminar
Monádico	da radiação de luz
Espiritual	da radiação de som
Intuitivo	do ar
Mental	do fogo
Astral	da água
Físico-etérico	do sólido

O éter, devas e elementais

A vida dos devas e dos elementais tem relação direta com o éter. A essência elemental compõe a substância dos níveis de consciência, cuja vibração caracteriza o éter, enquanto os devas são os artesãos da forma que essa substância assume – portanto, conhecem profundamente suas leis.

* * *

Equilíbrio entre vibrações materiais e magnéticas

A luz é composta de uma natureza corpuscular e de outra ondulatória – a primeira responde às leis da matéria densa, e a segunda, às leis magnéticas e vibratórias. A expressão da vida nos vários subníveis do nível físico-cósmico também se fundamenta em leis materiais e leis magnéticas. O fator de equilíbrio entre elas determina a natureza e a qualidade que cada subnível manifesta.

Qualidades dos elementos

Assim, a substância de cada nível expressa determinada qualidade, sua própria nota vibratória, que, todavia, não é o elemento que caracteriza o nível, mas está a ele vinculada; corresponde à energia que o elemento possui. São elas:

Ritmo
Luminescência
Calor
Acústica
Movimento
Cor
Inércia (ou tendência à estabilização)

Segundo sua coligação com os níveis de consciência, elas poderiam ser apresentadas do seguinte modo:

Nível	**Éter**	**Qualidade**
Divino	da radiação supraluminar	ritmo
Monádico	da radiação de luz	luminescência
Espiritual	da radiação de som	calor
Intuitivo	do ar	acústica
Mental	do fogo	movimento
Astral	da água	cor
Físico-etérico	do sólido	inércia

* * *

Relatividade da estrutura dos níveis de consciência

A expressão da vida segundo uma estrutura sétupla corresponde ao que o planeta Terra manifesta no nível físico-cósmico, que compreende sete subníveis. A maioria dos homens está desperta apenas nos três subníveis inferiores. Essa estrutura do plano físico-cósmico, normalmente apresentada nos ensinamentos esotéricos, diz respeito à Terra, mas apesar de servir de base para estudo e mesmo para analogia com outros pontos do Cosmos, não pode ser generalizada.

Para cada astro há uma específica estruturação dos níveis de consciência, que varia de acordo com os patamares vibratórios vivificados em sua aura.

Terra, Sol e Sírius

O terceiro subnível do nível físico-cósmico do universo-Terra corresponde ao último subnível do físico-cósmico do universo-Sol; o primeiro, ao último de Sírius. Portanto, deve-se ter em conta que a constituição dos níveis de consciência no sistema solar é apresentada à humanidade, nos ensinamentos que lhe são transmitidos, segundo a linha de evolução do planeta Terra.

Subníveis do nível físico -cósmico[2]	
Divino	1º éter cósmico
Monádico	2º éter cósmico
Espiritual	3º éter cósmico
Intuitivo	4º éter cósmico
Mental-causal	gasoso cósmico
Astral	líquido cósmico
Físico-etérico	sólido cósmico

Outros esclarecimentos

Se fizermos uma analogia entre os corpos do homem nos diferentes estágios evolutivos e os níveis de existência em que a vida planetária se expressa, seremos ajudados na compreensão desse assunto, um tanto abstrato.

Um homem primitivo tem em seus corpos, em cada nível de consciência, os átomos de vibração mais densa. É à medida que evolui e se puri-

[2] Vide HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Irdin Editora.

fica que átomos mais sutis lhe são incorporados. Portanto, os corpos de um homem instintivo são muito diferentes dos de um Adepto. Mesmo que ambos sejam feitos de átomos materiais, estes vibram em subníveis diferentes.

O mesmo ocorre com planetas, estrelas, sistemas solares e galáxias. Por ser o Sol mais evoluído que a Terra, não tem em si os elementos densos que ela possui; por essa razão, o subplano menos sutil de sua manifestação corresponde ao terceiro subnível do plano físico-cósmico do universo-Terra.

Fatores que determinam a estrutura dos níveis de consciência

Além disso, dependendo do Raio do *Logos* que rege determinado astro ou universo (e do seu grau evolutivo, ou seja, das Iniciações Cósmicas que já alcançou), diferente será a estruturação de seus planos de consciência. Cada Raio segue específica progressão geométrica ao manifestar-se; todavia, sendo o sistema solar regido pelo Segundo Raio Cósmico, mesmo que os universos planetários que dele fazem parte tenham *Logoi* que expressem diferentes Raios, estes são uma subdivisão do Segundo Raio Cósmico, que lhes determina certos padrões a seguir.

Outro fator que influencia a estruturação dos planos de consciência de um universo planetário é o ciclo de expressão em que o planeta se encontra. Esses fatos se tornarão mais compreensíveis para a mente do homem resgatável à medida que o novo código genético, que já está sendo implantado nos planos sutis do ser, estenda seu campo de ação aos corpos materiais.

O VERBO E O SOM

O Verbo

O Verbo é o instrumento de criação emanado da Fonte.

A Palavra

A Palavra é a "veste" do Verbo, é seu corpo de manifestação. Em cada nível de consciência, a Palavra corresponde a um elemento diferente e expressa qualidade diferente. Portanto, para cada nível há um "idioma". Pode-se dizer, simbolicamente, que só quando todos os níveis se integrarem e soarem o próprio som em uníssono, haverá uma só língua, um só idioma.

A manifestação dos níveis de consciência

No simbolismo contido na antiga história da Torre de Babel está oculta a chave da manifestação dos níveis de consciência e de sua dissolução, o retorno da essência à Fonte. Porém, essa história, na versão hoje conhecida, não corresponde à mensagem original.

Quando o Verbo penetra o *Grande Vazio*, nasce a Luz que o preenche. Dela surge o Som.

A interação do Som com o espaço cósmico gera calor e movimento, e a interação da Luz com o Som faz emergir a cor.

O Verbo é ocultado pelo ritmo e reflete-se em todos os planos, estando presente em cada um deles em grau distinto.

Esse mistério repete-se a cada criação de um universo e, portanto, os termos luz, som, cor etc. têm significados relativos, pois dependem do contexto em que são utilizados.

* * *

A cor

Quando se diz que um objeto é de determinada cor, isso significa que ele reflete aquela cor, tornando-a visível, mas sabe-se também que as demais cores do espectro solar são absorvidas em sua substância. As cores no mundo material são expressões da luz em faixas vibratórias perceptíveis aos olhos humanos. A essência das cores é pura energia e encontra-se em escalas de vibração superiores às de outros elementos, tais como o som, o calor e os quatro elementos materiais: terra, água, fogo e ar.

Centros intraterrenos: analogia entre Raios e cores

Cada Centro intraterreno exprime determinada qualidade de energia, um Raio específico. Ainda que receba todos os Raios, manifesta, em cada nível de consciência, aquele que corresponde a sua tarefa. Portanto, há similaridade entre a manifestação de uma cor por um objeto no mundo material e a manifestação de um Raio por um Centro Planetário nos vários níveis de consciência.

É a vibração do Espelho do próprio Centro que determinará as energias a serem por ele absorvidas ou refletidas – fato que tem relação direta com sua Hierarquia e com o grau de trabalho que ela realiza nos diversos planos de existência do universo.

Cores e luz dos Raios

Assim como a cor é qualidade sutil que se torna perceptível externamente apenas quando há uma base material que a acolha e reflita, a *luz* dos Raios só é reconhecida quando se reflete em alguns dos níveis de consciência. E, do mesmo modo que a luz ao atravessar o vácuo não é vista mas existe, ainda que não haja base externa que acolha a *luz* dos Raios, acontece o trabalho sutil por ela realizado.

* * *

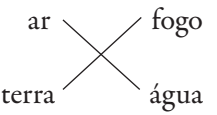
Os quatro elementos

Ao penetrar a natureza da manifestação formal, a consciência humana pode deparar-se com certos símbolos. A concepção dos quatro elementos, por exemplo, é um dos mais antigos símbolos que a humanidade colheu do contato interior. Entretanto, o indivíduo só pode compreendê-lo quando alcança níveis mais profundos de percepção.

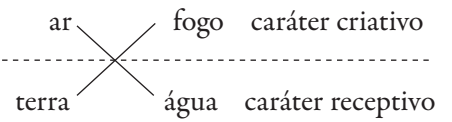
Certa vez, um estudante que se interessava por esse assunto teve, mesmo acordado, um sonho em que via quatro crianças que seguravam algo nas mãos. Elas eram conduzidas por alguém (que não era visto) e colocadas, uma a uma, na posição correta. Era-lhe então mostrado, bem claramente, o que carregavam e a ordem em que estavam dispostas:

terra, água, fogo, ar.

Em seguida, via quatro pontos representando esses elementos:



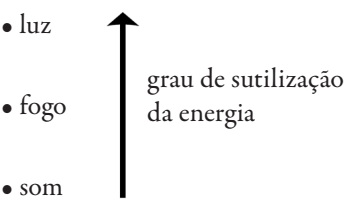
e dos pontos surgiam linhas que se cruzavam; ao mesmo tempo, surgia uma espécie de linha divisória indicando o caráter desses elementos:



* * *

O som

O termo som é usado esotericamente para exprimir uma qualidade superior à dos elementos materiais: terra, água, fogo e ar. À primeira vista, essa afirmação pode parecer contrapor-se aos dados da física concreta, que demonstram existir a seguinte relação entre algumas qualidades de energia:



Porém, tanto a primeira afirmação quanto os dados da física são verdadeiros; apenas tratam do mesmo tema sob prismas distintos.

Quando o termo som é usado para definir um estado muito elevado, não corresponde ao que se conhece como ondas sonoras. As ondas sonoras relacionam-se ao elemento ar, enquanto o som, como elemento criador expresso pelo Verbo, atua principalmente com base nos éteres superiores.

Elementos e vibrações

Os termos luz e fogo, usados para exprimir vibrações espirituais, tampouco têm a ver com a luz e o fogo materiais.

REINOS E ELEMENTOS

A consciência humana e os elementos

Se internamente conduzido, o estudo sobre os elementos que compõem a manifestação da vida no universo material (terra, água, fogo e ar) pode revelar chaves importantes do trabalho da Hierarquia na substância dos planos de existência na etapa evolutiva passada. No futuro, a humanidade de superfície terá acesso a elementos de outra natureza, mais sutis.

O Senhor dos Elementos

Em cada nível da existência há uma Entidade, o Senhor dos Elementos, representante da Vontade do Regente Planetário a ser expressa naquele nível. Na Terra, esse Ser é indicado pelo Centro Iberah para a tarefa e confirmado por Miz Tli Tlan, processo que ocorre segundo a Lei da Correspondência Vibratória.

O trajeto da energia-vida

Os devas criam o molde sutil para uma forma a ser manifestada; os elementais fornecem a substância que a preenche. Entretanto, sem a

penetração da energia-vida, o trabalho não se completa. A energia-vida é um impulso que parte da Fonte e a ela pertence. Porém, a fim de que possa percorrer o trajeto para introduzir-se em uma estrutura material, são necessários uma rede de canais e transformadores que a conduzam.

O trabalho dos Reinos

Faz parte do percurso evolutivo dos Reinos absorver as leis de sabedoria e os conhecimentos internos que lhes permitam manejar a energia e a matéria dos planos abaixo daquele em que sua consciência está polarizada. Desse modo, eles passam a colaborar na construção das formas, de acordo com o propósito cósmico.

Toda partícula de vida que inicia um ciclo de experiências é assistida por uma gama infinita de seres, consciências e entidades que velam por sua evolução. O Reino Humano tem papel fundamental nessa rede de trabalho, papel que ainda não assumiu totalmente. É elo básico como intermediário da vida infra-humana e a consciência supramental. Sua função é a de receber do Mais Alto o *Fogo de Vida* e canalizá-lo para os planos mais densos da existência.

Deve ser feito um estudo mais aprofundado das tarefas de cada um dos Reinos considerando-se suas inter-relações. Independentemente do nível em que o ser tenha a consciência enfocada, ele deve abrir-se para transmitir a energia que recebe aos planos subsequentes.

* * *

Trajeto da consciência pelos Reinos

A Consciência é una, única, onipresente; um homem é uma partícula individualizada integrante dessa unidade maior. Até que se realize e descubra sua verdadeira identidade, a mônada percorre uma trajetória pelos vários Reinos e, degrau por degrau, aproxima-se de sua Fonte de Origem, da qual na realidade nunca esteve apartada. Os Reinos por onde perfaz o trajeto evolutivo são estados vibratórios, são degraus de uma grande escada. E, mesmo quando está percorrendo o arco descendente da evolução, ou seja, mesmo quando introduz sua energia-vida em planos cada vez mais densos, já se encontra em certo sentido a caminho da Origem.

Tal processo é análogo ao de um raio de luz que, partindo do sol, continua a ele ligado. Após refletir-se em miríades de Espelhos e ter-se enriquecido com novas cores e padrões, é reabsorvido, como vibração, pelo próprio sol de onde emanou.

As leis de evolução que levam a consciência a sequencialmente percorrer os vários Reinos, transmigrando do mineral para o vegetal, do vegetal para o animal, do animal para o humano e do humano para o espiritual, são válidas para alguns esquemas planetários e estelares, mas não para todos. O Cosmos é infinito, e também infinitas são as possibilidades de expressão da Fonte Única. Assim, é importante que um conceito apresentado não se torne rígido, cristalizado, mas que possa, ao contrário, vibrar no dinamismo determinado pelo impulso evolutivo.

A força do espírito imanifestado, no Reino Mineral

As partículas de vida que compõem o Reino Mineral estão diretamente vinculadas à linha evolutiva dos devas e dos elementais. Esse Reino é o primeiro degrau da escada ascensional no sistema solar. Em cada uma de suas partículas está presente, de forma materializada, *a força do espírito imanifestado*. O primeiro aspecto *logoico*, Vontade-Poder, expressa-se no Reino Mineral como coesão.

Ligações de Iberah com o Reino Mineral

Iberah trabalha com o Reino Mineral por intermédio de grandes devas que mantêm contato com pontos do Cosmos extrassistêmicos, pontos onde a Vida-Regente dos minerais está ancorada. Na realidade, o Reino Mineral de um planeta é apenas um prolongamento de uma vida maior, que é cósmica e que controla toda a expressão *mineral* nos universos. Essa vida é a guardiã do arquétipo fundamental desse Reino, arquétipo emanado no *Grande Alvorecer*.

A realização cósmica da Vida-Regente de um Reino

A realização da Vida-Regente de um Reino – fato que ocorre no final dos tempos, no *crepúsculo do Grande Dia* – estende-se a toda a existência manifestada, e não apenas a um planeta ou a um sistema solar. A Vida-Regente de um Reino é uma Entidade ligada diretamente ao Governo Central do Cosmos.

Uma Vida-Regente projeta-se em vários universos, em Entidades menores, porém de infinita magnitude se vistas sob a perspectiva humana. É devido ao fato de existir uma única Vida-Regente para cada Reino que se tornam possíveis as transmigrações de um planeta para outro.

Os Jardineiros do Espaço e os Reinos

Além disso, todas as Vidas-Regentes, todos os Reinos, formam uma só Entidade Regedora. A ela estão coligados os Jardineiros do Espaço[1]. Na realidade, eles são prolongamentos dessa Entidade única, dessa regência maior, e por isso atuam em todos os Reinos.

Em cada Reino um atributo é desenvolvido e incorporado à essência que nele está fazendo experiência. Essa essência, tendo finalizado seu ciclo de experiências em um Reino, é levada a introduzir-se em outro Reino, segundo a linha evolutiva à qual esteja vinculada.

Centros planetários, Reinos e níveis de consciência

Os Centros Planetários estão mais diretamente ligados a um ou outro Reino; são núcleos em que podem ancorar energias específicas. Todavia, isso não significa que um Centro não lide com os demais Reinos ou que não esteja atuante nos mais diversos níveis de consciência.

No ciclo atual do planeta Terra temos a seguinte ordenação:

Nível de consciência	**Centro**	**Reino coligado**
1º nível, divino	Miz Tli Tlan	divino
2º nível, monádico	Mirna Jad	monádico
3º nível, espiritual	Erks	espiritual
4º nível, intuitivo	Lys-Fátima	humano
5º nível, mental-astral	Anu Tea	animal
6º nível, etérico-astral	Aurora	vegetal
7º nível, etérico-físico	Iberah	mineral

[1] Vide glossário: Jardineiros do Espaço, e também livro de mesmo nome, do mesmo autor, Irdin Editora.

* * *

Para que a interligação dos Reinos, elementos e planos de consciência possa ser compreendida, faz-se necessário relembrarmos alguns pontos já estudados e atualizarmos nossos conhecimentos sobre a trajetória do Reino Humano na Terra.

A reestruturação dos níveis de consciência

O Reino Humano atrasou-se em sua evolução, o que redundou na criação do nível astral como algo independente do mental pensante. Com isso, o eu superior (nível causal) permaneceu vinculado ao nível mental-abstrato – e não ao intuitivo.

Mas hoje, assim como alguns subníveis do nível astral estão sendo fundidos no mental-concreto, o que se reflete nos corpos do homem, a essência causal está sendo absorvida pelo intuitivo, o que se apresenta como o despertar do consciente direito.

O mesmo ocorre com o nível etérico e com o astral. Em outras palavras, está havendo uma reestruturação vibratória dos vários planos de consciência e, consequentemente, dos vários Reinos correlatos – fato que se expressa no juízo pelo qual a Terra está passando.

Inter-relacionamento de níveis e Reinos

Assim, ao se transformarem segundo os padrões evolutivos emanados pelo *Logos* regente de um universo, os níveis de consciência desenvolvem-se de maneira sincrônica aos Reinos que compõem aquele universo e com os quais mantêm uma relação vibratória específica:

Nível	Reino	Traje
1º, Divino	Divino	Regente-Avatar
2º, Monádico	Monádico	mônada
3º, Espiritual	Espiritual	corpo de Luz
4º, Intuitivo[2]	Humano	eu superior ou alma
5º, Mental-astral	Animal	mental-astral
6º, Etérico-astral	Vegetal	etérico-astral
7º, Etérico-físico	Mineral	etérico-físico

Podemos ainda correlacionar os níveis de consciência, elementos, vibração fundamental e qualidade de manifestação:

Nível	Elemento	Vibração	Qualidade
1º, Divino	terra	radiação supraluminar	ritmo
2º, Monádico	água	radiação de luz	luminescência
3º, Espiritual	fogo	radiação de som	calor
4º, Intuitivo[2]	ar	do ar	acústica
5º, Mental-astral	fogo	do fogo	movimento
6º, Etérico-astral	água	da água	cor
7º, Etérico-físico	terra	do sólido	inércia

A qualidade do nível físico-cósmico

Esses sete níveis são subdivisões do nível físico-cósmico, e também os níveis de consciência cósmicos são caracterizados pela vibração dos elementos. O elemento caracterizador de um ní-

[2] Nível Intuitivo, tendo já fundido em si a essência do nível causal, o que se consumará na etapa vindoura da Terra.

vel cósmico reflete-se em seu primeiro subnível. O nível físico-cósmico, por exemplo, é qualificado pelo elemento "terra", porém como um estado vibratório em uma escala cósmica inconcebível para a mente atual do homem de superfície.

Por ser o primeiro subnível o de maior potência, é ele que se reflete no subnível mais denso.

O fato de o nível monádico ter como vibração fundamental a do elemento água em seus aspectos superiores faz com que as mônadas estejam coligadas ao plano astral-cósmico, que tem esse mesmo elemento como nota básica de sua expressão.

* * *

Particularidades do nível espiritual

Há particularidades do nível espiritual que devem ser destacadas devido a sua importância atual para a vida humana.

Esse nível tem como qualidade característica o calor; sua vibração está relacionada à radiação de som, e a ele está associado o corpo de luz.

As três qualidades: som, luz e calor estão nele presentes para construir a base de vivificação das substâncias que manifestam nos níveis seguintes, mais materiais, o aspecto coesão em maior grau que o aspecto sutilização. O calor, como qualidade, representa a emanação que uma vida pulsante transmite ao que dela se acerca. Como radiação de som, essa vida é o veículo da palavra monádica, que se corporifica no traje de luz.

O nível espiritual, como transdutor entre a consciência monádica e os níveis subsequentes, mais materiais, é potente Espelho receptor

da energia cósmica dinamizada pela mônada, energia que deve ser introduzida nos planos inferiores. O trabalho básico realizado pela essência desse nível é o de vivificação.

O despertar da Quinta Raça

Está previsto o despertar da consciência humana no nível espiritual durante a Quinta Raça, o que pode ocorrer até o final deste período.

Raças, níveis e energias

Em cada um dos ciclos de expressão desenvolve-se uma energia básica, um Raio Cósmico, e também transcorrem as etapas evolutivas da Vida-Humanidade, as 12 Raças, sete monádicas e cinco vividas pelos Princípios do Regente-Avatar. Cada Raça exprime uma energia específica, além de ter uma relação-chave com um Reino e com a essência de um nível de consciência:

Raças	Nível de consciência	Reino coligado	Energia característica
7ª 1º,	Divino	Divino	Vontade em sutilização
6ª 2º,	Monádico	Monádico	Magnetismo transcendente
5ª 3º,	Espiritual	Espiritual	Luz de compreensão
4ª 4º,	Causal-intuitivo	Humano	Atributos das energias fundamentais *
3ª 5º,	Mental-astral	Animal	Luz de construção
2ª 6º,	Etérico-astral	Vegetal	Magnetismo interligante
1 ª 7º,	Etérico-físico	Mineral	Vontade em coesão

* **São energias fundamentais**: a Vontade, o Magnetismo (Amor-sabedoria) e a Luz, ou seja, o 1º, 2º e 3º sub-Raios do Segundo Raio Cósmico, respectivamente.

São atributos: Harmonia, Planificação ou Ciência, Devoção, Ordem e Organização, ou seja, o 4º, 5º, 6º e 7º sub-Raios do Segundo Raio Cósmico, respectivamente.

Raios e Raças

Nessa tabulação torna-se claro o seguinte relacionamento entre Raios e Raças em um ciclo de expressão planetário:

1º Raio em ação aglutinadora
1ª Raça-monádica

1º Raio em ação sutilizadora
7ª Raça-monádica

2º Raio em ação aglutinadora
2ª Raça-monádica

2º Raio em ação sutilizadora
6ª Raça-monádica

3º Raio em ação aglutinadora
3ª Raça-monádica

3º Raio em ação sutilizadora
5ª Raça-monádica

4º, 5º, 6º e 7º Raios
4ª Raça-monádica

ALMA, MÔNADA, *LOGOS* E *AKASHA*

A alma

A alma é prolongamento da vida monádica no nível causal, que atualmente corresponde ao mental-abstrato. A substância que a reveste guarda em si os registros dos átomos permanentes dos corpos materiais do indivíduo, síntese de sua vida nos níveis concretos da manifestação. Pelo fato de a essência dessa matéria causal ter-se mantido intocada pelas forças do mal[1], o planeta pôde prosseguir sua existência nos planos mais densos, pois a alma influencia diretamente os níveis que se encontram logo abaixo dela.

A mônada

A mônada, por sua vez, é prolongamento do Regente-Avatar. É revestida pela matéria do nível monádico, de natureza muito especial. É nesse nível que está o véu que separa a realidade da ilusão. Somente ao cruzar esse véu o ser reconhece

[1] O que não significa que algumas almas, ao se manifestarem no mundo formal, não tenham sofrido influência de forças negativas e se rendido a elas.

sua verdadeira face, supera o estado humano e passa a estar mais unido com o impulso enviado pela Fonte.

Ligação entre alma e mônada

Um dos aspectos da interação da alma com a mônada pode ser visto como:

Alma - - - - - Mônada
Matéria causal Registro *akáshico*

O Akasha

O *Akasha* é um estado de consciência que expressa a qualidade de um Espelho refletor de dupla face: a face inferior, voltada para os planos abaixo do monádico, retrata a vida-ilusão; a face superior, voltada para a vida cósmica sutil, reflete a realidade interna, sustentáculo de todos os planos da Criação.

O acesso ao Akasha

O acesso ao *Akasha* é um atributo das mônadas. Elas são os escribas do Grande Livro da Vida. Cada mônada que se polarize nesse plano emite os sons da sublime música do *Akasha*, cuja partitura é escrita pela existência na sutilidade cósmica.

* * *

Os portais para a vida cósmica

Quando o ser humano transcende os limites do plano causal, liberta-se da ilusão da matéria e principia a reconhecer a vida cósmica; porém, nessa etapa percebe-a como um portal a ser cruzado, portal que ele pode até mesmo descrever, mas do qual ainda se encontra distante.

Quando transcende os limites do plano monádico, o Iniciado se liberta da ilusão de ser um

ente particularizado. Sua consciência, ao superar a si mesma, reencontra-se unificada a uma vida-Entidade que é supracorporal, ainda que, se necessário, possa manifestar-se corporificada.

Já a vida divina, dos Avatares e *Logoi*, é onipresente e onisciente. Essa vida é como uma única consciência, que pode apresentar-se em tantas faces quantas requererem seus desígnios.

* * *

A essência dual da mônada

O símbolo Yang-Yin, concebido como uma representação da interação de forças polares, geradoras da existência manifestada, pode ser também associado à mônada.

A mônada tem em si as duas polaridades; em certas etapas, prevalece a positiva e, em outras, a negativa. Para que possa ser absorvida no Regente, deve desenvolvê-las, harmonizá-las e fundi-las. Tal consecução diz respeito ao processo interior da própria mônada, pois em relação a outras mônadas, para formação de conjunturas energéticas, ela assume uma polaridade específica ou permanece neutra.

Existem relações polares entre planetas, sistemas solares e galáxias; é preciso ter em conta

que as polaridades são sempre relativas a determinado referencial e a uma conjuntura específica.

Mônada: circuito polar de energia que, materializado, corresponde ao quadrado:

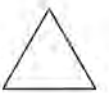
A mônada é um veículo da consciência imaterial do ser; é o canal para sua expressão no plano físico-cósmico. Para que possa desempenhar essa tarefa é que sua composição é polar: as duas energias complementares criam um campo de tensão capaz de receber impulso superior e gerar uma centelha, o Fogo que iluminará a matéria.

As duas correntes energéticas atuam tanto no sentido vertical quanto no horizontal. Verticalmente, a de qualidade positiva (criativa) dirige-se para o relacionamento com a matéria, enquanto a complementar, de qualidade negativa (receptiva), volta-se para o Regente, num plano superior. No movimento horizontal as correntes energéticas interagem com a vida que as circunda, expressando a qualidade criativa ou a receptiva, a depender da polaridade que estiver determinando seus contatos naquele nível. Portanto, a mônada, no segundo subnível do nível físico-cósmico, o monádico, é em essência neutra, pois ali as duas polaridades estão potencialmente equilibradas e, em determinado ponto do processo evolutivo, se elevarão juntas ao Regente;

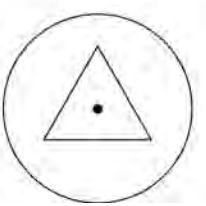
porém, em suas projeções nos subplanos inferiores ao monádico, um ou outro aspecto prevalecerá, seguindo a lei polar da manifestação.

O Logos e sua expressão trina

O *Logos* corresponde a um estado de consciência que em essência não apresenta correntes de energias polares. Nele está contido o mistério original; é trino na composição energética interna, refletindo equilíbrio, equanimidade e neutralidade no que se refere às forças polares.



Um *Logos*, ao manifestar-se por meio de um universo, seja planeta, seja sistema solar ou outro meio ainda mais amplo, torna-se o Criador daquele universo e reproduz, em ponto menor, o mistério primordial da Criação cósmica. Assim, o *Logos* é o primeiro núcleo a espelhar a imagem da tríade original na hierarquia de consciências que compõem esse universo. É Um e é Três simultaneamente. O Um é em si insondável, imanifestado, e ao exprimir-se projeta-se em três, que não são unidades separadas, mas o mesmo Um em três dinamismos distintos, em três aspectos diferenciados.



A unidade logoica

O *Logos* é o Um representado pelo ponto central da figura. Quando sua energia se projeta na Criação, desdobra-se em três, o que é representado pelo triângulo da mesma figura.

Para que essa energia possa realmente penetrar na Criação, reflete-se em elevados núcleos de consciência, representados na figura pelo círculo (21 núcleos no âmbito do *Logos* Solar e 12 no âmbito do *Logos* Planetário Maior). Esses núcleos recebem emanações dos três aspectos do *Logos* e as fundem numa mesma corrente, que é o impulso *logoico* para seu universo.

Logoi

Assim, quando se trata de um *Logos* Solar, o círculo que reflete a energia é composto de 21 *Logoi* Planetários Maiores. Cada *Logos* Planetário Maior tem os três aspectos internos refletidos em 12 *Logoi* Planetários Menores. Cada um destes, por sua vez, lida diretamente com o veículo de manifestação mais concreto de um campo de expressão (planetas, asteroides e outras manifestações). No caso da Terra, a energia do *Logos* Menor é refletida nas 12 Sociedades Secretas Planetárias; além disso, os três aspectos internos correspondem aos três Centros Fundamentais, ou seja, os Centros Regentes Planetários[2].

[2] Vide glossário: Centro regente planetário.

GLOSSÁRIO

Arquivos do *Akasha*

O *Akasha* está relacionado à essência do Som, energia condutora do propósito emanado da Fonte. Sua vibração está associada ao nível monádico e, do mesmo modo que a mônada abriga a luz que vivifica os corpos inferiores, o *Akasha* guarda o segredo da vida da substância que constitui cada um dos níveis inframonádicos.

Para o homem, o *Akasha* representa o nível espiritual cósmico, e o aprofundamento do contato com esse nível se dá quando sua consciência é absorvida na mônada. Todavia, o aprofundamento é gradual; a princípio o contato com o *Akasha* proporciona percepções sobre a trajetória evolutiva individual do próprio ser. No decorrer do processo, todavia, a consciência chega a captar o propósito solar e a participar criativamente no impulso que o leva à manifestação. A partir desse estágio não mais se pode dizer que o ser seja um "homem", no sentido em que normalmente entendemos esse termo, pois ele passa a fazer parte do Reino Espiritual.

Átomos permanentes

A alma, também denominada eu superior ou núcleo causal, atua como base transformadora, que permite a introdução da energia superior do Reino Humano na matéria densa. É ela que custodia a imagem arquetípica dos corpos da personalidade – imagem definida pela Fonte

e transmitida à alma pela mônada – e que deve conduzir a expressão material do ser a se aproximar da ideia superior.

Para a realização dessas tarefas (de permitir a introdução da energia superior na matéria e de aperfeiçoar a expressão do ser), a alma age diretamente sobre três núcleos que sintetizam o corpo físico-etérico, o corpo emocional e o corpo mental. Esses núcleos são os átomos permanentes.

No átomo permanente de cada um dos corpos está registrada a trajetória do ser no nível correspondente. São átomos básicos para a formação dos corpos nas sucessivas encarnações, pois, estando neles gravada a "história" do ser, atraem partículas afins para compor um novo corpo. Isso ocorrerá enquanto o ser humano estiver sob a regência da lei cármica material.

Esse processo de construção dos corpos foi implantado pelos Senhores do Carma (consciências ligadas à regência solar) nos primórdios da Terra, quando as opções da humanidade designaram certas diretrizes de suas experiências no mundo denso. Deve continuar, em âmbito individual, enquanto as consequências dessas escolhas não forem equilibradas.

As três primeiras Iniciações levam esses átomos a se absorverem no Fogo causal, ou seja, na energia da alma. Por isso, a partir da Terceira Iniciação o indivíduo não mais pode ser considerado "filho da matéria", ainda que permaneça sendo "filho da Terra".

Centros Planetários

Núcleos energéticos onde a Hierarquia espiritual do planeta está ancorada. Geralmente representados por uma civilização intraterrena que é a base da sua existência, captam o propósito do *Logos* e o irradiam para todo o planeta, juntamente com o impulso para que se cumpra. Em geral encontram-se nos níveis sutis, sendo raríssimos os que na atualidade se projetam fisicamente na superfície da Terra.

(Vide também Centro Regente Planetário, neste glossário.)

Centro Regente Planetário

Há três Centros Planetários, denominados Centros Fundamentais, que recebem diretamente a energia do *Logos* da Terra. A cada etapa correspondente a uma Raça, pelo menos um deles está ativo e

assume a regência dos demais Centros, ou seja, a regência de toda a vida no planeta. Passa, então, a ser também denominado Centro Regente.

O Centro Regente é o núcleo onde a consciência do Senhor do Mundo implanta seu principal ponto irradiador, ponto a partir do qual são emanados os impulsos vivificadores que sustêm a manifestação do *Logos* Planetário nos diversos níveis. É também esse potente núcleo que coordena o trabalho dos demais Centros em todos os aspectos, até mesmo no que diz respeito ao inter-relacionamento dos Reinos e Raios; por isso nele está o foco de concentração do Raio Cósmico do planeta. É também o "prisma" que esparge esse Raio, cujos sub-Raios são absorvidos e manifestados pelos demais Centros em diferentes gradações.

(Vide também SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Ciclo de expressão

Ao manifestar-se, um campo de expressão subdivide-se em 12 etapas específicas, denominadas neste livro ciclos de expressão. Cada um deles compreende a trajetória evolutiva de todos os Reinos presentes no planeta; porém, por ser a humanidade o nível consciente planetário, o período em que se desenvolvem suas sete Raças-monádicas e cinco Raças-princípios determina a duração de um ciclo de expressão.

(Vide também os termos Círculo de Existência e *Logos*, neste glossário.)

Círculo de Existência

Um círculo de existência é o âmbito em que se desenvolve e evolui um *Logos* Planetário Maior, ao passo que os campos de expressão que compõem um círculo de existência são regidos por *Logoi* Planetários Menores. Este sistema solar é constituído de 21 círculos de existência, cada um deles formado por no máximo 12 campos de expressão.

Comandos de Resgate

Antes que ocorram os momentos mais agudos da transição planetária, acompanhados de completo caos na vida de superfície, os seres que devem ser preservados da destruição ou desagregação dos corpos, principalmente os sutis, serão resgatados da Terra por uma operação dirigida por Consciências Intergalácticas.

Essa operação é um processo que transcorre fundamentalmente na consciência; porém, dependendo do grau de elevação da matéria que compõe os corpos daqueles que passarão por ela, esses corpos também podem ser trasladados para níveis de pureza e harmonia, onde receberão o preparo necessário para a trajetória futura, já eleita pela consciência. Grande número de Seres e Entidades trabalha nessa operação. Existem, entretanto, Hierarquias que têm a função de gerir grupos, regiões ou mesmo setores da vida planetária. São denominadas Comandos de Resgate, e sua influência sobre o Reino Humano é vasta. Algumas de suas tarefas podem ser assim enumeradas:

– elevar o coeficiente mental dos seres humanos, ativando áreas da consciência adormecidas e também implantando neles um novo código genético;
– introduzir elementos sutis na essência dos planos mais densos, de modo a torná-los permeáveis à luz, procedimento que se estende à humanidade que os habita;
– estimular a consciência de unidade e de síntese, contribuindo para que o ser humano da superfície da Terra reconheça sua função no Todo e possa não apenas se inter-relacionar criativamente com civilizações mais avançadas, mas também colaborar na evolução dos Reinos infra-humanos.

(Vide PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora.)

Consciências do magma central

A existência de um ramo da vida planetária composto de seres que habitam áreas de consciência correspondentes ao magma central da Terra já havia sido mencionada em comunicações anteriores da Hierarquia. Nelas éramos alertados a evitar contato com tais seres e a nos mantermos apartados de qualquer investigação nesse campo, pois trata-se de um nível de vida mais primário do que o da superfície, nível vinculado a energias e leis que não dizem respeito às tarefas do ser humano de hoje.

Os seres do magna central, apesar de mais primitivos que os homens da superfície, respondem mais prontamente à condução dos Centros Intraterrenos. São guiados principalmente pela energia de Iberah,

pois é pelo Fogo canalizado por esse Centro que a vibração densa e grosseira do planeta é transmutada. Esses seres não necessariamente ingressam na linha de desenvolvimento da humanidade de superfície; alguns entram em sintonia com as correntes de evolução dos elementais e dos devas que lidam com a energia ígnea e nelas são absorvidos.

A qualidade de inércia presente na matéria que compõe seus corpos seria altamente prejudicial ao homem de superfície que os contatasse, pois este não tem uma interação com o Fogo semelhante à deles.

Conselho

Núcleo de consciência que conduz a energia de grupos, civilizações ou conjuntos mais amplos, custodiando o propósito do trabalho das Hierarquias. Cada impulso emanado pelo *Logos* Regente deve encontrar um núcleo-Entidade que o receba e o retransmita com a vibração adequada para as consciências que devam participar da obra que o impulso estimula; esse núcleo-Entidade é o Conselho maior naquele âmbito.

Um Conselho tem basicamente função tripla:
– captação do impulso emanado pela Fonte à qual está vinculado;
– adequação da energia do impulso a cada grupo a ele coligado;
– estímulo energético interior para que a manifestação subjacente ao impulso ocorra.

Os Conselhos são, portanto, antenas receptoras do propósito a ser cumprido pelos setores do trabalho das Hierarquias. São núcleos pulsantes e vivificadores da chama espiritual e divina; são fonte de estímulo para a realização do Plano Evolutivo.

Desconhecido

O ato de criar existe eternamente. Assim, uma revelação e um descobrimento são apenas o encontro com uma verdade, com uma energia – formalizada ou não – que esteve velada ou que a consciência ainda não podia reconhecer.

O Desconhecido é aquilo que existe em algum ponto do espaço-tempo e que a consciência do ser humano ainda não atingiu. Sendo infinitas as possibilidades de evolução, sempre haverá algo desconhecido para o homem, pois até que ele seja absorvido na Fonte Primeva, algum nível de vibração superior, oculto e secreto, aguarda ser alcançado.

Deserto

Bem conhecida dos místicos e dos que trilham a senda do Espírito é a fase da aridez interior na qual a consciência que não mais busca o alimento oferecido pelo mundo externo ainda não consegue nutrir-se livremente do maná dos Reinos internos. Essa fase, também chamada de deserto, é própria do discipulado e prevalece até que o ser alcance a Terceira Iniciação; é uma etapa em que a fé, a perseverança e a reafirmação dos votos interiores se consolidam.

Simbolicamente, é andando sobre as areias quentes, experimentando as noites frias e enfrentando os vendavais do deserto que o ser vai tendo construída em si uma base sólida, interna. Nessa etapa, são essenciais a gratidão e o firme propósito de prosseguir, com fé, rumo à meta eleita, pois segundo o Ensinamento interno, *no silêncio o peregrino encontrará os bálsamos e o alento que lhe permitirão cruzar o deserto – prenúncio de sua verdadeira entrega ao Supremo.*

Disco Solar

Alguns povos da Antiguidade prestavam culto ao que chamavam "disco solar", que para eles simbolizava a Fonte de Vida. Essas práticas antigas estão relacionadas à introdução, na órbita da Terra, de uma chispa do Fogo Solar, um prolongamento da essência vivificadora do Sol. A implantação dessa energia no planeta possibilitou a ampliação do relacionamento entre a Hierarquia da Terra e a Hierarquia Solar.

Alguns ensinamentos ocultos indicam a existência de um disco de ouro que seria manifestação material do Disco Solar. Nele estariam gravadas, em ideogramas e símbolos, toda a história passada, presente e futura da Terra e de seu contato com o universo cósmico. Porém, com o ingresso do planeta na fase de sutilização, o ser humano provavelmente irá contatar a energia desse Disco, vórtice que irradia a consciência solar, e não as formas materiais que possam representá-lo.

O estabelecimento do vórtice solar na Terra esteve ligado aos impulsos do despertar da mente do homem, bem como à implantação do processo iniciático estimulado por vias "externas". Uma das funções dele é a de introduzir e manter a vibração dos Fogos sutis, elétrico e cósmico, na vida planetária.

Discípulos

Seres que, tocados pela energia de Fontes espirituais, são preparados internamente para as Iniciações. Em poucas palavras, podem-se reunir os seres humanos ainda não iniciados em três grupos básicos:

– os que estão identificados com a matéria e que são refratários aos impulsos evolutivos;
– os que já puderam perceber "o aroma das flores internas", buscam encontrá-las, mas vínculos com o mundo formal ainda os mantêm presos a compromissos escusos e meramente humanos – estes são os aspirantes;
– os que responderam ao estímulo interno e voluntariamente se dispõem a encontrar o caminho evolutivo, entregando a condução de suas vidas ao próprio ser profundo; empenham-se em servir e procuram aproximar-se da Hierarquia Espiritual do Planeta – estes são os discípulos e, quando em estágios mais maduros, podem receber a luz da Hierarquia, filtrada por Irmãos que caminharam um pouco mais.

Mesmo antes de serem iniciados, os discípulos podem aproximar-se de centros de trabalho da Hierarquia, onde têm sua preparação intensificada.

Elementos sutis e ardentes

Em cada nível de consciência há um conjunto de *partículas de vida* que caracteriza sua vibração. O Reino Elemental fornece a substância para compor esses níveis; são, portanto, a energia e a vibração dos elementais que os qualificam.

De modo geral, pode-se dizer que os planos inferiores ao nível intuitivo são caracterizados por grande densidade inerente à substância que os constitui; todavia, os que apresentam grau de densidade menor que o da matéria física (sólida, líquida ou gasosa) são denominados níveis sutis. A partir do nível intuitivo inclusive, onde as energias circulam mais livremente, as partículas têm qualidades ardentes, que variam de intensidade na proporção em que o Fogo Cósmico se acende em seu interior.

Energia polar

O relacionamento de um polo de energia criadora com um polo de energia receptiva foi deturpado pelo ser humano, que lhe confe-

riu conotação enfocada no aspecto sexual denso. Mas o manuseio das energias polares é um dos mistérios das Iniciações e um dos caminhos para que se possa efetivamente colaborar na criação das formas e dos universos segundo o Plano Evolutivo.

Para que a vida se manifeste no plano físico-cósmico, onde a energia fricativa e a elétrica são básicas na grande maioria das situações, é necessária a aproximação de um núcleo criador (positivo, masculino) a um receptor (negativo, feminino); da união dos dois polos surge a *centelha de vida*, chispa que é um vórtice energético de agregação dos elementos que comporão a forma a ser manifestada.

Assim como a interação de polos está presente no mecanismo pelo qual se acende uma lâmpada elétrica no plano material, ela também se encontra na germinação de uma semente, que como núcleo receptor brota a partir do estímulo de fecundação recebido do magnetismo telúrico e dos elementos naturais.

A interação de polaridades permeia a vida no mundo das formas e é uma nota básica desde o plano físico até o espiritual. Entretanto, não significa necessariamente contato direto entre partículas ou corpos, mas é muitas vezes um afinamento da sintonia, um alinhamento das ondas vibratórias de cada um dos polos. Assim, pode-se dizer que o plano mental foi a base receptora do impulso criador de Sírius em meados da Raça Atlante, para que pudesse surgir o germe da mente dos homens.

Bem mais ampla será a compreensão da energia polar por parte da humanidade quando seus apetites instintivos tiverem sido totalmente transmutados, processo já em andamento com a implantação do novo código genético, GNA.

Espelho

Sistema cósmico de interligação energética dos universos e das consciências coligadas à Hierarquia Espiritual, planetária e cósmica.

Todo processo de captação de ondas emitidas pela Hierarquia está vinculado aos Espelhos; além disso, existe uma linhagem hierárquica denominada Espelhos, constituída pelas consciências que fornecem a própria energia como base e substância para que esse sistema de comunicações possa operar.

Na atual etapa evolutiva da Terra, nos níveis de consciência em que os seres se manifestam por meio da polaridade masculina ou da fe-

minina, os membros da linhagem Espelho assumem corpos femininos; porém, como essência são andróginos, como o são todas as essências.

Neste momento, o trabalho dos Espelhos no planeta é basicamente de recepção e transmissão de impulsos coligados à Operação Resgate (vide Comando de Resgate, neste glossário). Em cada centro de serviço ligado ao Plano Evolutivo onde exista um autêntico processo de captação, decodificação e irradiação de energias suprafísicas, os Espelhos estão presentes.

(Vide também HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*), do mesmo autor, Irdin Editora.)

Eu superior

Veículo de expressão do ser no nível causal; é também chamado de alma.

O eu superior recebe a energia monádica e a transmite aos corpos mais densos, até que sejam reunidos e sintetizados num núcleo coeso. Esse núcleo, a personalidade integrada, no decorrer do processo evolutivo é absorvido no eu superior, enquanto este percorre o caminho para ser absorvido na mônada.

(Vide também Átomos permanentes, neste glossário.)

Hierarquia

Conjunto de consciências canalizador da vida evolutiva de um Centro Planetário, de um planeta, de uma estrela ou mesmo do próprio universo.

Por ser o Reino Espiritual o que representa o próximo passo da humanidade da superfície da Terra, é o nível de contato dos homens com a infinita corrente energética canalizada pela Hierarquia Planetária, também denominada Hierarquia Espiritual ou Interna.

Todos os seres humanos terrestres estão ligados à Hierarquia Planetária e dela recebem a seiva que lhes nutre a existência. Porém, para que possam efetivamente integrá-la, devem atingir patamares elevados de vibração, no âmbito em que transcorre sua trajetória evolutiva.

Por outro lado, aqueles que alcançam estados de consciência em que contatam esferas planetárias ou estelares mais avançadas que seu atual campo de evolução podem trasladar-se a esses universos, onde

haverão de cruzar novos portais para integrarem-se às Hierarquias que ali atuam numa vibração superior.

Iniciação

Em geral, qualquer ampliação de consciência pode ser denominada iniciação; na linguagem esotérica, entretanto, o termo é usado para designar processos específicos que marcam avanços na evolução de um ser, tendo como consequência a elevação de todo o Reino Humano.

Todavia, aplica-se esse termo apenas ao que é vivido por um ser autoconsciente, e portanto não se pode falar de Iniciação dos espécimes que compõem os Reinos infra-humanos, ainda que as consciências que os regem, como também as mônadas que fazem experiência nesses Reinos – a essência delas, não sua expressão manifestada – passem por processos iniciáticos.

Por todo o Cosmos, as Iniciações ocorrem espontaneamente na evolução da humanidade. Quando em determinado planeta o despertar dos indivíduos se dá em ritmo muito lento, a Hierarquia Maior do universo ao qual a humanidade pertence pode determinar que lhe seja aplicado um estímulo adicional, durante uma etapa, de modo a acelerar o desenvolvimento do Reino e do universo onde ele se encontra. Esse método está sendo utilizado na Terra desde meados da Raça Atlante e isso prosseguirá até a Quarta Raça do próximo ciclo de expressão planetário.

Jardineiros do Espaço

Consciências estelares que auxiliam na condução do processo evolutivo dos Reinos no universo cósmico. Captam os novos padrões do arquétipo de determinado Reino, de suas espécies e, no caso do Reino Humano, o arquétipo das Raças. Imprimem-nos nos éteres do planeta e executam as transformações necessárias para que possam manifestar-se o mais fidedignamente possível à sua concepção original.

(Vide também OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Lei da Economia

Os seres humanos encarnados, quando libertos da identificação com o corpo mental, o emocional e o físico-etérico, têm possibilidade de direcionar energia para a materialização do Plano Evolutivo sem disper-

sá-la em situações ou envolvimentos supérfluos. Seguem, portanto, a Lei da Economia, ou seja, ao perceberem que lhes cabe cumprir certa parcela do Plano, conduzem seu potencial energético unicamente para isso.

O reconhecimento e a vivência da Lei da Economia pelo ser humano da superfície da Terra decorrem da superação do livre-arbítrio. O dom do livre-arbítrio, apesar de ter desempenhado sua função na etapa em que o ser tinha de aprender a discernir os caminhos a tomar, passou a ter peso negativo na evolução, pois foi encampado pelas forças retrógradas que circulam no corpo mental pensante do homem.

A pura expressão da Lei da Economia, que determina o caminho de menor resistência para a manifestação do propósito evolutivo, é espontânea na vida em civilizações mais avançadas. Não há escola que a ensine, pois seu aprendizado brota naturalmente quando o ser reconhece que a vida deve ser entregue por completo à Fonte Maior, começo e fim de todas as coisas.

Logos

Núcleo de consciência cósmica, espelha de modo perfeito o mistério da tríplice unidade. Sua essência, indivisível, revela-se como três aspectos, que, equilibrada e harmoniosamente, refletem os impulsos que dela emanam.

No atual grande ciclo deste sistema solar, os *Logoi* Planetários Maiores conhecem e controlam a manifestação da vida nos planos abaixo do mental-cósmico. Conduzem e regem círculos de existência que, nos respectivos campos de expressão, incluem o desenvolvimento dos planetas.

Há *Logoi* que atuam em esferas solares, estelares ou em âmbitos cósmicos ainda mais abrangentes; todavia, há também os que se encarregam da regência de Centros Planetários, seja como preparação para etapas futuras nas quais esses Centros terão mais ampla influência, seja como desdobramento de tarefas superiores.

O propósito do *Logos* Solar realiza-se por intermédio dos *Logoi* Planetários Maiores, e estes se expressam por meio de 12 *Logoi* Planetários Menores, que canalizam para a vida manifestada a Vontade e o impulso da Criação.

A energia do *Logos* Solar é levada a cada círculo de existência por um *Logos* Planetário Maior, aquele que rege tal círculo. Os *Logoi* Pla-

netários Maiores atuam, assim, como Espelhos transmissores, dinamizadores, reguladores e irradiadores da energia do *Logos* Solar; cada um recebe como tarefa uma parcela de Seu propósito.

Mercúrio

A energia inerente tanto à divindade quanto ao símbolo alquímico Mercúrio é um traço básico do Centro Iberah. Encontra-se presente na Terra desde ciclos anteriores ao atual, e isso é sugerido na mitologia greco-romana, em que Mercúrio é tido como filho da mais antiga das Plêiades. É necessário, porém, termos em mente que não existe "genealogia" para essas energias ou consciências. Tais referências dizem respeito à projeção manifestada da essência da energia, como compreendida do ponto de vista cronológico e das etapas evolutivas.

Mercúrio, na alquimia, está ligado a uma energia mutável, que possui tanto a vibração solar quanto a lunar, equilibrando-as em sua expressão; daí a substância mercúrio ter a cor da prata (associada à Lua) e apresentar mobilidade (poder vivificador da vibração solar). Na mitologia greco-romana, o simbolismo de Mercúrio dá margem a uma grande variedade de interpretações. Ele é o colaborador mais direto de Júpiter (Zeus, o regente do universo), o confidente e mensageiro dos deuses e também o guardião dos infernos, gerindo a encarnação e desencarnação dos seres humanos.

A energia de Mercúrio qualifica muitas facetas da história planetária e leva-nos a antever passos futuros, principalmente no que se refere ao fruto da união de Vênus e Mercúrio, o Hermafrodito. Vênus, como condutor e estimulador da energia crística no planeta, tem importante participação no equilíbrio da energia de Mercúrio. Segundo HPB, essa energia rege a Quinta Raça.

Mhayhuma

O propósito evolutivo a ser cumprido por este planeta, parcela do propósito solar, tem sido até hoje transmitido à Regência Interior da Terra por meio de Entidades Extraplanetárias que têm acesso aos Conselhos Intergalácticos e que neles representam planetas cujo nível de consciência manifestado ainda não oferece condições de enviarem representante próprio. Mhayhuma é o representante da Terra nesses Conselhos, é o Regente Solar ao qual este planeta está associado.

Mhayhuma é a Consciência que conduz o ingresso de correntes de energia e poder do centro do sistema solar para atuarem na purificação global da Terra.

Seres da própria Hierarquia da Terra estão sendo preparados para assumir a representação do planeta nos Conselhos, o que se consumará ao fim da transição planetária.

(Vide também MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Mônada

Núcleo de consciência do ser no segundo subnível do nível físico-cósmico.

A mônada é um vórtice de consciência e energia que se manifesta quando a luz do *Logos* incide sobre o Regente-Avatar. Desprende-se do Regente para que, formando com outras mônadas teias de correntes polares, possa ser coconstrutora da Obra *Logoica* nos níveis materiais. Pode ser chamada de artesã do Plano Evolutivo, pois é por sua energia que pode dar-se o percurso dos Reinos nos mundos materiais, e é por meio dela que a face sublime da Criação se revela nos mundos da forma.

Mudança de código genético

Quando em certo grau a expressão de um Reino se distancia do arquétipo segundo o qual foi gerado, faz-se necessário que novo código genético seja nele introduzido a partir dos níveis sutis, o que se faz nos membros do Reino que prosseguirão evoluindo sob a regência desse arquétipo. No Reino Humano, esse processo também pode ocorrer nas passagens de uma Raça para outra num ciclo de expressão.

Um código genético não é apenas o conjunto de substâncias materiais que determina as características específicas do ser, mas um vórtice energético que aproxima sua expressão da ideia que a Fonte concebeu. O código genético é, portanto, instrumento da Lei para a condução dos corpos e das consciências.

A atual humanidade da superfície da Terra pôde conhecer uma parcela estritamente externa, densa, de um código genético – conhecimento que está utilizando inadequadamente. O trabalho sutil que um código genético pode realizar, o de permitir a manifestação da vida

desencadeada pelo pulsar do Espírito, ainda é mistério para os homens e continuará sendo até que a pureza e a entrega à Lei Maior se tornem a linha-mestra de seus passos.

Hoje, um novo código genético está sendo implantado nos homens resgatáveis. Esse novo código, GNA, é formado de genes de uma humanidade incorpórea, isenta de agressividade.

Nível astral-cósmico

Estado de consciência superior e anterior ao físico-cósmico. Sua vibração mais densa exprime o sublime estado da energia divina. É o campo de realização do *Logos* Solar deste sistema no atual grande ciclo sistêmico, qualificado pelo Segundo Raio Cósmico.

Apenas quando um ser é tocado pela energia monádica, isto é, pela energia do segundo subnível do nível físico-cósmico, é que pode vislumbrar a potente energia do nível astral-cósmico.

É importante não confundir esse elevado nível com o astral-terrestre, subnível do físico-cósmico.

Nível causal

Nível de consciência em que se encontra o eu superior (alma) do ser humano. Na etapa atual da Terra já começa a ocorrer a elevação da essência do nível causal, que passa do mental-abstrato para o intuitivo.

(Vide também Eu superior, neste glossário).

Presença crística

O atual grande ciclo de evolução do *Logos* Solar desenvolve o segundo aspecto da energia, isto é, o Segundo Raio Cósmico: Amor-Sabedoria ou Cristo Cósmico. Por isso, a energia crística está presente em tudo o que existe neste sistema solar e só será plenamente conhecida, compreendida e vivenciada no final deste ciclo sistêmico.

(Para mais informações sobre o trabalho da energia crística na Terra, vide PASSOS ATUAIS e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Raça

As Raças são etapas na evolução da Vida-Humanidade em que seus componentes desenvolvem atributos específicos, levando-a a se realizar nas leis dos vários níveis de consciência segundo uma trajetória de penetração nas camadas mais densas da vida planetária e de retorno à Origem.

Ao final de um ciclo de expressão, as 12 Raças que compõem a Vida-Humanidade – sete Raças-Monádicas e cinco Raças-Princípios – têm a evolução consumada. As Raças-Monádicas se sucedem e têm como âmbito de evolução os subplanos inframonádicos do plano físico-cósmico; as Raças-Princípios desenvolvem-se simultaneamente, em níveis imateriais.

(Mais informações encontram-se no Apêndice deste livro).

Raio

Um impulso emanado da Fonte Maior, seja para ingressar na Criação, seja para estimular seus canais criadores, é permeado por energias de qualidades específicas. Essas energias são os Raios.

Nada, desde a mais ínfima partícula à mais magnífica obra do Criador, deixa de ser permeado pelos Raios. Há doze Raios Cósmicos, dos quais os sete primeiros puderam ancorar na superfície da Terra, e os outros cinco aguardam o despertar do nível monádico – fato que tem início na atual transição – para que nela possam se introduzir mais amplamente.

Os sete Raios são também denominados por suas qualidades básicas, respectivamente:

Primeiro Raio: Vontade-Poder.

Segundo Raio: Amor-Sabedoria.

Terceiro Raio: Inteligência-Ativa.

Quarto Raio: Harmonia através do conflito.

Quinto Raio: Conhecimento concreto; ciência.

Sexto Raio: Devoção, idealismo.

Sétimo Raio: Ordem, organização; cerimonial cósmico.

(Para estudo dos sete Raios no homem vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Regente-Avatar

Também denominado Homem Cósmico; em sua trajetória evolutiva nos planos abaixo do astral-cósmico, revela-se por meio de doze prolongamentos: sete mônadas e cinco Princípios.

No decorrer dessa evolução, o Regente vai atraindo para seu centro tais prolongamentos, fundindo-os em sua essência. Quando a absorção se completa, Ele ascende à posição de Avatar. Entre outros significados que possa ter, essa ascensão leva-o à libertação dos mundos formais, à ampliação da consciência divina e à abertura para uma vida cósmica superior.

Reino Elemental

Esse Reino constitui-se de forças inerentes à matéria que compõe os planos de consciência. Quando estimuladas para o cumprimento de tarefas, essas forças manifestam-se como seres, denominados elementais.

O éter está intimamente ligado a esse Reino. Devido à densidade do planeta, a humanidade pouco conheceu os seres elementais que manifestam energias etéricas superiores às do éter da terra, da água, do fogo e do ar. Entretanto, nas etapas futuras, outros níveis de relacionamento estarão abertos para o homem.

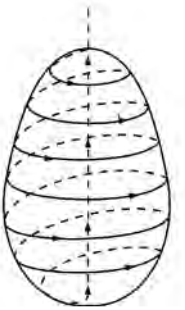
As manifestações mais conhecidas das forças elementais são os movimentos telúricos, os dos rios, dos mares e dos ventos. Diferentes níveis de evolução do Reino Elemental estão presentes num grão de areia e nos raios de luz de um alvorecer.

(Vide também o Apêndice deste livro, e o de O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.)

Ressurreição

A cada encarnação, para o ser chegar ao mundo material, nele viver e depois o deixar, sua evolução normalmente obedece a uma trajetória em espiral, cumprindo, etapa por etapa, o processo involutivo-evolutivo. Todavia, quando ele atinge o ponto de se libertar do círculo terrestre, torna-se capaz de percorrer a trajetória ascendente em linha reta.

No diagrama, a espiral representa a trajetória involutiva do ser que chegou a esse momento e sua ressurreição, em que ascende pelo eixo vertical, no interior do ovoide.



Pela ressurreição, o ser é elevado aos Céus; em uma etapa seguinte, todo o ovoide é consumido em Fogo, e o ser passa a uma evolução superior.

Segundo os ensinamentos da Hierarquia, a ressurreição corresponde à Sétima Iniciação, e por meio dela o ser liberta-se do nível físico-cósmico.

Sacrifício

Assim como o perfume emana da flor, o sacrifício é a expressão natural da mônada. É a espontânea doação do ser para que a vida se torne sagrada.

É pelo sacrifício do Sol que a vida neste sistema existe. É pela permanente doação de seu *Logos* que miríades de consciências podem subsistir. E o ser humano, por sua vez, precisa reconhecer e praticar a Lei do Sacrifício para que também possa atuar como transmissor da energia para escalões menos evoluídos que ele.

O sacrifício, no sentido espiritual, é a plenificação da consciência que supera os próprios limites e irradia, além das fronteiras individuais, a energia que recebe. No sacrifício está o segredo da realização pelo desprendimento; é a senda libertadora compreendida à luz da verdade interna.

Senhor do Mundo

Expressão direta do *Logos* Planetário nos níveis materiais. Segundo a tradição esotérica, teve início na Segunda Raça, por meio de uma Consciência que transmigrou de Vênus, trazendo para a Terra estímulo à Chama alimentadora da vida planetária. No passado, o Senhor do Mundo foi conhecido como o Senhor dos Dias, Melquisedek, Sanat Kumara, e esteve coligado a Iberah e depois a Shamballa. Atualmente, sua expressão está vinculada a Miz Tli Tlan, e a vibração de sua tarefa traduz-se no nome Amuna Khur.

Shamballa

Um dos Centros Fundamentais da Terra, cujo período de regência compreendeu as últimas sub-Raças da Raça Lemuriana, a Raça Atlante e as primeiras sub-Raças da Raça Ária. Sua atuação encontra-se vastamente descrita nos ensinamentos espirituais e esotéricos hoje disponíveis ao homem.

Substância causal

A ciência física oficial reconhece que a matéria e a energia interconvertem-se quando a matéria alcança a velocidade da luz. Assim, sabe-se que a existência formal é apenas uma ilusão decorrente da desaceleração do pulsar de cada partícula. Tal desaceleração está presente nos diversos subníveis do nível físico-cósmico em diferentes graus, sendo mais preponderante nos subníveis inferiores. Entretanto, encontra-se em todos eles, mesmo no monádico, que é parte ainda da expressão da vida física cósmica. Porém, as partículas ou a substância desse subnível têm um padrão de sutileza elevado e mais se caracterizam pelo Fogo cósmico aceso em seu interior do que pela desaceleração, pois, juntamente com o subnível divino, fazem fronteira com a vida astral-cósmica.

A vibração da substância que compõe o quarto nível, o intuitivo, nível para o qual a existência causal está se trasladando, é bem mais morosa que a monádica; suas partículas podem ainda ser classificadas como de essência "atômica". É a substância causal que mantém coesos os átomos permanentes dos corpos materiais; ela é o ponto de equilíbrio entre a matéria e a energia. Acima do quarto plano, a vida manifesta caráter mais energético do que material e, abaixo dele, manifesta

caráter mais material que energético. Por isso, a alma, núcleo de consciência do homem no plano causal, é a ponte entre a personalidade e a mônada.

(Vide também Átomos permanentes e Nível causal, neste glossário).

Titãs

O nome Titã designa um dos satélites do planeta Saturno. Lendas antigas sugerem que dele tenham vindo os gigantes que povoaram a Terra durante a Raça Atlante. Na Doutrina Secreta encontram-se referências à presença desses seres durante o desenvolvimento dessa Raça[1].

Mitologicamente os Titãs eram gigantes filhos do irmão de Saturno, Titan. Deviam herdar de Saturno o trono do Olimpo; porém Júpiter, filho de Saturno, expulsou o pai do Reino dos deuses e tornou-se Senhor dos Céus e da Terra. Por isso, seu reinado foi entremeado de lutas com os Titãs.

Entre os Titãs está Prometeu, personagem das narrativas sobre os Doze Trabalhos de Hércules (vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje)*, do mesmo autor, Irdin Editora).

Transubstanciação

Transformação que ocorre no âmago da substância dos níveis de existência, elevando-a em vibração e potencial energético e conferindo-lhe assim qualidades de nível superior. Esse trabalho é uma das tarefas que os devas realizam atualmente na órbita planetária, abrindo-a à penetração da energia cósmica.

(Vide também PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.)

Vida Ardente

Existência do ser nos planos de consciência acima do causal.

(Vide também Elementos sutis e ardentes, neste glossário).

---

[1] A DOUTRINA SECRETA, Vol. IV (capítulo Gigantes, civilizações e continentes submersos assinalados na história), HP Blavatsky, Editora Pensamento, 1980.

ÍNDICE ANALÍTICO

Absoluta Simplicidade – 174

Absoluto/ Desconhecido/ Fonte Única/Grande Vazio/ Incognoscível/Incriado/ Inominável/Único – 33, 52, 111, 122, 176, 177, 187, 193, 215

Absorção
- caminho da – 155
- da vida manifestada – 177
- impulso de – 23

Abstração
- -dissolução – 207
- -sutilização – 36, 174, 202

Akasha/Grande Livro da Vida – 227, 228
- arquivos akáshicos – 57, 183

Alfa de Centauro – 149

Alma (eu superior) – 19, 28, 86, 146, 147, 180-183, 185, 186, 227

Amazônia – 76

América do Sul/continente sul-americano – 76, 89

Amuna Khur (Sanat Khumara) – 75, 157, 168 (*ver também Senhor do Mundo*)

Andes Peruanos – 90

Andrés – 104

Andrômeda – 149, 176

Antimatéria
- absorção na – 206
- universo- – 191-193, 197-199, 201, 205-208
- vibração antimaterial – 202

Anupâdaka – 116, 117

Anu Tea (Centro Intraterreno) – 46-50, 52, 53, 72, 83, 84, 90, 105, 109-136
- canalizador da energia solar – 134
- Espelho – 109, 111, 119, 125, 126, 132
- localização – 111, 126
- significado – 116
- símbolos – 119, 121
- trabalho – 116, 119, 126

Argentina – 58, 90

Ária – Quinta Raça (*ver também Raça*)
- energia ariana – 84
- trajetória evolutiva – 66, 67

Arquétipo(s) – 35, 42, 82, 100, 133, 174, 207, 221
- base arquetípica do físico-cósmico – 186

evolutivo – 75
impulsos arquetípicos – 40
padrão arquetípico – 101, 144, 161, 173
planetário – 40
primordial – 122

Atlântida – 125, 132 (*ver também Raça*)
energia atlante – 84
holocausto – 111
período atlante – 71, 72, 102, 126, 127, 133, 157
trajetória evolutiva – 65

Átomo(s) – 161, 183, 205, 212, 213
funções – 206, 207
núcleo – 207
orbitais – 207
permanentes – 37, 58, 227
universo – 206

Aurora (Centro Intraterreno) – 46-52, 72, 73, 76, 83, 86, 90, 104, 105, 110, 115, 116

Austrália – 125, 126

Avatar(es) – 51, 143, 184, 195
Entidade- – 152
estágio – 194
planetário – 20
vida divina – 228

Bailey, Alice – 58, 89

Bíblia – 52, 88, 165

Blavatsky, H. P. – 58, 83, 117

Bolívia – 77

Brahma – 166

Brunton, Paul – 152

Calor – 211, 215, 216, 224

Caminho(s) – 19, 31, 35, 43, 44, 53, 88, 98, 135, 159, 180
ascensional – 123
da fusão – 45
da Lei – 91
da síntese – 101
de libertação do planeta e do homem – 95
de Luz – 41
do Desconhecido – 177
do Retorno – 83, 87
do serviço – 45
iniciático – 141, 181

Campos de expressão – 153-155, 202, 203, 231

Centelha da compreensão – 77

Centro(s)
fundamentais ou regentes – 231
Planetários (Intraterrenos – Anu Tea, Aurora, Erks, Iberah, Lys-Fátima, Mirna Jad, Miz Tli Tlan) – 216, 222
Solar – 74

Chama – 93
interna – 31, 44, 180
Sagrada – 41, 140
Senhores da – 75

Chamado – 25, 140
ao encontro – 159
monádico – 141

Chave(s) – 24, 38, 41, 65, 92, 117, 120, 121, 127, 132, 148, 172, 177, 182, 194, 199, 206, 208
básica – 22
da perfeição – 43
da transmutação – 93
de poder – 61
do conhecimento – 67, 99
dos portais da sabedoria – 110
na mitologia greco-romana – 165
oculta – 168

Ciclo de expressão – 20, 63, 71, 80, 105, 111-113, 128, 133, 168, 195, 198, 200, 202, 203, 213, 225
Cinco – 121, 122, 173, 174, 178, 203
anjos – 168
ciclos de expressão – 155, 202
estrela de 5 pontas – 68, 69, 119-122
estrelas – 43
fios de luz imaterial – 172, 173
Logoi planetários menores – 155
Princípios – 42, 166, 171, 192-195, 199
Princípios *logoicos* – 166, 167
Raças-Princípios – 171, 195, 197, 198
Cinquenta e sete – 152
Círculo – 230, 231
de ação – 192
de existência – 152, 153, 155, 172
Código genético – 132, 134
DNA – 72, 76
GNA – 38, 68, 213
Confederação Intergalática – 68, 84
Conhecimento – 24, 63-65, 111, 127
Consciência(s) – 41, 58, 81, 101, 159, 169, 195, 220, 225, 230
da vida intuitiva – 161
estados de – 149
externa/humana – 90, 123, 145, 194
extraterrestres – 131
grandes – 92
imaterial do ser – 229
infinita – 187
nível de – 102, 161, 174, 198, 209-213, 223
plano de – 36, 144, 185, 200, 223
solares e intergaláticas – 181
Sublime – 31
supraconsciência – 36
supramental – 110
única – 98, 228
Conselho(s) – 80, 83, 103, 134, 135
Alfa e Ômega – 53, 135, 136
regentes do planeta – 143
Superiores – 136
Contemplação – 187
contínua e ininterrupta – 187
Cor – 211, 215, 216
Cordilheira dos Andes – 111
Cosmos – 39, 80, 88, 161, 173, 177, 220
consciência cósmica – 116
energias cósmicas – 39, 139, 162
evolução cósmica – 22, 87
existência cósmica – 30, 31
Fogo cósmico – 146, 160, 163
Governo Celeste Central do – 57, 63, 221
iniciações cósmicas – 153, 184, 185, 213
luz cósmica – 203
macrocosmos/microcosmos – 207
plano cósmico – 26, 139
poder cósmico – 51, 152
pontos extrassistêmicos do – 221
portais da vida cósmica – 141
promessa cósmica – 28

propósito cósmico – 168, 219
realização cósmica – 144
ritmos cósmicos – 31, 186
vida cósmica – 22, 34, 84, 122, 177, 221, 228

Criação – 57, 110, 139, 142, 155, 160, 169, 172, 174, 177, 187, 192, 201, 205, 206, 228, 230

Criador – 27, 39, 85, 91, 123, 155, 169, 177, 187, 193, 230

Cristo – 37, 51, 157
chave crística – 20, 21, 121
consciência crística – 86, 88
energia crística – 111, 121, 152, 181
presença crística – 20

Cruz – 42
Mistério da – 41, 88

Deus – 29, 52, 135

Devoção – 84

Discipulado – 140

Discípulo – 144, 181
portal do – 139

D. K., o Tibetano – 83, 89, 116, 208

Dois – 43, 121, 122, 173, 178

Dor verdadeira – 25

Doutrina Secreta, A – 58, 117

Doze – 42, 121, 155, 178, 231
campos de expressão manifestados – 153-155
centros planetários – 171
ciclos de expressão – 154, 202, 203
cordas do instrumento sagrado – 155
Logoi planetários menores – 155, 166, 168, 171, 231
projeções do Regente-Avatar – 166, 192, 194
Raças – 171, 194, 195, 197, 199, 202, 203
Raios – 176, 199
Sociedades Secretas Internas – 135, 171, 231
tons básicos – 105

Druidas, rituais dos – 147

Energia(s)
búdica – 166
corrente energética – 136, 172, 173, 191, 192, 199, 202
da matéria – 129
da Vontade (Suprema) – 135, 169, 170, 177
do Amor-Sabedoria – 148
do poder cósmico – 20, 152, 168
do quinto Reino (Espiritual) – 158
do sexto Reino (Divino) – 158
modalidades da – 159, 160
-síntese – 20
sutil – 140
vida – 219, 220

Ensinamento – 37, 42, 149, 194

Entrega – 30, 31, 35, 187
à Luz Suprema – 34
ao Amado Senhor – 39
ao Infinito – 43
ao Regente – 27
ao Supremo Ser – 38, 123
chama pura de devoção e – 27
pureza da – 25

Erks (Centro Intraterreno) – 46-50, 52, 83, 90, 105, 109, 110, 115, 116, 125-127

Escolas Internas – 23, 24, 26, 30

Esculápio – 165

Espelho(s) – 28, 42, 45, 49, 50, 53, 68, 73, 74, 77, 82, 85, 88, 104, 109, 125, 132, 166, 176, 177, 207
de decodificação e transmissão de impulsos arquetípicos – 40
Grande Espelho Cósmico – 88, 136, 155
-inversor – 201, 202
planetário – 50, 62, 127, 144
plano- – 29
refletor de dupla face – 228

Espírito – 24, 27, 84, 86, 91, 103, 187, 210 (*ver também mônada*)
a força do imanifestado – 221
liberto – 34
realidade – 27, 28
senda – 35, 136

Essência – 23, 27, 30, 35, 142, 162, 181, 187
da antipartícula – 194
da consciência criadora – 29
da matéria – 95
da substância matriz – 142
da única Vida – 97, 161
da Vontade Suprema – 177
do Amor – 53
do veículo causal – 145
humana unificada – 185
-luz – 59
-síntese – 175

Estrela(s) – 43, 177, 193, 213
buracos negros – 207
caminho das – 176
constelações – 133, 134, 149, 177
de cinco pontas – 68, 69, 119-122
de seis pontas – 121, 122
evolução estelar – 207
filhos das – 88
imaterial – 31
luz da – 70
ouvir, tocar, ver, saber, calar – 69, 81, 88

Éter – 160, 210
telas etéricas – 162

Evolução – 128, 147, 179, 187, 191, 199, 201, 203
arco descendente – 220
ciclo evolutivo – 149
cone de – 196-198
cósmica – 22, 87
etapas/estágios/fases evolutivas – 53, 65, 98, 128, 201
inanimada – 193
ponto evolutivo atual – 97
processo evolutivo – 202
propósito evolutivo – 21, 45, 57, 62
salto quântico – 194
Supra- – 51, 52, 100, 102, 191-194, 199, 201, 202
trajetória evolutiva – 66, 81, 96, 98, 194

Existência – 30, 88, 191
base da – 104
eterna – 177
Inexistência – 155
nível de – 179, 187
nova – 20
raios da verdadeira – 27
Real —–101
transexistência – 194, 208
Única – 35

Face – 31, 120
do Senhor – 43
oculta da união – 53
sublime – 27
verdadeira – 91

Fawcet (explorador inglês) – 89

Fé – 25, 34, 37, 43, 84, 139, 159, 187, 208

Filipinas – 126

Fogo – 51, 84, 87, 93, 140, 141, 158, 159, 217, 218, 229
- celestial – 35
- da matéria – 65, 71, 73, 87, 105
- de vida – 220
- do coração – 179
- espiritual – 31, 91, 180
- essência do – 155, 162
- fricativo – 160, 162, 179
- interior – 26, 180
- misterioso – 31
- no altar dos antigos – 75
- original – 160

Fonte(s) – 28, 33, 40, 86, 88, 95, 109, 110, 135, 141, 155, 172, 179
- da Luz – 177
- de Origem – 220
- de Sabedoria – 91
- de Vida – 35, 195
- impulso – 86, 207, 219, 227
- Maior – 39
- Primeva – 39, 147, 174
- primordial – 193
- retorno à – 25, 45, 154 155, 215
- Única – 52, 111, 187

Forças – 159-161
- do caos – 73
- instintivas – 179
- intergaláticas – 86
- involutivas (dissuasivas, negativas) – 25, 30, 31, 34, 36, 44, 59, 72, 86, 91, 92, 95, 122, 123, 131, 161, 180, 182

Fusão da essência
- astral na mental-concreta – 148
- causal na búdica – 148
- do corpo astral no mental pensante – 37, 66
- etérica no plano astral – 148
- mental-abstrato no intuitivo – 37
- veículos inframonádicos na mônada – 142

Galáxia – 39, 193, 213, 229
- inteligência intergalática – 63, 132

Graça – 44, 88, 97, 169

Grande Mensageiro (arauto do) – 20

Grande Sala de Encontro – 25, 30

Gratidão – 25, 34, 53

Grupos Internos (Sociedades Secretas) – 21-24, 26, 33, 34, 40-42, 135, 136, 141, 144, 171, 184, 186, 231

Hércules – 129

Hierarquia(s) – 22, 26, 79, 86, 88, 97, 127, 133-135, 143, 158, 159, 168, 180, 184, 186, 216, 219
- coligação interna – 139
- da Luz – 92, 96
- energia da – 183
- espiritual – 33, 63
- interna da Terra – 21, 42, 58, 80
- linguagem hierárquica – 74, 135
- múltipla – 104
- obra da – 25
- planetária – 58, 64, 65, 75, 87, 92, 157, 187
- prolongamento – 34, 136
- regente – 95

Holocausto – 111, 125
global – 73, 208
planetário – 65, 86, 87

Homem(ns)/ser(es)
-animal – 83, 91, 92
cósmico – 192-195, 199, 202, 203
-deuses – 31
primitivo/instintivo – 212, 213
resgatável – 37, 84, 136, 186, 187, 213
-semente – 131

Humanidade – 42, 102, 129, 131, 132, 134, 136, 185 (*ver também vida-Humanidade*)
resgatável – 158
ser- – 23

Iberah (Centro Intraterreno) – 24, 46-52, 57-106, 109, 113, 114, 116, 125, 127, 169
atuação – 74
chaves do Conhecimento de – 99
energia – 59, 61, 72, 76, 79, 83, 86-88, 99, 104, 105, 127
Espelho – 73, 76, 90
essência – 59
fogo – 65, 89
função – 105
Hierarquia – 105
impulso – 104
portais – 97
Reino – 81
sabedoria alquímica – 95
símbolos – 60
trabalho – 59, 73, 110
vibração – 76

Ibez – 89-91

Idioma – 215

Ilusão(ões) – 19, 85, 86, 97, 104, 123, 142
básicas – 25
da mente – 34, 35
véu de – 95, 110

Impessoalidade – 26, 27, 30, 31

Impulso(s) – 23, 43, 45, 49, 84, 110, 129, 131, 141, 154, 169, 179
ano- – 186
ao despertar individual – 186
criador e sustenedor – 68, 128
de reversão – 103, 104
de verdade e sabedoria – 132
evolutivo – 20, 36, 40, 46, 64, 136, 142, 180, 181, 220
imateriais – 40, 72, 172, 186
interno – 136, 179
superiores – 40, 52, 144, 185
-Vida – 99

Imutabilidade – 192, 194

Índia – 53

Iniciação(ões) – 30, 34, 87, 102, 122, 123, 139-187
correspondências iniciáticas – 185
etapas/processo iniciático – 144, 183, 184
externas – 157
grande corpo *logoico* – 185
Hierofante das Cerimônias – 144
Iniciados – 20, 42, 85, 122, 139, 147, 182-185, 228
Maiores – 185
portais das – 127, 181
primeira – 86, 91, 140-142, 144, 180-183, 185
primeiras – 141, 147
propósito – 141

quarta – 141, 142, 145, 180, 181, 184-186
quinta – 142, 145, 158, 184, 186
segunda – 91, 140-142, 144, 180-184
sétima – 143, 184, 186
sexta – 142, 146, 184, 186
terceira – 86, 140-145, 180-184, 186

Irdin – 116

Irmandade
cósmica – 64, 65, 72, 120
da Luz – 37
sublime – 88

Japão – 53, 125, 126

Jardineiro do Espaço – 221

Jesus – 157

João Evangelista – 61

João XXIII (o Iniciado) – 25, 61, 90, 163, 178, 181

Júpiter – 53, 92, 119, 120, 148, 149, 165

Lagoa Ibera – 58, 73, 75-77, 90

Lago Titicaca – 77

Lei(s) – 25, 34, 44, 64, 75, 85, 91, 93, 122, 139, 161, 162, 185, 203
da analogia – 67, 149, 176
da atração magnética/gravidade – 64, 82
da compensação – 158
da correspondência vibratória – 76, 90, 219
da economia – 21
da evolução superior – 132
da Hierarquia – 142
da materialização/desmaterialização – 182
da unificação – 28
de purificação – 87
do carma – 62
do movimento – 160
do nascimento e da morte – 182
dos ciclos – 159
es piritual e divina – 22
materiais e magnéticas – 211
polar – 229
supranaturais – 205

Lemúria – 65 (*ver também Raça*)
humanidade lemuriana – 131
primeira raça física do homem – 58

Liberação – 25, 34, 129, 144

Liberdade – 40, 140

Libertação – 33, 95, 228

Logos/*Logoi* – 24, 57, 152, 228, 230
aspectos fundamentais – 153
ciclos *logoicos* – 151, 152
evolução *logoica* – 154, 202
grande corpo *logoico* – 185
manas (mente) *logoico* – 166-169
planetários maiores – 26, 42, 128, 153-155, 166-168, 171, 177, 186, 203, 231
planetários menores – 75, 86, 103, 112, 127, 147, 153-155, 157, 166, 168, 171, 185, 186, 202, 203, 231
propósito *logoico* – 99, 169
Raio do – 213
Regedor/regente – 169, 223
Sagrados – 165
Verbo *logoico* – 168

Lua – 60, 72, 120, 129

como planeta – 91
fases pretéritas – 63, 79, 92
interação com a Terra – 83
Juízo – 92
vibração lunar – 60, 84

Luz – 21, 25, 33-35, 37, 68, 88, 92, 93, 132, 139-141, 145, 146, 148, 159, 170, 174, 181, 215, 217, 218, 224
da matéria – 139
das naves – 84
Fraternidade da – 63-65, 86, 87, 91
Interior – 72, 140, 184
monádica – 144, 184

Lys-Fátima (Centro Intraterreno) – 46-50, 52, 74, 83, 90, 105, 109, 110, 116, 125

Maia (Hierarquia) – 104

Manifestação – 42
arquétipo – 173
das sete Raças monádicas – 202
da vida – 174
esfera da – 203
logoica – 153
planetária e solar – 105

Mar
das Filipinas – 125, 126
da Tasmânia – 126
de Fogo Celestial – 162
do Japão – 126

Marte – 119, 148, 165

Matéria – 28, 29, 199, 202, 229
elementos materiais – 216, 217, 219
materialização – 40, 81, 82, 90, 110, 114, 161
materialização/desmaterialização – 207, 208
universo- – 100, 133, 166, 191, 192, 195,197, 198, 201, 205-208, 219

Melbourne – 53, 126

Mente – 25, 29, 37, 40, 43, 64, 66, 81, 120, 123, 128, 132, 186

Mercúrio – 52, 57, 61, 62, 84, 165

Mestres Ascensionados – 53, 58, 144, 158

Meta – 44
eleita – 135
superior – 186
suprema – 25
verdadeira – 43

Mhayhuma – 74, 77

Mirna Jad (Centro Intraterreno) – 46-50, 52, 76, 83, 89, 90, 105, 110, 116, 125

Mistério(s)
cósmicos – 126, 166
da absorção da vida manifestada – 177
da cruz – 41, 88
das Iniciações – 34
do mal – 85
eleusinos – 116
Templos de – 87
tríplice do Criador – 169

Miz Tli Tlan (Centro Intraterreno) – 46-53, 61, 77, 83, 90, 105, 106, 109, 111, 113-116, 169, 219
energia – 45
livro – 126
propósito planetário e solar – 134
trabalho – 76

Mônada(s) – 21, 24, 26, 28, 31, 38, 41, 81, 84, 96, 99, 105, 119, 125, 127, 135, 141, 147, 176, 180, 184-186, 193, 199, 220, 227, 229
desperta – 40, 86
despertar da – 39, 77, 181
encarnação – 75
energia monádica – 27, 131, 142, 183
Espelho interno – 20
expressão – 145
luz – 132, 144
troca de (transmutação) – 182
Vontade monádica – 146

Mundo(s)
fenomênico – 35
interno/interior – 19, 27, 37
intraterrenos – 142
manifestado – 201
sublimes – 140

Nepal – 126

Netuno – 165

Nicolás – 104

Nirmanakayas (contemplativos divinos) – 40, 42, 171

Nível(eis) – 21
causal – 28, 180
de fronteira – 172
de manifestação – 191
diferenciados – 187
externos – 186
intermediários – 93
interno – 180, 184
materiais – 184, 185, 187
subníveis – 101, 166, 180

Nova Zelândia – 53, 126

Nove – 173, 174
correntes de energia – 172
Logoi planetários maiores – 166, 167
planetas físicos – 151

Núcleo(s) – 19, 97, 181
causal, búdico e atmico – 145
da personalidade – 182
do ser – 144-147
extrassistêmicos – 149
inominado – 166
interno – 184
magnético – 111
superior – 186

Número(s)
ciência dos – 122
relações numéricas – 173, 174

Obra – 21, 28, 31, 155
da Hierarquia – 25
de Criação – 169
de Jesus – 157
do Criador – 91
do Grande Escultor – 154
em nome do Altíssimo – 136
grande – 28, 84

Oceania – 53

Oceano
da consciência – 84
desconhecido – 141
Infinito – 84

Ocidente – 111

Oito de agosto de 1988 – 115, 186

Olimpo – 165

Onisciência, onipresença – 187

Oriente – 111

Origem – 46, 177, 193, 220

Órion – 149

Palavra(s) – 20, 31, 87, 90, 116, 215
conceitos de criação – 110

de poder – 43, 109, 110
humanas – 122
soada em três tons – 166
uso da – 161

Peru – 77

Pitágoras – 153, 154, 202

Planeta – 19, 33, 36, 43, 95, 165, 213, 221, 229, 230 (*ver também Terra*)
consciência planetária – 57, 76, 87, 90, 101, 158
consciências extraplanetárias – 131
elementos sutis e ardentes – 99
etapa – 134, 181
evolução planetária – 106, 111
interação planetária – 148, 149
polaridade feminina – 76, 111
propósito planetário – 184
purificação planetária – 72, 83, 88, 96, 102, 132, 185
Regente planetário – 134, 219
segredos da Vida – 134
sutilização – 103, 157
universo planetário – 102, 155, 168
vida planetária – 25, 49, 97, 104, 169, 181, 186, 187

Plano(s)
causal – 96
de retorno – 196
divino – 30, 91
etérico – 184
evolutivo – 31, 35, 38, 42, 51, 59, 89, 97, 134, 161, 179, 182
intuitivos e espirituais – 129
kama-manásico (astral-mental) – 66
materiais – 92
monádico – 96
subjetivos – 184
superior da vida cósmica – 194

Planos Cósmicos de Consciência
astral – 51, 144, 162, 166
físico – 144, 162, 165, 166, 186, 187, 210-213, 224
intuitivo – 166
mental – 166

Plêiades – 133, 149

Plutão – 165

Polaridade(s) – 61, 229
abstração-coesão – 173
dualidade – 60, 97
energia das – 58, 129
feminina – 111
matéria-espírito – 28, 98
materiais e imateriais – 172
polos magnéticos – 74
positiva (masculina) – 125
universais – 45
yang-yin – 228

Portal(is) – 80, 81, 87, 90, 93, 177, 228
da sabedoria – 110
das Iniciações – 181
da vida cósmica – 141
do discipulado – 139
grande – 35
novo – 43

Princípio(s) do Regente (do Homem Cósmico) – 42, 166, 192-195, 197, 199

Prometeu – 129

Prova(s) – 33-35, 44, 142, 186

Purificação – 72, 73, 83, 86, 88, 96, 102, 132, 185

Quatro – 43, 121, 171-173, 203
ciclos de expressão – 202
elementos – 120, 216, 217, 219

Racide – 199, 200
Raios de Atributo – 173

Quíron – 151, 157, 165

Raça(s) – 26, 62, 69, 89, 112, 113, 191, 194-203
fundamental – 199
-monádicas – 154, 171, 195, 198-202
primeira – 57, 196, 197, 199, 200
-princípios – 154, 171, 195, 197-199, 202
quarta – 58, 60, 65, 67, 69, 99, 102, 111, 119, 127, 129, 131-133, 157, 168, 196, 199, 200
quinta – 58, 60, 66, 69, 72, 76, 77, 79, 86, 100, 132, 157, 158, 168, 196, 197, 200, 202, 225
Racide – 199, 200
segunda – 57, 63, 69, 99, 129, 196, 197, 200, 202
sétima – 67, 69, 196, 197, 199, 200
sexta – 67, 69, 196, 197, 200
sub-raças – 58, 65, 133
terceira – 58, 60, 61, 63-65, 69, 71, 76, 79, 80, 99, 129, 131, 157, 168, 196, 197, 200

Raio(s) – 24, 45, 83, 135, 152, 153, 162, 173, 176, 181, 184, 199, 203, 225
décimo, décimo primeiro, décimo segundo – 151, 152
energias – 22, 26, 45, 49, 50
interação – 173, 174
predominantes – 26, 161
primeiro *logoico* – 152, 153
quinto – 119
segundo *logoico* – 48, 152, 153, 213
terceiro *logoico* – 151, 153
três primeiros – 174

Realidade(s) – 19, 35, 43, 85
em planos superiores – 44
interna – 21, 26
monádica – 184
supramental – 84, 183

Redenção – 25, 40, 84, 88

Regente-Avatar (Homem Cósmico ou Oitava Mônada) – 26, 27, 40, 42, 67, 81, 84, 146, 147, 166, 171, 176, 184, 187, 192-195, 199, 202, 203, 225, 227, 229

Reino(s) – 25, 46, 103, 104, 187, 219-223, 225
animal – 125
dévico – 102, 161, 210, 219, 221
divino – 158
elemental – 71, 96, 102, 210
espiritual – 128, 158
humano – 25, 96, 103, 119, 128, 132, 142, 146, 159, 179, 183, 184, 187, 220, 222
mineral – 221
vegetal – 125

Resgate – 80
comandos – 208
da essência humana unificada – 185
seres não resgatáveis – 36
seres resgatáveis – 36-38, 68, 103

Ressurreição — 40

Revelação(ões) – 81, 95, 104, 171
da trilha do sol – 177
impulso para – 23
nova – 194
secreta – 183
senda da – 34, 43
superiores – 139

Reverência – 27, 159, 182

Ritmo(s) – 35, 86, 211, 215
Roerich, Nicholas – 58

Sabedoria – 22, 30, 42, 68, 93, 128
Sagitário – 165
Saint Germain (conde) – 208
Salvação – 28, 51, 121
Sanat Kumara/Senhor do Mundo – 157 (*ver também Amuna Khur*)
Sânscrito – 116
Saturno – 57, 92, 149, 165
Segredos – 31, 166
  da manifestação – 171
  da vida cósmica – 122
  da vida do planeta – 134
  desvelados – 39, 177, 183
  do Sacrifício – 41
  dos campos de tensão solar – 173
Seis
  estrela de 6 pontas – 121, 122
  fachos de energia – 172, 173
Senhor do Mundo – 51, 75, 90, 112, 168, 169 (*ver também Amuna Khur*)
Serra do Roncador – 89, 90
Ser Supremo – 123, 141, 187
Serviço – 30, 31, 34, 38, 41, 45, 53, 84, 123, 139, 180, 186
Sete – 174, 178
  campos de expressão manifestados – 154, 155
  céus – 177
  corações – 90
  cores – 113
  Espíritos diante do Trono – 165, 167, 168
  estrelas – 43, 177
  fios – 172
  Logoi planetários menores – 155
  Logoi Sagrados – 165
  mônadas – 166, 171, 192-195
  padrão arquetípico sétuplo – 173, 186, 212
  planos – 81
  Raças – 112, 113, 194-196, 198, 200
  Raças-Monádicas – 113, 154, 171, 194, 195, 201, 202
  Raios – 173
  Sub-Raças v 133
  Tríades – 113
  Vidas – 90
Shamballa — 58, 60, 61, 76, 89, 109, 113, 114, 127, 169
Shangai – 53, 126
Sidney – 53, 126
Silêncio – 30, 35, 81, 123, 155, 187
  da devoção e da entrega – 135
  interior – 42
Símbolos – 20, 31, 67-69, 88, 96, 119, 121, 122
  imagem simbólica – 165
  linguagem simbólica – 68, 128
  simbologia aritmética – 173
Síntese – 46, 173
  caminho – 101
  essência – 175
  fase – 141
  qualidade – 166
Sírius – 143, 148, 149, 162, 176, 185, 193, 212
  fraternidade – 184
  interligação com a humanidade da Terra e do Sol – 181
  sistema solar – 158

Sistema Solar – 23, 84, 86, 92, 127, 129, 148, 155, 158, 161, 162, 165, 181, 193, 213, 221, 229, 230 (*ver também Sol*)
ciclo de desenvolvimento – 151, 152, 175
Entidade – 177
Entidade suprassolar – 171
estrutura hierárquica – 171
manifestação anterior – 85, 87
planetas materializados no – 151
sutilização – 103

Sociedades Secretas – *ver Grupos Internos*

Sol – 20, 25, 27, 77, 120, 148, 151, 176, 177, 212, 213
Caminho solar – 184
Central – 88
centro solar – 74
ciclo solar/sistêmico – 151, 162, 166, 176, 185
Disco Solar (de ouro) – 61, 77
fogo solar – 129, 160, 163
humanidade – 142, 181
iniciação cósmica do *Logos* Solar – 185
Logos Solar/*Logoi* – 147, 151, 154, 166, 171, 203, 231
núcleo magnético – 74
propósito do *Logos* Solar – 153, 178

Som – 161, 177, 215-218, 224, 228

Substância – 73, 77
causal – 96
dos corpos inferiores – 31
elemental – 100
-forma – 59
primeva – 99

Supremo – 88, 141, 187

Suryans – 75

Sutilização – 39, 77, 81, 82, 102, 104, 115, 141, 151, 157, 181, 207

Teresa de Ávila (Santa) – 21

Terra – 19, 28, 30, 35, 36, 77, 80, 92, 120, 128, 129, 131, 165, 176, 185, 186, 193, 212, 213, 219, 222, 223, 231
aproximação a Vênus – 157
caminho da – 184
centro cardíaco – 181
crosta – 93
energia espiritual – 158
fogo – 71, 72, 80
harmonização/rearmonização – 61, 83, 86
humanidade da superfície – 73, 80, 110, 157, 181, 219
interação com a Lua – 83
Logos – 37, 53, 77, 101, 185, 186
movimento de rotação – 82
níveis psíquicos – 182
propósito do *Logos* – 110, 127, 169, 178, 184
transmutação do *Logos* – 168
universo- – 168, 178
vida de superfície – 35
vida supranatural na – 30

Tibete – 127

Titã(s) – 75, 119, 127, 165

Totalidade/Todo – 28, 31, 39, 97, 98

Transcendência – 22, 155

Transição
fase final – 36
global – 64
planetária/Terra – 19, 86, 91, 111, 135, 143, 144, 180
solar – 115

Transmutação – 51, 123, 140, 177, 181, 207
do *Logos* planetário – 77, 86, 101, 103, 168, 185
monádica – 182

Transubstanciação – 50, 51, 81, 141

Três – 117, 121, 122, 171-173, 178, 203, 230, 231
aspectos fundamentais de um *Logos* – 153, 231
aspectos internos do *Logos* planetário maior – 231
atributos básicos – 169
campos de expressão – 154, 155
Centros Fundamentais – 111, 113, 231
Centros Maiores – 112
ciclos de expressão – 202
cores básicas – 111
correntes de energia – 126, 172, 173
energias primordiais do Cosmos – 111
fases de um campo de expressão – 153, 154
fios centrais de um *Logos* – 172
Logoi exotéricos de um *Logos* – 166
palavra soada em três tons – 166
Raios de Aspecto – 153, 173, 174
tríade de centros maiores – 113
tríade original – 230
tríade primordial – 173
tríade regente do universo – 203
triângulo – 126, 153, 154, 202, 203, 230
Trindade fundamental – 121
Trindade Primeva – 153

Trevas – 97
fraternidade do mal/das – 36, 63-65, 85, 92, 95, 96
senhores das – 91, 102

Treze – 152

Triângulo – 126, 230
das Bermudas – 75
de Pitágoras – 153, 154, 202, 203

Trinta e três – 121

Um – 43, 117, 121, 122, 171, 173, 230
Logos planetário menor – 203
Logos Solar – 166, 203
Raio cósmico – 203
Unificação – 37, 141, 142
união de opostos – 194
união permanente – 187
unicidade – 97, 184
vida-matéria/vida-antimatéria – 192

Universo(s) – 43, 99, 110, 122, 166, 174, 177, 178
extragalático – 121
extraterrestre – 158
manifestado – 42, 192, 201
paralelos – 205
vida do – 159

Urano – 148, 165

Vazio – 33, 41, 169, 215

Vênus – 75, 92, 120, 126, 148, 149, 157, 165, 181

Verbo – 215
do Senhor – 31
logoico – 168

Verdade – 27, 29, 34, 44, 88, 90, 104, 122, 123

Vibração(ões) – 29, 160, 161, 216
astral-cósmica – 166
magnéticas/materiais – 211
novos padrões – 134
qualidades de – 68, 185
subníveis vibratórios – 101
superior – 95
Vida – 19, 37, 39, 44, 97, 105, 177
ardente – 139
centelha de – 48
da Vida – 31
divina – 143, 228
energia- – 106
-Entidade – 228
externa – 29, 35
Imaterial – 41, 186, 187
Inanimada – 193, 194
interior – 24, 28, 30, 34, 183
manifestada/imanifestada – 155, 173, 191, 205
material – 73, 74, 181
superior – 179
Suprema – 23
Vida-Humanidade – 26, 36, 40, 42, 62, 71, 99, 132, 179, 193-195, 197-199, 201, 202, 225 (*ver também Raças*)
Vinte e um – 121, 152, 173
Logoi planetários maiores – 153, 166, 171, 230
Vladivostok – 53, 126
Vórtices energéticos – 22-24, 26, 30, 105, 109, 126, 174, 191
Votos – 25, 186, 187

Livros de Trigueirinho

1987
- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988
- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989
- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990
- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991
- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

1992
- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR – *A Existência Oculta*
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993
- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994
- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995
- A LUZ DENTRO DE TI

1996
- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997
- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

1998
- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999
- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003
- UM CHAMADO ESPECIAL *(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)*

2004
- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

2006
- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009
- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

2012
- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015
- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

2017
- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

2018
- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

2019
- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS *(4 volumes)*

2020
- VERSOS LIVRES

Publicados pela IRDIN Editora,
Carmo da Cachoeira/MG, Brasil

Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Outras informações podem ser encontradas nos websites:
www.irdin.org.br
www.trigueirinho.org.br
www.youtube.com/trigueirinhooficial

TRIGUEIRINHO

SEGREDOS DESVELADOS

Iberah e Anu Tea

O estudo sobre a humanidade do passado, sua história, seu relacionamento com energias sutis, suas escolhas e sua queda, bem como as consequências do caminho da procriação sexuada por ela seguido, sempre suscitou interesse, já que nesse percurso encontram-se chaves para as etapas futuras do homem. Colhidas dos arquivos existentes nos níveis suprafísicos, novas revelações acerca desses mistérios são aqui apresentadas.

Neste livro também é abordado o trabalho de Centros planetários espirituais, núcleos de energias aos quais estão coligadas as civilizações intraterrenas. Tais Centros custodiam o contato do ser humano com verdades eternas e oferecem condições para que a Terra, em sua evolução, encaminhe-se ao seu destino cósmico.

A atuação de sete desses Centros é de fundamental importância nos nossos dias: por intermédio deles é irradiada a energia que ativa as transformações que irão possibilitar a manifestação de uma nova Terra. Ademais, propiciam ao ser as Iniciações que lhe permitem superar limites humanos e terrestres e fundir-se em realidades sutis e imateriais. O processo iniciático, conforme está em vigor nesta época de transição, é aqui tratado de modo claro, em oferta aos que se dispõem a trilhar esses sagrados caminhos da vida interior.

Associação Irdin Editora
www.irdin.org.br

ISBN 978-65-88468-11-1
9 786588 468111